

KIT DISCIPULADORES

APRESENTAÇÃO

Queridos Discipuladores,

Este Kit se constitui de uma coletânea feita de materiais escritos pelos irmãos em Salvador, Buenos Aires, Porto Alegre e nós, aqui de Ji-Paraná/RO.

Queremos agradecer profundamente a estes irmãos que se dedicaram diante do Senhor, investindo tempo, oração e meditação para que fosse possível esta escrita, e que Deus possa recompensar a todos os que, com dedicação, têm se empenhado para que a igreja seja abençoada com toda a riqueza contida neste material.

Queremos honrar aos irmãos Jan Gottfridsson, de Porto Alegre/RS, que muito nos ajudou no início da caminhada; e ao Mário Roberto e Marcos Moraes, de Salvador/BA, a quem conhecemos na década de 90, e desde então têm nos abençoado com o serviço e cuidado. Eles têm nos ajudado com amor e dedicação durante esses anos, sendo eles resposta de oração para nos atender, dando-nos clareza e entendimento do funcionamento prático da vida da igreja.

Cabe salientar que todo material escrito só tem valor prático quando este é fruto da aplicação diária de cada coautor, uma realidade que testemunhamos ao longo da convivência com esses amados irmãos. E quando digo coautor, o digo porque o verdadeiro autor é o Senhor, através do Espírito Santo.

E a todos os que forem usar este material, pedimos que sejam verdadeiros filtros espirituais, retendo para si e buscando viver cada princípio aqui apresentado, para que não seja superficial, pois o desejo de Deus é que sejamos modelos vivos da sua vontade.

Que Deus possa nos abençoar ricamente na aplicação dos princípios contidos na Sua palavra.

“PORTANTO, MEUS AMADOS IRMÃOS, SEDE FIRMES E INABALÁVEIS, E SEMPRE ABUNDANTES NA OBRA DO SENHOR, SABENDO QUE, NO SENHOR, O VOSSO TRABALHO NÃO É VÃO.” (1 Co. 15:58).

PRESBITÉRIO
IGREJA EM JI-PARANÁ

Versão atualizada em 05 de março de 2020.

SUMÁRIO

I - TEMAS IMEDIATOS.....	9
O QUE ENSINAR AO NOVO CONVERTIDO	9
VENDO PARA IMITAR	13
ETAPAS PARA EDIFICAÇÃO	16
A IMPORTÂNCIA DE CALCULAR O PREÇO	20
O PREÇO	23
O CAVAR.....	26
ANDAR NA LUZ.....	29
VENCENDO O PASSADO: RECEBENDO O PERDÃO E PERDOANDO - I.....	32
VENCENDO O PASSADO: RECEBENDO O PERDÃO E PERDOANDO - II	34
CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA AO SENHOR.....	36
II RELAÇÃO COM DEUS.....	46
ORAÇÃO.....	46
O JEJUM QUE DEUS SE AGRADA	50
III RELACIONAMENTO ENTRE IRMÃOS.....	54
A RELAÇÃO ENTRE IRMÃOS - I.....	54
RELAÇÃO ENTRE IRMÃOS - II.....	67
RELACIONAMENTO ENTRE SOLTEIROS	71
O NAMORO DO DISCÍPULO	77
AUTORIDADE E SUBMISSÃO	84
IV - CARÁTER	91
A VELHA E A NOVA MANEIRA DE VIVER.....	91
A VERDADEIRA SANTIDADE PRÁTICA.....	93
O VOCABULÁRIO PERVERSO	97
IMPUREZA SEXUAL.....	100
O MATERIALISMO – A AVAREZA.....	102
O TRABALHO	104
A RAIVA E A IRA	106
A FALSIDADE E A MENTIRA	107
O OCULTISMO.....	109

O PESSIMISMO.....	112
OS VÍCIOS	114
O DEVOLVER O MAL POR MAL.....	117
A INJUSTIÇA.....	119
V - KERIGMA	122
O CRISTO QUE HABITA EM NÓS	122
NOSSA UNIÃO COM CRISTO	126
O PECADO E O CRISTÃO – Rm. 6:1-23	131
O CRISTÃO E A LEI – Rm. 7:1-25	138
A LEI DO ESPÍRITO – Rm. 8:1-13.....	143
A GLÓRIA DE SER FILHO DE DEUS – Rm. 8:12-17.....	146
O ESPÍRITO SANTO: ASSISTÊNCIA NA FRAQUEZA – Rm. 8:18-27.....	148
O QUERER E O REALIZAR.....	151
VI - OUTROS FUNDAMENTOS	154
IMPOSIÇÃO DE MÃOS	155
RESSURREIÇÃO DOS MORTOS.....	157
JUÍZO ETERNO	160
VII - IGREJA	162
A UNIDADE DA IGREJA	162
MINISTÉRIO DE ENSINO NA IGREJA.....	166
O DESENVOLVIMENTO PRÁTICO DO CULTO.....	169
OS DONS ESPIRITUAIS	171
DISCIPLINA NA IGREJA	175
VIII - FAMÍLIA.....	182
A FAMÍLIA É A BASE DA SOCIEDADE.....	183
O CASAMENTO.....	186
A CRIAÇÃO DOS FILHOS	199
COMPORTAMENTO DOS FILHOS.....	208
A PRESENÇA DE CRISTO NO LAR	212
IX - DISCIPULADORES	215
ORIENTAÇÕES PARA OS DISCIPULADORES	215
RELIGIOSO OU CRISTÃO?.....	221
CHAVES PARA O EVANGELISMO	223
JESUS NOSSO ÚNICO PONTO DE REFERÊNCIA.....	226

PRINCÍPIOS ABSOLUTOS DA OBRA DE DEUS	231
VERDADE E MANDAMENTOS	235
RESTAURAÇÃO DA VERDADE	240
CATEQUESE (Κατηχῶς - KATECHEO).....	245
AJUSTES DO DISCIPULADO	247

I - TEMAS IMEDIATOS

O QUE ENSINAR AO NOVO CONVERTIDO

INTRODUÇÃO

É comum a pessoa se converter, ser inserida no cotidiano da igreja, sem contudo ter a preocupação de dar razão à sua fé no tocante à estrutura de funcionamento da igreja em que ela está sendo inserida.

Isto tem causado problemas no dia a dia destes novos convertidos, pois os mesmos ficam sem saber o porquê das coisas. O pior é que muitos discipuladores e cooperadores esperam que eles, os novos convertidos, façam de forma espontânea o que é comum aos mais velhos na fé fazerem. Muitos novos ficam sem fazer algumas coisas por lhes faltar conhecimento destas práticas, ou o fazem sem saber bem O PORQUÊ.

Não podemos ficar sem falar para os novos convertidos sobre o modelo de funcionamento de igreja.

Penso que a primeira coisa a ser ensinada ao novo convertido é uma palavra específica, na qual possa lhe dar diretrizes, de modo simples e com clareza, sobre **O QUE** e **O PORQUÊ** de cada prática que ele será inserido. Práticas que o acompanharão por toda sua vida cristã.

Mt. 28:18-20

“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século.”

Aqui Jesus deixa claro que não apenas devemos ser batizados, mas também sermos ensinados a guardar todas as coisas que Ele ordenou. Como poderei guardar aquilo que não conheço? Portanto, se faz necessário compreender que existem coisas que necessitarei saber e que me levarão a conhecer e prosseguir em conhecer a Jesus.

Ef. 4:13

“Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, a ser homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo.”

Existe uma proposta do Senhor para todos os que se tornam seus filhos: Deus quer que todos cheguem à estatura de Cristo.

1. COMO CONSEGUIREMOS ATINGIR ESTE DESEJO DE DEUS?

1.1. COM A RENOVAÇÃO DA NOSSA MENTE

Rm. 12:2

“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”

Isto é ter uma mente totalmente transformada, ter uma nova maneira de pensar. Deus quer que pensemos igual a Ele, e para isso devemos desejar esta transformação, saber que através desta experiência poderemos experimentar a vontade de Deus.

1.2. RECEBEMOS A MENTE DE CRISTO

1 Co. 2:16b

“Nós, porém, temos a mente de Cristo.”

Quando nos convertemos, ganhamos a mente (modo de pensar) de Cristo, algo que aprenderemos com uma reeducação.

1.3. PRECISAMOS SER REEDUCADOS

Tt. 2:12

“Educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente.”

Esta mente de Cristo foi dada a uma pessoa adulta, que já passou por uma educação secular, já está cheia de conceitos e entendimentos, mas agora necessita de uma reeducação conforme diz a Bíblia.

1.4. TER UM CORAÇÃO DE CRIANÇA

Mt. 18:2-4

“E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles. E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.”

Mt. 11:25,26

“Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.”

2. COMO PODEREMOS ACEITAR UMA REEDUCAÇÃO?

Tendo um coração de criança, um coração simples. Ter um coração de criança é fundamental para todos que querem ter o reino de Deus revelado. Se tornar criança é condição para herdar o reino de Deus. Buscar este coração dia a dia, para que Deus nos revele sua vontade, seu reino.

2.1. DEUS USARÁ HOMENS PARA NOS TRANSMITIR OS SEUS CONSELHOS, OS SEUS ENSINAMENTOS

At. 20:20, 26, 27

“Jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa. Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos; Porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio (conselho) de Deus.”

Fl. 4:9

“O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco.”

2 Tm. 2:2

“E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros.”

Deus usou a vida de Paulo, ou seja, um homem, para anunciar e ensinar tudo que é útil e todo o conselho de Deus para os irmãos.

Deus, além de falar **o que** quer, também nos ensina **como** conseguiremos atingir estes objetivos. Precisamos da ajuda de irmãos mais velhos na fé. Através do ensino, o discipulador deverá se atentar em dar três coisas ao novo convertido:

- 1) Revelar a pessoa de Jesus
- 2) Levar o discípulo a saber e viver os mandamentos do Senhor
- 3) Levá-lo a compreender a estrutura de funcionamento da igreja

3. DEUS NOS INSERIU EM UM AMBIENTE ONDE SEJA POSSÍVEL QUE ESTE ENSINO E CRESCIMENTO ACONTEÇAM, QUE SÃO:

3.1. DISCIPULADO

Lc. 6:12-13 | Lc. 9:1-2 | 1 Tm. 1:2, 18 | Tt. 1:4

É uma pessoa mais velha na fé que cuida de um mais novo, assumindo sua paternidade espiritual onde, através deste relacionamento, pode-se dar sustentação ao novo convertido para desenvolver sua vida cristã.

É um relacionamento de amizade e amor, onde a base é o modelo de Jesus e os apóstolos, com seus discípulos. Assim como Jesus e os apóstolos cuidaram, deve o discipulador cuidar; e assim como os discípulos se comportaram, deve também o discípulo se comportar.

É imprescindível encontrarem-se o maior número de vezes por semana para se relacionarem e desenvolverem esta amizade.

3.2. DIDÁTICA DE ENSINO

2Pe. 1:12 | Fl. 3:1 | Rm. 15:15

O discípulo se encontrará com o seu discipulador para receber o ensino. Este ensino será como no Novo Testamento, usando a catequese de repetição para que haja compreensão e fixação do ensino no coração do discípulo.

Lembrando que ficará fácil o discípulo aceitar esta forma de ensino, pois o mesmo tem um novo coração e este coração é como um coração de criança, simples.

3.3. IGREJA NAS CASAS

1 Co. 16:19 | Rm. 16:5 | Fl. 4:22 | Cl. 4:15

Deus nos deu um ambiente familiar para nos encontrarmos com nossos irmãos. Temos um compromisso de uma vez por semana nos encontrarmos em uma reunião da igreja na casa onde o discipulador participa, a fim de desenvolvermos nosso serviço e sermos edificados mutuamente.

Neste ambiente poderemos crescer numericamente, sem contudo perder nossa afinidade familiar de amizade e amor.

3.4. RELACIONAMENTO UNS COM OS OUTROS

Ef. 2:19 | At. 2:42-47

Passamos a fazer parte da família de Deus e nos tornamos irmãos uns dos outros. Nosso Pai celestial quer que sejamos amigos e que tenhamos relacionamento intenso uns com os outros, como era a igreja do Novo Testamento, que estavam juntos todos os dias e tinham tudo em comum.

3.5. ENCONTRÃO

Hb. 10:25 | Jd. 1:12

Este é o dia de encontrarmos todos da nossa família. Ali veremos os irmãos que no dia a dia não conseguimos manter estreito relacionamento.

Os compromissos com a proclamação do evangelho, com os irmãos da igreja na casa e com nosso discipulador, dificultam esta relação estreita com todos, mas neste dia poderemos matar a saudade uns dos outros, conhecer novos irmãos e fazermos novas amizades com eles.

O apóstolo também diz que nosso encontro é dia de festa. Dia onde celebraremos a vitória do Cordeiro de Deus, nosso amado Jesus; dia onde poderemos aproveitar para expressar toda a nossa admiração e amor ao Senhor.

E observemos a advertência do Senhor: Não deixar nossa congregação.

Em todos os encontros e reunião da igreja na casa temos a ceia do Senhor.

4. TRÊS COISAS IMPORTANTES PARA PRATICARMOS NA VIDA CRISTÃ

Na vida pessoal devemos alimentar o nosso espírito todos os dias.

Assim como necessitamos de alimentação diária para termos saúde, também é assim com a vida espiritual.

Gl. 5: 16-17. Existe um segredo para não pecar: Andar em espírito.

4.1. ORAR

Mt. 6:6 | Ef. 6:18 | Jd. 1:20

Orar é conversar com Deus; é um diálogo onde você fala e escuta. Além do tempo específico, você deve aprender a orar durante todo o tempo, falando com Deus em espírito, pedindo a Ele por todas as coisas, e inclusive antes das refeições.

4.2. LER A BÍBLIA

2 Tm. 3:16, 17 | Sl. 1:2 | 119:11 e 105 | 1 Co. 2:9-12

A Bíblia se divide em duas partes: Novo e Velho Testamento.

O Velho é antes de Cristo, e o Novo após a vinda de Jesus.

No Novo Testamento temos: os evangelhos, Atos dos apóstolos e as cartas apostólicas.

Os evangelhos falam sobre Jesus e seus feitos. O livro de Atos fala da prática dos apóstolos, ou seja, o que eles fizeram. E as cartas são correções e orientações para as igrejas que eles ajudavam e cuidavam.

Veja bem, a Bíblia é um livro simples e fácil de entender, só que ela não se entende no intelecto, mas sim no espírito, e é só quando nascemos de novo que nosso espírito se torna apto para compreender as escrituras sagradas. Ore a Deus, que Ele lhe abrirá o entendimento para compreender a sua palavra.

Devemos viver de acordo com o que está no Novo Testamento.

- 1) Começar a ler João e as cartas, por causa da simplicidade.
- 2) Depois ler Lucas e as cartas, por causa da ordem cronológica.
- 3) Depois ler Mateus e as cartas.
- 4) Depois ler Marcos e as cartas.

4.3. JEJUAR

Mt. 6:16-18 | Ed. 8:21-23 | Sl. 35:13

Após nos convertermos, todos devemos jejuar.

O jejum faz com que aumentemos nossa comunhão com DEUS.

Jesus fala de uma recompensa vinda de Deus pelo fato de você jejuar.

*“Teu Pai, que te vê em secreto, **te recompensará.**”*

Existem muitas coisas que vencemos através do jejum. Procure jejuar uma vez por semana.

VENDO PARA IMITAR

INTRODUÇÃO

Temos aprendido que os discípulos de Jesus aprendem **VENDO, OUVINDO E PERGUNTANDO**. Os discípulos que andaram com Cristo aprenderam desta forma, e hoje também é assim.

Se os discípulos de Cristo aprenderam desta forma, por quê há discípulos na Igreja do Senhor que **VEEM, OUVEM E PERGUNTAM** e ainda assim não aprendem?

A resposta é simples: muitos **VEEM, OUVEM E PERGUNTAM** com objetivo errado, logo, podem haver discípulos do Senhor na Igreja que ainda assim não aprendem.

1. VENDO PARA IMITAR

Em Jo. 1:39 nós vemos Jesus convidando seus discípulos a olharem para Ele: “*Vem e vede*”.

Os discípulos do Senhor o viram fazendo tudo o que era necessário para agradar ao Pai, e aprenderam tudo porque eles estavam **VENDO PARA IMITAR**, vendo para fazer igual. Muitos discípulos hoje veem coisas tremendas nos seus discipuladores, mas não os veem com o objetivo de imitá-los, e ainda há outros que estão de olho nas debilidades do discipulador, ou seja, estão vendo mas **NÃO PARA IMITAR**.

Logo podemos nos perguntar: Por que têm discípulos que cometem erros que não são vistos no seu discipulador?

Certamente não estão **VENDO PARA IMITAR**.

Em 1 Co. 4:16 nós vemos Paulo convidando a Igreja para que todos sejam seus IMITADORES. Vemos esse conceito em todo o Novo Testamento:

- 1) 1 Co. 11:1 ⇨ “*Sede meus IMITADORES, como também eu sou de CRISTO.*”
- 2) Fp. 3:17 ⇨ “*Sede meus IMITADORES e observai os que andam segundo o MODELO, que tendes em nós.*”
- 3) Fp. 4:9 ⇨ “*O que Aprendestes, Recebestes, Ouvistes e Vistes em mim, isso praticai.*”
- 4) 1 Ts. 1:6-7 ⇨ “*Vos tornastes IMITADORES nossos e do Senhor. De sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia.*”
- 5) 2 Ts. 3:9 ⇨ “*... exemplo em nós mesmos para nos IMITARDES.*”
- 6) Hb. 6:12 ⇨ “*Não vos torneis INDOLENTES, mas IMITADORES.*”

“INDOLENTE = Negligente, Ocioso, Preguiçoso.”

Deus deseja que os discípulos de Jesus se **ESVAZIEM** de qualquer barreira e aprendam a **VER PARA IMITAR**. Não é questão de falta de personalidade, mas de **DISPOSIÇÃO** para imitar as virtudes de Cristo no meu discipulador.

1.1. ALGUMAS ÁREAS PARA IMITAR:

1.1.1. VIDA COM DEUS (Ef. 5:18 | Sl.1:1-3 | 119:105 | Rm. 12:11 | 1 Tm. 4:11-13)

Fervor, Amor à Palavra, Intrepidez, Ousadia, etc...

1.1.2. VIDA CONJUGAL (1 Pd. 3:1-7 | Ef. 5:22-29 | Cl. 3:18-19)

Carinho, Romantismo, Sacerdócio do Marido, Cuidado do Marido para com a Esposa, Tratamento da Esposa para com o Marido, Comunicação entre Eles, etc.

1.1.3. CUIDADO DOS FILHOS (Ef. 6:1-4 | Cl. 3:20-21)

Quando Disciplinam, Quando não Disciplinam, Como são Definidos com os Filhos (Fazem do seu Próprio Jeito?)

1.1.4. ORGANIZAÇÃO PESSOAL (Mt. 5:37 | Ec. 3:1-8 | Lc. 1:1)

Da Casa, Estudos, Anotações, Compromissos, Finanças, Critérios para fazer Compras, Horários, etc.

1.1.5. QUANTO À ALMA (1 Ts. 5:23 | 1 Pe. 1:22)

Como reage diante das situações difíceis. Quem governa a sua alma?

1.1.6. COMO DISCIPULADOR (2 Tm. 2:1-2 |

Como Trata com os Discípulos, Como Ama, Como Edifica, Como Confronta, etc.

1.1.7. COMO OBREIRO (1 Tm. 4:6-16)

Como Prega, Como Depende do Senhor, etc.

Não há orgulho em saber que os discípulos nos imitam. A alegria é saber que imitam as virtudes que Cristo formou em nós.

Como você vê seu discipulador? Vê para se defender? Ou para se justificar? Ou vê para **IMITÁ-LO?**

Não permita que as debilidades das autoridades constituídas por Deus sirvam de embaraço na sua vida. Busque imitar o Cristo que já foi formado neles.

2. OUVINDO PARA PRATICAR

Os discípulos do Senhor ouviram todo o Conselho de Deus, que Ele ensinou de forma tão repetida. Se nós fazemos o mesmo com os discípulos, por quê não praticam?

Talvez não estejam ouvindo com o objetivo correto: apenas por educação e respeito, ou para se encher de conhecimento, ou apenas para saber. Afinal isso dá **STATUS**, principalmente quando o discípulo é discipulado pelo Pastor ou Cooperador.

Como você **OUVE** a palavra de Deus? Para se encher de conhecimento ou para **PRATICAR?** Para saber ou para **VIVER?**

1) Tg. 1:22 ⇒ *“Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente OUVINTES.”*

2) Tg. 1:25 ⇒ *“Não sendo OUVINTE NEGLIGENTE, mas OPEROSO PRATICANTE.”*

OPEROSO = Trabalhoso, Produtivo, Laborioso.

3) Ap. 1:3 ⇒ *“Bem aventurados os que OUVEM E GUARDAM as palavras da profecia.”*

4) Ap. 2:7, 11, 17, 29 e 3:6, 13, 22 ⇒ *“Quem tem OUVIDOS, OUÇA o que o espírito diz às Igrejas”.*

Temos praticado tudo o que ouvimos dos nossos discipuladores?

3. PERGUNTANDO PARA VIVER

Os Discípulos de Cristo lhe perguntavam muitas coisas em várias ocasiões, sendo que suas perguntas se relacionavam com sua vida. Perguntavam para **VIVER**, e não apenas para saciarem suas curiosidades ou se encherem de conhecimento.

Mt. 18:21 – Pedro pergunta: *“Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?”* Será que Pedro pergunta isso apenas para saber? Nós vemos o resultado prático desta pergunta na vida de Pedro.

Lc. 11:1 – “... *Senhor, ensina-nos a ORAR...*” Os discípulos fazem um pedido a Jesus, e isso demonstra que eles estavam interessados em **VIVER**. Com qual objetivo você faz perguntas? Apenas por curiosidade ou com disposição de **VIVER**?

Concluimos então que os discípulos de Jesus só aprendem se houver essa motivação e disposição em seus corações:

VENDO PARA IMITAR, OUVINDO PARA PRATICAR E PERGUNTANDO PARA VIVER.

Há discípulos que depois de algum tempo acham que já sabem muito e começam a relaxar no aprendizado:

- 1) Pv. 3:7 ⇒ *“Não sejas sábio aos teus próprios olhos.”*
- 2) Pv. 8:33 ⇒ *“Ouvi o ensino, sede sábios e não o REJEITEIS.”*
- 3) Pv. 12:15 ⇒ *“O sábio dá ouvido aos conselhos.”*
- 4) Pv. 13:10 ⇒ *“Com os que se aconselham se acha a sabedoria.”*
- 5) Pv. 26:12 ⇒ *“Tens visto a um homem sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há no insensato do que nele.”*

ETAPAS PARA EDIFICAÇÃO

Texto: Tg. 1:22-23 | 1 Jo. 2:3-6 | Jo. 14:21

“E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao homem que contempla ao espelho o seu rosto natural.” (Tiago 1:22-23).

“E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele. aquele que diz estar nele, também deve andar como ele andou.” (1 João 2:3-6).

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.” (João 14:21).

INTRODUÇÃO

Quando estamos cuidando de alguém, precisamos saber que existem estas etapas, pois o não conhecimento destas tem levado muitos discipuladores a desanimarem ou agirem de forma equivocada.

Temos ensinado que o **reino de Deus não é somente explicativo, mas também aplicativo**; que devemos ser não somente ouvintes, mas praticantes da palavra de Deus. O que fazer se o discípulo não corresponde à palavra de Deus? Ou como começamos o processo de edificação na vida de alguém, de maneira que alcancemos os frutos devidos?

A não clareza do assunto tem trazido sérios problemas neste serviço. De um lado o discípulo fica sem saber os passos que irão ser dados em sua vida e quais são as consequências que poderão vir sobre ele se não praticar a palavra. E por outro, o discipulador muitas vezes, sem um entendimento correto do assunto, erra por falta de estratégia, ficando desanimado com o discípulo ou se acusando como se o problema fosse ele.

VAMOS ANALISAR QUAIS SÃO AS ETAPAS PARA EDIFICAÇÃO

1. **ENSINAR**

Mt. 28:20 | At. 20:20, 27 | 1 Ts. 4:1

Nesta etapa é que iniciamos todo o processo de formação na vida de um discípulo, pois não podemos exigir dos discípulos aquilo que vai além do que já lhes foi ensinado. Não podemos esperar obediência sem primeiro ensinar; nem tampouco repreender ou disciplinar sem que ele tenha compreendido bem. **Por isso, tudo deve começar pelo ensino.**

Jesus diz que devemos *“ensinar a guardar todas as coisas que Ele tem nos ordenado”*. Os grifos são: **ensinar** e **guardar**, por isto o discipulador deverá ter o cuidado necessário para entrar em todas as áreas na vida do discípulo.

Paulo diz que nada tinha deixado de ensinar, e usava todas as circunstâncias para fazer isto. Ele via isto com tanta seriedade que afirmou ter ensinado todo o conselho de Deus. Isto é profundo, pois engloba todas as áreas na vida de alguém.

Então você deve sentar com o discípulo para lhe ensinar com clareza e detalhadamente área por área, tendo o cuidado de certificar se o mesmo lhe entendeu. E aqui cabem algumas observações:

1.1. **TODO ENSINO É PELO EXEMPLO**

Somente pelo exemplo é que temos autoridade do Senhor para ensinar. 1 Co. 4:16 | 11:1 | Fl. 3:17 | 1 Ts. 1:6 | 2 Ts. 3:9 | 2 Tm. 3:10, 16-17.

1.2. DANDO A NÓS MESMOS

Somente gastando-se e deixando-se gastar é que podemos servir e conquistar a confiança de alguém. 2 Co. 12:15 | Fl. 2:17 | Jo. 10:11 | 1 Ts. 2:8.

1.3. DAR A PALAVRA

Jo. 17:17 | Cl. 3:16. Aqui encontramos a fonte de todo aconselhamento. Devemos nos encher da palavra para podermos ensinar; e muitos podem confundir este ponto, achando que dar uma opinião é a mesma coisa que a palavra de Deus. Cabe aqui lembrar que existem diferenças entre:

1.3.1. PALAVRA DE DEUS

É inquestionável, ou seja, não se discute. Quando o discípulo toma conhecimento da mesma, ele procura aplicar em sua vida imediatamente, pois aqui a obediência é absoluta. Jo. 17:17 | 1 Jo. 2:3-6 | 2 Jo. 9 | 2 Tm. 3:16 | Cl. 3:16.

1.3.2. CONSELHO

Deve ser ouvido com cuidado, com atenção, pois no conselho podemos receber uma direção segura de Deus, porquanto na multidão de conselhos há sabedoria. Contudo, o conselho não é absoluto. Pv. 11:14 | 12:15 | 15:22 | 20:18 | 22:20 | 24:6.

Embora o conselho não seja absoluto, todavia ele é indispensável e necessário para tomarmos qualquer decisão em nossa vida. O sábio busca conselho. Pv. 13:10.

1.3.3. OPINIÃO

Aqui o peso é muito menor, pois está mais relacionado ao gosto pessoal. Não é absoluto.

Se o discípulo não praticar o ensinamento, vamos para a próxima etapa.

2. REPETIR (INSTRUIR = CATEQUIZAR)

Hb. 2:1 | 2 Pe. 1:12-15 | Fl. 3:1 | 2 Pe. 3:1 | Rm. 15:15

Primeiro você ensinou. Digamos que o discípulo não está vivendo o que lhe foi ensinado. Você não deve perder a paciência, mas sim tornar a ensiná-lo, com mansidão, carinho, verificando se ele compreendeu bem o assunto, levando-o a falar o que ele entendeu.

Não podemos esquecer que a repetição era usada nos ensinamentos de Jesus e dos apóstolos. Temos que crer na repetição, pois catequese é o ato de repetir.

Se mesmo assim o discípulo não praticar, vamos para a próxima etapa.

3. EXORTAR

Exortar = animar, incitar, induzir, aconselhar

Hb. 3:13 | 1 Ts. 5:11 | 2 Tm. 2:24-26

Esta etapa também é muito importante, porque algumas pessoas têm dificuldade em ver toda a grandeza de Jesus, ficando limitadas, olhando para si mesmas, e quando isto acontece, só veem fraqueza e debilidade, não desfrutando assim da riqueza que é o poder de Cristo em nós. Devemos então animá-las a continuar lutando, e despertar a fé em Cristo Jesus, lembrando-lhes as verdades de Cristo. Ex.: *"Fiel é o que começou e Ele completará"*, *"Cristo em vós..."*, etc. Ef. 1:22-23 | Fp. 1:6 | Cl. 1:26-27 | 1 Pe. 1:3-9 | Sl. 138:8.

Se ele não tomar posse da verdade e continuar errando, vamos para a próxima etapa.

4. CORRIGIR EM PARTICULAR

Gl. 6:1 | Mt. 18:15

Nesta etapa você lembra ao discípulo as conversas anteriores, sendo que agora ele está sendo corrigido. Tens que ser firme com amor, ler os textos da palavra, deixando claro que se não houver arrependimento com mudanças práticas, ele passará pelas próximas etapas, e que o seu desejo é de ganhá-lo. E se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão. Lembrando sempre que tudo é feito com mansidão e firmeza.

Se o discípulo não te ouvir você deve passar para a próxima etapa.

5. REPREENSÃO ENTRE DOIS IRMÃOS

Mt. 18:16 | 2 Cor. 13:1

Caso for necessário chegar nesta etapa, o discipulador deverá chamar o seu companheiro ou o cooperador e, juntos, terem uma conversa com este discípulo, com o objetivo de ganhá-lo. Na conversa lembrar-lhe tudo o que já aconteceu, contando todos os fatos, a fim de que as pessoas que estão como testemunhas possam confirmar toda a história, para que o mesmo se arrependa e queira mudar, pois este é o nosso objetivo.

Temos que lhe lembrar que se não houver mudança, será aplicada a próxima etapa.

6. DISCIPLINA PÚBLICA (IGREJA NAS CASAS)

Mt. 18:17 | Rm. 16:17 | 2 Ts. 3:14 | Hb. 12:5-11 | 2 Jo. 9-11 | 1 Tm. 5:20 | 1 Ts. 5:14

A disciplina é um ato de amor, “*Porque Deus corrige o que ama, e disciplina a qualquer que recebe por filho.*” (Hb. 12:6). É importante saber que só chega nesta etapa quem quer se submeter ao Senhor, caso contrário, ele passa da primeira direto para a última etapa.

O objetivo é que a pessoa se envergonhe do que tem feito e consiga enxergar a colheita da desobediência, tomando uma posição diante do Senhor. E que todos saibam que nós não concordamos com os seus atos, e que o mesmo não tem vivido conforme a doutrina de Cristo e dos apóstolos.

Na disciplina pública Deus quer todos tenham temor, vendo que não vale a pena desobedecer. Nesta etapa temos visto Deus operar grandes mudanças nas pessoas.

Mas infelizmente, alguns podem não mudar, por isto temos que passar para próxima etapa.

7. DISCIPLINA PÚBLICA (TODA IGREJA)

Mt. 18:17 | Rm. 16:17 | 1 Ts. 5:14 | 2 Ts. 3:6, 14 | 1 Tm. 5:20 | 1 Tm. 6:3-5 | 2 Tm. 2:24-26 | 2 Jo. 9-11 | Hb. 12:5-11

Uma vez que a pessoa não correspondeu à instância menor de disciplina, que é a igreja na casa, levar o caso para os presbíteros, para que os mesmos apliquem a disciplina pública diante de toda igreja. Esta pessoa precisa deparar-se com todas as consequências do seu pecado, pois o objetivo de Deus em nos dar estas etapas é de poder restaurar a vida desta pessoa, levando-a a observar como Deus trata com seriedade a sua palavra. Nesta etapa repete-se tudo o que foi feito na instância anterior, e toda igreja terá temor, vendo que não vale a pena viver uma vida de pecado.

Mesmo assim, em alguns casos será preciso aplicar a última etapa.

8. EXCLUSÃO

Mt. 18:17-18 | 1 Cor. 5:1-6, 11 | 2 Jo. 9-11 | 1 Tm. 6:3-5

Não podemos nos associar com alguém que diz ser irmão, mas vive na prática do pecado. É com muita tristeza que fazemos isto, mas a palavra de Deus diz que um pouco de fermento leveda toda massa. Alguém que não obedece a palavra de Deus e vive no meio da igreja pode contaminar a outros.

3

Não há experiência mais triste na vida de um pastor que esta: desligar alguém do corpo de Cristo.

Que o Senhor possa nos dar toda graça e humildade para nos arrependermos, a fim de, encontrando graça diante dos seus olhos, nunca ser preciso passarmos por esta última experiência.

A IMPORTÂNCIA DE CALCULAR O PREÇO

INTRODUÇÃO

Eu poderia mostrar muitas pessoas que fecham os olhos durante a vida inteira para não verem a salvação, recusando-se a considerar qual o preço real que deve ser pago por quem deseja ser um cristão autêntico.

As pessoas às quais me refiro não são indiferentes a Deus: de fato, pensam muito n'Ele. Também não são ignorantes quanto a Ele, mas o maior defeito delas é que não estão "FUNDAMENTADAS E ARRAIGADAS NA SUA FÉ".

Com muita frequência, o conhecimento que adquiriram foi obtido em segunda mão, por pertencerem a famílias cristãs, ou por haverem sido treinadas em instituições cristãs, embora nunca tenham passado pela experiência pessoal da conversão.

Via de regra, fizeram alguma apressada confissão religiosa sob a pressão das circunstâncias, devido a motivos sentimentais, por causa de uma emoção natural, ou por causa do vago desejo de serem como outras pessoas com quem convivem, embora sem desfrutarem de qualquer sólida operação da graça divina em seus corações.

Pessoas nessas condições estão correndo um imenso perigo. São precisamente estas pessoas – se os exemplos bíblicos têm algum valor –, que precisam ser exortadas a "CALCULAR O PREÇO".

1. EXEMPLOS

1.1. OS FILHOS DE ISRAEL NO DESERTO

Não calcularam o preço. Saíram alegres e felizes, pois haviam visto os feitos de Deus, e com isto achavam que nada os poderia deter. Quando encontraram perigos e dificuldades no caminho, a sua coragem não demorou a esfriar.

Não pensaram que encontrariam obstáculos. Dessa maneira, quando inimigos, ou provações, ou fome e sede começaram a testá-los, eles murmuraram contra Moisés e contra Deus. Em uma palavra: "ELES NÃO HAVIAM CALCULADO O PREÇO".

1.2. OS OUVINTES DE JESUS

Por não terem calculado o preço, muitos dos ouvintes de Jesus retrocederam, e após algum tempo "...o abandonaram e já não andavam com Ele" (Jo. 6:66). Quando viram os seus milagres, eles pensaram que "o reino de Deus iria se manifestar imediatamente" (Lc. 19:11), e colocaram-se ao lado dos apóstolos.

Mas quando descobriram que havia doutrinas difíceis de serem cridas e vividas, um trabalho árduo a ser realizado, um tratamento adverso a ser enfrentado, o seu entusiasmo esfriou prontamente, mostrando que não tinham "CALCULADO O PREÇO".

1.3. O REI HERODES

Por não querer calcular o preço, o rei Herodes retornou aos seus antigos pecados e destruiu a sua própria alma. Ele gostava de ouvir João Batista pregando. Herodes ficava "perplexo" e honrava João como homem justo e santo (Mc. 6:20). Porém, ao descobrir de sua querida Herodias, sua cunhada, com quem vivia, sua disposição desmoronou por completo. Ele não havia contado com isso. Não havia "CALCULADO O PREÇO".

1.4. DEMAS

Por não querer calcular o preço, Demas abandonou não só a companhia de Paulo, como também o evangelho, a Cristo e o Céu. Durante muito tempo viajou com o Apóstolo dos Gentios, tendo sido um dos seus "colaboradores".

Todavia, quando descobriu que não poderia ter a amizade deste mundo paralelamente à amizade de Deus, desistiu do seu cristianismo e apegou-se ao mundo. Disse Paulo: "...Demas, tendo amado o presente século, me abandonou..." (2 Tm. 4:10). Ele não havia "CALCULADO O PREÇO".

1.5. NOSSAS EXPERIÊNCIAS

Assim também tem sido conosco. Alguns dos nossos ouvintes, por não terem calculado bem o preço, por muitas vezes chegam a um fim miserável.

Sentem-se animados e excitados, falando daquilo que não experimentaram, e recebem a palavra com "júbilo" tão grande que nos deixam atônitos.

Durante algum tempo correm com um zelo tal, e com um fervor, que fazem com que os mais velhos se sintam envergonhados. Porém, quando a novidade e o frescor dos seus sentimentos diminuem, passam por uma radical transformação.

Estes se enquadram na descrição dada por Jesus. O Senhor disse: "...em Ihe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza" (Mt. 13:21).

Pouco a pouco os seus lugares vão ficando vagos, e eles não mais são vistos entre os cristãos.

Mas por quê? É que nunca haviam "CALCULADO O PREÇO".

1.6. CAMPANHAS EVANGÉLICAS

Por não se disporem a calcular o preço, muitos daqueles que se convertem através de campanhas evangelísticas, voltam ao mundo após algum tempo, trazendo vergonha ao cristianismo.

Eles começaram com uma noção tristemente equivocada acerca do cristianismo autêntico.

Eles imaginam que não consiste em outra coisa além daquilo que se convencionou chamar de "VIR A CRISTO", em meio a fortes sentimentos de alegria e paz.

Assim, quando, após algum tempo, descobrem que há uma cruz que precisa ser tomada, que os seus corações são enganadores, e que há um diabo ativo ao seu lado, eles se desgostam e voltam aos seus antigos pecados.

Mas por qual razão? Porque, na realidade, nunca compreenderam realmente no que consiste o cristianismo bíblico. Eles nunca aprenderam que precisam "CALCULAR O PREÇO".

CONCLUSÃO

Ouçó dizer que seria ótimo se o dever de calcular o preço fosse mais frequentemente ensinado do que tem sido. A pressa impaciente é a ordem do dia, no caso de muitos religiosos superficiais. Conversões instantâneas e paz imediata são os únicos resultados que eles parecem querer obter com a pregação do evangelho.

Produzi-las parece ser a grande finalidade e objetivo de todos os seus esforços, conforme as aparências indicam. Digo sem qualquer hesitação que essa maneira crua de ensinar o cristianismo é algo extremamente prejudicial.

Que ninguém entenda mal o que tenciono dizer. Aprovo inteiramente o oferecimento de uma salvação plena, gratuita, imediata e presente aos homens em Cristo Jesus.

Porém, insisto que essas verdades não deveriam ser apresentadas aos homens de um modo cru, isolado e solitário. Deveríamos dizer honestamente aos homens o que eles deveriam esperar, se é

que professam o desejo de sair pelo mundo a fim de servirem a Cristo. Não deveriam ser empurrados para o exército de Cristo sem serem informados acerca do que está envolvido na guerra cristã.

Em suma, deveríamos dizer-lhes honestamente que lhes convém "CALCULAR O PREÇO".

Porventura alguém queira indagar qual era a prática seguida pelo Senhor Jesus quanto a essa questão:

Vamos ver, então, o que o evangelho de Lucas registra (Lc. 14:25-27) *"Ora, ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe: Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo"*.

Quero afirmar claramente que não consigo conciliar esta passagem com a maneira de muitos mestres religiosos.

E, no entanto, para nossa maneira de pensar, essa doutrina, que nos ensina "CALCULAR O PREÇO", é clara como a luz do meio-dia.

Ela nos mostra que não podemos levar ninguém a confessar ser discípulo de Cristo sem antes ter calculado o preço.

Possivelmente alguém deseje indagar qual teria sido a prática seguida pelos mais eminentes pregadores do evangelho. Tenho a coragem de asseverar que todos eles, a uma só voz, dão testemunho da sabedoria do Senhor ao tratar com as multidões, conforme acabamos de averiguar.

Lutero, Baxter, Wesley, Whitefield, etc., tinham plena consciência de quão enganoso é o coração humano. Eles sabiam perfeitamente bem que nem tudo o que reluz é ouro; que convicção de pecados ainda não é conversão; que sentimentos ainda não é fé; que sensações ainda não é graça; e que nem todas as flores transformam-se em fruto.

O clamor constante deles era: "Não vos deixeis enganar". "Considerai o que estais fazendo". "Não correi antes de serdes chamados". "CALCULAI O PREÇO".

Se desejamos fazer o bem, nunca nos envergonhemos de seguir os passos do Nosso Senhor Jesus. Trabalhemos arduamente em prol dos nossos semelhantes, sempre que tivermos oportunidade. Levemos-lhes a considerarem os seus caminhos. Instemos com as pessoas, com santa violência, para viverem, para deporem as suas armas, para se renderem a Deus.

Ofereçamos-lhes a salvação, uma salvação já preparada, gratuita, completa e imediata. Destaquemos a pessoa de Jesus e todos os seus feitos. Contudo, em todo o nosso trabalho digamos a verdade, a verdade completa.

Tenhamos vergonha de usar os artifícios vulgares de um sargento recrutador. Não falemos apenas do uniforme; do soldo; da glória. Falemos também sobre o inimigo; as batalhas; a armadura; a vigilância; as marchas e o treinamento árduo.

Não exponhamos apenas um lado do cristianismo. Não ocultemos dos ouvintes a **CRUZ DA AUTONEGAÇÃO** que eles precisam tomar. Expliquemos claramente tudo quanto está envolvido no cristianismo.

Instamos para com os homens que se arrependam e venham a Cristo, mas ao mesmo tempo, insistamos com eles sobre a necessidade de "**CALCULAR O PREÇO**".

O PREÇO

Texto: Lc. 14:28

"Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa...?"

INTRODUÇÃO

O texto que encabeça este estudo reveste-se de grande importância. Poucas são as pessoas que com frequência não se veem forçadas a indagar de si mesmas: "Quanto me custará isso?".

Quando compramos uma propriedade, edificamos uma casa, mobiliamos uma sala, formamos planos, mudamos de residência ou educamos os filhos, é sábio e prudente considerar o futuro e calcular os custos. Muitas pessoas evitariam grandes tristezas se assim perguntassem: **"QUAL SERÁ O PREÇO?"**.

Há um assunto acerca do qual é especialmente importante CALCULAR O PREÇO. Esse assunto é a nossa salvação. QUANTO CUSTA SER UM CRISTÃO VERDADEIRO? QUANTO CUSTA SER VERDADEIRAMENTE SANTO? Afinal de contas essa é a grande pergunta que se impõe.

Por falta de cogitação acerca disso, milhares de pessoas, após terem começado aparentemente bem, desviam-se do caminho que conduz à perfeição e perdem-se para sempre no inferno.

Gostaria de poder dizer algumas palavras que talvez nos ajudem nesta questão:

- 1) Em primeiro lugar, mostrarei quanto custa ser um cristão verdadeiro.
- 2) Em segundo lugar, explicarei por que é tão importante calcular o preço.
- 3) Em último lugar, apresentarei alguns indícios que poderão ajudar os homens a calcular o preço corretamente.

1. O CUSTO DE SER UM CRISTÃO VERDADEIRO

Em primeiro lugar, cumpre-me mostrar quanto custa ser um cristão verdadeiro.

Ninguém se engane quanto ao sentido das minhas declarações. Não estou examinando quanto custa salvar uma vida. Sei muito bem que isso custa nada menos que o precioso sangue de Jesus, que proveu expiação e remiu homens da condenação ao inferno. O preço pago pela nossa redenção foi nada menos que a morte de Jesus no calvário. (1 Co. 6:20 | 1 Tm. 2:5-6).

Tudo isso, entretanto, desvia-se inteiramente da nossa questão central. O ponto que desejo considerar é inteiramente diferente.

Falo do que um homem deve estar pronto a abandonar se quiser ser salvo. Está em pauta o montante de sacrifício a quem um homem está disposto e precisa submeter-se, se realmente tenciona servir a Cristo.

É nesse sentido que levanto a indagação: **"QUAL É O PREÇO?"**

Admito prontamente que custa pouco alguém manter a aparência de um cristão. Uma pessoa que apenas frequenta algum lugar de adoração duas vezes a cada domingo, e mostra-se razoavelmente moral durante os dias da semana, já terá feito o que milhares de outras pessoas ao seu redor fazem com o cristianismo. Tudo isso é trabalho fácil e barato; não requer qualquer autonegação ou autossacrifício. Se isso é o cristianismo que salva e que nos conduzirá ao céu quando morrermos, então convém que alteremos a descrição sobre o caminho da vida, escrevendo: **"Larga é a porta e espaçoso é o caminho que conduz ao céu!"**.

Não obstante, custa bastante ser um cristão verdadeiro se os padrões da Bíblia tiverem de ser seguidos. Há inimigos que terão de ser vencidos; batalhas que terão de ser travadas; sacrifícios que

terão de ser feitos; um Egito que terá de ser esquecido; um deserto que precisará ser atravessado; uma cruz que terá de ser carregada; e uma carreira que terá de ser corrida.

Quando alguém torna-se cristão, dá início a um conflito pelo qual custa muito a vitória. Por isso, precisamos CALCULAR O PREÇO.

1.1. CUSTARIA A SUA JUSTIÇA PRÓPRIA

Ele terá de desfazer-se de todo o orgulho, de todos os seus pensamentos altivos e de toda a presunção acerca de sua própria bondade.

Terá de contentar-se em ir para o céu como um pobre pecador, salvo exclusivamente pela graça gratuita, devendo tudo aos méritos e à retidão de Outrem.

Ele terá de dispor-se a desistir de toda a confiança em sua própria moralidade, respeitabilidade, orações, leituras da Bíblia, frequência aos encontros da igreja, participação nos serviços na casa de Deus, não confiando em outra coisa e em outra pessoa, senão unicamente em Jesus Cristo.

Em nosso cálculo do preço, que esse seja o nosso primeiro item. Para que um homem seja um verdadeiro cristão, ele terá de desistir de sua justiça própria (Isaías 64:6 | Fl. 3:8-9).

1.2. TERÁ DE DESISTIR DO PECADO

Ele deverá estar disposto a abandonar o governo sobre a sua vida e aceitar o governo de Deus. Jamais poderá fazer a sua própria vontade. Tomará o jugo de Cristo Jesus.

Jesus não poderá continuar sendo apenas como a Rainha Elizabeth, que recebe toda a honra, os louvores, mas não manda nada. Ele deverá sujeitar-se a Jesus incondicionalmente, pois só um impõe as condições, e aquele que as impõe é que é o Senhor. Portanto, se o homem impõe, quem é senhor de quem?

Sendo assim, o nosso segundo item no cálculo do preço deverá ser a nossa independência para com Deus. Teremos que abrir mão do nosso governo sobre nós mesmos.

1.3. TERÁ DE DESISTIR DE SEUS PECADOS

Ele deverá estar disposto a abandonar cada hábito e prática errados aos olhos de Deus. Terá de voltar o rosto contra tais práticas, lutando contra elas, rompendo com elas, crucificando-se para elas e esforçando-se por mantê-las sob o seu controle, sem importar o que o mundo ao seu redor possa pensar ou dizer a respeito.

Não poderá haver tréguas com qualquer pecado especial que ele ame. Ele terá de considerar todos os pecados como seus inimigos mortais, odiando cada caminho de iniquidade. Sejam grandes ou pequenos, públicos ou secretos, ele terá de renunciá-los terminantemente.

Talvez estes pecados lutem diariamente contra ele, e às vezes quase haverão de derrotá-lo. Porém, ele nunca poderá ceder diante deles.

Cumpra-lhe manter uma guerra contínua contra os seus pecados. Está escrito: "*Lançai de vós todas as vossas transgressões...*" (Ez. 18:31); "*... põe termo em teus pecados pela justiça, e às tuas iniquidades...*" (Dn. 4:27); "*... cessai de fazer o mal*" (Is. 1:16).

Isso parece ser difícil, e não me admiro. Geralmente os nossos pecados são tão queridos por nós como os nossos filhos: nós os abraçamos, apegamo-nos a eles, e deleitamo-nos neles.

Romper com eles é algo tão difícil quanto decepar a mão direita ou arrancar da órbita o olho direito. Mas isso tem de ser feito. O rompimento é inevitável.

Anotemos esse item em terceiro lugar, em nosso cálculo do preço.

1.4. TERÁ DE DESISTIR DO AMOR AO LAZER

O cristão precisa fazer o esforço e dar-se ao trabalho de ser produtivo, se quiser ter uma carreira bem sucedida em direção ao céu.

Terá de vigiar todos os dias, montando guarda, como um soldado que está em território inimigo. Terá de cuidar de sua conduta a cada hora do dia, em toda e qualquer companhia, em todo e qualquer lugar, em público ou em lugares privados, entre estranhos e entre os que lhe são familiares.

Terá de tomar cuidado com seu tempo, sua língua, seu temperamento, seus pensamentos, sua imaginação, seus motivos e sua conduta em cada relação da vida.

Terá de mostrar-se diligente com as suas orações, sua leitura da Bíblia. Ao atender a essas necessidades, talvez ele fique muito longe da perfeição; mas, não poderá negligenciar a qualquer delas e continuar em segurança. "*O PREGUIÇOSO DESEJA, E NADA TEM, MAS A ALMA DOS DILIGENTES SE FARTA.*" (Pv. 13:4).

Qualquer coisa que requeira esforço e trabalho é algo inteiramente contrário à natureza dos nossos corações. Porém, a alma não pode "obter vantagens sem sofrimento". Registre esse como o quarto item no nosso cálculo do preço.

1.5. TERÁ DE DESISTIR DA APROVAÇÃO DO MUNDO

Se um cristão quiser agradar a Deus, terá de contentar-se em ser mal acolhido pelos homens.

Não deverá considerar estranho se for ridicularizado, caluniado, perseguido e até mesmo odiado.

Não poderá ficar surpreendido se as suas práticas e opiniões forem consideradas com desprezo.

Terá de aceitar que muitos o tomem por entusiasta, fanático e até por louco. Muitas das suas palavras serão mal interpretadas e até pervertidas.

Disse o Senhor em Jo. 15:20: "*Lembrai-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.*"

Ouso dizer que essa condição parece muito difícil. Naturalmente somos avessos a um tratamento injusto e a falsas acusações, e julgamos ser muito difícil tolerar as acusações sem causa.

Não seríamos feitos de carne e sangue, se não desejássemos contar com a boa opinião das pessoas ao nosso redor. Sempre será desagradável ser alvo de calúnias, de mentiras, e viver solitário e incompreendido. Porém, não há como evitar.

O cálice que nosso Senhor bebeu também deverá ser bebido por nós. Cristo "*era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens*" (Is. 53:3).

Que esse quinto item também seja anotado em nosso cálculo do preço.

CONCLUSÃO

Admito que essa lista é pesada, mas qual desses itens podemos remover? Levianos seríamos se pensássemos que poderíamos continuar com a nossa justiça própria, com a nossa preguiça e com o nosso amor ao mundo, e ainda assim sermos salvos!

Vale a pena pagar qualquer preço, contanto que sejamos salvos? Quando um navio corre o risco de naufragar, a tripulação não pensa que é um sacrifício muito grande lançar fora qualquer carga, por mais preciosa que seja. Quando um membro do corpo chega a gangrenar, um homem submete-se a qualquer operação, até mesmo a amputação daquele membro, contanto que a sua vida seja salva.

Um cristianismo que nada custa, nada vale! Um cristianismo barato, destituído de cruz, mostrará ser um cristianismo inútil, que não pode obter a coroa.

Estes dados foram retirados do livro "Santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor", de J. C. Ryle.

O CAVAR

Texto: Lc. 6:46-49

*"E por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo? Qualquer que vem a mim e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante: É semelhante ao homem que, edificando uma casa, **cavou, abriu profunda vala**, e pôs os alicerces sobre a rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa, e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre a rocha. Mas o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa".*

INTRODUÇÃO

Este texto é muito rico. Se fôssemos explorá-lo em sua totalidade, muitas verdades viriam à tona. Hoje iremos ver apenas algumas expressões: **CAVOU, ABRIU PROFUNDA VALA**.

Nós já sabemos que o texto está fazendo uma comparação entre dois homens: um prudente e outro insensato. Quero crer que desejamos de coração nos identificar com o prudente, e não com o insensato.

Essa palavra tem tomado um significado todo especial. Tem trazido uma nota prática para a confissão de pecados. O Senhor tem nos dado uma palavra forte sobre a sua ira e a nossa condição de pecador. Tudo isso tem nos levado a meditar diante do Senhor e redescobrir nossa verdadeira condição.

Quando descobrimos nossa real e verdadeira condição, temos algumas reações:

- 1) Escondemos a nossa condição;
- 2) Disfarçamos tratando superficialmente;
- 3) Confessamos os pecados.

1. ESCONDEMOS A NOSSA CONDIÇÃO

Isso fazemos enganando-nos. Ocultamos o pecado através do nosso coração enganoso. Esta é a primeira reação, ela acontece instintivamente. Foi o que fizeram Adão, Eva, Caim, Acã, Davi, Ananias e Safira. É o que temos feito desde a nossa infância. "*O que encobre os seus pecados, jamais prosperará*" (Pv. 28.13).

De quem encobrimos ou escondemos? De Deus é que não é. Escondemos dos nossos semelhantes, daqueles que temos afetado com o nosso pecado, e daqueles que estão mais diretamente ligados a nós.

A Palavra do Senhor nos ensina que o pecado escondido causa transtornos espirituais, psíquicos e físicos. O rei Davi, quando ocultou seu pecado de adultério, sofreu toda sorte de perturbações psicoemocionais e enfermidade física (Sl.32.3). "*Quando eu guardei silêncio, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia.*

Muitas vezes transferimos as nossas culpas. Isto é muito antigo. Adão disse: "*... foi a mulher...*", e ela disse: "*... foi a serpente...*". Sempre estamos buscando alguém ou alguma coisa para lançarmos a culpa do nosso mau procedimento.

Outras vezes justificamos o pecado com grandes explicações sobre as circunstâncias, os fatores que influenciaram, querendo com isso dizer que o pecado cometido foi quase inevitável e por causas alheias a sua própria vontade. Um claro exemplo disso foi Saul: ofereceu sacrifício desobedecendo a palavra do profeta (1 Sm. 13:8-13).

2. DISFARÇAMOS TRATANDO SUPERFICIALMENTE

Muitos têm ouvido a palavra sobre o cavar, abrir profunda vala, mas têm tratado desse assunto com superficialidade. Agem exatamente como fez o homem que construiu a casa sobre a areia.

Como o homem da passagem, não quer ter o trabalho de cavar, de abrir profunda vala. Quem sabe até está disposto a cavar, mas não a ir até o fundo. Disposto a colocar algumas coisas para fora, mas deixar outras escondidas em seu interior.

Sabemos de algumas pessoas que têm que confessar pecados escabrosos para seus cônjuges, e que talvez venham a sofrer até danos físicos.

Algumas pessoas nos procuraram para saber se deviam ou não confessar; se deviam jogar fora a podridão dos seus pecados. Só uma coisa veio ao nosso coração: **a consequência não está vindo sobre nenhuma destas vidas por causa da confissão, mas sim por causa do pecado cometido.**

Uma figura também se formou em minha mente: uma pessoa, cavando com uma pá, começa a tirar o lixo de dentro de uma vala; em um dado momento ela olha para o lixo e o acha por demais horrível, e teme que as pessoas olhem e vejam esta sujeira, que rejeitem a ela, que a castiguem por isso. Então vira a pá de volta para dentro da vala. E fazem como Jó, que se lembra de como Adão tratou o pecado escondendo-se de Deus (temia ser rejeitado pelas pessoas: Jó 31:33,34 *“Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no meu seio; Porque eu temia a grande multidão, e o desprezo das famílias me apavorava, e eu me calei, e não saí da porta”*).

Quando não há confissão, a consequência é que isto vai fazer mal. A pessoa sabe que não devolveu aquilo que furtou; sabe que está suja; que não está andando em plena luz; que existe algo escondido. Isto irá perturbar esta pessoa através da sua consciência. O diabo irá lançar mão disso para a acusar. Não haverá paz até que isso seja lançado fora.

Portanto, pergunto: Qual é o pior? Lançar fora e sofrer as consequências, ou esconder e sofrer o dano interior? Deixo para que cada um responda de acordo com a sua consciência e compreensão do dano que o pecado pode causar à vida de uma pessoa.

Quero avisar: nada ficará encoberto que não venha à luz, diz o Senhor. Na verdade, existe consequência tanto para o que confessa quanto para o que esconde.

ONDE HÁ PECADO SEMPRE EXISTE DANO

Muitos talvez não têm compreendido a totalidade desta verdade. Por isso estejam tratando-a com superficialidade, confessando pequenas coisas cometidas, e não tem se aprofundado ao ponto de voltar ao passado, até sua infância, buscando de todo o coração a ajuda do Espírito Santo para que ilumine a sua mente, a fim de lembrá-lo de todas as coisas que devem ser confessadas.

O Espírito Santo está nos dando a grande chance de ajustarmos toda a nossa vida até aqui, impedindo com isso que o diabo continue a nos acusar em nossas consciências, com pecados cometidos no passado que não confessamos e que não foi consertado.

Lancemos mão desta oportunidade e peguemos firme a pá, e sejamos profundos em nosso cavar, só parando quando não houver mais nenhum grão de terra entre nós e Cristo, que é a nossa Rocha.

3. CONFESSANDO OS NOSSOS PECADOS

Quero fazer uma pergunta: Qual é a atitude do cristão diante dos compromissos contraídos antes de converter-se a Cristo?

Ninguém pode dizer: “Bom, já me converti, o Senhor apagou tudo, vamos fazer novas contas.”

Temos que consertar os nossos erros passados.

3.1. DE QUE FORMA?

- 1) Pagando dívidas antigas. Pediu emprestado e nunca devolveu. Volta e devolve.
- 2) Devolvendo dinheiro mal adquirido;
- 3) Pedindo perdão por afrontas cometidas: vizinhos, parentes, amigos...
- 4) Declarando mentiras que haviam dito.

Se temos dívidas e não pagamos, é nosso dever pagar. É nosso dever enfrentar a quem devemos, e ver como podemos pagar esta conta pendente. E não ficar pensando que o perdão de Deus nos libera das responsabilidades e compromissos assumidos antes da conversão.

- Confessar é o oposto de ocultar; de transferir para outros; de justificar o pecado.
- Confessar é colocar na luz; é dizer a verdade; é assumir a responsabilidade dos nossos atos.
- Confessar é poder dizer com convicção e arrependimento: "eu pequei", ou: "tenho pecado".
- Confessar é dizer com a boca o que tenho feito.
- A confissão deve ser feita a Deus, aos ofendidos e, segundo Tg. 5:16, "... *uns aos outros.*"

Que tremenda penetração terá o evangelho do Senhor na vida dessas pessoas que têm sido procuradas por vocês para serem restituídas no que foram lesadas, e isto sabendo que foi Cristo quem ordenou!

ANDAR NA LUZ

Texto: Mt. 5:14,16 | Fp. 2:15

“Vós sois a luz do mundo...” (Mt. 5.14,16)

“Para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros do mundo” (Fp 2.15).

INTRODUÇÃO

A igreja tem sido ludibriada em um ponto vital: **O fato de ser corpo, onde um depende do outro.** Satanás tem subtraído isto da igreja! Substituiu o fato e a verdade de que **somos membros uns dos outros**, pelo sofisma de que cada um de nós é um “salvo”. (eu sou, tu és, ele é – então, nós somos salvos), e como salvos que somos, como bons cristãos que somos, devemos amar, buscar e servir uns aos outros. Mas isto não é verdade? Sim, é verdade! E qual o sofisma então? **É que aquilo que é uma verdade imutável e fruto da condição inalterável da igreja de ser corpo**, passa a ser um dever cristão que podemos cumprir em maior ou menor escala.

Isto trás reflexos diretos e decisivos sobre a minha postura perante a igreja. Porque se eu creio que sou apenas mais um salvo, minha vida diz respeito só a Deus, meus pecados e erros ferem só a Deus, e minha confissão deve ser feita só a Deus.

Se, porém, eu entendo que fui batizado, enxertado em um corpo (1 Co. 12:12,13,26,27), eu vou saber que a minha vida diz respeito à igreja, que é o corpo de Cristo. Os meus pecados desonram a igreja, e a minha confissão deve ser feita diretamente à igreja (1 Co 10:16,17 | 11:29).

Eu não estou só! Eu sou corpo! (1 Co. 12:14 | Rm. 12.5). A vida que tenho em Cristo é a vida da igreja; o Espírito que habita em mim é o Espírito que está na igreja. **“Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo... E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.”** (1 Co. 12:13). Eu sou enxertado no corpo de Cristo e posso beber do Espírito Santo. Aleluia! O Espírito Santo na Igreja é como o sangue no corpo humano: leva a mesma vida a todos os membros, está em todos os membros, mas não é propriedade particular de nenhum deles. Está no corpo. Se algum membro é desligado do corpo, morre e apodrece, porque perde a vida da qual era participante enquanto no corpo. O corpo, contudo, continua vivo (Ef. 4:30 | 1 Ts. 5:19 | Hb. 6:4-6). É assim na vida natural como é na espiritual.

Somos corpo (1 Co. 12:27) e não temos como nos ocultar dele – *“Para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam.”* (1 Co. 12:25-26). Assim, se estamos bem o corpo sabe, se estamos mal o corpo também sabe.

Isto pode parecer muito abstrato. Como acontece na prática? O entendimento de que sou corpo e que dependo do mesmo, impede-me, proíbe-me de ocultar-me dele. A minha consciência leva-me a andar na luz, no temor do Senhor.

Vejamos, então, o que diz a Palavra sobre a necessidade de nos fazer conhecidos à igreja, ou seja, andar na luz.

1. **ANDAR NA LUZ**

“Se, porém, andarmos na luz, como Ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu filho, nos purifica de todo pecado.” ... “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” (1 Jo. 1:5-9).

“E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as. Porque o que eles fazem em oculto o só referir é vergonha. Mas todas as cousas quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.” (Ef. 5:11-13).

“Pois todo aquele que pratica o mal, aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras. Quem pratica a verdade aproxima-se da luz a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.” (Jo. 3:19-21).

Os textos falam sobre confessar, revelar o que está oculto, escondido nas sombras, ou seja, manifestar. Andar na luz, portanto, é tornar-se manifesto, conhecido, mostrar-se tal como é, sem capa nem máscara. Não é algo místico, subjetivo e sem expressão prática, do tipo: “Estou na bênção” ou “Estou na graça”. Não. Andar na luz envolve decisão e confissão: exposição voluntária. É permitir que saibam o que eu fui e o que sou. O que fiz e o que faço. Não ter nada escondido na minha vida. No momento que ando na luz, a luz revela quem sou. Se estou em trevas, não sabem quem sou e como estou, nem eu conheço a mim mesmo.

Jesus nada disse em oculto (Jo. 18:20). Se somos discípulos de Cristo temos que ser iguais a Ele (1 Jo. 2:6). Todo verdadeiro discípulo de Jesus tem que ser capaz de dizer tudo o que tenha feito e dito na vida, para se tornar conhecido. **“Quem procura esconder (ocultar, encobrir, deixar nas trevas) seus pecados, será sempre um fracasso. Quem confessa (revela, manifesta) e abandona será perdoado.”** (Pv. 28:13, Bíblia Viva; compare 2 Tm. 3.7).

Duas perguntas são necessárias: 1) De quem esconder? 2) A quem confessar? A resposta que traduz a prática da grande maioria da igreja é: esconde de Deus e confessa a Deus. Será que Deus precisa realmente que lhe revelemos alguma coisa? Será que existe alguma coisa que Ele não sabe?

Vejam os:

- | | |
|--------------------|---|
| 1) Jr. 16:17 | ⇒ Ninguém se esconde de Deus. |
| 2) Sl. 90:8 | ⇒ Os pecados ocultos sob os olhos de Deus. |
| 3) Pv. 15:11 | ⇒ Os corações descobertos aos olhos de Deus. |
| 4) Jr. 17:9-10 | ⇒ Deus prova os corações e os pensamentos. |
| 5) Sl. 44:21 | ⇒ Deus conhece os segredos dos corações. |
| 6) Sl. 139:1-12,23 | ⇒ Deus perscruta todo o homem. |
| 7) Dn. 2:22 | ⇒ Deus revela o escondido |
| 8) Hb. 4:13 | ⇒ Tudo está patente aos seus olhos. |
| 9) Pv. 20:27 | ⇒ O espírito do homem é a lâmpada do Senhor a qual esquadrinha todo o mais íntimo do coração. |
| 10) Is. 29:15-16 | ⇒ Ai dos que se escondem do Senhor. |
| 11) 1 Co. 4:5 | ⇒ Ele julgará os desejos do coração. |
| 12) Mc. 4:22 | ⇒ Tudo será revelado. |
| 13) Rm. 2:16 | ⇒ Os segredos dos homens serão julgados. |
| 14) Pv. 28:13 | ⇒ De quem encobre? A quem confessa? |

Deus não precisa que lhe confessemos (revelemos ou manifestemos) nada. Requer um coração compungido e um espírito quebrantado. Ou seja, arrependimento. (Jr. 3:13, 22 | Os. 5:14-15 | 6:1-3).

Para isso, Ele nos revela o nosso próprio coração enganoso (Jr. 17:9). Sem reconhecimento de nosso pecado, não pode haver arrependimento. E sem arrependimento não há perdão de Deus. Compare os seguintes textos: 2 Cr. 32:27-32 com Is. 39:5-8.

Foi isto que aconteceu no Éden: Deus viu e sofreu com a desobediência do homem. Mas o homem precisava manifestar-se voluntariamente, por isso as perguntas: Onde estás? – Deus não estava vendo? Quem te fez saber? – Deus não assistiu? Comeste da fruta? – Deus não sabia?

Sim, Deus testemunhou tudo, mas com isto Ele introduzia um princípio de cura para o coração culpado (Gn. 3:8-11 x Pv. 21:8). O sentimento de culpa esmaga a consciência e transtorna o caminho do

homem (2 Co. 2:5-11 | Lc. 22:61-62). A isto chama-se de má consciência. Os que insistem nisso, agindo contra a própria consciência e mantendo-se em oculto, tornam-se hipócritas e terminam naufragando na fé (1 Tm. 1:5,19 | 3:9 | Hb. 12:16-17), além de sofrer o juízo de Deus (Hb. 10:22,26-31).

É impossível escapar das consequências do pecado (Gl. 6:7-8). Se os confessamos, obtemos perdão e graça. Ainda que soframos as consequências, escapamos da condenação (2 Sm. 12:13 | 2 Sm. 12:9-12,14 | Pv. 28:13). Se os encobrimos, levaremos uma vida de tormento e, por fim, seremos alcançados pelas consequências. Confira: “o vosso pecado vos há de achar” (Nm. 32:23) com “... achou Deus a nossa iniquidade” (Gn. 44:16 | Gn. 42:21-22).

Fica claro que não é a Deus, mas aos homens que temos de manifestar nossa vida (2 Co. 1:12 | 4:2 | 8:21) e confessar nossos pecados (1 Jo. 1:7) para mantermos a comunhão e recebermos a purificação pelo sangue de Jesus. Se mostro minha sujeira, sou purificado. Se a escondo, permaneço imundo. Sempre que há pecado, há abertura para Satanás naquela vida. Tudo aquilo que permanecer em trevas será domínio do diabo (1 Jo. 1:5,6 e 8).

Há duas razões principais, que na verdade são sofismas, que impedem esta prática na igreja evangélica: **1º Contrariar os católicos**, mesmo que isto implique em rejeitar verdades bíblicas. É preciso lembrar que Deus não é protestante e que a igreja não começou com Lutero. **2º Não confiar no homem** (Jr. 17:5), falsa objeção. O confiar, neste texto, diz respeito a depender do homem e se apartar do Senhor. Eu tenho que me relacionar com meus irmãos em uma disposição de confiança e segurança. “*Preferindo-vos em honra uns aos outros*” (Rm. 12:10). Sem confiança não há comunhão. E, se alguém trai esta confiança, o prejuízo não é de quem confia, mas de quem trai. Veja Jesus com Judas, e José com seus irmãos.

MOTIVO REAL:

“... se, como Adão encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no meu seio; PORQUE eu temia a grande multidão e o desprezo das famílias me apavorava, DE SORTE que me calei e não saí da porta.” Jó 31:33-34.

Desde Adão até hoje a preservação da imagem é o verdadeiro motivo para ocultar as nossas falhas e pecados.

2. QUAL A PRÁTICA BÍBLICA?

2.1. NO VELHO TESTAMENTO

- 1) Nm. 5:7 | Lv. 6:2-4 ⇒ Confissão e restituição.
- 2) Js. 7:19-20 ⇒ Deus revelou o culpado, mas exigiu confissão.
- 3) Jó 33:27 ⇒ Mostra um costume da antiguidade.

2.2. NO NOVO TESTAMENTO

- 1) Lc. 19:1-10 | At. 19:18-19 ⇒ Confissão por novos convertidos.
- 2) Mt. 18:15-18 | Tg. 5:16 ⇒ A prática na igreja
- 3) 1 Tm. 5:19-21 ⇒ Os líderes.

Só a confissão com arrependimento pode produzir cura e perdão. Quando ocultamos nossos pecados, buscamos justiça própria (há até quem faça penitência: jejua, ora, faz vigília). Deus rejeita (Is. 64:6 | 43:24-26). Nossa justiça é Cristo (1 Co. 1:30-31 | 1 Jo. 1:7-9 | Rm. 10:4 | 5:8-11 | 2 Co 5:21 | Is. 53:5-6). Aleluia!

A IGREJA É O CORPO DE CRISTO, E ELE NADA FAZ FORA DELA.

“E Pôs Todas As Coisas Debaixo Dos Seus Pés E, Para Ser O Cabeça Sobre Todas As Coisas, O Deu A Igreja, A Qual É O Seu Corpo, A Plenitude Daquele Que A Tudo Enche Em Todas As Coisas.” (Ef. 1:22-23).

VENCENDO O PASSADO: RECEBENDO O PERDÃO E PERDOANDO - I

Texto: Lucas 7:36-50

“36 Convidou-o um dos fariseus para que fosse jantar com ele. Jesus, entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa. 37 E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento; 38 e, estando por detrás, aos seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-lhe os pés e os ungiu com o unguento. 39 Ao ver isto, o fariseu que o convidara disse consigo mesmo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é pecadora. 40 Dirigiu-se Jesus ao fariseu e lhe disse: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. Ele respondeu: Dize-a, Mestre. 41 Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro, cinquenta. 42 Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais? 43 Respondeu-lhe Simão: Suponho que aquele a quem mais perdoou. Replicou-lhe: Julgaste bem. 44 E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; esta, porém, regou os meus pés com lágrimas e os enxugou com os seus cabelos. 45 Não me deste ósculo; ela, entretanto, desde que entrei não cessa de me beijar os pés. 46 Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta, com bálsamo, ungiu os meus pés. 47 Por isso, te digo: perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama. 48 Então, disse à mulher: Perdoados são os teus pecados. 49 Os que estavam com ele à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados? 50 Mas Jesus disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz.

INTRODUÇÃO

Que paixão é esta? Lavando os pés? Com as lágrimas? Beijando? Que doce loucura! Que inundação de amor! Por quê? Não é exagero?

1. ANTES DE ELA CONHECER AO SENHOR

Imaginemos a história toda:

- a) Era uma prostituta. Junto com os ladrões, era a escória.
- b) Prostituta em Israel! (Se hoje é malvisto!).
- c) Forte ambiente religioso. Os fariseus a condenavam. Faziam-na saber que era indigna.
- d) A lei de Moisés a condenava e dizia que ela era indigna.
- e) Somente os homens da pior espécie e outras prostitutas a recebiam.
- f) Quanta angústia! Quanta certeza de que não valia nada!
- g) Não era uma tristeza passageira, era uma vida miserável.

2. APARECE O RABI

- a) Não podia chegar muito perto, mas de longe ela ouvia.
- b) A pregação de Jesus trouxe ainda maior condenação. “Se a vossa justiça...”
- c) Mas havia algo diferente em Jesus. Era diferente dos fariseus. Era muito sério, mas era doce. Falava como um príncipe, mas, andava com os pescadores e com o povo! Havia algo muito atrativo nele.
- d) Mas seria impossível ser amigo dele. “Se os fariseus não me aceitam, como este Rabi tão impressionante vai me aceitar?”.

3. O MESTRE A VÊ

- a) E Jesus viu tudo num só lance.
- b) Contra todas as expectativas culturais, sociais e religiosas da época ele se aproxima e vai falar com ela. Estende a mão para ela.
- c) A princípio ela não pode nem crer. Mas era verdade.
- d) Quanto gozo ela passou a experimentar!
- e) A partir daí ela era só paixão:

f) O Rabi me recebeu. O mestre me recebeu. O Deus de Israel me recebeu. O Deus de Abraão e de Jacó me recebeu.

4. TALVEZ VOCÊ SE SINTA COMO ELA

- a) Conhece tua indignidade? Jesus quer mostrar que te recebe. Como?
- b) Jesus não falou da sua cruz e do seu sangue porque não precisava
- c) Mas agora Ele não está aqui fisicamente. Como sei que me recebeu?
- d) Basta olhar para a cruz. “Os braços do meu Pai...”.
- e) “Aquele que não conheceu pecado...”. Substituição. Pagou um caro preço
- f) Deus quer que você receba este abraço hoje. Receba o perdão e o benefício da cruz.

VENCENDO O PASSADO: RECEBENDO O PERDÃO E PERDOANDO - II

Texto: Mateus 18:23-35

"23 Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos. 24 E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. 25 Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga. 26 Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei. 27 E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida. 28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves. 29 Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei. 30 Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida. 31 Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo que acontecera. 32 Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste; 33 não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti? 34 E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida. 35 Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.

1. TRÊS COISAS SIMPLES

1.1. O que as duas dívidas representam:

10.000 talentos 1 talento = 6.000 denários	= 60 milhões (1 denário = 1 dia de trabalho) = 164.383 anos de trabalhos (sem folga nem feriado) = 2191 vidas de 75 anos trabalhando todos os dias desde o nascimento.	Simboliza nossa dívida com Deus que é impagável . Pecamos contra um Deus santo
100 denários 1 denário = 1 diária	= cem dias de trabalho de um trabalhador comum.	Representa a dívida daqueles que pecaram contra nós.
Qual o problema? Somos pecadores também!		

1.2. O contraste da atitude do Senhor com a do que não perdoa:

- Perdão. Perdão pagando a dívida! Paulo aos Colossenses 3:13.
- Retém. Mesmo quando Deus pagou aquela dívida. Manifesta uma pessoa que não entendeu bem o tamanho de sua dívida. Uma pessoa não quebrantada. Ainda é um escravo do passado. Só poderá perdoar o pecado do outro aquele que viu com clareza o tamanho do seu pecado.

1.3. O que o Senhor diz ao que não perdoa (Mt 6.14-15):

- Não é que Deus retire o perdão, mas que fica comprovado que a pessoa não conheceu ainda o seu pecado, não se arrependeu e portanto não recebeu o perdão.

2. FOI GOSTOSO RECEBER O PERDÃO DE DEUS, NÃO?! AGORA PERDOA.

"Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus" (1Co 6:11).

Perdoar é dar nova oportunidade de recomeçar, é acreditar de novo, é aceitar a pessoa no convívio, é esquecer, é sepultar a ofensa e não exumá-la.

"Falar de perdão é falar do próprio Deus, é falar da graça, é falar da capacidade de oferecer aos outros uma memória apagada, sem registros, sem mágoas e sem tatuagens do ressentimento.

Perdoar é deixar o outro nascer de novo na nossa própria história, sem as memórias que fizeram dele uma desagradável lembrança”.¹

APLICAÇÃO DA PALAVRA: Fazer uma lista com o nome de todos aqueles que devemos perdoar. Não temos o direito de cobrarmos nada de ninguém, porque o Senhor não cobra de nós.

A quem devemos perdoar? A todos (irmãos em Cristo, familiares, incrédulos e até os inimigos – Mt 5:43-44). O perdão é para todos.

PALAVRA DE MARCOS MORAES – RETIRO DE NOVOS CONVERTIDOS

¹ Perdão, pg. 16,17 - ed. Vinde, Caio Fábio.

CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA AO SENHOR

Texto: 2 Coríntios 2:17

“Porque nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a palavra de Deus; antes, em Cristo é que falamos na presença de Deus, com sinceridade e da parte do próprio Deus”.

INTRODUÇÃO

Houve ajustes em algumas expressões, mas não nas atitudes práticas.

Ao ajustarmos as expressões, não deve, ou não deveria mudar minha ação.

Senão vejamos:

g) Era grupo caseiro, ajustamos para igreja na casa. Pois queremos ser mais bíblicos, usando inclusive as expressões usadas na palavra de Deus.

Então por que ajustamos a expressão devemos parar de nos reunir nas casas? NÃO.

h) Da mesma forma a catequese, mudamos a forma de catequizar e supervisionar a catequese, porém não deixamos de crer que a catequese é a forma de ensino usada por Jesus e pelos apóstolos. Ajustamos a prática, mas não esquecemos nem mudamos o princípio.

Devemos ter cuidado para que, ao ajustarmos algumas expressões ou maneiras de serem feitas (praticadas), não venhamos confundir com o abandono da prática ou afrouxamento da mesma.

Há algum tempo ajustamos a expressão usada, “DÍZIMO”, para “nossa contribuição financeira”. E temos observado alguns irmãos incorrendo no erro de deixar de praticar ou afrouxando a prática da mesma sem observar o que a bíblia ensina.

Não é o fato de deixar de usar a expressão DÍZIMO que a bíblia deixou de ensinar sobre contribuição ao Senhor.

Um homem de Deus deve ficar à vontade para falar deste assunto, pois não exerce o ministério como um mercenário e nem tão pouco como um mercadejador da palavra de Deus.

“Porque nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a palavra de Deus; antes, em Cristo é que falamos na presença de Deus, com sinceridade e da parte do próprio Deus” (2 Co. 2:17).

Este tema dever ser visto à luz da palavra de Deus. Entendo que nossas contribuições são parte de nosso culto a Deus. Nossas contribuições financeiras são tão espirituais quanto qualquer outro aspecto da vida cristã.

Portanto, há que se ajustar nossa visão QUANTO À PRÁTICA deste assunto.

Quem provê nosso sustento? DEUS OU A FORÇA DO MEU BRAÇO?

Deuteronômio 8:17-18:

Dt. 8:17

“Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas.”

Dt. 8:18

“Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê”.

Devo crer que TUDO vem de DEUS.

O que Ele (DEUS) me dá, eu recebo com gratidão e alegria? SIM OU NÃO?

Ou acho que Ele deveria me dar mais? Ou que mereço ganhar ou ter mais?

Perguntemo-nos:

- a) Primeiro: para quem contribuímos?
- b) Segundo: quanto e quando contribuímos?

As respostas que daremos nos ajudarão a analisar o nosso coração; se temos gratidão a Deus por aquilo que ELE nos dá para viver.

Ora, primeiro tenho que ter clareza que não devolvo minhas contribuições a homens, e sim a DEUS. Portanto, saber como DEUS quer que seja minha contribuição não é apenas minha obrigação, mas é essencial e indispensável. Se é Deus que irá receber, devo perguntar: POR QUÊ, COMO e QUANTO ELE quer receber.

Há uma gratidão bíblica que se baseia de fato naquilo que é necessário para a vida, e ter este necessário, comida e vestimenta, já deve ser motivo de GRANDE CONTENTAMENTO.

1 Timóteo 6:6-10:

⁶ *De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento.*

⁷ *Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele.*

⁸ *Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes.*

⁹ *Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.*

¹⁰ *Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.*

A ingratidão foi plantada nos corações dos homens por um desvio do que de fato é NECESSÁRIO.

A falta de GRATIDÃO produz atitudes mesquinhas para não contribuir ou não contribuirmos com generosidade ao SENHOR.

Vejamos o que a palavra de Deus nos ensina através da prática dos primeiros irmãos:

2 Coríntios 8:1-15

2 Co. 8:1-2

¹ *Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia...*

² *... porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade.*

1 – Estes irmãos, mesmo diante da profunda pobreza deles, tinham GRANDE RIQUEZA NA GENEROSIDADE.

Percebe-se que eles não eram movidos no quanto tinham, mas, no quanto se sentiam dignos em poder contribuir financeiramente.

2 Co. 8:3-4

³ *Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários...*

⁴ *... pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos.*

2 – Contribuíam de acordo com suas posses, ou melhor, acima delas. Quando damos migalhas, e não de acordo com as posses, é uma grave denúncia do nosso coração mesquinho e avarento.

Não era necessário que se produzisse um ambiente constrangedor quanto à contribuição; eles mesmos se prontificavam, insistiam na graça desta participação da contribuição.

3 – Pela prática destes irmãos fica claro que o dízimo, que significa 10%, foi em muito superado; a graça venceu a lei. Se na lei os 10% eram suficientes, agora na graça ele sobrepuja em muito este percentual.

4 – A generosidade começa com os 10%. Uma pessoa generosa vai além da lei; ela não fica estabelecendo o teto em um percentual menor que os 10%. Ao contrário, sempre tem prontidão em contribuir com mais.

2 Co. 8:5

“⁵ E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus.”

5 – Temos aqui outra atitude pedagógica destes irmãos, onde devemos aprender com eles. Diante do fato de poderem contribuir, eles tinham um princípio ensinado por JESUS: de quem renuncia a tudo quanto tem.

Só consegue ser generoso um discípulo que antes entregou sua própria vida a DEUS. Se sua vida não pertencer inteiramente a DEUS, o dinheiro será seu. Porém quando nossa vida pertence inteiramente a DEUS, nós nos comportamos apenas como mordomos, administradores fiéis do Senhor.

2 Co. 8:6-9

“⁶ ... o que nos levou a recomendar a Tito que, como começou, assim também complete esta graça entre vós.”

“⁷ Como, porém, em tudo, manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra como no saber, e em todo cuidado, e em nosso amor para convosco, assim também abundeis nesta graça.”

“⁸ Não vos falo na forma de mandamento, mas para provar, pela diligência de outros, a sinceridade do vosso amor...”

“⁹ ... pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.”

6 – Aqui nosso amado Jesus colocado como modelo de generosa contribuição: sendo ELE rico se fez pobre.

Ninguém há que, querendo ser mais rico, consiga ser generoso em sua contribuição, pois estará sempre fazendo conta de **quanto poderia ter mais**, e nunca em **como poderia abençoar mais**.

Ou olhamos para Jesus e seremos generosos, ou olhamos para nós e nossas pseudonecessidades e seremos mesquinhos.

2 Co. 8:10-11

“¹⁰ E nisto dou minha opinião; pois a vós outros, que, desde o ano passado, principiastes não só a prática, mas também o querer, convém isto.”

“¹¹ Completai, agora, a obra começada, para que, assim como revelastes prontidão no querer, assim a leveis a termo, segundo as vossas posses.”

7 – Não eram apenas empolgados na disposição, mas também no cumprimento da mesma.

2 Co. 8:11-12

“¹¹ Completai, agora, a obra começada, para que, assim como revelastes prontidão no querer, assim a leveis a termo, segundo as vossas posses.”

“¹² Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem.”

8 – A contribuição é de acordo com as posses. O Deus que nos deu sabe bem o quanto poderemos dar – devolver a Ele.

Importante sabermos que o Deus que sabe o quanto podemos contribuir, não aceitará nossa contribuição se não houver BOA VONTADE E ESTIVER DE ACORDO COM O QUE CADA PESSOA TEM.

2 Co. 8:13-15

¹³ *Porque não é para que os outros tenham alívio, e vós, sobrecarga; mas para que haja igualdade...*

¹⁴ *... suprimindo a vossa abundância, no presente, a falta daqueles, de modo que a abundância daqueles venha a suprir a vossa falta, e, assim, haja igualdade...*

¹⁵ *... como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve falta.*

9 – DEUS não quer que uns sejam sobrecarregados e outros aliviados. ELE quer que todos participem desta dádiva.

Em outro texto poderemos também aprender mais princípios da GENEROSIDADE EM CONTRIBUIR.

2 Coríntios 9:1-14:

2 Co. 9:1-5

¹ *Ora, quanto à assistência a favor dos santos, é desnecessário escrever-vos...*

² *porque bem reconheço a vossa presteza, da qual me glorio junto aos macedônios, dizendo que a Acaia está preparada desde o ano passado; e o vosso zelo tem estimulado a muitíssimos.*

³ *Contudo, enviei os irmãos, para que o nosso louvor a vosso respeito, neste particular, não se desmintam, a fim de que, como venho dizendo, estivésseis preparados...*

⁴ *... para que, caso alguns macedônios forem comigo e vos encontrem desapercibidos, não fiquemos nós envergonhados (para não dizer, vós) quanto a esta confiança.*

⁵ *Portanto, julguei conveniente recomendar aos irmãos que me precedessem entre vós e preparassem de antemão a vossa dádiva já anunciada, para que esteja pronta como expressão de generosidade e não de avareza.*

1 – Eram prontos, não tinham a mão encolhida para a prática em contribuir.

Preparar de antemão não deve ser do que sobra, mas de um coração dadivoso que pensa na graça de contribuir; alguém que não faz conta dentro do limite dos seus rendimentos, e assim se acha desobrigado em contribuir. DE ANTEMÃO, A DÁDIVA. Contribuir é uma dádiva, uma benção externada da sua gratidão através da sua contribuição.

Nossa contribuição deve ser uma expressão de GRATIDÃO, E NÃO DE AVAREZA.

O avarento, quando contribui, é com o mínimo possível, pois dentro dele sempre acha que está dando muito, e que por causa da contribuição está ficando mais pobre.

2 Co. 9:6-15

⁶ *E isto afirmo: aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará.*

2 – Deus ensina através de um exemplo da natureza o que ocorre com nossas finanças: quem planta pouca semente, colhe pouco fruto. Quem planta muitas sementes, colhe muitos frutos.

Deus dá um nó na cabeça do INGRATO e AVARENTO, pois estes, achando que dando muito ficarão mais pobres, o Deus que nos dá tudo faz da prática do contribuir uma fonte de benção e de prosperidade.

Dá pouco, recebe pouco; dá muito, recebe muita benção.

2 Co. 9:7

“7 Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.”

3 – Olha como o Senhor considera espiritual este assunto. É tão espiritual a ponto de o Senhor olhar para o coração do ofertante.

Deus não quer receber de quem dá com TRISTEZA: *“Puxa! olha o quanto perdi...”*. Não, Deus não quer receber de quem dá com este coração.

Deus não quer receber de quem dá por NECESSIDADE, por obrigação ou imposição. ELE não vê isso como uma ação aceitável.

DEUS ama aquele que dá com ALEGRIA. A contribuição de alguém que tem um coração grato a DEUS sempre será com ALEGRIA.

2 Co. 9:8

“8 Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra...”

“9 ... como está escrito: Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.”

“10 Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça...”

“11 ... enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus.”

4 – DEUS se compromete em fazer abundar aos que contribui com alegria, o nome do SENHOR é glorificado, e ELE mesmo vê tributos de graças a Deus por causa da nossa contribuição.

2 Co. 9:12-15

“12 Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redundando em muitas graças a Deus...”

“13 ... visto como, na prova desta ministração, glorificam a Deus pela obediência da vossa confissão quanto ao evangelho de Cristo e pela liberalidade com que contribuísteis para eles e para todos...”

“14 ... enquanto oram eles a vosso favor, com grande afeto, em virtude da superabundante graça de Deus que há em vós.”

“15 Graças a Deus pelo seu dom inefável!”

5 – As necessidades dos santos sendo supridas por causa da nossa generosidade, e ao suprirmos os santos, haverá glórias a Deus.

Acima estudamos como os nossos irmãos praticavam a ordem do nosso Senhor Jesus: melhor coisa é dar do que receber, e que segui-lo implica em renunciarmos a tudo quanto temos.

Vejo com pesar como muitos não entendem que há muito mais o que comemorar aos que podem dar! Se eu posso de alguma maneira contribuir financeiramente com a obra de DEUS é pelo fato D’ELE ter me dado o suficiente para suprir minhas necessidades básicas e ter como abençoar a outros.

Que o Senhor nos ilumine com suas santas palavras.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. CONTRIBUIR É OBRIGATÓRIO?

Sim! O contribuir com generosidade é uma prática obrigatória para um discípulo. Só o avarento não tem esta prática.

2. O QUE É AVAREZA?

É o excessivo apego aos bens e ao dinheiro. Falta de generosidade; mesquinhez. É a sede por ter mais e mais. Não se contenta nunca, sempre quer mais. O avarento é alguém tão apegado aos bens, que não quer repartir. Quer tudo só para ele. E quando tem que dar o que tem, dá pouco e sente grande tristeza. 1 Tm. 6:10 | Hb 13:5.

3. AVAREZA É PECADO?

Sim. Deve ser confrontado, e se não se arrepende, deve ser tirado do meio da igreja. Não devemos nos associar com alguém que se diz irmão e é avarento. 1 Co. 5:10.

A pessoa avarenta não herdará o Reino de Deus. 1 Co. 6:10.

4. O QUE DEUS EXIGIA DO SEU POVO NO VELHO TESTAMENTO?

Deus exigia dos israelitas dois tipos de contribuições:

- Dízimos – Contribuição regular de 10% das primícias de toda a renda. Deus havia dado os dízimos como herança aos levitas (Nm. 18:21). E a cada três anos, além dos levitas, os estrangeiros, órfãos e viúvas também eram supridos.

Observe que o uso dos dízimos era exclusivamente com pessoas.

- Ofertas – Contribuição voluntária para atender outras necessidades específicas. Por exemplo, para a construção e manutenção do tabernáculo, do templo e dos objetos do templo. (Ex. 36:3-7 | 1 Cr. 29:17-18).

5. POR QUE O DÍZIMO (10%) FOI ABOLIDO NO NOVO TESTAMENTO?

Porque o discípulo de Jesus não precisa de uma lei para dar (contribuir). Ele tem um novo coração. Toda a sua justiça vem de Cristo que está nele. (Cl. 1:27 | Gl. 2:20).

6. SE NÃO TEMOS MAIS DÍZIMOS, COMO DEVEMOS CONTRIBUIR NA IGREJA?

De duas maneiras:

- Ministérios e Necessitados – As contribuições destinadas a esta bolsa são para suprir IRMÃOS que estejam envolvidos com a obra (Presbíteros, Pastores, Diáconos e cooperadores) e também para suprir os necessitados da igreja.
- Ofertas – As ofertas são para suprir gastos materiais com a obra (pagamento de funcionário, adquirir algum patrimônio que seja útil para o uso comum, manutenção e melhorias do patrimônio do uso comum dos santos, aluguel para suprir eventualidades, compras de equipamento de som e instrumentos, material didático, e etc.).

7. ENTÃO, HOJE, PODEMOS DAR QUALQUER COISA?

Não! Temos que dar o que é justo. Diante de Deus, devemos propor em nosso coração qual a parte de nossa renda que ofertaremos ao Senhor. 2 Co. 9:7. Nossa contribuição não deve ser de improviso.

Orientamos que cada um defina um percentual de todos os seus ganhos, para contribuir. Para isto, devem orar, conversar com o cônjuge e até mesmo buscar conselho do discipulador.

8. POR QUE É NECESSÁRIO ESTABELECEER UM PERCENTUAL?

Porque um percentual ajusta nossa contribuição de acordo com o que ganhamos. Se ganho mais neste mês, minha contribuição será generosa, se ganho menos, minha contribuição será também generosa, pois a mesma será de acordo com o rendimento.

Este percentual faz com que sejamos constantes e fiéis, e não variemos nossa generosidade de acordo com o que sobra a cada mês.

Uma vez proposto um valor no coração, estaremos comprometidos com ele, na mesma medida em que estávamos comprometidos com os dízimos.

9. POR QUE NÃO POSSO DECIDIR MINHA CONTRIBUIÇÃO A CADA MÊS?

Porque há grande perigo de infidelidade. Devemos ter um percentual mínimo, que expresse a nossa fé e garanta que não estamos sendo avarentos. Por que mudar todos os meses?! Nossa fé não muda todos os meses!

O que pode mudar às vezes são os nossos gastos ou o nosso desejo de dar, nossas emoções. Não devemos dar de acordo com os gastos ou emoções.

Mas se nalgum mês quisermos dar mais do que aquele percentual mínimo estabelecido, é claro que podemos dar.

10. DAR MENOS DE 10% É AVAREZA?

Não podemos afirmar isto, Deus o sabe. Entretanto, cada um deve ter total convicção de coração de que não está sendo avarento diante de Deus. Devemos ter certeza de que a nossa contribuição é uma expressão de generosidade. 2 Co. 9:5.

Se alguém podia dar 10% quando estava debaixo da lei, muito mais agora que estamos debaixo da graça. Pela graça por meio da fé, todos podemos superar a justiça que vem pela lei. Mt. 5:20.

Nossa generosidade deve começar com 10%.

Generosidade que não é capaz de expressar com o mínimo exigido na lei, fica muito difícil de ser vista como expressão de generosidade.

11. O PERCENTUAL QUE ESTIPULAMOS, DEVEMOS ENTREGÁ-LO COMO MINISTÉRIOS E NECESSITADOS OU OFERTA?

O percentual mensal de nossa renda que separamos, hoje corresponde à bolsa de MINISTÉRIOS E NECESSITADOS. Esta é a bolsa que antes era usada para suprimento dos levitas e necessitados, e hoje de acordo com o Novo Testamento tem a mesma finalidade.

Então, fora deste percentual, separamos uma OFERTA para os gastos materiais com a obra. Esta outra quantia pode ser um percentual ou um outro valor definido.

12. DEVEMOS SEPARAR NOSSA CONTRIBUIÇÃO A PARTIR DO SALÁRIO BRUTO OU LÍQUIDO?

Israel dava das primícias. Pv. 3:9. Este é um princípio que devemos guardar. Nossa renda é tudo o que recebemos. Por isso devemos separar nossa contribuição sobre o salário bruto.

13. DE ACORDO COM MT. 6:2-4, É ERRADO DIZER AO MEU DISCIPULADOR QUANTO EU DOU DE CONTRIBUIÇÕES?

Não! Neste texto, o ensino de Jesus é que não devemos exercer nossa justiça “*com o fim de sermos vistos pelos homens*” (Mt. 6:1). É uma advertência contra o desejo de vanglória e busca de recompensa humana. Quando buscamos conselho do discipulador, nossa motivação é garantir que não estamos sendo avarentos.

Além disso, Jesus não está falando de ofertas, e sim de esmolas. Quando ofertamos a Deus não estamos dando esmolas a Ele. Estamos cumprindo uma obrigação. Devemos ser fiéis e constantes. As esmolas são esporádicas e deliberadas de improviso; as ofertas, não.

14. SE DA BOLSA DE (MINISTÉRIO E NECESSITADOS) JÁ SAI A AJUDA PARA OS NECESSITADOS, DEVEMOS MESMO ASSIM DAR OUTRAS AJUDAS AOS NECESSITADOS?

Sim! O percentual que damos na bolsa de MINISTÉRIO E NECESSITADOS, garante apenas que não estamos sendo infiéis. Esta é uma contribuição que nós não administramos. Trazemos para ser administrada pelo presbitério com a ajuda dos diáconos. At. 4:34-35 | At. 6:1-6.

Então, se vemos algum irmão ao nosso lado passando necessidade, além de nossas contribuições, temos a responsabilidade de acudi-lo, na medida de nossos recursos. 1 Jo. 3:17.

15. ALGUÉM PODE DECIDIR DAR BASTANTE SÓ PARA NECESSITADOS, E NÃO ENTREGAR NA BOLSA DE MINISTÉRIO E NECESSITADO?

Se alguém faz desta forma, ele mesmo está administrando a sua contribuição ao Senhor. Indiretamente, ele crê que é mais importante o suprimento de necessitados do que o suprimento aos pastores e demais irmãos que servem à igreja em tempo integral ou semi-integral.

Sem notar, ele está dando mais valor às necessidades materiais dos irmãos do que às espirituais. Os dízimos haviam sido dados primeiramente aos levitas por herança. Com mais irmãos servindo a igreja em tempo integral e semi-integral, não só aqueles necessitados serão supridos, como também todos os demais irmãos colherão frutos.

Outrossim, diz respeito de quem é o dever de administrar os recursos que pertencem ao Senhor: os presbíteros com a ajuda dos diáconos.

16. O QUE OS APÓSTOLOS ENSINARAM SOBRE ISTO NO NOVO TESTAMENTO?

Os apóstolos nunca ensinaram sobre os dízimos, mas ensinaram sobre a manutenção daqueles que vivem servindo ministerialmente a igreja e sobre o socorro aos necessitados. Como a assistência aos necessitados é um assunto sobre o qual não há dúvidas ou questionamentos, nos deteremos apenas no que diz respeito ao sustento dos que vivem em tempo integral, semi-integral e para o serviço da igreja.

Referência	Texto	Comentário
1 Co. 9:1-15		Texto básico
Vs. 1-2, 10, 11, 13	“... vocês são o selo do meu apostolado...” “... os que trabalham no templo alimentam-se das coisas do templo...” “Se entre vocês semeamos coisas espirituais, seria demais colhermos de vocês coisas materiais?”	Princípio espiritual inquestionável: troca de benefícios.
Vs. 3-10	“Não temos nós o direito de comer e beber?” “... quem planta uma vinha e não come do seu fruto?”	Princípio natural: quem planta, colhe.
Vs. 12 e 15	“Se outros têm o direito de serem sustentados por vocês, não o temos nós ainda mais?”	Direito.
Vs. 14	“Da mesma forma o Senhor ordenou àqueles que pregam o evangelho que vivam do evangelho.”	Uma ordem do Senhor Jesus.
Gl. 6:6 Rm. 15:27	“O que está sendo instruído na palavra partilhe todas as coisas boas com quem o instrui.”	Honra, gratidão, reconhecimento e dever.
1 Ts. 2:7 2 Ts. 3:9	“Embora pudéssemos como enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção...” (SBB).	Exigência e direito.
1 Tm. 5:17-18; Mt. 10:10; Lc. 10:7	“... merecedor de dobrados honorários... os que presidem bem e afadigam do ensino e palavra... o trabalhador merece o seu salário.”	Salário com pagamento dobrado.

Estes textos não apenas deixam claro a prática apostólica, como também os princípios que a regiam.

17. PAULO TAMBÉM ERA SUSTENTADO PELAS IGREJAS?

Sim. Paulo somente não recebeu seu sustento de duas igrejas: A igreja de Corinto e Tessalônica. E isto por razões bem claras.

Corinto – Paulo queria estabelecer uma distinção muito clara entre ele, verdadeiro apóstolo (1 Co. 3:6-10 | 4:14-16 | 9:1-2 | 2Co 3:1-3 | 11:1-3), pregando o evangelho gratuitamente (2 Co. 11:7) e alguns ditos apóstolos que eram mantidos pelos coríntios e a quem Paulo chama de “*obreiros fraudulentos*” (2 Co. 11:10-15). Esta intenção fica clara em 2 Co. 11:12 “... *cortar ocasião...*”, ainda que tivesse de passar privações (2 Co. 11:7-9).

Tessalônica – que fossem laboriosos, trabalhadores e não ficassem ociosos e se intrometendo na vida alheia, sendo pesados a outros (2 Ts. 3:6-12). Paulo era o único que poderia ficar sem trabalhar e exigir o seu sustento e, contudo, não o fez.

Vale destacar que durante o tempo em que esteve nestas duas cidades, Paulo foi sustentado por outras igrejas:

Em Corinto – 2 Co. 11:7-9. Em Tessalônica – Fp. 4:15-18.

As igrejas de Corinto e Tessalônica estavam sendo beneficiadas pelo ministério de Paulo. Contudo, para vergonha deles e por causa de deficiências na vida destas igrejas, ele era mantido por outras cidades.

Algumas vezes Paulo teve que providenciar seu próprio sustento porque estava envolvido em trabalhos pioneiros, na formação de novas igrejas – estava lavrando com esperança (1 Co. 9:10). Isto aconteceu, por exemplo, no início da igreja em Éfeso (At. 20:33-35). Paulo não vivia de “fazer tendas”. Isto era algo esporádico, quando a situação exigia.

Em 1 Co. 9:4-6, fica claro que todos os apóstolos e até alguns que não eram apóstolos, como os irmãos do Senhor, eram mantidos pela igreja.

Paulo não tinha esposa e filhos, respondia apenas por si, podendo aceitar as dificuldades que surgissem, sozinho.

Em Fp. 4:17-19, Paulo expõe um princípio bíblico de que Deus abençoa ao que é generoso (aqui ele não está falando de auxílio aos pobres, mas do sustento aos que servem bens espirituais). E coloca isso em termos de uma troca: quem o supriu seria abençoado por Deus – e como uma verdadeira oferta a Deus e não aos homens. Seria Paulo um mercenário ou um homem que busca seus próprios interesses? É claro e obvio que não.

Leia: 2 Co. 1:12 | 4:2-5 | 6:4-10 | 12:14-18 | 1 Ts. 2:1-6 | 1 Tm. 6:3-10.

18. POR QUE AS CONTRIBUIÇÕES À IGREJA SERÃO ANOTADAS?

Porque necessitamos de organização e transparência no uso dos recursos entregues ao Senhor. Há os cooperadores que trabalham no recolhimento das ofertas e provisões na Igreja nas casas. Queremos que todos saibam que este dinheiro é usado corretamente. Estas anotações servem para proteger os irmãos que fazem esta tarefa contra desconfianças e falatórios.

Não confundir organização com desconfiança.

Queremos reafirmar que estas anotações não são para saber se alguém é generoso ou não. Quando algum discipulador quiser saber se um discípulo está sendo fiel nas contribuições ou não, irá perguntar diretamente a ele.

19. QUANDO E A QUEM DEVO ENTREGAR MINHAS CONTRIBUIÇÕES?

Cada um deve estabelecer a periodicidade de entrega de acordo com sua conveniência. Pode ser semanal, quinzenal ou mensal.

Sugerimos que cada um entregue suas contribuições nos encontros da Igreja nas casas diretamente aos cooperadores que são responsáveis por este serviço.

DEVEMOS FAZER DE NOSSAS CONTRIBUIÇÕES
PARTE DO NOSSO CULTO A DEUS.

II RELAÇÃO COM DEUS

ORAÇÃO

Texto: Jo. 4:34

“A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra”

INTRODUÇÃO

Este é um assunto ao qual não se pode dedicar simplesmente um ensino acadêmico. Não se aprende a orar ouvindo pregações. Aprende-se a orar, orando. E o zelo e constância na oração não vão nascer a partir de princípios aprendidos, mas do amor que dedicamos a Deus e da intensidade com que queremos cumprir a sua vontade e realizar a sua obra. Isto é o motor e o combustível. Os princípios vêm como um leme para direcionar este ímpeto.

É importante para compreender bem este estudo, a leitura de todas as referências bíblicas citadas.

1. UM CHAMADO À DEVOÇÃO

Ter comunhão com Deus é diferente de ter a vida de Deus. A vida de Cristo em nós é um fato (2 Co. 5:17 | Cl. 1:27; 3:4). Independe de qualquer esforço nosso e é produzido pelo Espírito Santo (Rm. 8:9-11 | Jo. 1:13; 3:6). A comunhão, por sua vez, é conquistada com diligência e esforço (1 Co. 9:23-27). *“Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança”* (Ef. 6:18).

A VIDA É FRUTO DO NASCIMENTO. A COMUNHÃO, DO RELACIONAMENTO

Se qualquer criança começar a espernear e negar que tem um pai, isto não muda o fato: ela é resultado da vontade e semente do pai (Jo. 1:13). Um filho é a extensão da vida dos pais. Também é assim no mundo espiritual: nascemos de Deus, pela vontade de Deus, da semente de Deus (Jo. 1:12-13; 3:3-7 | Tg. 1:18 | 1 Pd. 1:23 | 1 Jo. 3:9). Somos filhos de Deus. Temos a vida de Deus. Contudo, o nosso conhecimento de Deus no sentido de experimentar a sua *“boa, agradável e perfeita vontade”* (1 Pd. 2:3 | Rm. 12:1-2), e a nossa capacidade de realizar a sua obra (Jo. 4:34) vão depender diretamente do quanto nos relacionamos com Ele.

Nenhum filho de Deus é mais filho ou menos filho que outro. Mas, certamente irá conhecê-lo melhor e agradá-lo mais, e melhor fará a sua vontade aquele que mais se aproximar d’Ele.

Um homem disse a Deus: *“Senhor, tu tens filhos prediletos; tens aqueles a quem preferes”*. O Senhor lhe respondeu: *“Eu não prefiro uns mais que outros; alguns há que me preferem mais que outros”*. Esta é a tônica da comunhão. O que vai determinar a minha vida de oração não é o quanto eu sei sobre oração, mas o quanto eu amo o estar em oração; o quanto eu amo estar na presença do Pai. *“Jesus perguntou a Pedro: amas-me mais do que estes outros? ... apascenta os meus cordeiros”* (Jo. 21:15). O serviço de Pedro estava condicionado ao seu amor a Jesus.

O marido é uma só carne com sua esposa – isso é um fato. Mas se for privado da presença da mulher, pouco proveito ele terá desta verdade; só fica a saudade e o vazio. Somos um só espírito com o Senhor (1 Co. 6:17), mas quanto deixamos de usufruir desta verdade só por falta de relacionamento! O Senhor Jesus ama e preza a companhia de sua santa noiva. *“Ele cobiça a sua formosura”* (Sl. 45:1-2,10-11). As Escrituras dizem que *“... a oração do justo é o contentamento do Senhor.”* (Pv. 15:8). Ele ama a nossa presença e a deseja. Ousaremos amar e desejar menos a sua?

O salmista amava Jerusalém a ponto de preferi-la à sua maior alegria (Sl. 137:5-6). Por quê? Porque lá estava a casa de Deus – o Tabernáculo. E no Tabernáculo, a Arca da Aliança, presença e glória

de Deus. (Sl. 122 | Sl. 84:1-4, 10). Como precisamos aprender esta lição: buscar sempre a Sua presença (Sl 27:8). Não apenas nas dificuldades e angústias (Is. 26:16), mas por reconhecimento e prazer (Is. 26:8-9).

2. UMA QUEIXA DE DEUS

MI. 1:6, 8, 10, 13 x Rom. 12:1-2

Deus sentia-se desonrado quando lhe ofereciam o “resto” ao invés das primícias. Ele nos deu o que tinha de melhor: deu-se a Si mesmo em Cristo (2 Co. 5:19, 21). Hoje não temos mais sacrifícios a oferecer, a não ser o nosso próprio corpo em “sacrifício vivo, santo e agradável a Deus”. Ofereçamos a Ele o melhor do nosso tempo e o melhor do nosso descanso. Nossas primícias (MI. 1:13).

Joseph Alleine, pastor do século XVII, tornou-se notório entre os seus contemporâneos pelo seu fervoroso amor a Deus e intensa compaixão pelos perdidos. Ele levantava-se, regularmente, para orar às 4h da manhã. Ficava muito magoado se ouvisse algum ferreiro, sapateiro ou negociante fazendo seus trabalhos antes que ele pudesse estar em oração diante do Senhor. Então dizia: “*Como este barulho me envergonha! Meu Senhor não merece mais do que o deles?*”. Era assim também com Davi: “*De manhã, Senhor, ouves a minha voz...*” (Sl. 5:1-3). Davi tinha o seu prazer e “relax” na comunhão com Deus: “*Nos muitos cuidados que dentro em mim se multiplicam, as tuas consolações RECREIAM a minha alma*” (Sl. 94:19). Quão melhor recreio são as consolações do Senhor do que a TV!

3. DESENVOLVENDO A COMUNHÃO

3.1. QUAL A BASE PARA A COMUNHÃO E ORAÇÃO?

- 1) O sangue do Cordeiro (Hb. 10:19-23 | 1 Jo. 2:1-2 | Ef. 1:7; 2:13)
- 2) As promessas do Senhor (2 Co. 1:19-20 | 2 Pe. 1:3-4)
- 3) A vontade do Senhor (1 Jo. 5:14-15)

3.2. QUAL O MOTIVO DA ORAÇÃO?

1 Jo. 5:14

O cumprimento de Sua vontade. Deus revela a sua vontade ao homem. O homem ora a Deus. Deus responde a oração do homem e cumpre a Sua vontade. Isto fica muito claro no episódio do bezerro de ouro no êxodo de Israel (Êx. 32:1-28). Deus viu toda a abominação praticada pelos filhos de Israel, e sua justiça exigia que fossem exterminados (Ez. 18:4 | Êx. 32:28). Deus, contudo, queria preservá-los, mas precisava de um intercessor (Ez. 22:30). Então Ele levanta Moisés (Êx. 32:7-10) enquanto este ainda não havia presenciado o quadro terrível e podia então interceder (Êx. 32:11-14). Deus sabia que Moisés não conseguiria interceder após ver a transgressão do povo (Êx. 32:19, 25-28).

Deus não pode fazer muito sem intercessão. A intercessão é o eco do querer de Deus (Is. 59:16 | 62:6-7 | 64:7). O que intercede deve estar plenamente identificado com Deus. Ele deve estar pronto para ser a resposta da oração e disposto ao sacrifício (Êx. 32:32 | Rm. 9:1-3 | 1 Jo. 3:16).

Os interesses do Senhor estão acima de nossas necessidades ou caprichos. Samuel, mesmo rejeitado pelo povo, não ficou com melindres. Buscou agradar a Deus e considerou como pecado deixar de orar pelo povo (1 Sm. 8:6-7 | 12:22-23). Jesus orou até ao sangue para que se cumprisse a vontade do Pai e não a sua (Lc. 22:41-44).

4. QUAL DEVE SER A FREQUÊNCIA DA ORAÇÃO?

1 Ts 5:2-7

A oração deve ser contínua. Além de um prazer é um dever (Lc. 18:1). Paulo achava tempo para orar por muitas pessoas e igrejas **em todas as suas orações** (Rm. 1:9-10 | Fp. 1:3-4 | 1 Ts. 3:10 | 2 Tm. 1:3). “*Orai sem cessar*”. Esta era a prática de Paulo. Veja ainda: Ef. 1:16 | Cl. 1:9 | 1 Ts. 1:2-3 | Fm.

4. “Com toda oração e súplica, **orando em todo o tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança.**” (Ef. 6:18).

4.1. PELO QUE ORAR

- 1) Pelo progresso do Reino de Deus: Mt. 6:10:
 - a) Estratégia: Lc. 6:12-13
 - b) Propagação do evangelho: Ef. 6:17-19 | Cl. 4:2-4
- 2) Por revelação: Ef. 1:15-21 | 3:14-21 | Fp. 1:9-11 | Cl. 1:9-12 | Dn. 10:1-3, 14
- 3) Por santidade: 1 Ts. 3:12-13 | Jo. 17:17
- 4) Livramento de tentações: Mt. 6:13 | Lc. 22:31-32
- 5) Autoridades: 1 Tm. 2:1-4
- 6) Todos os homens: 1 Tm. 2:1
- 7) Livramento de perigos: At. 12:5 | Ed 8:23 | Et. 4:15-16
- 8) Tudo o que nos perturba: 1 Pe. 5:7 | Fp. 4:6-7
- 9) Pelos líderes: Ef. 6:19 | Hb. 13:17-19

4.2. COMO ORAR

- 1) Com fé: Tg. 1:6-7 | Hb. 11:6
- 2) Determinação e perseverança: Mt. 7:7-11 | Lc. 18:1-8
- 3) Descansando no cuidado de Deus: Mt. 6:25-34 | 10:28-31
- 4) Não dependendo de sentimentos: 1 Co. 1:8-11 | Fp. 4:11-13
- 5) Com boa consciência: 1 Tm. 1:19 | 2:8
- 6) Em secreto: Mt. 6:5-15
- 7) Em grupos

4.3. ONDE ORAR

1 Tm 2:8

Em todo lugar. Há lugares mais próprios e lugares menos próprios, mas não há nenhum lugar que impossibilite a oração (1 Ts. 5:17 | Ef. 5:19-20).

4.4. AS CILADAS DO DIABO

2 Co 2:11

Todos dizem que o diabo tenta impedir uma vida constante de oração, e é verdade. Como ele age? Produzindo desânimo, roubando o senso de necessidade e urgência, invertendo as prioridades, criando muitas atividades, etc. Além disso cria empecilhos externos como doenças, acidentes, problemas, aborrecimentos, etc. (1 Ts. 2:18). Temos que removê-lo do nosso caminho perseverando em oração (Dn. 10:12-14).

5. JESUS O NOSSO EXEMPLO

Devemos buscar ser parecidos com Jesus também na oração (1 Jo 2:6). Jesus não ensinou muito sobre a oração. Ele ensinou a orar com o seu exemplo. Os discípulos foram tremendamente impactados com a vida de oração de Jesus. E, de tal modo isto os marcou, que quando no futuro, as atividades administrativas da igreja aumentaram, os apóstolos estabeleceram diáconos para que eles estivessem livres para o trabalho principal: dedicar-se à oração (At. 6:4). Não aprenderam isto só com o

“Pai Nosso”, mas sim com o que viram: “... *em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, se não somente aquilo que vir fazer o Pai...*” (Jo. 5:19). Temos filhos a nos observar.

Exemplos de oração na vida de Jesus:

- 1) Buscando orientação para o seu ministério: Mc. 1:35-39
- 2) A escolha estratégica dos doze: Lc. 6:12-13
- 3) Oração como algo comum na sua vida: Mt. 14:22-25

Em Atos 10:38 diz que Jesus foi ungido com o Espírito Santo e poder. No seu ministério vemos, como pela oração, Ele desenvolveu e dinamizou esta unção.

6. QUAL O FRUTO DA ORAÇÃO?

- 1) Temor a Deus: Is. 11:1-2
- 2) Espírito quebrantado: 2 Cr. 7:14-15 | Is. 57:15
- 3) Conhecimento de Deus: Is. 6:1-4
- 4) Conhecimento do nosso próprio coração: Is. 6:5-7
- 5) Ações de graça e tranquilidade: Fp. 4:6-7
- 6) Linguagem sadia
- 7) Serviço
- 8) Intrepidez e poder: At 4:31
- 9) Dons: 1 Co. 12:31

CONCLUSÃO

Na verdade, “*pouco é necessário, ou mesmo uma só coisa*”: estar aos pés do Senhor (Lc. 10:38-42).

“*Ora, o Senhor conduza os vossos corações ao amor de Deus e à constância de Cristo*” 2 Ts. 3:5.

O JEJUM QUE DEUS SE AGRADA

INTRODUÇÃO

1. POR QUE JEJUAR?

O jejum é saudável para o corpo, alma e espírito. Focalizaremos três tipos de jejuns. Ei-los:

1.1. O JEJUM NORMAL

Mt. 4:2

Alguns acham que o jejum de Jesus foi de abstenção somente de alimentos, já que Satanás não o tentou pela sede e sim pela comida. A sede traz sofrimentos mais aterradores que a fome, a menos que o jejum de Jesus, tenha sido sobrenatural como o de Moisés e Elias.

O jejum normal, então, é a abstenção somente de alimentos sólidos ou líquidos, mas não de água.

1.2. O JEJUM ABSOLUTO

At. 9:9

Este é um tipo de jejum em que a pessoa se abstém de alimento e de bebida. Ele deve durar no máximo três dias, pois ficar sem água no organismo durante muito tempo é prejudicial à saúde.

Jejuns sobrenaturais são os de Moisés (Dt. 9:9 | Êx. 34:28) e Elias (1 Rs. 19:8). Estes tiveram jejuns sobrenaturais, e o fim deles também foi sobrenatural.

Devemos ter muita certeza da vontade de Deus antes de fazer um jejum prolongado.

1.3. O JEJUM PARCIAL

Dn. 10:3

É uma restrição na dieta e não uma abstenção completa. Este tipo de jejum pode servir de primeiro passo para as pessoas de compleição física fraca e para as que estão começando a jejuar. Este não foi o caso de Daniel, pois ele usou numa visão maior de consagração.

2. A DECLARAÇÃO DE JESUS SOBRE O JEJUM

Mt. 6:2, 5, 16

A questão aqui é “quando” jejuares e não “se” jejuares. O jejum deve ser uma prática normal como o orar e o dar. Pode haver oração sem jejum, e também jejum sem oração, pelo menos no sentido de intercessão contínua. Parece que os Profetas e Mestres em Antioquia jejuavam e adoravam ao Senhor continuamente. O jejum é para hoje (Mt. 9:15). A Igreja está passando pelo período da ausência do Noivo.

3. JEJUNS PÚBLICOS E REGULARES

Jr. 36:6 | Jl. 2:15

Os Israelitas tinham um jejum anual como o Jejum da Expição (Lv. 23:27 | 16:29 | Nm. 29:7). Na época de Zacarias havia jejum no quinto e no sétimo mês (Zc. 7:3-5). Os jejuns devem ser feitos quando a ocasião e a necessidade exigirem. Devemos nos cuidar do período de um determinado dia do ano para jejuar, pois pode tornar-se em algo vazio, sem forma, como um ritual. Isto não deve nos impedir de jejuar, ocasionalmente e sempre que o Senhor pedir.

4. JEJUANDO PARA DEUS

Zc. 7:5 | At. 13:2

O jejum não deve ser uma forma externa de santificação. Deve ser para Deus, que vê em secreto. Pode-se cair no desejo extremo dos Fariseus, de aparecerem, ou no desejo pessoal, egoístico, para satisfazer ambições pessoais sem que o motivo seja a Glória de Deus. Isaías 58 fala que o jejum agradável para Deus é o jejum que Ele escolheu. O Jejum, assim como a Oração, deve ter a sua origem em Deus para que tenha efeito.

5. PROPÓSITO DO JEJUM

Vimos que é importante jejuar; os vários tipos de jejuns. Por isso, vejamos agora: para que serve o jejum?

5.1. PARA SANTIFICAÇÃO INDIVIDUAL

Sl. 69:10 | 35:13

Por trás dos pecados que tentam nos dominar; dos fracassos pessoais; e dos muitos males que afetam a Igreja ao obstruir os canais da Bênção de Deus; por trás dos choques de personalidades; temperamentos, se encontra o orgulho do homem. O jejum é um corretivo divino que prepara a terra, quebra o orgulho, disciplina o corpo e humilha a alma.

5.2. PARA QUE DEUS NOS OUÇA

Ed. 8:21-23 | Ne. 9:1-3

O jejum dá asas à oração; dá poder nas petições. A oração é a guerra contra as forças opositoras. O homem que ora com jejuns testifica aos céus que quer aquilo que busca (Jr. 29:13-14 | Jl. 2:12).

“O Jejum serve para expressar, aprofundar e confirmar a resolução de que estamos prontos para sacrificar qualquer coisa a fim de conseguir o que buscamos para o Reino de Deus” (André Murray).

O Homem que Ora com Jejuns está dizendo aos Céus que é sincero, que está “importunando” e mostrando que o seu caso é urgente.

5.3. PARA QUE DEUS MUDE A DIREÇÃO

Jn. 3:4, 10

Aqui uma cidade prevaleceu com Deus pelo jejum e a oração. Deus enviou Jonas à cidade de Nínive a fim de estender a Sua Misericórdia aos Ninivitas. O Pecado é visitado com Juízo, mas o Arrependimento, com Misericórdia (Jr.18.7-8). Acabe Jejuou “para o mal” até possuir a Vinha de Nabote. Ao ser alertado por Deus através de Elias, Acabe se arrependeu e Deus não fez o mal que prometera em seus dias (1 Rs. 21:27-29 | Jl. 2:12-14).

5.4. PARA SOLTAR OS CATIVOS

Is. 58:6

Há em Isaías 58:6 uma aplicação espiritual para os nossos dias. É uma luta travada nas “regiões celestiais”. Satanás é um adversário duro e não quer tirar as suas mãos das vidas, a menos que seja forçado a fazê-lo. O jejum provê esta força; é um fortalecimento do intercessor para forçar o inimigo a largar a sua presa. No caso do discípulo, o jejum é uma arma com a qual podemos vencer o Diabo (Mc. 9:29). Dá também autoridade ao discípulo no momento que dá a ordem de libertação.

5.5. PARA RECEBER REVELAÇÃO

Dn. 9:2-3, 21-22

No Novo Testamento há casos de jejum (At. 10:10) Pedro; Paulo (At. 27:21-24); Paulo jejuava com frequência (2 Co. 11:27) e o capítulo seguinte fala de suas grandes Revelações. Nada nas Escrituras indica que devemos andar à cata de sonhos e revelações. Quando se busca a Deus, entretanto, pode-se encontrá-las. Necessitamos constantemente da revelação de Deus para as nossas vidas.

5.6. PARA SUBJUGAR O CORPO

1 Co. 9:27 | Êx. 16:3 | Nm. 11:4-5 | 21:5

O modo mais fácil de chegarmos a uma pessoa é através de seu estômago. Foi assim com Eva, Noé (Gn. 3:6 | 9:20-21). Deus nos deu o corpo e certos instintos básicos que incluem os apetites do corpo, mas Ele requer que tenhamos o físico submisso ao espiritual. O Discípulo deve distinguir a linha entre satisfazer os desejos do corpo e as demandas do espírito. Paulo insiste em disciplinar o corpo para não “satisfazer os desejos da carne” (Rm. 13:14), “*revestir-se do Senhor Jesus*”.

O jejum deve ser para o discípulo um exercício espiritual normal, assim como para um atleta é o preparo físico. O Novo Testamento sempre alerta assim: “*Foge... dos desejos da mocidade*” (2 Tm. 2:22); “*Renunciando... aos desejos mundanos*” (Tt. 2:12); “*Peço-vos... que vos abstenhais dos desejos carnis*” (1 Pe. 2:11). É importante eliminar alimentos que trazem vícios ao corpo.

6. ASPECTOS PRÁTICOS DO JEJUM

6.1. O JEJUM E O CORPO

1 Co. 6:13, 19-20

Um corpo normal, saudável e bem alimentado, pode resistir ao jejum por várias semanas, sem ser prejudicado. O corpo se alimenta do excesso de gorduras e somente depois de muito tempo é que começa a consumir as células vivas e entra então em estado de inanição. O jejum ajuda o corpo a purificar-se.

6.2. PARA A SAÚDE E CURA

3 Jo. 2 | Is. 58:8

A promessa da cura está incluída no jejum escolhido por Deus. No jejum os depósitos de gorduras, material desgastado e tecidos mortos são digeridos e eliminados.

6.3. COMO COMEÇAR

- 1) Não comece logo jejuando 40 dias!
- 2) Comece com Jejum Parcial. Abstendo-se apenas do café da manhã
- 3) Progressivamente elimine o almoço e depois também a janta
- 4) Antes de dormir, “quebre” o jejum com uma fruta; não coma muito
- 5) Não devemos comer muito no dia que antecede ao jejum
- 6) Quanto mais longo for o jejum, mais precisamos nos certificar de que é da vontade de Deus que jejuemos
- 7) É bom eliminar o chá e o café gradativamente. Quem quer ter a prática do jejum, não pode depender do café ou do chá
- 8) Prepare-se para que o jejum seja um tempo de lutas contra os poderes das trevas; sempre faça estas perguntas:
 - a) Tenho certeza que este desejo de jejuar procede de Deus?
 - b) Deus quer um Jejum Normal ou Parcial?

- c) São os motivos corretos? Haveria um desejo oculto de causar impressão aos outros?
- d) Quais são os objetivos espirituais que busco com este jejum? (santificação pessoal ou consagração; por problemas; intervenção divina; orientação; bênçãos; plenitude do Espírito Santo para mim ou para os outros; para libertar os cativos; acalmar a ira divina e pedir avivamento)
- e) São os meus objetivos egocêntricos? Estes desejos de bênçãos pessoais estão equilibrados por uma sincera preocupação com os outros?
- f) Acima de qualquer coisa, será que a minha determinação é a de servir ao Senhor durante este jejum?

6.4. COMO TERMINAR O JEJUM

Um jejum prolongado não deve ser terminado comendo-se comidas que fermentem muito (1 Sm. 30:11-12).

**ESTES DADOS FORAM RETIRADOS DO LIVRO DE ARTHUR WALLIS:
"O JEJUM ESCOLHIDO POR DEUS".**

III RELACIONAMENTO ENTRE IRMÃOS

A RELAÇÃO ENTRE IRMÃOS - I

INTRODUÇÃO

O seguir a Cristo implica não somente numa relação com Ele, mas também numa relação com outros que o seguem. Com estes temos muito em comum: uma mesma fé, um mesmo Senhor, um mesmo Espírito, um mesmo Pai, uma mesma esperança. Também com eles formamos uma só família, um só corpo, uma só Igreja, uma comunidade (Ef. 4:4-6). Essa realidade nos leva a nos relacionarmos e termos comunhão com nossos irmãos.

KOINONIA é a palavra grega traduzida por "comunhão" no Novo Testamento, e significa "a participação de algo indivisível". Em Atos 2:42 lemos:

"E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão...". Se continuarmos lendo essa passagem até o verso 47, compreenderemos o espírito e o significado prático da palavra KOINONIA.

A Bíblia tem muito o que falar e ensinar sobre esta relação entre irmãos. Há diferentes situações, circunstâncias, responsabilidades, necessidades e também conflitos que se apresentam. No presente conjunto de estudos, consideremos o que Cristo e os apóstolos ensinam quanto à relação entre irmãos, para que saibamos comportar-nos em toda situação de acordo com a vontade de Deus.

Por exemplo:

- 1) *"Amai-vos cordialmente uns aos outros"* (Rm. 12:10)
- 2) *"Sede antes, servos uns dos outros, pelo amor"* (Gl. 5:13)
- 3) *"Sujeitando-vos uns aos outros"* (Ef. 5:21)
- 4) *"Suportai-vos uns aos outros"* (Cl. 3:13)
- 5) *"Instrui-vos e aconselhai-vos mutuamente"* (Cl. 3:16)
- 6) *"Perdoai-vos mutuamente"* (Cl. 3:13)
- 7) *"Confessai, pois vossos pecados uns aos outros"* (Tg. 5:16)
- 8) *"Orai uns pelos outros"* (Tg. 5:16)
- 9) *"Preferindo-vos em honra uns aos outros"* (Rm. 12:10)
- 10) *"Aptos para vos admoestardes uns aos outros"* (Rm. 15:14)
- 11) *"Sede mutuamente hospitaleiro"* (1 Pe. 4:9)
- 12) *"Consolai-vos, pois, uns aos outros"* (1 Ts. 5:11)
- 13) *"Edificando-vos reciprocamente"* (1 Ts. 5:11)
- 14) *"Levai as cargas uns dos outros"* (Gl. 6:2)
- 15) *"Também vós deveis lavar os pés uns dos outros"* (Jo. 13:14)
- 16) *"Não faleis mal uns dos outros"* (Tg. 4:11)
- 17) *"Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram"* (Rm. 12:15)

A HARMONIA ENTRE IRMÃOS

O Salmo 133:1 diz: *"Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!"* O Senhor quer seus filhos vivendo juntos em harmonia, para isso nos dá o Seu conselho que cobre todas as situações possíveis para que saibamos conviver com nossos irmãos. Para que haja harmonia, do mesmo modo que há na música, a tônica entre os irmãos é o amor.

Consideremos os seguintes temas:

1. A NATUREZA DE NOSSA RELAÇÃO

Antes de considerarmos os principais mandamentos do Senhor quanto ao relacionamento entre irmãos, veremos a VERDADE declarada por Deus na Sua Palavra quanto a esta relação, a qual temos que crer e proclamar. Recordemos que primeiro temos que ter a verdade em nossos corações para depois praticarmos os mandamentos. Praticar os mandamentos é consequência de ter a verdade em nossos corações. Na medida em que cremos nas verdades que vamos considerar aqui, será fácil encarar os mandamentos que vem a seguir.

1.1. SOMOS MEMBROS UNS DOS OUTROS

Somos chamados para sermos participantes de Cristo, membros de Seu corpo, isto é, d'Ele mesmo. "*Mas aquele que se une ao Senhor é um Espírito com Ele*" (1 Co. 6:17). Cada um de nós, quando entregou-se a Cristo, foi feito um com Ele. Fomos enxertados em Cristo, feitos uma só coisa com Ele.

"Porque assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também é com respeito a Cristo" (1 Co. 12:12).

"Porque somos membros de seu corpo" (Ef. 5:30).

Cristo não é só o cabeça, mas também o corpo. Então, ao pertencermos ao Seu corpo, somos parte d'Ele mesmo; somos um com Ele. Cristo é a videira verdadeira e nós os ramos (Jo. 15:5). A videira não consiste somente no tronco e nos ramos. A videira é a totalidade; os ramos são parte da totalidade. Também nós somos parte de Cristo mesmo, "*... a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas*" (Ef. 1:23).

A expressão mais comum que mostra nossa relação com Cristo é: "*em Cristo*". Esta expressão aparece muitas vezes no Novo Testamento, especialmente nas epístolas, e revela quão estreita e substancialmente Deus tem nos unido a Cristo e nos tem feito com Ele uma só coisa. Este é o ponto medular ou fundamental de toda a proclamação da edificação. Em virtude de nossa união com Cristo, somos membros uns dos outros: "*Porque somos membros uns dos outros*" (Ef. 4:25). "*Assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros*" (Rm. 12:5).

Nossa participação na vida de Cristo nos coloca em uma relação orgânica com Seu corpo. Não podemos participar de Cristo sem participar, portanto, uns dos outros. Nossa união com Cristo envolve nossa união com todos aqueles que estão unidos a Cristo. Ao ser um com Cristo, também sou um com meus irmãos. Este vínculo que nos une é sublime e ETERNO (Ef. 3:15). É a relação mais importante que podemos ter nesta terra. Qualquer relação é temporal, mas nossa relação com nossos irmãos em Cristo é eterna.

Esta unidade é a que Cristo conseguiu pelo sacrifício de si mesmo através de sua morte e ressurreição. Criou em si mesmo um novo homem, um só corpo (Ef. 2:14,15).

Cristo roga ao Pai, em João 17:20-23, que os Seus sejam um, pede por uma unidade perfeita, visível e manifesta ao mundo. Deus está respondendo e vai responder a oração de Seu filho. Devemos ter a mente de Cristo e ver-nos uns aos outros como Ele nos vê: MEMBROS DE CRISTO, UM COM ELE, e portanto, MEMBROS UNS DOS OUTROS E UM COM NOSSOS IRMÃOS.

1.2. SOMOS IRMÃOS

Somos filhos do mesmo Pai (Jo. 1:12-13 | Rm. 8:16,17 | Gl. 3:25,26 | 4:4-7 | 2 Co. 6:18 | Ef. 1:5). Ao nascer de novo, somos gerados filhos de Deus, de maneira que somos feitos filhos de Deus. Deus nos adotou como filhos pela fé em Cristo Jesus, derramou em nossos corações o Espírito de Seu Filho, nos ensinou a orar chamando-lhe "*Pai nosso*". Aleluia! Agora somos filhos de Deus. Deus é nosso Pai eterno.

Deus nos colocou na mesma relação filial de Seu Filho Jesus Cristo. Nos pôs no mesmo grau e privilégio. A maior honra que um ser humano pode receber é ser feito filho de Deus. Por sermos filhos do mesmo Pai, somos irmãos (Rm. 8:29 | Mt. 23:8,9).

Somos membros de uma família, a família de Deus, sendo Ele próprio o nosso Pai, Jesus o nosso irmão maior e nós irmãos de todos aqueles que são filhos de Deus. Este parentesco, esta irmandade, é ainda mais forte que o parentesco carnal, pois o carnal é temporal, mas a irmandade espiritual é eterna. A família de Deus é ETERNA. Portanto, devemos ver-nos e estimarmos como verdadeiros irmãos.

Um esclarecimento importante: Nem todos os homens são nossos irmãos, pois nem todos são filhos de Deus. Existe uma mentalidade popular errada que considera que todos os homens são filhos de Deus. Também existe uma teologia chamada "universalismo" que considera a todos como irmãos, filhos de Deus. Se bem que todos na criação são criaturas de Deus, na ordem espiritual uns são filhos de Deus e outros são filhos do diabo (1 Jo 3:10 | 4:5-6 | Jo. 8:38-44 | Cl. 1:13).

Quem são filhos de Deus, ou quem são nossos irmãos?

- 1) Aqueles que são nascidos de novo (Jo. 3:3-6)
- 2) Aqueles que estão sujeitos a Cristo, seguindo-o e perseverando nisto (Jo. 10:27 | 2 Jo. 9).

2. AMOR FRATERNAL

Há diversos aspectos do amor, ou seja, o amor de Deus, o amor ao próximo, o amor entre casais, o amor ao inimigo, etc. Mas o tema que nos interessa, o que estamos estudando, é amor fraternal, isto é, o amor entre irmãos.

Jesus disse que o que sobressairia na comunidade dos discípulos seria o amor que teriam entre si: "*Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros.*" (Jo. 13:35). Este é o mandamento principal e fundamental entre irmãos.

O contrário do amor não é necessariamente o ódio, mas o egoísmo que leva ao individualismo. O egoísmo se manifesta por um cuidado excessivo por mim mesmo e desinteresse pelos demais. Nota-se isto quando todos os afetos e esforços convergem para si mesmo. Por outro lado, amar é dar-se, entregar-se, é o que nos leva à vida comunitária.

2.1. O QUE AMA ESTÁ CUMPRINDO A LEI

Quando perguntaram a Jesus: "*Mestre, qual é o grande mandamento da lei?*" (Mt. 22:36-40), Ele respondeu resumindo todos os mandamentos em somente dois: Amar a Deus e amar ao próximo. O fato é que os dez mandamentos se dividem da seguinte maneira: Os primeiros quatro se referem a deveres para com Deus, e os seis restantes dizem respeito aos seus semelhantes. Em relação a Deus o mais importante é amá-lo com todo o meu ser, e em relação ao nosso próximo o mandamento maior é também AMÁ-LO. Não é que os demais mandamentos não são importantes, mas se verdadeiramente amo o meu próximo, não furtarei, não desonrarei, não lhe mentirei, nem cobiçarei, não o matarei, não adulterarei, etc.

Paulo declara: "*Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"* (Gl. 5:14-15). Também diz: "*Pois quem ama o próximo tem cumprido a lei*" (Rm. 13:8-10). Desta forma, o que ama a seu irmão não só não vai fazer-lhe mal, mas, pelo contrário, vai lhe fazer bem. Deste conceito surgiu a afirmação de Santo Agostinho: "*Ama a teu irmão e faze o que quiseres*".

2.2. O NOVO E PRINCIPAL MANDAMENTO QUE JESUS ENSINOU

"*Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros*". (Jo. 13:34 | 15:12-17 | 1 Jo. 2:7-10 | 3:23).

Por que se constitui este num mandamento novo? Moisés já havia dito: "*Amarás o teu próximo como a ti mesmo*" (Lv. 19:18). O novo mandamento de Jesus consiste em que nos amemos COMO ELE NOS AMOU.

Jesus é a encarnação do amor. Nunca alguém pode dizer: "Ama assim com eu os amo". Jesus é a medida e a expressão concreta, prática e visível do amor; seus discípulos puderam apreciar o amor em dimensão prática, e não em definições teóricas. Jesus nos atinge e transforma a vida com este mandamento: Devemos amar nossos irmãos como Jesus nos amou. É o mesmo que dizer: da mesma maneira, com o mesmo desinteresse, com a mesma força, com a mesma plenitude, com o mesmo Espírito, com as mesmas implicações, com o mesmo compromisso (Jo. 3:16 | 1 Jo. 3:16).

Devemos recordar que o propósito de Deus é que sejamos iguais a Jesus em tudo. A característica principal, que se sobressai na vida e caráter de Jesus, é o seu amor para conosco.

É um mandamento. O que se faz com um mandamento? Simplesmente se obedece. Cristo não apela aos nossos sentimentos, mas à nossa vontade. Se o amor aos meus irmãos se baseasse nos meus sentimentos seria um amor débil e flutuante. Determino-me a amar a meu irmão em obediência ao Senhor: é um mandamento e eu obedeço. Na obediência rompe-se o poder que já estava dentro de mim pelo Espírito, assim os meus sentimentos seguirão a minha ação. Na obediência com fé flui a bênção de Deus.

Outras Passagens: Rm. 12:10 | Cl. 3:14 | 1 Ts. 4:9 | 1 Pe 2:17 | 3:8 | Hb. 13:1 | 2 Jo 5:6.

2.3. AQUELE QUE NÃO AMA A SEU IRMÃO PERMANECE NAS TREVAS E NA MORTE

O amor a nosso irmão é a prova de nossa permanência em Cristo. É o teste que demonstra se estamos na vida do Senhor ou em trevas. A primeira epístola de João é muito clara e objetiva a este respeito. Leiamos com cuidado:

- 1) 2:9-11 - "*Aquele, porém, que odeia a seu irmão está nas trevas*"
- 2) 3:10-11 - "*O que não ama a seu irmão não é de Deus*"
- 3) 3:14 - "*Aquele que não ama (a seu irmão) permanece na morte*"
- 4) 3:15 - "*Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino*"
- 5) 4:7-8 - "*Todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus*"
- 6) 4:12 - "*Se nos amamos uns aos outros, Deus permanece em nós*"
- 7) 4:20-21 - "*Se alguém disser: Amo a Deus e odiar a seu irmão é mentiroso*"

É impossível seguir a Cristo e não amar a seu irmão, a qualquer irmão, a todos os irmãos.

2.4. O AMOR É A ÚNICA MOTIVAÇÃO LEGÍTIMA PARA PRÁTICA DA VIDA CRISTÃ

Se eu tiver todos os dons, e maior consagração e sacrifício, e não tiver amor, nada serei, e isso de nada serve (1 Co. 13:1-3). Isto é: o verdadeiro e genuíno amor deve ser a nossa mais íntima motivação em cada coisa, em cada ação. Deus não nos mede pelas ações exteriores, nem pela operação dos dons; Ele não nos mede pelas ações exteriores de nossos esforços e sacrifícios pelos nossos irmãos, mas Ele olha para os nossos corações a fim de ver se o que nos move em nossas ações é o amor de Deus. Os serviços e ações mais sagrados, como orar, jejuar, dar esmolas, pregar, profetizar, etc., podem vir de motivações impuras, tais como: ostentação, vanglória, disputas, etc. Se a profunda intenção do coração não é o AMOR, o que eu faço não tem valor, é vaidade.

Muitas vezes é normal ter uma mistura de motivações. É por isso que precisamos frequentemente da operação da cruz em nosso homem interior para que, despojados de toda a intenção natural, estejamos imbuídos e motivados pela vida de Cristo em nós, e o amor de Cristo governe nossas ações. A operação da Cruz deve proceder, acompanhar e penetrar nossas intenções em cada coisa que fazemos (1 Co. 13:4-7).

2.5. O AMOR É FRUTO DO ESPÍRITO

O Impossível – Recordemos que o novo mandamento de Jesus é: "*Que vos ameis uns aos outros COMO EU vos amei*". Esta é a pergunta chave: Quem de nós pode amar a seu irmão como Jesus nos amou? Quem tem capacidade de amar como Jesus? Este é um mandamento humanamente impossível, pois somos por natureza egoísta: amamo-nos a nós mesmos demasiadamente.

O impossível tornou-se possível – Cristo é a encarnação do amor; Ele trouxe o verdadeiro amor ao mundo. Aqui está um homem que habitou entre os homens sem a herança adâmica pecaminosa, mas que, pelo contrário, é o próprio Deus feito homem, e Deus é amor. O amor de Deus habitava em sua plenitude em um homem: Jesus.

Ele, havendo demonstrado o que é o amor, com sua vida e obra, finalmente se fez um com o nosso pecado (2 Co. 5:21). E quando morreu na cruz, o fez matando o nosso velho homem. Uma nova criação emergiu no dia da ressurreição para dar essa vida nova a muitos e dar assim aos homens a possibilidade de vencer, pela fé, essa herança adâmica. O Espírito Santo veio para comunicar-nos a vida de Cristo, para formar Jesus em nós com toda a Sua capacidade de amar. É por isso que Paulo diz em Gálatas 5:22-23: "*Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio, próprio; contra estas coisas não há lei*". O Espírito nos deu a capacidade de amar. Aleluia! De amar como Jesus! Deu-nos o próprio Jesus. Notemos que o amor aparece encabeçando a lista e, ainda em outras passagens, englobando todas as demais coisas. A manifestação fundamental do Espírito em nós é o amor.

Podemos amar como Jesus amou – Quando Cristo manda que amemos como Ele amou, está pedindo algo impossível de conseguir por nós mesmos, mas em Rm. 8:2-4 Paulo diz que o que era impossível por causa da nossa debilidade, Deus o fez possível através do Espírito. A lei do Espírito da vida em Cristo me livrou da lei do pecado do egoísmo. Agora tenho em mim uma nova força: a vida de Cristo. Tenho a capacidade de amar como Jesus amou porque estou livre da lei do pecado, porque morri para ela; agora não vivo eu, mas Cristo vive em mim (Gl. 2:20). Já não sou eu quem tenta amar: É Cristo que ama através de mim. A lei do Espírito da vida me livrou da lei do egoísmo e enche-me de uma nova lei: a lei do amor. O amar não é uma mera lei, mas uma graça (capacitação), uma dádiva. Sim, é um mandamento, porque revela a vontade de Deus; mas é uma graça, porque é fruto do Espírito.

Seus mandamentos não são penosos – Satanás primeiro quer nos fazer crer de qualquer maneira que é impossível amar como Jesus. Uma vez que somos libertos desta mentira pela verdade de Deus, o nosso inimigo quer fazer-nos crer que mesmo sendo possível é, contudo, muito difícil amar como Jesus amou. A palavra nos declara: "*Os Seus mandamentos não são penosos*" (1 Jo. 5:3). Justamente nesta epístola onde mais enfaticamente se fala de amar ao irmão, até mesmo dar a vida pelo irmão, é onde se fala que os seus mandamentos não são penosos. Seu jugo é fácil porque ele não só ordena, mas ajuda a cumpri-lo. Não só nos mostra a Sua vontade, mas nos capacita a fazê-la.

"*O AMOR DE DEUS é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi outorgado*" (Rm. 5:5 | 2 Tm. 1:7 | Fp. 4:13). Ele nos capacitou com o amor de Deus, e não com o nosso, para amarmos como Jesus.

2.6. ESTE AMOR FLUI DE UM CORAÇÃO SINCERO E PURIFICADO

Como o amor é fruto do Espírito Santo, se o seu amor não está limpo o Espírito não flui e, portanto, o amor não flui também. Em Tm. 1:5 Paulo fala do "*amor fraternal não fingido*".

Quando o nosso coração não está bem com Deus, é muito comum praticarmos o amor fingido, exteriorizações sem vida nem realidade. As relações públicas têm muito disso. Confessemos todo pecado, rejeitemos as obras da carne, vivamos no Espírito para que o seu amor flua em nós livremente.

2.7. O AMOR DEVE DESENVOLVER-SE E ABUNDAR CADA VEZ MAIS EM NÓS

Fp. 1:9 | 1 Ts. 3:12 | 4:9-10

Tudo o que tem vida cresce, desenvolve-se. O amor, a vida de Cristo em nós, tem que crescer. À medida que conhecemos a verdade de Deus, e à medida que conhecemos os nossos irmãos e suas necessidades, iremos crescendo em amor. Também iremos desenvolvendo maneiras práticas de amar. Pela renovação de nosso entendimento iremos sendo transformados até o fim. Nosso caráter, nossa conduta, nosso estilo de vida, nossas aspirações, a administração de nossos bens e talentos, tudo irá se modificando para ser autêntica demonstração do AMOR DE DEUS derramado em nossos corações. Que toda vida possa também se resumir no dizer: que a temos disposto em favor de nossos irmãos, como Cristo.

APLICAÇÃO PRÁTICA: A aplicação prática deste tema é o serviço. O estar juntos é a forma que Deus nos dá de praticar o amor servindo uns aos outros.



No grego do Novo Testamento o gráfico aparece assim:



3. O ESTAR JUNTOS

Nos ensinamentos sobre o amor fraternal havíamos dito que o amor nos leva a estar juntos, e o estar juntos nos leva ao serviço aos irmãos.

Dentro do tema da “Relação Entre Irmãos”, este aspecto é tão óbvio que pareceria desnecessário mencioná-lo, pois se não estivéssemos juntos, não haveria relação nem comunhão uns com os outros. No entanto, é tão importante que se torna imperioso ainda insistir no tema, pois estar juntos é a circunstância indispensável para a formação e edificação da Igreja, a comunidade. Vejamos o exemplo dos discípulos cristãos em Jerusalém.

- 1) "e perseveravam na... comunhão" (At. 2:42)
- 2) "Todos os que creram estavam juntos" (At. 2:44)
- 3) "Tomavam as refeições com alegria e singeleza de coração" (At. 2:46)

A comunhão, o estar juntos, é algo inerente à própria natureza da Igreja. Não pode haver Igreja sem KOINONIA. Deus está restaurando a Sua Igreja, o que implica na restauração dessa comunhão tão bela e forte, como no princípio.

3.1. DEVEMOS TER UMA MENTALIDADE DE COMUNIDADE

Estamos vivendo numa sociedade individualista. Este estilo de vida está arraigado no egoísmo do coração humano. Existem dois fatores que exercem pressão sobre nós, querendo reter-nos num estilo de vida individualista. Um fator é exterior: a sociedade que nos rodeia. Deus disse: "...e não vos conformeis com este século" (Rm. 12:2). O outro fator é interior: o egoísmo de nosso coração. Sobre isso Deus nos diz: "vos despojais do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano" (Ef. 4:22).

Devemos ser transformados pela renovação de nosso entendimento (Rm. 12:2 | Ef. 4:23). Nós cristãos devemos estar imbuídos de uma mentalidade nova, uma mentalidade de comunidade. Isto acabará com o individualismo, o personalismo, o exclusivismo. Somos membros de um só corpo, filhos

do mesmo Pai, pedras vivas de um só templo. Somos irmãos por toda a eternidade. Somos um em Cristo. Esta verdade deve dominar-nos e transformar-nos. Devemos ser renovados continuamente em nosso entendimento. Somos parte de uma comunidade, portanto, já não podemos pensar, sentir, agir, planejar como "indivíduos", mas como participantes da comunidade. Nossa capacidade, nossos trabalhos e projetos, e mesmo o lugar onde vivemos, não podem ser coisas independentes da comunidade. Precisamos ter uma mente de comunidade.

Satanás almeja desbaratar isso. Ele quer reafirmar os direitos pessoais destruindo, assim, a UNIDADE. No entanto nós, com a mente de Cristo, devemos manter e fortalecer a unidade que o próprio Deus tem criado.

3.2. TODOS JUNTOS PELAS CASAS

A igreja é uma só. Em cada localidade ou cidade havia uma só Igreja no princípio: "... *contra a Igreja em Jerusalém*" (At. 8:1), "... *da Igreja em Éfeso*" (Ap. 2:1), etc. Não havia duas igrejas coexistindo ao mesmo tempo em uma cidade. Havia duas expressões práticas de comunhão na Igreja local: a reunião de todos juntos, e a comunhão coletiva pelas casas (igreja nas casas).

Todos juntos:

- 1) "*Todos os que creram estavam juntos*" (At. 2:44)
- 2) "... *da multidão dos creram era um o coração e a alma*" (At. 4:32)
- 3) "... *e costumavam todos se reunir de comum acordo no pórtico de Salomão*" (At. 5:12)
- 4) "*Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar...*" (1 Co. 14:23)

Estes textos referem-se à reunião de todos em um só lugar. Expressão de unidade, comunhão e amor com todos os irmãos residentes na mesma localidade. Também é a expressão visível e prática de unidade ante a cidade ou localidade. Expressão esta que se estende à comunidade e ao ministério da Palavra de Deus.

Deus há de restaurar, gradualmente, esta expressão de Igreja na cidade e, na medida que isto acontecer, iremo-nos reunindo com todos os que são do Senhor.

PELAS CASAS

Também havia outra dimensão prática de comunhão na Igreja, indicada pela expressão "*pelos casas*"; "*e partindo o pão de casa em casa*" (At. 2:46). Esta expressão referia-se aos encontros nos lares onde, inclusive, ministravam a ceia do Senhor. "... *e todos os dias, no templo (reunião de todos) e de casa em casa (reunião grupal), não cessavam de ensinar e de pregar a Jesus, o Cristo*" (At. 5:42).

- 1) "... *publicamente e também de casa em casa*" (At. 20:20)
- 2) "... *a igreja que reúne na casa deles*" (Rm. 16:5 | Cl. 4:15)

Estes eram irmãos mais relacionados entre si, não como um círculo fechado e independente do restante, mas grupos de convivências e comunhão mais estreitas. Tal fato facilitava uma comunhão mais intensa, útil, edificante e mais inteligente para a realização do propósito de Deus.

Por exemplo, se a igreja tivesse três mil discípulos seria impossível, na prática, conhecer a todos e relacionar-se devidamente com todos. No entanto, num grupo menor de uns quinze, vinte ou trinta irmãos é possível uma relação estreita de modo que podemos nos conhecer, amar, edificar, repreender e estimular mutuamente.

Jesus disse aos doze: "*amai-vos uns aos outros*". Na verdade é mais difícil amarmos devidamente a um grupo maior que doze pessoas. E mesmo aos novos convertidos, ao se integrarem a um grupo específico de irmãos, serão ajudados, edificados e assistidos com maior eficácia.

3.3. O TEMPO PASSADO JUNTO NAS REUNIÕES É BÁSICO, MAS NÃO SUFICIENTE

"E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações." (At. 2:42).

"Não deixemos de congregar-nos como é costume de alguns antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima." (Hb. 10:25).

As reuniões habituais:

A participação nas reuniões é essencial para a comunhão e crescimento na vida espiritual. O discípulo de Cristo sabe disto e dá especial importância a sua assistência às reuniões, ou seja, a grande reunião onde todos estão juntos – a reunião de grupo –, como também aos encontros para o discipulado. O filho de Deus dá prioridade em sua vida e nos seus programas ao Reino de Deus e, portanto, salvo por motivo de força maior, não permitirá que nada atrapalhe as sua participação em todas as reuniões e no tempo de comunhão com os irmãos.

Devemos então reunir-nos para receber o mesmo ensinamento, participar das mesmas orações, experimentar as mesmas bênçãos, beber do mesmo Espírito, receber as mesmas orientações, levar a mesma carga, ser renovados pela mesma manifestação da presença de Deus.

O tempo de reunião fora das reuniões:

O tempo de culto não basta, não é suficiente. Devemos estar juntos também em outras ocasiões, de modo que cheguemos a nos conhecer mais intimamente. Se somente nos vemos nas reuniões, a nossa comunhão será um tanto superficial. No entanto, nos encontros informais nos abriremos mais e nos conheceremos melhor dentro de um clima mais natural e espontâneo. Devemos, para isto, procurar ocasiões para estar juntos. Por exemplo:

- 1) Encontrar-nos e comeremos juntos, "com alegria e singeleza" (At. 2:46);
- 2) Visitar-nos, compartilhar por telefone;
- 3) Organizar passeios e algumas vezes as férias juntos;
- 4) Fazer algum trabalho junto, talvez ajudando algum irmão;
- 5) Hospedar uns aos outros (1 Pe. 4:9)
- 6) Sair juntos para pregar, visitar, isso na obra de Deus;
- 7) Retiros espirituais e acampamentos.

Não é questão de estar juntos somente, mas buscar conhecer-nos, edificar-nos mutuamente em uma só comunhão. Devemos cuidar ao estarmos juntos por causa da leviandade, da murmuração, da superficialidade e tudo o que não edifica. Também podemos ir projetando, sob a orientação do Senhor, algumas medidas de como trabalhar juntos ou morar próximos.

3.4. O ESTAR JUNTOS É INDISPENSÁVEL PARA CONHECER E SERVIR UNS AOS OUTROS

Já mencionamos que o mandamento principal na relação entre irmãos é amarmos uns aos outros como Jesus nos amou. O amor precisa de um fluir correto para que entre em ação o ESTAR JUNTOS. Estando juntos, nos conhecemos mutuamente. O círculo onde mais concretamente se dará isso é na igreja nas casas. Para nos conhecermos, devemos interessar-nos uns pelos outros. Conhecer a meu irmão, seu nome, seu sobrenome, seus familiares pelo nome, seu trabalho, suas necessidades, sua situação e circunstâncias, suas dificuldades, suas provas, suas cargas, suas aspirações, etc. Como choraremos com os que choram se não conhecemos a razão de sua tristeza? (1 Ts. 5:14). Como ajudaremos os que estão com necessidades se não conhecemos realmente as suas necessidades? (1 Jo. 3:17). Como diz a frase: "*O que os olhos não veem, o coração não sente*". Portanto, estando juntos poderemos conhecer mutuamente nossas necessidades, e isto é o que possibilita a ministração ou o serviço de um para com o outro.

O estar juntos também exigirá de cada um maior crescimento e santidade, pois estamos sendo conhecidos por nossos irmãos. Estamos nos expondo à repreensão se não andarmos como devemos. A

fachada espiritual pode ser sustentada na reunião, mas não na convivência. Além disso, na convivência haverá bastante ocasião para exercermos as virtudes cristãs: paciência, domínio próprio, humildade, submissão, amor, amabilidade, etc. E também nos levará a praticar a confissão de nossos pecados e o perdão aos nossos ofensores. Na verdade é mais fácil viver só, sem ter compromisso e nem problemas com ninguém, mas é na convivência que crescemos e nos desenvolvemos devidamente.

3.5. ALGUNS CONSELHOS PRÁTICOS

- 1) A comunhão é algo recíproco, depende de ambas as partes. Podemos ter amizades com os que não são de Cristo, mas não comunhão. Se nos relacionarmos com eles é para ganhá-los para Cristo, mas nunca podemos ter verdadeira comunhão com quem não é nosso irmão.
- 2) Devemos tomar a iniciativa de aproximar-nos de nossos irmãos. Amar e não esperar ser amados. Honrar os outros e a eles abrir o nosso coração.
- 3) Não devemos nos associar sempre com os mais fortes. Os mais débeis precisam de nós também; devemos incluí-los em nossa comunhão.
- 4) Quando estivermos juntos não fiquemos em conversas tolas e superficiais. Devemos nos abrir para repartir o que mais nos pesa, compartilhar as nossas experiências e falando a verdade aos nossos irmãos, sermos sinceros.
- 5) A comunhão é algo que vai crescendo gradualmente. Na medida em que os conhecemos, iremos crescendo em amor. A confiança vem com o tempo. Deus quer que nossa relação não seja estática, mas dinâmica, que vá se fortalecendo cada vez mais. A meta de Deus é que sejamos UM como o Pai no Filho e o Filho no Pai (Jo 17:20-21).

4. O SERVIÇO

Já vimos que o amor fraternal nos leva a estar juntos, e "estar juntos é a circunstância que nos leva a conhecer-nos e a descobrir nossas necessidades". Quando vejo a necessidade de meus irmãos, tenho a oportunidade de servi-los, se é que tenho capacidade para fazê-lo.

Serviço já é amor em ação (1 Jo. 3:17-18). É a demonstração de que em verdade negamos a nós mesmos e que já não vivemos para nós próprios. É a libertação do círculo do egoísmo e de uma estrutura de vida egocêntrica e individualista.

O amor (Ágape), se é autêntico, leva-nos à comunhão (Koinonia) e a comunhão leva-nos ao serviço (Diakonia).

4.1. A VOCAÇÃO DA IGREJA É SERVIR

Mt. 20:20-28

A Igreja é a extensão de Cristo: a Igreja é o corpo de Jesus Cristo; é a extensão ou prolongamento. A Igreja deve ser hoje a continuação de Cristo na Terra. Tudo o que Jesus foi em Sua encarnação, a Igreja deve ser em sua missão atual. A Igreja hoje tem que expressar tudo o que Jesus era nesta terra.

Cristo não veio para ser servido, mas para servir: o surpreendente na encarnação é que o Criador se fez servo. A grande intenção na encarnação é que o Criador se fez servo. A grande intenção na encarnação é o serviço. Cristo não veio para ser servido, mas para servir. Servir é identificar-se com o necessitado: é dar e dar-se. Do mesmo modo, os discípulos de Jesus devem servir e não buscar ser servidos.

Jesus coloca em evidência o contraste que deve existir entre os governantes deste mundo e seus discípulos quando diz: "*Sabei que os governadores dos povos os dominam, e que os maiores exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós. Pelo contrário, quem quiser tornar-se grande*

entre vós, será esse o que vos sirva, e quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo – tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate de muitos". Como Igreja do Senhor, devemos encarnar o espírito de Cristo, que é espírito de serviço. Somos Seus discípulos, devemos ser como Ele. "Se humilhou para ser homem, se esvaziou para ser escravo de todos". Esvaziou-se assumindo a forma de servo, se humilhou e se tornou homem.

Cristo, sendo Deus, fez-se servo (Fp. 2:5-9).

Cristo disse: "*Porque eu vos dei o exemplo, para que como eu fiz, façais vós também*" (Jo. 13:15; ler vs. 1-17).

Nossa função essencial na vida é o serviço. Aquele que não sabe qual é a sua vocação na vida, também não sabe qual é a sua função; no fundo está deslocado, não sabe ao que se dedicar; sente-se irrealizado. Possui uma insatisfação interior e vive em uma tensão permanente entre o que está fazendo e o que deseja fazer.

Ao contrário, se nos reconciliamos com o fato de que a existência do ser humano foi desenhada para a função do serviço, que nossa natureza é viver para outros, situamo-nos, descansamos e realizamo-nos. Assim, ao entendermos que o serviço é a nossa vocação essencial na vida, descobrimos nossa função e entregamo-nos totalmente (como Jesus) a servir os demais. Desta forma experimentamos que "*Mais bem aventurado é dar do que receber*" (At. 20:35).

A consciência de servos: Como discípulos de Cristo que somos, a consciência de servos deve ser forjada em nós. Esta consciência de servos terá em nós efeitos muito saudáveis. Vejam alguns:

- 1) Nos livrará de uma vida egoísta.
- 2) Direcionará nossas intenções, dando-nos a motivação devida em nossas atividades. Por exemplo: se pregamos o evangelho, é para servir aos pecadores; se ensinamos alguns discípulos, é para servi-los; se intercedemos, é para servir aos irmãos; se profetizamos, é para servir e edificar a igreja; se disciplinamos ou repreendemos algum irmão, é para corrigi-lo; etc.
- 3) A qualidade, a eficácia dos serviços e os trabalhos que desempenhamos melhorarão. Todo ofício sadio é para servir a comunidade, e não meramente para ganhar dinheiro. Ex.: o carpinteiro, o padeiro, o vendedor, o chofer, a professora, o médico, a enfermeira, etc.
- 4) Mudará a nossa visão. Ao invés de nos vermos infelizes, de vermos nossas cargas e responsabilidades como males inevitáveis que devemos suportar, as veremos como circunstância determinada pela boa mão de Deus para que, servindo com alegria aos demais, a vida de Cristo se manifeste em nós. Exemplo: a criação dos filhos, a atenção aos velhos e doentes, a luta da vida, etc.

Todo desejo e esforço de superação pessoal devem ter o fim de nos capacitar para melhor servirmos a outros. Até mesmo o cuidado de nós próprios será para dar-nos melhores condições para servir.

4.2. SERVIR AOS MEUS IRMÃOS É SERVIR A CRISTO

"...sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizeste" (v. 40).

No dia do juízo, o Senhor separará as ovelhas dos cabritos. Suas ovelhas se caracterizam pelo serviço que prestam a seus irmãos em suas necessidades. Deus é nosso Pai e Cristo nosso irmão maior. Cada vez que ajudo ou sirvo a um de Seus irmãos (que também são meus irmãos), o Senhor considera como se tivesse sido feito a ele próprio. Portanto, quando vejo meu irmão, devo ver a Cristo nele, e toda vez que meu irmão tem alguma necessidade verdadeira, devo atendê-lo e servi-lo COMO SE FOSSE JESUS.

4.3. A QUEM DEVEMOS SERVIR?

O Senhor nos ensina a amar a todos e, conseqüentemente, servi-lo. Devemos servir aos que são verdadeiramente necessitados. Contudo, há uma ordem simples de prioridade que seria oportuno mencionar:

4.3.1. AOS DE SUA CASA, SUA FAMÍLIA

1 Tm. 5:4, 8 | 1 Ts. 4:11-12

Esta é a nossa primeira área de responsabilidade: esposa, esposo, filhos, pais, anciãos, avós, parentes próximos, etc.

4.3.2. AOS DA FAMÍLIA DA FÉ

Gl. 6:10

Esta é a nossa segunda área de responsabilidade: os filhos de Deus. Na realidade, esse é o tema que estamos tratando: o serviço aos irmãos. (Gl. 5:13 | Hb. 6:10 | 13:16 | 1 Tm. 5:10 | At. 4:34).

4.3.3. A TODOS, AO NOSSO PRÓXIMO

Gl. 6:10 | Lc. 10:25-37

O Senhor nos ensina a amar a todos e ajudá-los quando estão em necessidades conforme nossas possibilidades, as situações e circunstâncias que se nos apresentam.

Ainda, devemos amar aos nossos inimigos (Rm. 12:20).

4.4. COM O QUE DEVEMOS SERVIR?

Fundamentalmente, com tudo o que somos e temos. Servir é dar nossas vidas por nossos irmãos. Servir é dar-nos a nós mesmos aos demais. Servir é nós perdermos para que outros ganhem. Servir é dividir o que temos com outros que não têm e o necessitam.

O fator prático mais importante para servir é dispor de nosso tempo. Se servir é dar a nossa vida, na prática dar nossa vida equivale a dar nosso tempo aos demais. Não meramente dar o que é meu. Devemos servir aos nossos irmãos com TODAS AS NOSSAS CAPACIDADES:

4.4.1. COM NOSSAS CAPACIDADES MATERIAIS

- 1) Com nossa casa, praticando a hospitalidade (Rm. 12:13 | 1 Tm. 5:10 | Hb. 13:2 | 1 Pe. 4:9)
- 2) Com nossos bens e dinheiro (1 Jo. 3:17 | Ef. 4:28 | Tg. 2:14-17)
- 3) Com ofertas para ajudar os pobres (2 Co. 8 e 9)
- 4) Presenteando com roupas, móveis, coisas úteis, etc., que já não são tão necessários e que poderiam suprir a outros
- 5) Empréstimo de coisas temporárias

4.4.2. COM NOSSAS CAPACIDADES FÍSICAS, NOSSAS HABILIDADES E ENERGIAS

- 1) Trabalhos, ajudas domésticas, colaboração com outros em esforços especiais
- 2) Ensinando nossas habilidades, capacidades manuais ou ofícios a outros irmãos e irmãs
- 3) Fazendo boas obras (Tt. 2:7 | 3:8,14 | Hb. 13:16)

4.4.3. COM NOSSA INTELIGÊNCIA, EXPERIÊNCIA COMERCIAL E COM NOSSA CAPACIDADE INTELLECTUAL

Se Deus capacitou a uns mais do que a outros, e lhes deu circunstâncias favoráveis que lhes permitiram progredir, não é para que eles utilizem estas vantagens para eles mesmos, mas para que ajudem a seus irmãos a progredir.

4.4.4. COM NOSSAS CAPACIDADES AFETIVAS

No Senhor devemos oferecer nosso afeto e amor a todos os nossos irmãos. Quantas pessoas estão órfãs de carinho e de um companheirismo sadio! Devemos cercar a todos com a nossa cordialidade, amabilidade e amor não fingido (1 Pe. 1:22 | Rm. 12:9).

Devemos dispensar nossa atenção e interesse aos nossos irmãos, especialmente aos mais débeis e retraídos. Apreciar a nossos irmãos, interessar-nos por eles, estimá-los, alegrar-nos com a sua alegria e sofrer com a sua dor (Rm. 12:15).

4.4.5. COM NOSSAS CAPACIDADES ESPIRITUAIS

- 1) Orando uns pelos outros (Ef. 5:16 | Tg. 5:16)
- 2) Ensinando e exortando (Cl. 3:16 | 1 Ts. 5:11)
- 3) Ministrando com os dons (1 Pe. 4:10 | Rm. 12:6-8)
- 4) Aconselhando, orientando, repreendendo, etc.

4.5. COMO DEVEMOS SERVIR?

Não para sermos vistos (Mt. 6:1-4)

- 1) Motivados pelo amor (1 Co. 13:3)
- 2) Com alegria: Deus ama ao doador alegre (2 Co. 9:7 | 1 Pe. 4:9)
- 3) Com fé e liberdade (Lc. 6:38 | Rm. 12:8 | 2 Co. 9:6-15 | Pv. 31:20 | Is. 58:6-7 | 1 Co. 12:13-27).

No vocabulário do Novo Testamento existe uma palavra muito importante que descreve o estilo de vida, nos distingue e no qual somos iniciados no Novo pacto, isto é, quando conhecemos a Jesus. Esta palavra é **KOINONIA**, um substantivo derivado da palavra **Koinós**, que significa **comum**. Literal e basicamente, Koinonia significa ter algo em comum. Quando duas ou mais pessoas têm coisas em comum, é Koinonia. Se há uma área onde existe algo em comum, então nessa área há koinonia. Atos 4:32 mostra que todas as coisas eram de propriedade comum a todos. Isto é koinonia.

4.6. NO DESENVOLVIMENTO DA KOINONIA, O AMOR DE DEUS (ÁGAPE) SE MANIFESTA NA DIAKONIA (SERVIÇO)

Em 1 Co. 12:13-27, Paulo compara os crentes individuais às diferentes partes que compõe um corpo. Ali explica que nenhuma das partes pode funcionar só; cada uma necessita da outra. Quando cada parte funciona, está desempenhando o seu serviço (diakonia) e todas as outras são beneficiadas. Se o olho vê, os pés não tropeçarão. Se cada parte efetua a sua função, o corpo não terá necessidades insatisfeitas. Se andarmos como o nosso irmão e fizermos nossas as suas aflições, sua carga ficará mais leve.

4.7. OS DONS OU HABILIDADES E OS DONS ESPIRITUAIS SÃO CAPACITAÇÕES PARA SERVIRMOS (Mt. 25:22-33)

No corpo de Cristo podemos servir de muitas formas e de várias maneiras. Existe um nível de serviço natural e outro espiritual. No texto acima, Jesus fala de pessoas que receberam talentos para serem aplicados. Nota-se que a distribuição de talentos foi feita conforme a capacidade de cada um. Se olharmos para aqueles talentos como algo espiritual, que é como Jesus quer que olhemos, poderemos ver que havia nos servos daquele senhor uma certa capacidade, em doses diferentes, que determinou a

quantidade de talentos recebidos. A lição é esta: se sou fiel no pouco, sobre o muito serei colocado. O pouco chamamos de natural e o muito chamamos de espiritual.

Existem talentos que vêm de berço, nascem conosco, outros são adquiridos com o decorrer das nossas vidas através do estudo, das experiências, do trabalho, etc. Outros, porém, vêm diretamente de Deus e são dados de acordo com vários critérios: Se sou fiel no pouco segundo o fim proveitoso, segundo as necessidades do momento (Ef. 4:11 | Rm. 12:6).

4.8. NA KOINONIA VEMOS AS NECESSIDADES DAS PESSOAS, NA DIAKONIA SUPRIMOS ESSAS NECESSIDADES

Somos carentes dos serviços de nossos irmãos. Eles têm algo que nos falta. O segredo da vida em família é colocar à disposição de nossos irmãos os nossos talentos para que suas necessidades sejam supridas. Havia um homem na Igreja em Jerusalém que era o exemplo de cristão na disposição para o serviço: seu nome era José, apelidado Barnabé, que traduzido significa "filho da consolação". O seu caráter determinou o seu nome; ele era conhecido pelo que era, tinha o coração voltado para Deus e isso o levou a repartir com a Igreja os seus talentos naturais. Em outra ocasião foi enviado para Antioquia e ali demonstrou o seu caráter consolando e animando o povo. E porque era assim o Senhor fez a Igreja crescer (At. 11:22-24).

Quando nós colocamos os nossos corações a serviço dos irmãos sem reservas, Deus faz com que o mundo creia através de nossas vidas. Barnabé, em contraste com Ananias e Safira, deu de si mesmo livre e sinceramente ao Senhor.

O princípio da diakonia é dar-se a si mesmo aos irmãos.

4.8.1. EXEMPLOS DE TALENTOS NATURAIS

- 1) Nossa inteligência
- 2) Nossa profissão ou vocação
- 3) Nossas amizades
- 4) Nossa capacidade de liderança
- 5) Nosso trabalho
- 6) Nosso dinheiro, nossos bens
- 7) Experiências da vida

4.8.2. EXEMPLOS DE TALENTOS ESPIRITUAIS

- 1) Dons
- 2) Ministérios
- 3) Experiências espirituais

RELAÇÃO ENTRE IRMÃOS - II

Texto: Cl. 3:12-17

“Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isso, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição. Seja a paz de Cristo o árbitro em vossos corações, à qual, também fostes chamados em um só corpo: e sede agradecidos. Habite ricamente em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos e hinos e cânticos espirituais, com gratidão, em vossos corações. E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai”

INTRODUÇÃO

É de se esperar que o mundo rejeite e despreze esta palavra. O problema é que mesmo na igreja, a observância de muitos mandamentos parece um peso para alguns. Veja os seguintes textos: Jo. 13-14 | Rm. 12:10 | 15:14 | Gl. 5:13 | 6:2 | Ef. 5:21 | Cl. 3:13,16 | 1Ts. 5:11 | Tg. 4:11 | 5:16. É um padrão elevado, contudo, possível no Senhor. Convém então, antes de se pensar nas exigências para o relacionamento na igreja, conhecer a natureza desta relação. É preciso, primeiramente, conhecer e crer em tudo o que Deus fez por nós e em nós (Gl. 2:20), para então cumprirmos o que Ele requer de nós. Deste modo, “seus mandamentos não são pesados” (1 Jo. 5:3).

1. A NATUREZA DE NOSSA RELAÇÃO

O vínculo que une a igreja tornando-a “um só corpo”, “um único pão” (1 Co. 10:17) é espiritual (2 Co. 5:16). De igual modo, os princípios que determinam os relacionamentos na igreja não são carnis, pelo contrário, apelam para a nova natureza que recebemos: uma natureza celestial (Jo. 3:6 | 1 Co. 15:45-49 | 2 Co. 5:17 | Tg. 1:18 | 1 Pe. 1:23). Isto é loucura para o mundo, mas para nós é poder de Deus e sabedoria de Deus (1 Co. 1:21-24).

2. SOMOS MEMBROS UNS DOS OUTROS

Fomos chamados para ser “participantes de Cristo” (Hb. 3:14). Somos membros do seu corpo, isto é, d'Ele mesmo (1 Co. 6:17 | 12:12-13 | Ef. 1:22-23 | 5:30). Estamos em Cristo. Em virtude de nossa união com Cristo, somos membros uns dos outros (Ef. 4:25 | Rm. 12:5). Não podemos participar de Cristo sem participar dos outros que estão unidos a Cristo (1 Co. 10:16-17 | 11:29 | 12:25).

3. SOMOS IRMÃOS

Somos filhos do mesmo Pai (Jo. 1:12-13 | Rm. 8:16-17 | Gl. 3:26-28 | 4:6-7 | Ef. 1:5 | 1 Jo. 3:1). Temos uma natureza diferente da do mundo (1 Jo 3:10 | 4:5-6 | Jo. 8:38-44 | 3:6 | Cl. 1:13). Os que nasceram de Deus assemelham-se a Jesus Cristo, seu filho, formando com Ele uma única e grande família (Rm. 8:28-29 | Ef. 1:3-5 | 3:15), tendo sua alegria em imitar as obras do Pai (Ef. 5:1), como Jesus, o irmão mais velho, o fez (Jo. 5:19 | 15:10).

4. A BASE DO AMOR

Acima de tudo “... o Amor.” Por quê? Porque “o Amor não busca os seus próprios interesses” (1 Co. 13:5) A prática do amor evidencia o conhecimento de Deus (1 Jo. 4:7, 8, 11, 21). Tudo que fazemos não terá qualquer valor se não for motivado no amor (1 Co. 13:1-3 | 16:14). Sem amor não há santidade (1 Ts. 3:12-13). O amor é o mandamento que distingue os discípulos de Jesus (Jo. 13:34-35 | Ef. 5:1-2 | 1 Jo. 3:16). O exercício do amor elimina os conflitos (1 Co. 10:31-33 | 9:2 | 1 Co. 13 | Gl. 5:13-14).

5. SOLUCIONANDO CONFLITOS

Pelas debilidades, tanto nossas como de nossos irmãos, surgem conflitos entre nós que afeta a comunhão. Vamos analisar algumas situações geradoras de conflitos e as soluções do Senhor para cada caso:

5.1. SE VOCÊ PECA

Deve haver confissão e restituição.

- 1) A confissão deve ser clara e total. Confessar não é pedir perdão. É dizer com a boca o que temos feito. É reconhecer o seu pecado e não ficar explicando-o ou justificando-o.
- 2) A confissão deve ser feita com humildade e arrependimento. Tão profundo quanto o pecado deve ser nossa humilhação, nossa dor. Deve ser um quebrantamento tal que nos leve a romper com o pecado.
- 3) A confissão deve ser feita com restituição, quando for necessário e possível (Lc. 19:8 | Lv. 6:2-5). Devemos pagar o roubado, aclarar a mentira, devolver a honra de quem foi tirada, assumindo as consequências do nosso pecado.
- 4) A confissão deve ser feita sem demora. Quanto mais adiamos, mais nos custará confessar, além de levarmos uma vida hipócrita (Mt. 5:23-26 | Sl. 32:3 | Ef. 4:26).
- 5) A confissão deve ser feita abrangendo toda a área ofendida e conforme o ministério que exercemos: a pessoa, grupo, ou congregação contra qual pecamos.
- 6) Devemos confessar nossas faltas uns aos outros (Tg. 5:16 | 1 Jo. 1:5-9). Mesmo quando não pecamos contra alguém especificamente, devemos confessar uns aos outros para haver maior libertação, para andar na luz e até mesmo para obter ajuda em conselho e oração.

5.2. SE TEU IRMÃO PECA

Mt. 18:15-18

Devemos lembrar que cada membro do corpo é responsável por seu irmão (1 Co. 12:25). Todos, por amor, devemos cuidar uns dos outros (1 Ts. 5:11, 14).

- 1) O que devemos fazer quando algum irmão peca (Lv. 19:16-18)?
 - a) Se alguém for surpreendido em alguma falta: Gl. 6:1
 - b) Se alguém se extraviar da verdade: Tg. 5:19-20
 - c) Se alguém vir a seu irmão cometendo pecado: 1 Jo. 5:16
- 2) O que não devemos fazer (Lv. 19:16-18)?
 - a) Calar e ignorar o assunto: v.17 | Ez. 3:18-21
 - b) Calar e guardar rancor e ressentimento: v.18
 - c) Contar a outro para que vá falar com ele: Pv. 25:9
 - d) Murmurar contra o irmão: v.16
 - e) Opinar sem saber realmente o que aconteceu

Em resumo: quando vemos, nos tornamos responsáveis. Sempre devemos falar diretamente com o irmão, e guiá-lo para que se arrependa e confesse. Ajudar em sua restauração, orientando-o para que não caia novamente no erro. Comunicar fé e graça ao seu coração (Pv. 27:6 | 28:23 | Gl. 6:1-2).

5.3. SE TEU IRMÃO PECA CONTRA TI

Pv. 25:9

- 1) Em primeiro lugar devo perdoar meu irmão (Mt. 6:12, 14-15 | Mc. 11:25-26 | Ef. 4:32 | Cl. 3:13). Isto é para mim uma libertação interior.

- 2) Ir e repreendê-lo para restaurá-lo. Não porque quero exigir que se faça justiça comigo, mas porque quero o bem de meu irmão. O que vou tratar não é o fato de que ele pecou contra mim, e sim que ele pecou e precisa de ajuda (Mt. 18:15-22).
- 3) Devemos ter sabedoria e discernimento quando formos repreendê-lo, levando em conta suas debilidades (Cl. 3:13-15 | 1 Co. 13:7 | Gl. 6:1-2).

5.4. DIVERGÊNCIAS DE OPINIÕES

Rm 14

Aqui se trata de cousas secundárias onde não há mandamentos claros (questões de usos e costumes):

- 1) Ter opinião bem definida: v.5
- 2) Não impor nossa opinião: v.22
- 3) Não julgar nem desprezar o irmão: v.10
- 4) Não discutir: v.1
- 5) Não escandalizar, isto é, não fazer diante do irmão, aquilo que na opinião dele não é correto (ex.: beber, comer carne de porco, etc.): v.13

5.5. ALGUNS CONSELHOS PRÁTICOS

- 1) A comunhão é algo recíproco, depende de ambas as partes. Podemos ser amigos dos que não são de Cristo, mas só podemos ter verdadeira comunhão com os que têm o mesmo espírito que nós temos.
- 2) A iniciativa deve ser nossa. Devemos amar e não esperar ser amados.
- 3) Não devemos estar sempre com os mais fortes. Os mais débeis precisam de nós.
- 4) Quando estamos juntos, não fiquemos conversando só trivialidades. Devemos compartilhar experiências e falar coisas que edificam.

6. ESCLARECENDO DÚVIDAS

- 1) Em caso de maledicência, com quem consertar?
⇒ Deve-se retratar com a vítima e com as pessoas com quem comentamos, mesmo que envolva incrédulos.
- 2) O que fazer quando o valor a restituir for elevado?
⇒ Deve-se confessar, dispondo-se a suportar as consequências, sejam elas quais forem. Pode-se, ainda, buscar ajuda entre os irmãos. Sempre busque orientações na liderança ou presbitério.
- 3) Como restituir se o ofendido está morto ou perdeu-se o contato?
⇒ No primeiro caso não há o que fazer, além de aceitar o perdão de Deus. No segundo, deve-se estar pronto para consertar logo quando encontrar com o ofendido. Deve-se buscar encontrá-lo.
- 4) Como fazer com irmãos que não reúnem conosco?
⇒ Nada muda, são irmãos, membros do mesmo corpo
- 5) O que fazer se um incrédulo me informa que um irmão pecou e pede sigilo?
⇒ Importa obedecer a Deus e não aos homens. Informe a quem lhe contou que você terá que confrontar aquele que pecou, mesmo sem dizer a fonte. Importante averiguar a veracidade da informação.

CONCLUSÃO

A comunhão é algo que vai crescer gradualmente. Na medida em que nos conhecemos, crescemos em amor. A meta do Senhor Jesus é que sejamos como o Pai e o Filho (Jo. 17:20-21).

“Ora, o Senhor conduza os vossos corações ao amor de Deus e à constância de Cristo” (2 Ts. 3:5).

RELACIONAMENTO ENTRE SOLTEIROS

INTRODUÇÃO

1. RELACIONAMENTO DE AMIZADE

At. 20:27 – Todo conselho de Deus

2 Pe.1:12 – Repetir as mesmas coisas

Rm. 12:10 | 1 Pe. 1:22 | Fl. 2:1-5 | Rm. 15:5,6

- 1) O Relacionamento de amizade pode haver entre sexo oposto.
- 2) Existem poucos relacionamentos entre os rapazes e moças.
- 3) Não é comum estarem juntos.
- 4) Amizade com o mundo. Tg. 4:4 | Gl. 6:14 | 1 Jo. 2:15-17 | Gl. 1:10
- 5) Quando começa alguma amizade é com algum interesse.
- 6) A falta da prática de estarem juntos nos leva a não ser naturais; quando se aproxima é com interesse: precisa ter dinheiro para gastar, comprar roupa nova, pegar carro emprestado, etc.
- 7) Então, quando se aproxima, a pessoa acha que é com interesse para observar, se comprometer.
- 8) Cria relacionamentos de pré-conceitos: fulano é assim
- 9) Temos que ter relacionamentos naturais.

1.1. COMO FAZER NA PRÁTICA? COMO SER AMIGOS SEM PRETENSÕES?

- 1) Estar mais juntos em grupos. At. 2:44-47 | 4:32
 - a) Problemas de panelinhas ou duplas de observação
 - b) Programar situações para estarem juntos (coletivo, não só o casal) para não vir pensamentos!!!
- 2) Os rapazes: serem mais prestativos, voluntários: programar lazer juntos.
- 3) Quando terminar os encontros gerais e de igreja nas casas, sair juntos para festar, não para gastar.
- 4) Não querer se afirmar de maneira superficial: carros, motos, roupa nova, colocando os outros para baixo com brincadeiras.
- 5) Nessas saídas vão se dar a conhecer.
- 6) Ter cargas de conselho e orações: por observar debilidades
- 7) Sermos verdadeiramente família.
- 8) Dar ganchos e ir atrás dos perdidos (ex. meu quando solteiro)
- 9) Ir nas casas uns dos outros
- 10) Nunca vão, quando vai é estranho (trás comentários: você viu???)
- 11) Temos que eliminar do nosso meio, das nossas mentes, esta ideia de só se aproximar para o compromisso.
- 12) Reciclar nossos corações quanto a intenção da aproximação, onde só se aproxima com interesse.
- 13) Se converte um irmão / igual urubu na carniça
- 14) Se converte uma irmã / um monte de pretendente.

a) ou seja tudo isso cheira a carne e mundo

1.2. RECLAMAÇÃO DE ERROS RECORRENTES ENTRE OS SOLTEIROS

Falta de cavalheirismo. O que é cavalheirismo?

- 1) Maneira de abraçar
- 2) Formar duplas de observação
- 3) Carregar as coisas
- 4) Proteger as irmãs de ímpios
- 5) Maneira de falar

MULHERES:

- 1) Disposição para estarem juntas dos rapazes
- 2) Formar duplas de observação

1.3. QUEM PODE (ESTÁ APTO PARA) SE COMPROMETER?

R.: *Todos aqueles que têm a tríplice condição de maturidade. 1 Ts. 5:23, que são:*

- 1) Maturidade Física**
- 2) Maturidade Emocional**
- 3) Maturidade Espiritual**

1.3.1. Maturidade Física – garotos novos, sem idade

- 1) Quando estou pronto para gerar e cuidar de família
- 2) Tem uma idade aconselhável para o casamento
- 3) Não pode pegar para criar

1.3.2. Maturidade Emocional – já sabe e tem capacidade para enfrentar as circunstâncias e os sofrimentos de frente, sem fugir

- 1) Como você reage diante das pressões?
- 2) Como resolve os problemas?
- 3) Quando passa por pressão, sai falando para todos?
- 4) Fica irado diante dos problemas?

1.3.3. Maturidade Espiritual – bem formada

- 1) Vinculada = discipulado
- 2) Não ser novo convertido
- 3) Bem alicerçado em Cristo
- 4) Comprometido com a igreja e com o reino de Deus

2. AMIZADE COM OBSERVAÇÃO

2.1. PARTINDO DO PRINCÍPIO QUE JÁ TEM MUITAS AMIGAS, QUEM OBSERVAR?

R. *Aquela pessoa que, quando o coração vê, dá um pulo.*

PRINCÍPIO BÁSICO: Observar para comprometer, e não se comprometer para observar.

2 Tm. 2:22 | Tt. 2:6-8

2.2. COMO OBSERVAR?

- 1) Com a maior discrição possível
- 2) Ou seja, ninguém fica sabendo: só você e seu discipulador
- 3) Não é uma observação MELANCIA NA CABEÇA
- 4) Quando estou observando não há competição
- 5) Pois nossos cônjuges são presentes de Deus para nós
- 6) Ninguém pode ser roubado: se alguém se sentiu roubado a pessoa não era para ele(a)

2.3. TODA DISCRICÃO: ISSO NÃO É PÁREO DE CAVALO

- 1) Enquanto não casar, você não é a cabeça dela, você é só um irmão como os outros
- 2) Tem que respeitar como a irmãos
- 3) Ela ou ele pode se relacionar com todos os outros irmãos(ãs)

2.4. COMO DEVO ME COMPORTAR COM AQUELE QUE EU ESTOU OBSERVANDO?

R: Como se não tivesse observando.

- 1) Se alguém descobrir, você não foi discreto
- 2) Muitos irmãos, para garantir, procuram logo dar explicações: olha quando me libera, mais não demora
- 3) Sai espalhando para todos, a fim de ninguém se aproximar, como se fosse o marido ou a esposa

2.5. O QUE DEVO FAZER DURANTE A OBSERVAÇÃO?

- 1) Procurar ser amigo como de todos
PRINCÍPIO: Conhecer para comprometer, e não se comprometer para conhecer.
- 2) Conhecer para depois não romper o compromisso.
- 3) A pessoa com quem quero me casar tem que ser minha amiga.
- 4) Dar-se a conhecer, permitir ser conhecido.
- 5) **SER DISCRETO.** Você não precisa de conselheiros emocionais, ou seja, vários irmãos para confirmar sua intenção.

QUEM PODE OBSERVAR PARA COMPROMETER?

(ISTO É UM CONSELHO)

2.6. O QUE A MULHER TEM QUE OBSERVAR NO HOMEM?

(ISTO É UM CONSELHO)

“Exorta semelhantemente os jovens a que sejam moderados. Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina mostra incorrupção, gravidade, sinceridade, linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós”. (Tito 2:6-8).

- 1) Tenha um bom emprego, seja estabelecido
 - morar debaixo da ponte não é romântico
- 2) Pronto para sustentar uma casa
 - pode ter um bom emprego, mas gasta tanto quanto recebe
- 3) Ele é caprichoso

- no retiro: cheiroso, bem limpo, sabe lavar suas coisas
- 4) Ele é decidido
 - nenhuma mulher gosta de homem inseguro, indeciso
 - primeiro passo para segurança é ser consequente, ou seja, assumir as consequências de uma decisão
 - 5) Ser seguro e cumpridor
 - sabe o que quer, termina o que começa, ele é constante, recebe uma tarefa vai até o fim
 - 6) Responsável com os compromissos
 - estou às 7:00hs
 - quando recebe uma orientação, ele cumpre
 - Não fala que não tem importância ou esqueceu
 - 7) Aberto para tarefa do lar
 - não tem dificuldade de fazer as tarefas de uma casa
 - 8) Comprometido com Deus
 - obedece a palavra, lê a palavra, ora, jejua, obediente aos pais, maduro para decidir com Deus
 - 9) Ele é identificado com a visão do homem casado
 - sacerdote, profeta, rei, tem iniciativas no mundo espiritual, não é cauda
 - 10) Não ser crítico
 - não sabe elogiar, não gosta de nada
 - 11) Não é desesperado para casar
 - não tem domínio próprio
 - 12) Discreto
 - quando se interessar, saber se guardar para o melhor momento

2.7. O QUE UM HOMEM TEM QUE OBSERVAR NA MULHER?

(ISTO É CONSELHO)

- 1) Não é rixosa
 - queixosa, sargentona, murmurando, ter o coração de louvor em todas as coisas
- 2) Não seja crítica
 - sabe elogiar, não gosta de nada
- 3) Moderada
 - não extravagante, econômica, modesta, sabe contentar com o que Deus dar
- 4) Feminina, delicada, gentil
 - isto não é uma questão financeira, o que deve marcar não é o exterior, mas o interior
- 5) Que seja discreta
 - que não gosta de ficar se aparecendo
 - se ela sabe mais do que o homem, não ficar menosprezando

- quando alguém se declara e você não vai corresponder, não sai falando para todos
- 6) Saiba fazer todas as tarefas de casa
- ovo frito um mês não dá, e café com pó não é gostoso
- 7) Aliança com Deus
- vive no temor do Senhor, obediente à palavra, obediente aos pais, transparente
- 8) Trabalhadeira
- dar água a camelos
 - quando vier os filhos, casa, marido, prestativa
- 9) Que ame e identifica-se com a mulher casada. Tt. 2:2

3. AMIZADE COM COMPROMISSO

3.1. COMO E QUANDO COMEÇA?

“Alegra-te, jovem, na tua mocidade, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos; sabe, porém, que por todas estas coisas te trará Deus a juízo. Afasta, pois, a ira do teu coração, e remove da tua carne o mal, porque a adolescência e a juventude são vaidade”. (Ec. 11:9-10).

Você já observou?

Não buscando o que o mundo busca.

Observar não é algo técnico.

Nomes= Qualidades=

- Nosso coração bate forte com uma direção
- Você buscou conselho do discipulador
- Está debaixo da vontade de Deus

3.2. ENTÃO CHEGOU O MOMENTO PARA DECLARAR. VOCÊ VAI SE TORNAR UM DECLARADO

- Então você conversa: vejo em você qualidades que eu espero com quem quero me casar, etc. (cada um faz como acha melhor)
- Compromisso é uma declaração de intenção para casamento
- E neste ponto surge muito conflito de ordem (dominador e possessivo.)

4. EXPLICAR 3 ESTADOS CIVIS BIBLÍCOS

- 1) Solteiro(a)
- 2) Casado(a)
- 3) Viúvo(a)

A prática do namoro tem sido para exceder na área física.

Muitos querem exercer domínio sobre um estado civil que não é bíblico. Futura esposa não é estado civil.

Comprometimento não é um estado civil novo, é uma intenção de casamento; seu estado civil é solteiro.

5. SOFISMA DO DIABO

5.1. O QUE DE FÍSICO PODE HAVER DENTRO DO COMPROMISSO?

R: *Nada.*

- Dá um senso de liberdade quanto ao corpo do outro; já me comprometi, ele é meu ou ela é minha
- Futura esposa não é esposa ainda

“A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abrace. Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis nem desperteis o meu amor, até que queira”. (Cânticos 2:6,7).

- 1) Em Ct. 2:6,7, primeiro a mulher faz carinho
- 2) Depois é repreendida pelo homem (autoridade) por desrespeitar antes do tempo!

Exemplo: Comer um lanche.

Você pede pelo cardápio, não experimentando o lanche.

Falar sobre a santidade do corpo.

1 Ts. 4:3-7 | Rm. 12:1 | 1 Co. 6:12,20 | Fl.1:10

O NAMORO DO DISCÍPULO

INTRODUÇÃO

1. HOUVE ALGUMA MUDANÇA NESTE ENSINO?

Não. Não houve mudança alguma. Apenas julgamos necessário dar a você uma oportunidade de tirar as suas dúvidas.

Houve também algum “zum-zum-zum”, boatos, de que há muitas regras e normas complicadas para os solteiros. Queremos, então, desfazer os mal entendidos. Queremos que muitos de vocês, solteiros, se relacionem, se comprometam e se casem. Isto traz alegria para a vida de igreja.

2. ENTÃO POR QUE NÃO USAMOS A PALAVRA NAMORO ENTRE NÓS?

Porque hoje em dia esta é uma palavra que se refere a um relacionamento entre dois jovens que querem apenas “se curtir”. É um relacionamento sem nenhum compromisso futuro. Geralmente os namorados também praticam a impureza sexual. Este não é um relacionamento que corresponde ao padrão de Deus.

Se dois discípulos quiserem, podem usar esta palavra. Mas todas as vezes terão que explicar para as pessoas que o seu namoro não é segundo os moldes deste mundo. Devem esclarecer que o seu relacionamento é um compromisso sério para casamento, e que não praticam nenhum tipo de impureza entre si.

3. O QUE É O NAMORO VERDADEIRO?

Namoro é o relacionamento entre um rapaz e uma moça que pretendem se casar.

É uma amizade especial. Eles sabem que se amam e que querem se casar. É algo gostoso e edificante.

Então Deus permite um discípulo namorar ?

Claro que sim. Entretanto existem condições de maturidade necessárias para que dois jovens se comprometam desta forma.

Neste relacionamento deve haver duas características fundamentais: compromisso e pureza.

4. O QUE DEUS PENSA SOBRE ISTO?

Encontramos estes dois princípios na Bíblia:

Compromisso: Mt. 5:37. *“Seja a tua palavra sim, sim; não, não.”* Um discípulo de Cristo tem palavra. Você não pode declarar a uma menina que ela é a mulher da sua vida, e depois, daqui a alguns meses, já não é mais. A sua palavra está em jogo. Pv. 26:18-19 | Rm. 1:31. (pérfido quer dizer infiel nos acordos, desleal, traiçoeiro).

Pureza: 1 Ts. 4:3-7. *“Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição. ... e que nesta matéria, ninguém ofenda e nem defraude a seu irmão, ... porque o Senhor, contra todas estas coisas, é o vingador”.* Um discípulo de Cristo não pratica impureza. Deus não permite qualquer prática ou pensamento que envolva “sexo” entre solteiros.

5. MAS POR QUE EU NÃO POSSO NAMORAR COM ALGUÉM QUE GOSTO, SEM ME COMPROMETER PARA UM CASAMENTO?

Se você não pretende se casar com uma pessoa, então você só deve ter uma boa amizade. Sejam amigos, bons amigos.

Enquanto você ainda não tem certeza do que pretende, espere que o seu sentimento amadureça. Não tenha pressa. Não seja inconsequente. Não machuque aquela pessoa.

Durante esse tempo, vocês podem ser muito amigos, sem terem compromisso um com o outro. Estejam bastante juntos. Quem sabe se este sentimento não se transforma em algo mais sólido.

Quem disse que vocês não podem estar juntos se não forem namorados? Sejam amigos!

6. É ERRADO FICAR APAIXONADO?

Não! Paixão é um sentimento. É uma emoção. Estar apaixonado é estar gostando de alguém.

Paixão é aquilo que faz o seu coração bater mais forte quando vê uma pessoa. Faz você gostar de estar sempre junto dela, pensar nela a toda hora, admirar, enfim, se sentir bem e querer tê-la ao seu lado para sempre.

Não há nada de errado em gostar de alguém. Mas você deve colocar o seu sentimento debaixo da vontade de Deus.

A paixão pode ser algo bom e que agrada a Deus, ou pode ser algo carnal e pecaminoso.

Se você está apaixonado por alguém, busque ajuda para direcionar bem este sentimento.

7. QUALQUER UM PODE SE APAIXONAR POR ALGUÉM?

Sim. Não podemos proibir ninguém de gostar de outra pessoa.

Todo mundo se apaixona. É normal se apaixonar mais de uma vez na vida. Mas nem todas as paixões que surgem se transformam em casamentos. A maioria das paixões, depois de algum tempo, passa.

Quase todo mundo já se apaixonou por mais de uma pessoa. E é perfeitamente normal.

Anormal é você ser dominado pela paixão. Errado é você sair namorando com todo mundo por quem se apaixona.

Alguém pode até se apaixonar por uma pessoa não convertida, ou por uma pessoa casada. Estas paixões são ilícitas, e devem ser abandonadas. Toda paixão deve estar submissa à vontade de Deus. Você tem controle sobre suas paixões.

8. POR QUE NÃO POSSO ME DECLARAR PRA ALGUÉM QUANDO ESTOU GOSTANDO DELE(A)?

A simples declaração de amor, manifesta as suas intenções, e desperta o interesse da outra pessoa.

Você só pode declarar seu amor por aquela pessoa se você vai honrar com a sua palavra.

Dizer: “Eu te amo!” e ainda “Você é a mulher da minha vida”, são declarações que comprometem e falam de intenções para casamento.

Você não tem o direito de fazer afirmações incosequentes, que acabem fazendo mal à outra pessoa, só porque você gosta de dizer, e a outra pessoa gosta de ouvir.

Na juventude nos apaixonamos com frequência. Não podemos comprometer nossa palavra com cada pessoa de quem gostamos.

Só devo me declarar depois de ter clara certeza da vontade de Deus, e ter reais intenções de me casar com aquela pessoa.

Antes disto, posso manter uma boa e agradável amizade com ela.

9. É EXPRESSAMENTE PROIBIDO QUE A PESSOA SAIBA QUE A ESTOU OBSERVANDO E GOSTANDO DELA?

Não. Porém deve ficar totalmente claro a essa pessoa que você não tem certeza do que sente e não está definido a comprometer-se.

É ilícito, portanto, as famosas “cantadas”. Não são corretas declarações de amor, flertes e paqueras se você não tem certeza de que se comprometerá com aquela pessoa.

10. MAS SE EU TENHO UMA CARÊNCIA AFETIVA, POR QUE NÃO POSSO NAMORAR COM PUREZA, SEM UM COMPROMISSO DE ME CASAR?

É egoísmo envolver outra pessoa com você apenas para lhe suprir e depois descartá-la. Você estaria usando aquela pessoa.

Causa grande mal a uma pessoa namorar com ela apenas para suprir suas carências e se divertir, sem pensar nas consequências. Mesmo que o namoro seja com pureza.

11. MAS, E SE EU NÃO ME DECLARAR, E OUTRA PESSOA CHEGAR PRIMEIRO E ME PASSAR PRA TRÁS?

Primeiramente você deve se lembrar de que a esposa e o marido certos vêm do Senhor (Pv. 19:14). Você não deve ficar ansioso. Se a menina ou o rapaz que você gosta se comprometer com outra pessoa, certamente não era a esposa ou marido que o Senhor tinha preparado para você.

Depois, veja que o desejo de garantir aquela pessoa para você, sem ter certeza de suas intenções, é uma atitude egoísta. Porque depois você desiste daquela pessoa, deixando-a magoada e tirando dela até mesmo alguma oportunidade de outro relacionamento, durante aquele tempo.

12. ENTÃO, O QUE DEVO FAZER SE ESTOU APAIXONADO(A) POR ALGUÉM?

Você deve ter certeza de que isto não é apenas uma paixão. Porque a paixão é momentânea e passageira. Busque que este sentimento seja transformado em um amor verdadeiro e em uma intenção de casar-se com esta pessoa.

Busque ajuda. Busque conselho de seu discipulador(a).

Enquanto seu sentimento amadurece e se confirma, você deve desenvolver uma boa amizade com aquela pessoa. Podem sair juntos, se conhecer, conhecer as famílias, etc. Você deve observar bem as qualidades daquela pessoa.

Mas, até ter certeza do que sente, não faça nada que possa comprometer você.

Procure conquistar pela amizade. Porque só é digno do seu amor aquele que pode ser conquistado por uma sólida amizade.

13. E DEPOIS, QUANDO AMADURECI O SENTIMENTO E JÁ ESTOU DEFINIDO POR AQUELA PESSOA?

Então é hora de investir com tudo. Partir para conquistar o coração dela ou dele.

14. COMO É QUE SE INVESTE COM TUDO?

Investir com tudo é partir para conquistar o coração da(o) amada(o).

Só pode investir com tudo aquele que já amadureceu os seus sentimentos e vai poder assumir um compromisso para casamento. A partir deste momento você pode começar a declarar-se, porque as suas declarações são verdadeiras e você vai honrar com a sua palavra.

Aproxime-se mais. Rapaz, comece a “cortejar” a menina, cuide dela, demonstre interesse por ela, mande cartõezinhos, elogie, declare seu prazer em estar com ela, faça poesias, enfim, use sua imaginação para chegar ao coração. E, menina, este não é um privilégio dos rapazes. Use também suas “armas” e sua criatividade para conquistar o seu amado. É bom destacar que não é lícito, e nem necessário, usar a sensualidade para este fim.

Então quando você sente que a(o) “bem-aventurada(o)” já está com “os quatro pneus murchos”, aplique o golpe final. Mas não seja precipitado, não apresse a decisão.

15. COMO É O GOLPE FINAL?

Chegou o grande momento: prepare aquele jantar (os rapazes se virem), o cartõezinho, o presentinho, luz de velas (não muito escuro, hein!), uma musiquinha, e então..., dê o golpe: “– Sabe, você tem todas as qualidades que eu queria para ...”

E então espere a resposta.

Caso você seja correspondido, a declaração mútua já é o compromisso entre os dois.

16. O QUE É O COMPROMISSO?

Compromisso é a simples declaração que dois jovens fazem um ao outro, de que se amam, confirmando suas reais intenções de se casarem.

Este é o nível de compromisso de todo namoro.

Quando dois jovens se comprometem neste nível, este fato será comunicado à igreja para que os irmãos saibam e os demais pretendentes esfriem seus corações.

17. O QUE FAZER SE JÁ OBSERVEI, ESTOU CONVICTO(A), MAS NÃO SEI SE A PESSOA GOSTA DE MIM?

Você terá que correr certo risco. Você tem que ter maturidade para suportar “um fora”. Mas se a menina ou o rapaz tem grande valor, vale a pena o risco.

Um “fora” não diminui ninguém. Seja corajoso(a). Tente a conquista.

18. O QUE FAZER SE NÃO SOU CORRESPONDIDO(A)?

Você não é obrigado(a) a desistir daquela pessoa. Desde que ela ainda não esteja comprometida com alguém. Você pode ainda tentar conquistá-la.

Mas muito cuidado! Deve estar pronto(a) a “levar um fora”, sem ficar desanimado(a) ou abalar a sua fé.

19. HÁ LIMITE DE IDADE PARA SE COMPROMETER?

Não há limite de idade. Idade não é um critério completo de maturidade. Um(a) jovem de 18 anos pode ser mais maduro(a) do que um(a) outro(a) de 25 anos.

Mas existe um mínimo de maturidade que é exigida para que alguém possa assumir um compromisso sério deste tipo. Afinal você estará escolhendo a pessoa com quem irá passar o resto da vida juntos.

20. QUEM PODE SE COMPROMETER?

Todo aquele que tenha o nível necessário de maturidade. Deve-se avaliar cada um pelos seguintes critérios: compromisso com Deus, submissão às autoridades, mansidão, responsabilidade, estar bem fundamentado, não estar envolvido na prática de pecados, ter bom relacionamento com os pais, etc.

21. QUAIS AS QUALIDADES QUE DEVO OBSERVAR NA PESSOA COM QUEM QUERO ME COMPROMETER?

O rapaz deve observar que a moça seja: mansa, submissa, pronta a ajudar, alegre, sempre grata a Deus, não reclamona, trabalhadora, responsável, bem relacionada com os pais, organizada, higiênica, discreta e feminina.

A moça deve observar que o rapaz seja: amoroso, não egoísta, não iracundo, decidido, com iniciativa, trabalhador, responsável, fiel, cumpridor, firme e seguro, corajoso, cheio de fé para enfrentar dificuldades, serviçal, fervoroso no relacionamento e no serviço a Deus.

As qualidades de um também servem para o outro.

É... A porta é estreita. Mas todos que passam na porta do reino podem passar por esta porta.

22. O QUE FAZER SE PERCEBO QUE ALGUÉM ESTÁ GOSTANDO DE MIM, MAS EU NÃO TENHO NENHUM INTERESSE?

Você deve deixar claro, desde o início desse relacionamento, a sua falta de interesse. Não iluda a outra pessoa. Não brinque com os sentimentos de outra pessoa. Não queira ser conquistado(a) só para agradar ao seu “eu”.

Também você não deve cortar completamente o vínculo com aquela pessoa. Não machuque. Não despreze. Trate a todos com honra, principalmente os que gostam de você.

Vocês podem ser amigos, desde que você deixe sempre claro que não sente nada mais por aquela pessoa.

23. É ERRADO EU OBSERVAR UMA PESSOA SE EU SEI QUE ELA JÁ ESTÁ SENDO OBSERVADA POR OUTRA?

Não, enquanto ela não se comprometer. Você deve ser maduro(a) e estar preparado para “perder a disputa”, sem ficar chateado(a) nem desanimado(a).

24. POSSO CHAMAR A(O) MENINA(O) COM QUEM ESTOU COMPROMETIDO(A) DE NAMORADA(O)?

Pode. Entretanto esta não é a melhor expressão. Como já dissemos, hoje em dia esta palavra é usada para se referir a um relacionamento irresponsável, inconsequente e impuro. Melhor usar a palavra noivo(a).

25. O QUE DEVE ACONTECER NO RELACIONAMENTO ENTRE DOIS COMPROMETIDOS?

Antes de tudo os dois comprometidos são irmãos. Este relacionamento deve ser a junta e ligamento mais agradável de todas. Aí, flui muita graça e edificação. E deve cooperar para o crescimento de ambos.

Existe forte amizade, carinho e muito serviço.

26. O QUE FAZEM JUNTOS?

Conversas profundas e sinceras, oração e edificação com a palavra, tratamento e formação do caráter, preparação para o casamento, lazer, relacionamento com os familiares, etc.

27. QUE CONTATO FÍSICO OS SOLTEIROS COMPROMETIDOS PODEM TER?

Até se casarem, os comprometidos são solteiros diante de Deus. Não podem praticar nenhuma carícia que estimule a sensualidade.

Uma boa medida é você lembrar que ela é sua irmã e ele é seu irmão. Por isso vocês só podem fazer o que fariam com seu pai, sua mãe ou seus irmãos.

Devem tomar todo o cuidado para não se defraudarem, isto é, não roubarem a honra e a santidade um do outro.

28. QUAIS AS PARTES DO CORPO QUE POSSO TOCAR?

Não se podem estabelecer regras. Mas Deus vê o seu coração. Portanto, não deve permitir que seu(sua) noivo(a) faça nada em você que lhe excite à sensualidade.

Se ele(a) fizer algo inconveniente, peça-lhe para parar. Se insistir, vá embora correndo. Não se permita defraudar. Se você resistir, o(a) outro(a) pode ficar magoado no momento, mas confiará que você é alguém séria(o) e fiel a Deus. Se você ceder, isto trará amargas consequências e desconfianças para o relacionamento.

Mesmo não havendo regras, ninguém diga que pode acariciar as pernas ou partes íntimas sem estar grosseiramente inflamado de sensualidade e pecando.

Sejam sinceros com vocês, com Deus e com os irmãos.

29. PODEMOS NOS BEIJAR NA BOCA?

Existem dois tipos de beijo na boca. Um que envolve grande sensualidade, e outro que envolve apenas pequeno toque dos lábios.

O primeiro tipo é claramente sensual e ilícito entre os solteiros.

O segundo tipo, só nos lábios, é também altamente arriscado. A boca é um lugar muito sensível. Pode acontecer que uma vez não haja sensualidade, mas nas outras vezes pode haver. Você apertaria o gatilho de um revólver com poucas balas na sua cabeça? Por isso não recomendamos até mesmo o beijo nos lábios.

30. E QUANTO A FICAR CONVERSANDO SOZINHOS?

Orientamos que solteiros não fiquem conversando sozinhos em lugares fechados e desertos. Devem sempre buscar estar em lugares públicos ou acompanhados.

Se o rapaz vai levar sua garota em casa, não devem ficar sozinhos conversando do lado de fora de casa. Devem entrar em casa e ficar com a família. Caso a família toda for dormir, o rapaz deve ir embora.

Sejam santos e prudentes.

31. SE NÓS JÁ ESTAMOS COM A DATA DO CASAMENTO MARCADA, É ERRADO ALGUMAS CARÍCIAS ÍNTIMAS?

Lógico, é pecado.

Até a hora do casamento vocês são solteiros. E qualquer prática ou pensamento que envolva sensualidade é pecado.

32. O QUE FAZER SE, DEPOIS DE ESTAR COMPROMETIDO(A), PERCEBO QUE FIZ A ESCOLHA ERRADA PARA O CASAMENTO?

Não tome nenhuma decisão precipitada. Você pode estar apenas emocionalmente confuso(a). Busque conselho de seu(sua) discipulador(a).

Porém se vocês chegarem à conclusão de que não devem se casar, podem e devem desfazer o seu compromisso. Melhor que isto aconteça agora do que um fracasso no casamento.

Esta decisão deve ser comunicada a toda a igreja, para que saibam que os dois não estão mais comprometidos e que estão livres para um novo relacionamento.

AUTORIDADE E SUBMISSÃO

INTRODUÇÃO

Estudar sobre **AUTORIDADE ESPIRITUAL** pode parecer a alguns que se trata de um tema seco, mas a essência da própria espiritualidade está na relação certa de obediência a Deus. O Senhor age a partir do seu trono que está estabelecido sobre a sua autoridade. Isto é básico e coloca tudo como Deus quer. Louvar, orar, jejuar ou fazer qualquer coisa sem submissão não tem valor para Deus. É mecânico e sem vida.

1. PRINCÍPIO DIVINO

Deus é autoridade em si mesmo, e tudo que no mundo (cosmos) existe é sustentado pela palavra do poder de sua autoridade (Hb. 1:3). Nada sobrepuja a autoridade de Deus no universo. Logo, é indispensável, para todo aquele que deseja cooperar com o Senhor, conhecer a autoridade de Deus. Entrar em contato com a autoridade do Senhor é o mesmo que entrar em sintonia direta com Deus. **“A maior das exigências que Deus faz ao homem não é a de carregar a cruz, servir, fazer ofertas, ou negar-se a si mesmo. A maior das exigências é que Obedeça”**.

“Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocausto e sacrifícios quanto em que se obedeça a sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como idolatria e culto a ídolos do lar. Visto que rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei”. (1 Sm. 15:22-23).

Diante disso, rejeitar uma ordem de Deus é o mesmo que ir contra o próprio Deus. No Reino de Deus está implícita a Dependência. Dependência a tudo que o Senhor determina, isto é, sendo-lhe completamente submisso. Jesus prega o Evangelho do Reino porque conhece o problema principal do homem: a sua independência para com Deus. Na independência está implícita a Rebeldia. E o Evangelho do Reino ataca a causa, levando o homem à dependência do Senhor e, conseqüentemente, a torná-lo salvo e regenerado. O Evangelho do Reino é a única maneira de recuperar um rebelde.

2. REBELDIA – UM PRINCÍPIO SATÂNICO

Quando Deus criou o homem a sua imagem e semelhança, colocou-o sobre a terra, e deu-lhe autoridade para sujeitá-la e dominá-la (Gn. 1:28). Tudo estava abaixo do homem (Sl. 8:6-8). Porém existia Um que estava sobre o homem — Deus, o criador de todas as coisas. Tudo muito simples e ordenado: Deus sobre o homem e o homem sobre tudo mais.

Ocorre que havia outra criatura que, como as demais, também fora criada por Deus. E que ao seu tempo foi luz: Anjo de Luz, Lúcifer. Ele também estava debaixo de autoridade. Deus estava sobre ele. Só que um dia entrou neste ser a mais terrível das pretensões:

— Por que tenho que ser o segundo e não o primeiro?

Lúcifer quis subir a um patamar mais alto, quis ser Deus. Aí veio sua ruína irreparável. Ele que era luz e se fez densas trevas, tornou-se o príncipe das trevas. Sendo, ele mesmo, a essência da rebelião, ou seja, o não reconhecer a autoridade de Deus, o todo soberano. A rebelião se transforma em um ser cheio de trevas, que é o símbolo da completa rebelião contra Deus.

“O arcanjo transformou-se em Satanás quando tentou usurpar a autoridade de Deus, competir com Deus, e assim se tornou um adversário de Deus. Foi a rebeldia que provocou a queda de Satanás” (Is. 14:12-15 | Ez. 28:13-17). A intenção, o desejo de Satanás de estabelecer o seu trono acima do trono de Deus violou a autoridade do Senhor.

O próprio Lúcifer aparece no Éden, mas não como um anjo de luz, e sim como trevas, cheio de toda mentira, engano, astúcia, maldade e do espírito de rebelião. Um inimigo de Deus lutando para destruir tudo que provém do Senhor.

Que fez Satanás, a serpente? Com toda astúcia, maldade e mentira apresentou ao homem uma possibilidade de não precisar depender de ninguém. Apresentou a possibilidade de subir a um degrau maior, de estar em um patamar mais elevado, de levantarem a cabeça:

— *“É certo que não morrerão. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerem se lhes abrirão os olhos e como Deus serão conhecedores dos bem e do mal.”* (Gn. 3:4-5).

“Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos, e árvores desejável para dar entendimento, tomou-lhe o fruto e o comeu, e deu também ao marido, e ele comeu.” (Gn. 3:6).

Tomou e comeu o fruto, e engoliu a semente da rebelião. Algo trágico acontece neste momento. Adão e Eva, criados a imagem e semelhança de Deus, cheio de luz e de glória, se envolvem nas trevas, perdem a imagem e semelhança de Deus.

Assim, com a queda de Adão, a semente, o princípio de rebelião passa a todos os homens (Rm. 5:12). E em todas as ordens da vida, tanto no relacionamento com Deus como com os homens, o ser humano manifesta o espírito de rebelião. O homem não gosta de estar sujeito a ninguém e a nada. Tal como um cavalo selvagem, não gosta que ninguém esteja sobre ele. Quando isto acontece começa a ficar agitado, inquieto, indisposto, emburrado, reclamando, relinchando e pulando até jogar ao chão aquele que se colocar sobre ele.

Ficam furiosos com facilidade, não admitem que ninguém coloque o dedo em suas feridas. São *“sonhadores alucinados, contaminam seus próprios corpos, rejeitam autoridades e difamam seres celestiais”*. *“Difamam a tudo que não entendem”* assim como as coisas que entendem. Preferem resolver tudo sozinhos e *“cuidam apenas de si mesmos”*. *“Estes são murmuradores, vivem descontentes com a própria sorte, seguem os seus próprios desejos impuros, são cheios de si mesmos, e adulam os outros por interesse”*. São zombadores e causam divisões, seguindo a tendência de sua própria alma (Judas 8,10,16,17).

A rebelião, a independência, é o pecado que gera todas as demais coisas. Homens e mulheres que ainda vivem com este princípio *“... o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem cousas inconvenientes, cheios de toda a maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores, caluniadores de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobediente aos pais, insensatos, pérfidos (infiéis), sem afeição natural e sem misericórdia.”* (Rm. 1:28-31)

Todo aquele que vive com estes problemas que citamos, que vive com rebeldia diante de qualquer autoridade, peca diretamente contra o Senhor. Não podemos permitir espaço para rebeldia em nossas vidas. Temos que viver em santidade, assim como Jesus viveu e nunca se rebelou contra o Pai. Ele vivia para agradar ao Pai e, em tudo, lhe ser submisso.

Como pode o homem, descendente de Adão, retirar, extirpar, erradicar este princípio satânico de seu coração?

3. AUTORIDADE DELEGADA

Rm. 13:1

O princípio de autoridade delegada é que rege todas as relações do homem com o homem, bem como do homem para com Deus. Todas as coisas estão debaixo deste princípio, nada está solto. Este é um princípio de ordem e paz, nunca de confusão. Deus assim criou todas as coisas, mas ao rebelar-se, Lúcifer gerou a confusão. E, pior, está levando todos os homens a viverem debaixo do princípio de rebelião.

Como funciona o princípio de autoridade delegada? Na Trindade temos que o Pai é igual ao Filho, que é igual ao Espírito Santo. Na essência os três são iguais. Todavia, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são diferentes nas funções.

- 1) O Pai enviou o Filho: Jo. 4:34
- 2) O Filho veio: Jo. 16:28
- 3) O Filho foi obediente ao Pai: Jo. 8:29
- 4) O Filho enviou o Espírito Santo: Jo. 15:26 | 14:26
- 5) O Espírito Santo veio: At. 2:16-17
- 6) O Espírito Santo é obediente ao Filho: Jo. 16:12-15

A Trindade é a fonte de toda a verdade. Este princípio divino é encontrado em todas as relações estabelecidas por Deus. Temos que numa família o pai é igual à mãe, que é igual aos filhos. Ocorre que na família o pai é o cabeça e a mãe a ajudadora. Eles são iguais, têm o mesmo valor para o Senhor, mas têm funções diferentes.

Há uma tendência de se pensar que se submeter é ser inferior. Jesus nunca foi inferior ou menor que o Pai pelo simples fato de lhe ser submisso. Pelo contrário, Jesus Cristo tem o nome que está acima de todo nome (Fp. 2:9). Temos que entender que entre iguais há uma relação de autoridade e submissão. Isto faz parte da ordem divina. As autoridades delegadas estão em todas as áreas de nossas vidas. Um discípulo do Senhor deve, onde estiver, procurar saber quem é a autoridade delegada para a ela se submeter.

4. DEUS DELEGA AUTORIDADES EM TODAS AS ÁREAS DA VIDA

- 1) Civil: Rm. 13:1-3
- 2) Trabalho: Ef. 6:5-6 | Tt. 2:9-10 | 1 Tm. 6:1-2
- 3) Família: Ef. 5:22-24 | 6:1-4
- 4) Igreja: 1 Co. 12:28

Todo discípulo do Senhor, onde estiver, procura saber quem é a autoridade, para a ela se submeter. Não há espaço para o “super-espiritual”.

5. O PROBLEMA DO SUPER-ESPIRITUAL

Quem é este? É aquele que aparenta espiritualidade, mas esconde uma grande rebelião, e que traz muito dano ao corpo de Cristo. O super-espiritual costuma dizer: “Eu só obedeco a Cristo, o Senhor. Não estou sujeito a nenhum homem!” Isto é loucura. Toda vez que se diz “Deus, quero te obedecer”, o Senhor responde bem claro e preciso: “Ótimo! Então, obedeca ao teu marido, teu pai, teu chefe, teu pastor!” Aí aparece o super-espiritual declarando: “Não, eu só obedeco ao Senhor, a ninguém mais. Só obedeco o que tu me falares pessoalmente!” E, o Pai, responde com toda firmeza: “Mas o meu desejo é que me obedecas através deles”. Regularmente escutamos esta outra resposta: “Você não sabe quem é o meu marido, pai, chefe”. Ou ainda: “Meu marido é um alcoólatra, meu pai é incrédulo...”

É inadmissível declarar obediência a Deus e não às autoridades por Ele delegadas. Sempre que obedecemos às autoridades delegadas estamos submissos a Deus, estamos agradando ao Pai. Obedecer somente quando se concorda não é espírito de submissão. É rebeldia e independência. Importa que, concordando ou não com a ordem, a obedecemos de coração. É assim que se age perante Deus.

Enquanto não reconhecemos as autoridades delegadas sobre nós, não chegaremos à maturidade nem ao alvo. Precisamos de guias que nos levem pelas mãos, para que não fiquemos no caminho, sem atingirmos o alvo: “... jazem nas estradas de todos os caminhos, como o antílope na rede”

(Is. 51:17-20). Os homens esperam que a igreja apareça e os tome pelas mãos, guiando-os, levando-os pelo caminho em que devem andar.

6. SUBMISSÃO, UM PRINCÍPIO DE DEUS

6.1. O QUE É SUBMISSÃO?

Não é mera obediência externa, nem tão pouco quando controlado. Submissão é prestar obediência inteligente a uma autoridade delegada. É exteriorizar um espírito submisso, mesmo quando ninguém está por perto. É renunciar à opinião própria quando esta se opõe à orientação daqueles que exercem autoridade sobre nós.

Quando é que aprendemos o que é a submissão? Quando é que nos convertemos? Quando aceitamos o senhorio de Cristo sobre nossas vidas. Quando verdadeiramente renuncio a tudo o que tenho, nego a mim mesmo, tomo a cruz e sigo ao Senhor. Sigo submisso às direções e orientações que recebo das autoridades delegadas. *“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”, “antes a si mesmo se esvaziou...”, “a si mesmo se humilhou”, “tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz.”* (Fp. 2:5-8). Só existe um caminho para a submissão: andar como Cristo andou (1 Jo. 2:6). Ele é o nosso modelo. E, *“embora sendo Filho (Jesus homem), aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu.”* (Hb. 5:8).

Sem submissão jamais chegaremos ao alvo. Nem estaremos sendo cooperadores do Senhor. Se alguém é independente, rebelde, não é membro do corpo, pois sendo membro será sempre dependente, submisso. Como pode um membro subsistir no corpo se não se submeter às ordens da cabeça? Assim também nós não podemos subsistir no corpo de Cristo se não formos sujeitos às autoridades delegadas. Quando uma mulher não se submete ao seu marido, ou quando um filho não obedece ao seu pai, ou quando o empregado não acata a ordem de seu chefe, ou quando o discípulo não se submete às autoridades, é porque estão cheios de si mesmos. Quem está cheio de Cristo está cheio de obediência. O Evangelho do Reino aniquila com a independência do homem, bem como com a rebeldia: faz do homem um Ser submisso.

Preste Atenção:

Se você é independente, rebelde, você não é membro do corpo de Cristo, a igreja. Pois todo membro é dependente, submisso.

Imagine se o olho ou o ouvido não quiser trabalhar! Não dá nem para pensar. Como pode um membro subsistir no corpo se não se submeter às ordens da cabeça? Assim também você não poderá subsistir no corpo de Cristo se não for sujeito às autoridades delegadas.

Quando uma mulher não se submete ao seu marido, ou quando um filho não obedece ao seu pai, ou quando o empregado não acata a ordem de seu chefe, ou quando o discípulo não se submete, é porque estão cheios de si mesmos. Cheios de si e vazios do Senhor.

Quem está cheio de Cristo está cheio de obediência. Quem está cheio de Cristo é submisso a todas as autoridades. E por quê? Porque o Evangelho do Reino aniquila com a independência do homem, bem como com a rebeldia: faz do homem um Ser Submisso.

SUBMISSÃO X REBELDIA

Contrastando a rebeldia com a submissão, teremos um entendimento mais amplo do assunto:

O REBELDE	O SUBMISSO
Faz o que quer	Faz o que o Senhor quer
É escravo do pecado	É livre para servir
Fala mentiras, enganando e sendo enganado	Fala a verdade, e vive em integridade
Vive descontente	Vive em paz

Vive em confusão	Vive ordenado
Vive com problemas	Vive feliz
Murmura sempre	Louva em toda ocasião
Questiona a legalidade das autoridades	Sabe que as autoridades são por Deus instituídas
Adapta e muda uma ordem como querem	Acatam integralmente todas as ordens dadas
Está sujeito a todos os ataques de Satanás	Está sob cobertura e proteção espiritual da igreja
É sempre o mesmo, ano após ano	Está sempre sendo edificado e transformado
Está no Reino das Trevas	Está no Reino da Luz
Não conhece sua vocação, nem o porquê vive	Conhece e vive sua vocação e eleição

7. OS FRUTOS DA SUJEIÇÃO

Quando o homem vive no princípio de submissão às autoridades delegadas por Deus, ele desfruta de benefícios desejados por todos os homens, a saber:

- 1) Paz, ordem e harmonia no corpo de Cristo
- 2) Edificação e formação de vidas
- 3) Unidade e saúde na igreja
- 4) Cobertura e proteção espiritual

8. AUTORIDADES DELEGADAS NA IGREJA

A igreja de Cristo é governada por Cristo e, não, pelo povo. Não existe democracia na igreja, porque a igreja não é do povo, é de Deus. O que existe é a teocracia: o governo de Deus através de suas autoridades delegadas.

É impossível edificar a alguém que não se submete à autoridade. Não há nada mais frustrante do que apascentar “cabras e bodes”. Um filho espiritual obedece naturalmente.

9. QUEM SÃO AS AUTORIDADES DELEGADAS NA IGREJA?

9.1. CRISTO

Ef. 1:20-22.

9.2. PALAVRA

Mt. 7:24 | Jo. 15:10 | Cl. 3:16-17. Ninguém pode dizer que é submisso a Cristo e sua igreja se não obedece à palavra do Senhor.

9.3. APÓSTOLOS

At. 2:42 | 20:17 | 2 Ts. 3:4, 6, 10, 12 | 2 Co. 11:34 | 16:1 | Tt. 1:5. Os apóstolos determinavam a doutrina e usavam amplamente a autoridade que Deus lhes havia outorgado. A igreja continua necessitando desse ministério. Continua precisando que os apóstolos ordenem tudo, estabeleçam o reino de Deus com clareza e firmeza.

9.4. PASTORES

Ef. 4:11 | 1 Tm. 5:17. Estes, como os apóstolos, profetas e evangelistas, são ministérios específicos de governo e têm a responsabilidade de manterem o ensino, a visão, a doutrina sempre firmemente claros, cuidando para que não percam sua consistência, e fiquem fofos.

9.5. PATERNA

Ef. 5:22-24 | 6:1-3 | 1 Co. 11:3. O homem é o cabeça, autoridade delegada por Deus no seu lar, isto porque o Senhor assim o constitui para o desenvolvimento harmônico da família. O homem não deve ser “ditador” nem tão pouco um “frouxo”. Ele deve ordenar, governar sua casa dentro dos

princípios divinos, com amor. O cabeça deve sempre procurar escutar o ponto de vista de sua esposa. E a mulher deve deixar com o marido a responsabilidade da decisão. A mulher e os filhos precisam da proteção e da autoridade do esposo e pai em todas as áreas de suas vidas. É assim que Deus determinou, mesmo que ele, marido ou pai, seja incrédulo.

9.6. GUIAS

1 Co. 16:16 | 1 Ts. 5:12-13 | Hb. 13:17. Todos devem estar ligados por “*juntas*” ou “*ligamentos*”, no corpo de Cristo (1 Co. 12:12-13). São estes que nos unem ao corpo, nos presidem e nos fazem conhecer as ordens do cabeça; nos ensinam e nos conduzem, guiando-nos no caminho do Senhor, sem necessariamente serem pastores. Isto faz um corpo coeso e firme.

9.7. UNS AOS OUTROS

Ef. 5:21 | 1 Pe. 5:5. Isto embeleza a casa de Deus. Livra a igreja de uma hierarquia religiosa. Todos se comunicam entre si compartilhando a palavra do Senhor, aconselhando ou mesmo corrigindo uns aos outros.

10. ESTAR SOB AUTORIDADE REALÇA A PERSONALIDADE

Ser submisso não aniquila, nem castra a personalidade de ninguém. Pelo contrário, realça a vida de qualquer um. Cristo foi o tempo todo submisso, humilde, sempre servindo. E o que ocorreu com Ele? Jesus Cristo recebeu o nome que está acima de todo nome (Fp. 2:9).

“*As palavras que vos digo não vos digo por mim mesmo*” (Jo. 14:10). Os escribas eram “papagaios”, mas Jesus tinha autoridade porque estava sob a autoridade do Pai (Mc. 1:22). A autoridade que tinha para perdoar os pecados vinha da submissão ao Pai (Mc. 2:10). A autoridade dinâmica que Jesus teve extrapolou as tradições. Teve coragem para isto, porque estava sempre sob a autoridade do Pai (ex.: os cambistas no templo, Jo. 2:13-16).

Deus quer uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus, por isso nos coloca a todos sob o seu princípio de Autoridade e Submissão. Aleluia!

11. QUAL É O PROPÓSITO DA AUTORIDADE NA IGREJA?

Para cumprir a grande comissão: “*Ide, fazei discípulos...*” (Mt. 28:19-20). A autoridade está para ensinar, educar na justiça, instar, aconselhar, ordenar, corrigir, consolar, repreender, disciplinar, animar e abençoar (2 Tm. 2:2 | 3:14-17 | 4:1-4 | Tt. 2:11-15 | 3:8-11).

12. SER AUTORIDADE DELEGADA POR DEUS

Somente aquele que está sob autoridade na igreja poderá receber autoridade. Não é possível ser autoridade e ser independente. O exemplo é o que respalda a autoridade.

No mundo, “*os governadores dos povos os dominam*” e “*os maiores exercem autoridades sobre eles*” (Mt. 20:25). Além do mais, são sempre servidos. No Reino de Deus, paradoxalmente, é bem diferente: a autoridade é para servir: “*quem quiser ser grande entre vós, será o que vos sirva*” (Mt. 20:26-27). A motivação da autoridade deve ser sempre o serviço. Não podemos usar a autoridade que recebemos em benefício próprio.

CONCLUSÃO

O princípio da autoridade deve ser respeitado e vivido cotidianamente, pois é um princípio de Deus que, praticado, é uma bênção. Abandonado, não respeitado, poderá redundar em maldição. Davi, submisso à autoridade de Deus, foi, por Ele, considerado o homem segundo o seu coração. Foi uma bênção.

“Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas.” Rm. 13:1

IV - CARÁTER

A VELHA E A NOVA MANEIRA DE VIVER

INTRODUÇÃO

1. A NOSSA GERAÇÃO É PERVERTIDA

Ef. 2:2-3

Esta geração não vive conforme a vontade de Deus; perverteu-se pelo engano do pecado. O mundo em que vivemos está conformado ao espírito de satanás, o qual opera nos filhos da desobediência. Conforme essa influência estivemos vivendo em outra época, fazendo nossa própria vontade, seguindo os desejos da nossa carne e agindo segundo os nossos próprios critérios e pensamentos. Já renunciamos a toda essa forma de vida.

2. O VELHO HOMEM

Ef. 4:22-24 | Cl. 3:9 | Rm. 6:6

O mal não está somente ao nosso redor, está dentro de cada homem. A maneira como vivíamos antes se chama viver segundo a carne, segundo o velho homem. Isso significa viver conforme a natureza adâmica e pecadora. O velho homem é rebelde, orgulhoso, egoísta, mau, impuro; está viciado nos desejos enganosos (o que é mal ele vê como bom), está dominado por impulsos e sentimentos negativos e perniciosos como raiva, rancor, concupiscência, inveja, etc. O resultado de viver desta forma é a morte espiritual (separação de Deus), além de tristeza, amargura, desânimo etc. Como consertar isso?

3. CRISTO EM SUA MORTE CRUCIFICOU O NOSSO VELHO HOMEM

Rm. 6:6 | 2 Co. 5:14

Jesus disse na cruz: “*Está consumado*”. Assim, tudo já está feito (Jo. 19:30). Com a Sua morte, Ele acabou a obra. Temos agora que crer e proclamar isto, pois é a palavra de Deus. Como poderemos, então, despojar-nos do velho homem (Ef. 4:22)?

- 1) Credo, confiando e considerando que nosso velho homem foi crucificado com Cristo e que estamos mortos para o pecado e vivos para Deus (Rm. 6:6,11).
- 2) Não apresentando nossos corpos ao pecado (Rm. 6:12, 13). Mas apresentando-nos a Deus para o Seu serviço.
- 3) Fazendo morrer, pelo Espírito, as obras da carne (Rm. 8:13 | Cl. 3:5).

4. REVESTI-VOS COM O NOVO HOMEM

Ef. 4:22-24

- 1) Temos vida nova quando nos unimos a Cristo. Uma nova vida foi gerada por Deus em nós; uma nova criação, um novo homem (2 Co. 5:17).
- 2) Devemos viver em Cristo. Isto significa viver de acordo com o novo homem que Deus criou em nós por meio de Jesus Cristo; o novo homem é a vida de Cristo em nós.
- 3) É uma operação espiritual. Viver segundo o novo homem é viver segundo o Espírito e não obedecendo a carne. É deixar que Cristo viva em nós (Gl. 2:20).
- 4) Os frutos dessa nova vida: o novo homem é submisso, humilde, manso, santo, paciente, misericordioso, amoroso, cheio de gozo, paz, bondade. É firme e forte em resistir ao pecado (Gl. 5:22, 23 | Cl. 3:12-15).

5. UMA RENOVAÇÃO CONSTANTE

“*Despojai-vos do velho homem... revesti-vos do novo homem*” é um mandamento de vigência diária e permanente. A morte do velho homem e a criação do novo:

- 1) Foi feito pela morte e ressurreição de Cristo.
- 2) Foi aplicado em nós pelo batismo (Rm. 6:4)
- 3) Deve renovar-se em nós cada dia e constantemente (Ef. 4:23-24 | Cl. 3:10 | 2 Co. 4:16). Devemos despojar-nos a cada dia do velho homem.

Quais são as obras da carne e os feitos do velho homem que devemos rejeitar? (Ef. 4:22 | 5:5 | Cl. 3:1-10 | Gl. 5:19-21).

A VERDADEIRA SANTIDADE PRÁTICA

INTRODUÇÃO

Procurarei mostrar em que consiste a verdadeira santidade prática. O tipo de pessoa que Deus chama de santos.

Uma pessoa pode ir longe sem jamais ter experimentado a verdadeira santidade.

- 1) Não se trata de conhecimento: Balaão tinha.
- 2) Não se trata de dizer-se cristão: Judas dizia-se.
- 3) Não se trata de fazer coisas: Herodes fez.
- 4) Não se trata de moralidade externa na conduta: O jovem rico tinha.
- 5) Não se trata de andar com pessoas piedosas: Demas andou.

Estas coisas, por si mesmas, não nos fazem ser santos. Uma pessoa pode ter todas estas coisas e jamais ver o Senhor.

1. NO QUE CONSISTE A SANTIDADE PRÁTICA

Esta é uma pergunta difícil de ser respondida, pois temo não respondê-la na totalidade. Mas permita-me traçar algumas considerações sobre este assunto. Sem esquecermos que depois que eu falar tudo, o meu estudo não passará de uma tentativa pobre e imperfeita de mostrar o que é a santidade.

1.1. SER SANTO É TER A MESMA MENTE DE DEUS

É aquele que tem o hábito de concordar com os juízos de Deus, abomina o que o Senhor abomina, ama o que o Senhor ama.

Mede tudo pela palavra do Senhor. A Palavra é a sua fonte de informação. Olha para o mundo e o mede pela palavra: o que concorda com a palavra serve, o que não concorda está descartado.

“Guardei a tua palavra em meu coração para não pecar contra ti.” (Sl. 119:11)

1.2. SER SANTO É EVITAR TODO O PECADO CONHECIDO

Terá uma decidida inclinação mental para DEUS, o desejo do seu íntimo sempre será para agradá-lo, de cumprir a sua vontade.

Será nítido o seu temor de desagradar ao Senhor, mas não pensará duas vezes em desagradar ao mundo e ao pecado. Amará todos os Seus caminhos, todos. Tal pessoa sentirá o que Paulo sentiu, ao declarar: *“Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de DEUS”* (Rm. 7:22).

E também o que Davi sentiu, ao escrever: *“Por isso tenho por tudo retos os teus preceitos todos, e aborreço todo caminho de falsidade”*. (Sl. 119:128).

1.3. SER SANTO É QUERER SER COMO JESUS CRISTO

Este alvo norteará toda a sua vida. Irá buscar de todo o seu coração atingir este alvo em sua vida. Não irá parar enquanto isto não for uma realidade em si mesmo.

Estará continuamente declarando: *“... esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de DEUS em Cristo Jesus”*. Fp. 3:13b-14.

Terá desejo intenso de praticar os ser como Jesus:

- 1) Manso e humilde
- 2) Santo
- 3) Servo
- 4) Pregar ao mundo
- 5) Perdoar
- 6) Amar

Aquele que é santo continuamente estará olhando para ver se: “está andando como Ele andou” (1 Jo. 2:6).

Feliz é aquele que já aprendeu a ter Jesus como o seu “tudo”.

Muito tempo seria poupado e muito pecado seria evitado se as pessoas se perguntassem: “Em meu lugar o que faria Jesus?”.

1.4. SER SANTO É MUDAR NA VOCAÇÃO EM QUE FOI CHAMADO

O santo seguirá a mansidão, a longanimidade, a gentileza, a paciência, a brandura, o controle sobre a própria língua.

Irá suportar muito abuso, irá exercer muita misericórdia, deixará passar muita coisa e será lento em falar a favor de si mesmo e de seus direitos.

Vemos dois exemplos disso nas Escrituras: 2 Sm. 16:10 e Nm. 12:3.

1.5. SER SANTO É TER AUTOCONTROLE

Exercerá todo o esforço para mortificar os desejos do corpo, crucificando a carne com os seus afetos e paixões, controlando os seus maus desejos, a fim de que em momento algum venha a deixá-las em liberdade.

Temos várias exortações nas Escrituras sobre isto: Lc. 21:34 | 1 Co. 9:27 | 1 Tm. 4:16 | Hb. 12:4.

1.6. SER SANTO É SEGUIR O AMOR

Aqui está o caminho sobremodo excelente. Não há maior mandamento do que estes: “*Amar a DEUS e a seu próximo*”. Aquele que vive em santidade querará praticar: “... *tudo que quereis que os homens vos façam, façais vós a eles*”. No fazer e no falar.

Paulo nos diz: “... *quem ama o seu próximo tem cumprido a lei*”.

Quem é o meu próximo? O que está mais perto de ti deve ser o alvo do teu amor.

Quão terríveis são as palavras de 1 Co. 13, ou do Sermão da montanha, comparadas à vida de muitos irmãos.

1.7. SER SANTO É SER SERVO DE SEUS IRMÃOS

Em nenhum momento Jesus esperava ser servido: Mc. 3:20 | Mc. 4:1, 10, 21, 26, 30, 33, 35, 36 | Mc. 5:1, 2, 17, 18, 21, 22, 24, 35, 36 | Mc. 6:1, 7, 30-35.

Esvaziou-se para assumir a forma de servo: Fp. 2:5-8. Quantos de nós já nos esvaziamos?

Tinha iniciativa: Jo. 13:2-18.

Jesus era sensível à necessidade dos outros, jamais olhava para si.

Serviu até o supremo sacrifício: 2 Co. 12:15. Você se deixa gastar?

Jamais fez o que queria: Jo. 5:30 e Lc. 17:7-10. Onde estão os servos inúteis?

1.8. SER SANTO É SER LIMPO DE CORAÇÃO

Aqui está algo que deve constantemente ser avaliado pelos santos: AS MOTIVAÇÕES DO CORAÇÃO. Is. 29:15 | Rm. 2:16 | 2 Co. 4:5 | Pv. 4:23.

A pergunta mais importante que eu tenho que fazer não é: O QUE ESTOU FAZENDO?, ou "QUANTO ESTOU FAZENDO?", ou "ESTOU FAZENDO BEM FEITO?", ou ainda "ESTOU FAZENDO DA MANEIRA CORRETA?".

Embora todas estas indagações e avaliações sejam muitíssimo importantes, há algo mais básico e há uma pergunta mais importante: "PORQUE EU ESTOU FAZENDO?", ou "O QUE ME MOVE PARA FAZER?", ou "QUAIS SÃO OS DESÍGNIOS DO MEU CORAÇÃO?", ou ainda "O QUE ME MOTIVA A FAZER O QUE EU FAÇO?".

O meu coração pode apontar para dois lugares: "PARA MIM OU PARA O SENHOR".

Existe uma escassez de homens que busquem apenas o interesse do Senhor. Fp. 2:20-21.

A palavra em Jr. 17:9 chega ser assustadora: *"ENGANOSO É O CORAÇÃO, mais do que todas as coisas, e DESESPERADAMENTE CORRUPTO; quem o conhecerá?"*.

Nós podemos conhecer os nossos corações através:

- 1) DA PALAVRA - Hb. 4:12. A palavra é o próprio Senhor, na medida que o conhecemos vamos conhecendo as intenções dos nossos corações.
- 2) DA DISCIPLINA DO ESPÍRITO SANTO - Sl. 139:23-24. O Senhor não apenas sonda o coração, mas também o prova para que possamos conhecer e ser guiados por DEUS.

Vejamos algumas situações em que somos provados:

- 1) Quando falam mal de nós
- 2) Quando falam mal de nós injustamente
- 3) Quando não nos dão o reconhecimento que esperamos
- 4) Quando faço algo de bom que por engano é atribuído a outro
- 5) Quando outros são elogiados por algo que já faço
- 6) Quando outros descobrem e vem ensinar-nos o que já sabemos
- 7) Quando ouvimos sobre o sucesso de outros
- 8) Quando somos elogiados (Pv. 27:21)
- 9) Quando o nosso ministério é preterido ao de outros.

Por todas estas coisas é que aquele que é santo fica atento e vigilante contra todas estas coisas.

1.9. SER SANTO É TEMER A DEUS

Não estou pensando no medo aterrorizador de um escravo que só trabalha porque teme ser punido, mas que se mostraria ocioso se soubesse que não seria descoberto.

Estou pensando no temor de um filho que quer viver como se estivesse sempre na presença de seu pai, porque o ama e quer fazer só o que lhe agrada.

Não é viver com medo, pois o perfeito amor lança fora o medo. Aquele que conhece ao Senhor certamente o temerá e saberá que este temor é que lhe trará sabedoria.

1.10. SER SANTO É SEGUIR A HUMILDADE

O caminho de Deus é para baixo. A pessoa desejará considerar os outros superiores a si mesma.

Verá mais maldade em seu próprio coração do que em qualquer outro coração.

O humilde entenderá as seguintes palavras: Gn. 18:27 | Gn. 32:10 | Jo. 40:4 | 1 Tm. 1:15.

Humilde é alguém que se conhece (Rm. 12:3) Ex. Inseguro, desconfiado, desesperado.

CONCLUSÃO

As pessoas santas deveriam ter como propósito: FAZER CORRETAMENTE TODAS AS COISAS; deveriam se envergonhar de fazer algo mal feito quando poderiam fazê-lo melhor (Ex. Himitiam).

À semelhança de Daniel, não deveriam dar ocasião para alguém falar mal deles, exceto no tocante à "... lei do seu Deus". (Dn. 6:5).

Deveriam esforçar-se para serem bons maridos e boas esposas, bons pais e bons filhos, bons patrões e bons empregados, bons vizinhos, bons amigos, bons cidadãos, bons nos seus negócios e bons na vida comum do lar.

A santidade tem pouco valor se não produzir fruto desta natureza.

Amados, se a nossa justiça não exceder em MUITO a dos escribas e fariseus, JAMAIS ENTRAREMOS no Reino dos Céus.

Portanto, os verdadeiros santos são aqueles que em tudo ornaram (enfeitaram-se) com a doutrina do Senhor.

O VOCABULÁRIO PERVERSO

INTRODUÇÃO

O Senhor Jesus Cristo disse: "... porque a boca fala do que está cheio o coração." (Lc. 6:43-45).

A fala é uma faculdade diferenciadora do ser humano (os animais não falam). É a expressão do nosso espírito. Com ela expressamos nossas reações, sentimentos, ideias, desejos, pensamentos, etc. Além disso, o modo e o tom com que falamos normalmente refletem o nosso estado de ânimo, o estado do nosso ser interior (dizemos "normalmente" porque podemos algumas vezes falar fingidamente).

Já que o falar é a nossa principal forma de expressão, a maioria dos pecados que cometemos é com a boca. Muitos outros pecados são também acompanhados por uma expressão verbal.

1. UM SINTOMA DE DECADÊNCIA

A forma corrente de falar torna evidente a decadência moral e espiritual da presente geração. O vocabulário utilizado hoje em dia tanto por homens como por mulheres, sejam adultos, crianças ou velhos, é um sintoma inconfundível da deterioração dos bons costumes e da pureza de espírito. Ao mesmo tempo é um testemunho eloquente daquilo que impera no coração dos homens: atrevimento, irreverência, agressividade, pessimismo, derrota, leviandade, ironia, presunção, morbidez, etc.

2. O DESPREZÍVEL VOCABULÁRIO DO VELHO HOMEM

Cl. 3:8-9 | Ef. 4:29

Consideremos alguns pecados mais comuns que cometemos com a boca, aos quais devemos chamar de PECADOS e dos quais devemos nos arrepender, eliminando-os totalmente do nosso vocabulário:

2.1. BLASFÊMIAS, INSULTOS, PALAVRAS MÁIS, GROSSERIAS

Cl. 3:8. Sejam elas contra Deus, contra o nosso próximo ou simplesmente sem ter alguém como alvo específico.

2.2. CONVERSAÇÃO TORPE, PALAVRAS VÃS OU CHOCARRICES, PALAVRAS DESONESTAS

Ef. 5:3-4: "... nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos". (Fp. 4:8).

2.3. OFENSAS, EXPRESSÕES AGRESSIVAS, PALAVRAS ÁSPERAS, GRITARIAS, ETC.

Tg. 3:2-12 | Mt. 5:22 | Cl. 3:8. "Se alguém não tropeça no falar é perfeito varão".

2.4. ZOMBARIAS, MOTEJO, ESCÁRNIOS, SARCASMOS

Sl. 1:1 | Pv. 3:34. A zombaria é uma expressão muito generalizada em nosso meio, e são poucos os que têm conhecimento de que ela deve ser banida do meio do povo de Deus. A zombaria é prejudicial, não flui do Espírito Santo. É obra da carne, pois não brota do amor que possuo para com a pessoa de quem estou zombando. Ao fazermos tal coisa, apagamos o espírito em nossas vidas, machucamos as pessoas e, além disso, abrimos uma porta para que a leviandade se propague em nosso meio.

Alguém disse: "Ri de ti mesmo, ri com os outros, mas nunca ri de outros". (ver Lv. 19:14).

2.5. FOFOCAS, MURMURAÇÕES, MALEDICÊNCIAS, CALÚNIAS

2.5.1. FOFOCA

É falatório, conto ou notícia, verdadeira ou não, com que se cria inimizades entre pessoas (Lv. 19:16).

2.5.2. MURMURAÇÃO

É um desprazer secreto e nem sempre declarado abertamente. É um resmungo.

2.5.3. MALEDICÊNCIA

É uma conversa difamatória que compromete a honra ou o bom nome de outrem. É desacreditar, deteriorar a imagem de terceiros.

2.5.4. CALÚNIA

É acusação falsa e maliciosa feita com o propósito de causar dano (Sl. 15:3).

Estas quatro expressões, mesmo sendo semelhantes, não são idênticas. Todas procedem do mesmo espírito, ou seja, causar dano ao próximo, estando nós conscientes ou não disso. É pecado que atenta contra a vida do outro (Lv. 19:16). Somos responsáveis diante de Deus por não cometê-los, como também não executá-los. Sl. 15:3: “... *nem lança injúria contra o seu vizinho*”.

2.6. QUEIXAS, RESMUNGOS, PROTESTOS, LAMENTAÇÕES

A queixa é uma das notas mais dominantes do vocabulário do homem. Qualquer razão, válida ou não, é ocasião para nos queixarmos; quando algo não sai como desejamos devido às dificuldades cotidianas, ou devido a alguma falta daqueles que nos rodeiam, pelas nossas limitações, pelo sofrimento da vida, devido ao mal tempo, à inflação, etc. A queixa reflete derrota interior diante das situações que se apresentam na vida.

Longe de solucionar nossos problemas, aumenta-os, levando-nos ao mau humor, à depressão e ao desânimo; apaga o Espírito em nós, nos faz perder o gozo e a fé. Deus nos afirma em Rm. 8:28: “... *todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus*”. Portanto, sempre dar graças a Deus por tudo (Ef. 5:20).

2.7. TOLICES, ESTUPIDEZ, LEVIANDADES, INCONSEQUÊNCIAS

Pv. 15:14 | Ef. 5:4 | Mt. 12:36

3. APRENDER A FALAR DE UMA NOVA MANEIRA

Se a boca fala do que está cheio o coração, ter um coração novo significa ter um novo vocabulário. “*O bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem*” (Lc. 6:45). Ao nos convertermos a Cristo, não só mudamos o conteúdo e temas das nossas conversações, mas também sua intenção, seu acento, seu tom, etc. Há quatro princípios que devem reger nossas conversações:

- 1) Tudo o que falamos deve ser para edificação. “*Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e assim transmitir graça aos que a ouvem.*” (Ef. 4:29). O conteúdo, o tom e o espírito com que falamos deve edificar aos que nos ouvem, qualquer que seja o tema sobre o qual falamos.
- 2) Toda conversação deve ser feita em nome de nosso Senhor Jesus. “*E tudo o que fizerdes, seja de palavras, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai*” (Cl. 3:17). “NOME” significa a revelação de seu ser, de sua pessoa, de sua natureza. Tudo o que dizemos deve revelar a natureza e o caráter de

Jesus. De fato, toda a palavra que pronunciamos ou é na carne ou é no Espírito. Se é na carne revela o meu caráter e pessoa, se no espírito revela o caráter e a pessoa de Jesus. Toda vez que abro a boca para falar, Cristo deve ser revelado: seu amor, sua pureza, sua paz, sua paciência, sua justiça, seus propósitos, etc.

- 3) Tudo o que falamos deve ser com graça. *“A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal para saberdes como responder a cada um”* (Cl. 4:6). Um pouco de sal torna apetecível e aceitável uma comida insossa; uma palavra dita com graça é mais bem recebida. A chave para obtermos graça é a humildade. *“Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.”* (Tg. 4:6).
- 4) A fé deve ser sempre a nota dominante de nossas conversações. Diante de todas as circunstâncias, mesmo as mais dolorosas, essa nota de fé deve estar presente sempre. Não como uma expressão religiosa e superficial; não aparência, mas essência; uma convicção profunda em nosso espírito. O tom de nossas conversas revela se estamos agindo de maneira vitoriosa sobre as circunstâncias, se há derrota ou vitória em nosso interior, etc.

4. NOSSA BOCA COMO INSTRUMENTO DE DEUS

- 1) Ensinando, exortando, animando: Cl. 3:16
- 2) Orando sem cessar: 1 Ts. 5:17 | Cl. 4:2
- 3) Cantando louvores, salmos e cânticos espirituais: Ef. 5:19 | Cl. 3:16
- 4) Dando sempre graças por tudo: Ef. 5:20
- 5) Pregando em todo o tempo, comunicando o evangelho: 2 Tm. 4:2 | Cl. 4:5
- 6) Proclamando a verdade: Ef. 6:17
- 7) falando em línguas: 1 Co. 14:18

“As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor, Rocha minha, e redentor meu”. (Sl. 19:14).

IMPUREZA SEXUAL

INTRODUÇÃO

Este é um dos pecados mais dominantes da nossa sociedade. Já que este pecado é tão comum e aceito por tantas pessoas quase como uma norma de vida, é necessário que, como cristãos, nos conscientizemos da CLARA ORIENTAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS.

1. DEUS CRIOU O HOMEM E A MULHER, E É AUTOR DO SEXO

Gn. 2:20-25 | Gn. 1:27-28

O sexo e a relação sexual são puros e santos dentro do marco do sublime propósito de Deus. Segundo o relato bíblico, a mulher foi feita de uma parte física do homem. Há, pois, uma afinidade natural entre os dois sexos desde o princípio. Deus pôs entre os dois uma atração mútua. Isto é normal e constitui uma lei natural em todas as raças.

Evidentemente esta atração entre os dois sexos foi dada por Deus tanto para a felicidade do ser humano, como também para a procriação da raça. Por ser uma relação tão dinâmica e poderosa, e para evitar abusos e consequências tristes, Deus fixou limites claros que devemos respeitar inquestionavelmente.

2. AS RELAÇÕES SEXUAIS SÃO RESERVADAS UNICAMENTE PARA A VIDA MATRIMONIAL

A passagem referida em Gênesis mostra que a relação normal é de monogamia. Também é uma relação vitalícia, indissolúvel. Dentro do casamento, a relação sexual é pura, santa, normal, prazerosa, legítima (1 Co. 7:2-5 | 7:10-17 | Pv. 5:15-23). Deve ser desprovida de atitudes abusivas, egoístas, anormais.

Cada homem deve ter sua própria esposa (a menos que Deus lhe tenha dado o dom de continência) e conformar-se, limitando-se estritamente a ela quanto a contatos sexuais. O corpo de cada parte do matrimônio está sob o domínio da outra parte (isto se aplica a ambos os sexos, acaba o machismo e o feminismo). Deve haver disciplina sexual. A continência não é impossível ao homem (1 Co. 7:2-4).

3. TODA RELAÇÃO SEXUAL FORA DO CASAMENTO (ADULTÉRIO E FORNICAÇÃO) É PROIBIDA POR DEUS, E SERÁ JULGADA

1 Co. 6:9 | Gl. 5:19 | Ef. 5:3-5 | Cl. 3:5 | 1 Ts. 4:17 | Hb. 13:4 | Mt. 19:9

Ainda que sejam noivos e comprometidos, a relação entre o casal é prejudicial e proibida. Jesus condenou os desejos impuros, as paixões desordenadas, os olhares e intenções cobiçosas, sugestivas (Mt. 5:27-28). Verifiquemos o que o apóstolo Paulo ensinou em 1 Co. 6:13-20:

- 1) vs. 13: Nossos corpos são para o Senhor.
- 2) vs. 15: Nossos corpos são membros do corpo de Cristo; fornicção DE MODO ALGUM.
- 3) vs. 19: Nossos corpos são templo do Espírito Santo: não somos de nós mesmos.

Eis um mandamento claro do apóstolo:

- 4) vs. 18: FUGI DA IMPUREZA: (do ato, da ocasião, do pensamento e da intenção, dos lugares de tentação, das amizades e outras coisas que provoquem a imaginação ou que levem a ceder diante da tentação: revistas, livros ou filmes pornográficos ou sugestivos, alguns programas de TV, vestimentas provocantes, brincadeiras maliciosas, etc.).
- 5) vs. 20: Glorificai a Deus em vossos corpos e em vossos espíritos, os quais são de Deus.

4. DEUS CONDENA TODO ABUSO OU USO ANORMAL DO SEXO

Rm. 1:18-32 - especialmente os vs. 24, 26, 27, 29, 31, 32 | Ap. 21:3,27.

Salientemos alguns desses usos perversos:

4.1. INCESTO

Contato sexual entre parentes próximos (Dt. 27:22 | Lv. 20:17-19 | 18:6-17).

4.2. HOMOSSEXUALISMO

Pecado sexual entre pessoas do mesmo sexo, chamado de lesbianismo entre as mulheres (Lv. 18:22 | 20:13 | Rm. 1:26-27).

4.3. MASTURBAÇÃO

Autoexcitação com o fim de produzir prazer. Baseia-se no egoísmo e na morbidez (estado doentio). Não cumpre o propósito do sexo, portanto é impuro e perverso.

4.4. BESTIALIDADE

Relação sexual entre um homem e um animal (Êx. 22:19 | Lv. 18:23-24 | 20:15-16 | Dt. 27:21).

4.5. SODOMIA

Um homem ativo com um homem passivo.

4.6. EFEMINADO

Conduta do homem que se assemelha à mulher (1 Co. 6:9).

5. A IGREJA TEM O DEVER DE MANTER-SE PURA E, SE NECESSÁRIO, DISCIPLINAR OS MEMBROS QUE INCORREM NESSES PECADOS (1 Co. 5)

Devemos ser realistas e sábios, e situar-nos diante da real necessidade das pessoas de nossa congregação. A impureza sexual corrompe o ser humano mais rapidamente do que outro pecado. Jesus e os primeiros apóstolos acharam por bem dar instruções claras e fazer advertências sobre o assunto.

O sangue de Cristo limpa de todo o pecado quando este for confessado e abandonado (1 Co. 6:9-11 | 2 Co. 2:5-11 | 1 Jo. 1:9).

6. COMO ASSEGURAR A PUREZA SEXUAL?

- 1) Ter sempre presente que o corpo é do Senhor e, portanto, sagrado (1 Co. 6:13).
- 2) Ter cuidado com os olhos.
- 3) Cuidar com a imaginação, especialmente quando se está só.
- 4) Cuidar com as palavras sugestivas ou de sentido duplo.
- 5) Cuidar com os gestos.
- 6) Não alimentar os desejos carnis. Para jovens, especialmente, o trabalho manual duro e os esportes físicos até o cansaço são bons neste sentido. Um corpo ativo e uma mente ocupada dignamente são fatores muito positivos na luta contra a impureza.
- 7) Orar, exercer fé no Senhor, jejuar, viver no Espírito, confiar em Deus para nos guardar de toda a impureza (Sl. 119:9).

Sejamos um povo que se caracteriza pela pureza sexual. Exortemos mutuamente uns aos outros à santificação do corpo, alma e espírito.

O MATERIALISMO – A AVAREZA

INTRODUÇÃO

Por materialismo aqui nos referimos ao uso corrente do termo no meio cristão, ou seja, uma desmedida preocupação pelos bens materiais, sua posse e aquisição, supondo que isso é o essencial da vida em detrimento da vida espiritual. Também atenta contra um sentido cristão de justiça social. A mesma conotação é encontrada nas palavras “avareza” e “cobiça”. Atitude materialista, avara ou cobiçosa é condenada energeticamente pela palavra de Deus.

Textos: Mc. 7:20-23 | Lc. 12:15 | Rm. 1:29 | Ef. 5:3 | Cl. 3:5 | 1 Tm. 6:6-10 | Hb. 13:5 | 2 Co. 8:9.

1. O HOMEM SE TORNA MATERIALISTA AO CRER EM TRÊS MENTIRAS BÁSICAS

- 1) Cada pessoa é dona do que possui
- 2) A vida do homem consiste na abundância de bens que possui
- 3) O homem pode dispor a seu modo do que possui, seja isto adquirido por herança, trabalho, capacidade, vivacidade, engano ao próximo, etc.

Essas mentiras são do diabo, o pai das mentiras, e tem colocado o homem no caminho da cobiça e da avareza. O homem está adormecido; não tem consciência desses pecados, uma vez que creu nessas mentiras.

2. A AVAREZA DESTRÓI O HOMEM

A avareza é filha do egoísmo. É idolatria (Cl. 3:5 | Ef. 5:5 | Mt. 6:24). É o amor ao dinheiro a raiz de todos os males: mentiras, enganos, subornos, injustiças, roubos, rixas, inimizades (1 Tm. 6:6-10). A cobiça é o desejo desordenado de possuir coisas e riquezas com o fim de satisfazer as exigências egoístas da vida (Mt. 13:22). Os avaros não podem herdar o reino de Deus (Ef. 5:5 | 1 Co. 6:10). A publicidade e a propaganda comercial apelam constantemente e exploram a cobiça do coração do homem (1 Jo. 2:16-17).

Resumindo especificamente, podemos dizer que a avareza:

- 1) Impede o homem de usar tranquilamente, com liberdade e com alegria, os bens que possui (Ec. 1:3-10 – se possível ler este texto na Bíblia católica);
- 2) Faz o homem duro e insensível para com os seus semelhantes (Nabal – 1 Sm. 25:10,11 | Ne. 5:1-12);
- 3) Converte o homem em escravo do dinheiro (Mt. 6:24 | Lc. 16:13);
- 4) Faz o homem cair em idolatria (Ef. 5:5)
- 5) Atormenta o homem com desejos insaciáveis de aumentar suas riquezas, levando o homem a apoderar-se injustamente do alheio;
- 6) Faz o homem suscetível aos subornos na administração da justiça (Êx. 18:21 | 1 Sm. 8:1-3 | Sl. 15:5 | Ez. 22:12-13);
- 7) Leva o homem a trair os seus e a oprimir aos débeis (Pv. 30:14);
- 8) Leva o homem a reter ou atrasar os pagamentos de seus assalariados (Tg. 5:1-5).

Nas listas de pecado que se acham no Novo Testamento, primeiro aparecem os que dizem respeito ao sexo e em segundo lugar a avareza. Paulo põe no mesmo nível da idolatria (Cl. 3:5).

Por tudo isto Deus reprova os avaros: ver os casos de Aça (Js. 7); Nabal (1 Sm. 25), Giazí (2 Rs. 5:20-27); Judas (Jo. 12:6); Mt. 26:14-16; Ananias e Safira (At. 5:1-11).

3. A VERDADE DE DEUS NOS LIBERTA DA AVAREZA

A palavra de Deus nos orienta, respondendo com clareza, as três mentiras básicas citadas anteriormente:

1ª Resposta: Jesus é o dono e Senhor de tudo o que possuímos (Sl. 24:1 | Lc. 14:33 | At. 4:32 | Fp. 2:11).

2ª Resposta: A vida do homem não consiste na abundância dos bens que possui (Mt. 4:4 | Lc. 12:15).

3ª Resposta: É melhor dar que receber (At. 20:35).

Resumindo o ensino bíblico, podemos dizer que a vontade de Deus é:

- 1) Que trabalhemos (2 Ts. 3:6-15);
- 2) E que prosperemos (3 Jo. 2);
- 3) Honradamente (1 Tm. 3:3 | 1 Ts. 4:11-12);
- 4) Não para acumular tesouros sobre a terra (Mt. 6:19-21 | Lc. 12:32-34);
- 5) Mas para termos o necessário (2 Tm. 6:6-10 | 1 Ts. 4:11-12);
- 6) E para termos com o que ajudar os necessitados (Ef. 4:28 | 1 Tm. 6:17 | 1 Co. 16:1-2 | At. 20:35);
- 7) Nunca pondo os nossos interesses acima do reino de Deus (Mt. 6:19-34).

O TRABALHO

INTRODUÇÃO

Para um discípulo, o poder trabalhar é um dom de Deus. O trabalho não é um mal necessário como pensam alguns, e tão pouco é tudo na vida, como falam outros. As Escrituras trazem ensinamento claro, positivo e equilibrado sobre a dignidade do trabalho.

1. O TRABALHO FOI ORDENADO NA CRIAÇÃO

O trabalho não é uma maldição ou um castigo imposto ao homem por causa do pecado. A terra, de fato, foi amaldiçoada por causa do pecado do homem, dificultando o seu trabalho e exigindo dele esforço e suor para conseguir sustento (Gn. 3:17-19). Todavia o trabalho antecede o pecado. Deus não fez chover sobre a terra senão depois da criação do homem, para que este pudesse cultivá-la (Gn. 2:5). Depois que o homem foi criado, Deus o colocou a trabalhar cultivando e guardando o jardim. A natureza, por si só, não produzia adequadamente para o sustento do homem. Ele precisava cultivá-la.

Desde o princípio, além de exercer domínio sobre todos os animais e multiplicar-se a si mesmo para cumprir o propósito de Deus (Gn. 1:26-28), o homem também cumpria a vontade do Senhor trabalhando a terra.

2. O TRABALHO COMO OBRIGAÇÃO MORAL

O trabalho não é um impulso. É um exercício da vontade. É um esforço consciente, direcionado e planejado. Muitas vezes será em detrimento de outras atividades legítimas (leitura, lazer, devoção, etc.). A regra bíblica é: “... se alguém não quer trabalhar, também não coma” (1 Ts. 3:10).

No tempo dos primeiros apóstolos, os discípulos que não queriam trabalhar, vivendo desordenadamente, eram notados na igreja e afastados dos demais irmãos (2Ts. 3:6-15). Isto também praticamos hoje em dia.

3. O PECADO DA PREGUIÇA E INDOLÊNCIA

“Sai o homem para o seu trabalho e para o seu encargo até a tarde” Sl. 104:3.

A preguiça leva à ociosidade, e esta aos vícios, aos falatórios profanos, fantasias, leviandades, murmuração, ciúmes, invejas, pobreza, etc (Pv. 12:9,11; 6:6-11; Tt. 1:10-13; 1 Tm. 5:13).

“O preguiçoso morre desejando... porque as suas mãos recusam a trabalhar” Pv. 21:25.

4. O TRABALHO É UM SERVIÇO

Trabalhando servimos ao próximo. Não trabalhamos apenas para suprir nossas próprias necessidades (1 Ts. 4:11-12). Isto é legítimo, bom e necessário, mas nosso trabalho deve visar, também, o suprimento de outros (Ef. 4:28). Também nisso Jesus é nosso exemplo (2Co 8:9). Importante é a leitura dos capítulos 8 e 9, inteiros, de 2 Coríntios.

5. O TRABALHO DIGNIFICA

“O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida...” Mt. 20:28.

Nenhum trabalho deve ser considerado humilhante. O Verbo Eterno assumiu a forma de servo e, uma vez encarnado, serviu aos homens em uma profissão simples e honrosa (Fp. 2:5-8 | Mc. 6:3). No reino de Deus não há espaço para orgulho de qualquer espécie (Lc. 22:24-27 | Jo. 13:1-17).

“TUDO quanto te vier a mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças” Ec. 9:10.

6. O PADRÃO PARA O EMPREGADO

- 1) Servir como ao Senhor (Ef. 6:58). Se não entendemos e não aceitamos a delegação de Deus, vamos nos sentir como escravos de homens diante das ordens recebidas (1 Co. 7:21-23).
- 2) Honrar os patrões para que o nome de Deus não seja blasfemado (1 Tm. 6:1-2).
- 3) Obedecer em tudo aos patrões, mesmo aos maus (1 Pe. 2:18-19 | Cl. 3:22-24).
- 4) Não “abusar” dos patrões irmãos, mas servi-los melhor (1 Tm. 6:2).

7. O PADRÃO PARA O EMPREGADOR

- 1) Não usar ameaças (Ef. 6:9).
- 2) Ser justo, sabendo que também tem o Senhor que o julga (Cl. 4:1).
- 3) Pagar salários dignos e não atrasá-los (Dt. 24:14-15 | Lv. 19:13). Atrasar intencionalmente é roubo.
- 4) Deus é juiz contra as explorações (Tg. 5:4 | Jó 31:13-15).
- 5) Não sonegar impostos (Rm. 13:7 | Mt. 22:21).
- 6) Não colocar o coração nas riquezas (1 Tm. 6:17-19).

8. A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E A PROSPERIDADE

“Vês a um homem perito na sua obra? Perante reis será posto, não entre a plebe” Pv. 22:29.

Deus honra aquele que busca se esmerar no seu trabalho. Muitas dificuldades encontradas por muitos irmãos é fruto da falta de habilitação profissional (Gl. 6:7). A prosperidade na Bíblia é apresentada sempre como resultado de: generosidade, fidelidade a Deus e diligência no trabalho.

Deus quer um povo que viva no presente século não apenas de modo piedoso e justo, mas também sensato (Tt. 2:12). Leia ainda as seguintes referências: Ec. 11:4-6 | Pv. 12:24 | 13:11 | 14:23 | 21:5. Não espere a bênção de Deus sobre o seu trabalho e finanças, vivendo desordenadamente.

“Ao que bem ordena o seu caminho eu lhe mostrarei a salvação de Deus” Sl. 50:23.

CONCLUSÃO

Tudo é do Senhor e para Ele devemos executar o que nos foi confiado, quer sejamos patrão, empregado, servidor público, profissional liberal ou autônomo (Sl. 24:1 | Dt. 8:12-14, 17-18 | Ec. 9:10 | 1 Tm. 6:7).

“Porque d'Ele, e por meio d'Ele, e para Ele são todas as coisas. A Ele, pois, a glória eternamente” Rm. 11:36.

A RAIVA E A IRA

INTRODUÇÃO

1. DEFINIÇÃO DA IRA

A raiva é uma emoção violenta de caráter penoso, geralmente caracterizada na Bíblia como um grave pecado (Mt. 5:22 | Ef. 4:31 | Cl. 3:8), ainda que algumas vezes é ocasionada por um justo motivo (Ef. 4:26). Neste caso, o apóstolo adverte sobre o perigo de passar-se facilmente para o injusto e pecaminoso.

A raiva (ou ira) é uma obra da carne (Gl. 5:19-20), um impulso ou hábito procedente da velha maneira de viver (Cl. 3:5-9), da qual devemos despojar-nos.

2. A IRA É DANINHA E PECAMINOSA

Gera contendas, ofensas, gritarias, blasfêmias, pleitos, inimizades, homicídios (Ef. 4:31 | Cl. 3:8 | Tg. 3:13-18 | Sl. 37:8 | Ec. 7:9 | 11:10). É o pecado que atenta contra o amor ao próximo (1 Co. 13:5 | Pv. 22:24-25). Cristo denuncia a ira como um pecado grave e digno de juízo (Mt. 5:21-25).

3. COMO NOS LIVRAR DA IRA

Devemos nos despojar do velho homem com seus feitos e revestir-nos do novo (Cl. 3:8-15 | Ef. 4:31-32).

Devemos fazer morrer, pelo Espírito, as obras da carne (Cl. 3:5 | Rm. 8:13).

Cada vez que incorremos neste pecado, devemos confessá-lo sem deixar passar o tempo (Ef. 4:26-27 | 1 Jo. 1:9).

Devemos reconciliar-nos com as pessoas afetadas e com Deus (Mt. 5:22-26). De outro modo a nossa comunhão fica prejudicada (1 Tm. 2:8 | 1 Pe. 3:7).

4. A ATITUDE CORRESPONDENTE A UM CRISTÃO

O fruto do espírito é o amor, paz, paciência, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança (Gl. 5:22-23).

O Espírito Santo opera em nossas vidas transformando o nosso caráter, a fim de que sejamos semelhantes a Cristo (2 Co. 3:18). Ele nos faz pacientes, amáveis, (2 Tm. 2:24), temperantes, mansos, benignos (1 Tm. 3:3) e gentis.

Devemos reagir com amor frente à injustiça (1 Pe. 3:8-18).

A FALSIDADE E A MENTIRA

INTRODUÇÃO

A mentira é um outro dos pecados mais generalizados de nossa sociedade, a tal ponto que a consciência de muitos cristãos tem se tornado insensível e debilitada com relação ao pecado da mentira. Existem muitas pessoas crentes que creem “que não pode viver sem mentira”. A mentira é covardia para não enfrentar a realidade. O homem se justifica ao mentir; considera que as mentiras são “piedosas” ou “por necessidade” ou ainda para evitar problemas maiores. São justificativas ilusórias e sem fundamentos, pois a falsidade e a mentira são imorais e contrárias à conduta que Deus requer do homem.

1. QUE É A MENTIRA?

Mentira: manifestação contrária à verdade, cuja essência é o engano e cuja gravidade se mede segundo o egoísmo ou a maldade que encerra. Está proibida pelo decálogo divino (Ex 20:16), e um dos efeitos da conversão ao cristianismo é deixar de mentir (Ef. 4:25). A mentira direta como a de Ananias e Safira (At. 5:4) não é a única forma de mentira. Em algumas ocasiões se trata de meias verdades, como Abraão disse de sua esposa Sara a Abimeleque: “*é minha irmã*” (Gn. 20:2,12). O propósito é sempre enganar. Pode ter também uma resposta evasiva, como a que Caim disse a Deus (Gn. 4:9); um silêncio como o de Judas, quando o Senhor o acusou indiretamente na última ceia (Jo. 13:21-30), ou toda uma vida enganosa. “*Se dissermos que mantemos comunhão com Ele, e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade*” (1 Jo. 1:6). Os mentirosos irão para o lago de fogo (Ap. 21:8).

Hipócrita: O que pretende ou finge ser o que não é. É uma transição do vocábulo grego “hypochritês”, que significa ator ou protagonista no teatro grego. Os atores gregos usavam máscaras de acordo com o papel que representavam. É daí que o termo hipócrita chegou a designar a pessoa que oculta a realidade atrás de uma máscara de aparência.

2. DEUS PROÍBE E CONDENA A MENTIRA E A FALSIDADE

- 1) Não devemos enganar, mentir, nem jurar falsamente (Lv. 19:11,12 | Mt. 5:33-37)
- 2) Deus destruirá o mentiroso (Sl. 5:6)
- 3) Deus aborrece a mentira (Pv. 6:16-19 | 12:22)
- 4) Pesos e medidas falsas são abominações ao Senhor (Pv. 20:10)
- 5) As mentiras corrompem o homem (Mt. 15:18-20 | Mc. 7:21-23)
- 6) Manifesta a relação filial ente o homem e Satanás (Jo. 8:43-47)
- 7) O engano é parte integral da profunda degradação do homem (Rm. 1:28-32 | Sl. 58:3 | 62:4 | Pv. 26:24-28 | Jr. 9:3-6).
- 8) Devemos rejeitar a mentira (Ef. 4:22-25 | Cl. 3:9 | 1 Pe. 2:1)
- 9) O engano faz a vida infeliz, mas Deus promete bênçãos e dias bons a quem fala a verdade (1 Pe. 3:10)
- 10) Deus condena a hipocrisia (Mt. 6:2, 16-18 | 15:6-8 | 22:18 | 23:27-28 | Rm. 12:9 | 1 Tm. 1:5-6 | Tt. 1:16 | Tg. 3:14 | 1 Pe. 1:22 | 2:1-2).

3. CRISTO É O NOSSO EXEMPLO DA VERDADE

- 1) Não houve engano na sua boca (Is. 53:9 | 1 Pe. 2:21,22)
- 2) Veio ao mundo para ser testemunho da verdade (Jo. 18:37)

3) Estamos no "verdadeiro" (1 Jo. 5:20). Cristo, o Senhor, nos ordena a ser absolutamente verazes: "*Seja a tua palavra sim, sim e não, não*" (Mt. 5:37). Está preparando para si uma igreja sem mancha e sem ruga (Ef. 5:27), e como discípulos seus e parte do seu corpo, devemos ser absolutamente verazes, francos, sinceros, honestos, honrados, ainda quando tenhamos de sofrer por sua vontade (1 Pe. 4:15-19 | 3:17 | Pv. 19:22). O povo de Deus aborrece a mentira (Sl. 119:104, 128, 163 | Pv. 30:8) e rejeita os que a praticam (Sl. 40:4 | 101:7 | 144:11 | Ef. 5:11), orando para ser guardado da mentira (Sl. 119:29 | Pv. 13:5)

4. O DANO QUE FAZ A MENTIRA E O ENGANO

A mentira anestesia a consciência do mentiroso; torna-o insensível à verdade; a verdade não penetra para uma transformação. A mentira vicia com mais facilidade, já que uma mentira conduz a outra.

A falsidade e a mentira são muito prejudiciais ao relacionamento entre os discípulos de Cristo. Aumenta a desconfiança, o receio, a incredulidade, a suspeita. Destrói o ambiente de fé, de amor, de compreensão e estimula o ciúme. O Senhor nos ordena a rejeitar a mentira em todas as formas: falso testemunho, engano, hipocrisia, fingimento, exagero, calúnia, desonestidade, não cumprir os tratos injustificadamente, fraude, falsificação em todas as áreas de nossa vida: lar, trabalho, comércio, igreja, autoridades, colégio, amigos, etc.

A sociedade assentada sobre a mentira e a falsidade está destinada a desmoronar. É preciso edificar uma estrutura moral de veracidade em todas as ordens e escalas da vida civil: nos governantes e nos governados, nos pais e nos filhos, nos patrões e nos empregados, nos mestres e nos alunos, nos comerciantes, nos profissionais, nos clientes.

5. COMO SE LIBERTAR E CORRIGIR-SE

5.1. ARREPENDER-SE

Mudar de atitude e de mentalidade em relação à mentira e à falsidade. Rejeitar a mentira, eliminá-la da vida. Determinar obedecer a Deus em tudo e viver sempre na verdade. Disciplinar-se até cultivar uma nova atitude baseada na veracidade.

5.2. CONFESSAR O PECADO

(Pv. 28:13-14 | 1 Jo. 1:9 | 2:1). Toda a mentira é pecado e deve ser completamente confessada, esclarecendo-se a verdade com Deus e com a pessoa enganada. Quando a mentira constitui um vício arraigado à maneira de viver, deve ser confessada a um irmão maduro, responsável, procurando uma ampla orientação.

5.3. EXORTAÇÃO

(Tg. 5:19-20 | Gl. 6:1-2 | Ef. 4:25). Como este pecado afeta as relações entre irmãos, somos responsáveis uns diante dos outros para corrigir, admoestar, ensinar, etc.

O OCULTISMO

INTRODUÇÃO

Hoje em nossa sociedade e em todo o mundo, há um interesse incomum pelo ocultismo em suas múltiplas formas. Há também uma avalanche de cultos e práticas orientais pseudoreligiosas. O propósito satânico tem sido o de tirar o homem do verdadeiro caminho e introduzi-lo em algum caminho substituto. Muitas pessoas não entendem a verdadeira natureza e o grave perigo envolvido nas artes ocultas.

Nesta lição lançaremos uma ideia geral sobre as práticas mais correntes do ocultismo e assim notaremos seu grave perigo à luz dos ensinamentos da palavra de Deus. Usaremos para isso os textos de Dt. 13 e 18:9-14.

1. ALGUMAS FORMAS DO OCULTISMO

1.1. SORTE E SUPERSTIÇÃO

Talvez seja esta a forma mais comum e popular do ocultismo em nossa sociedade, por exemplo:

- 1) Abrir guarda chuva dentro de casa - má sorte
- 2) Planta de arruda dentro de casa - boa sorte
- 3) Pregar uma ferradura de sete furos - boa sorte
- 4) Derramar sal na mesa - má sorte
- 5) Quebrar um espelho - sete anos de azar
- 6) Passar embaixo de uma escada - má sorte
- 7) Uso de cruz ou crucifixo para lembrar de Jesus

1.2. ADIVINHAÇÃO

Predizer algum acontecimento futuro ou descobrir informação oculta. Toda a adivinhação se baseia na suposição errônea de que o destino de cada um está pré-fixado e é imutável, e existem meios ocultos de conhecer-se o mistério do destino.

- 1) Quiromancia: ler as linhas das mãos
- 2) Cartomancia: ler a sorte por meio de cartas
- 3) Necromancia: adivinhar a sorte pelo contato com os espíritos de pessoas mortas
- 4) Mesa Quija: adivinhação por meio de abecedário e copo
- 5) Bola de Cristal
- 6) Astrologia: a crença de que as estrelas, os planetas, o sol e a lua exercem uma misteriosa influência sobre os seres humanos, estabelecendo suas personalidades e características e afetando os acontecimentos de suas vidas. Usa-se o horóscopo para se diagramar a sorte, bem como as características pessoais.

1.3. PERCEPÇÃO EXTRA SENSORIAL

Habilidade de conhecer coisas através de sentidos incomuns, como o sexto sentido, por exemplo.

- 1) Telepatia: comunicação de uma mente com outra sem usar canais físicos
- 2) Clarividência: o mesmo, com visões

- 3) O Pêndulo: pendura-se, oscilando, para obter resposta de sim ou não a perguntas específicas

1.4. EXPANSÃO MENTAL

A ideia central é de que a mente pode abrir-se por diferentes meios, para perceber uma compreensão mais ampla das coisas, de uma maneira paranormal. Alguns métodos correntes:

- 1) Meditação transcendental, ioga, etc.
- 2) Hipnotismo
- 3) Drogas

1.5. BRUXARIA

Um esforço para obter poder e o controle num mundo espiritual, para adquirir informação, influenciar as pessoas, conseguir riquezas, poder e outras vantagens materiais.

- 1) Magia branca, curandeirismo, etc.: fazer um bem a outro pelo uso da magia
- 2) Bruxo, bruxa: aquele que pratica tais coisas
- 3) Fetiche: objeto usado na magia
- 4) Feitiçaria, feitiço: fazer dano a outro com magia

1.6. FENÔMENOS FÍSICOS

- 1) Telecinesia: movimento da matéria (objetos) sem contatos manuais, através do pensamento
- 2) Levitação: neutralizar o efeito da gravidade sobre as coisas
- 3) Projeção astral: intenção de projetar à distância, por meios físicos ao denominado "corpo astral"

1.7. ESPIRITISMO OU ESPIRITUALISMO

A crença em que os espíritos dos mortos se comunicam com os seres vivos, geralmente através de um médium. Esfera de intensa atividade demoníaca.

- 1) Médium: um guia espiritual que faz pacto com os espíritos para poder atuar e ser mediador entre eles e os seres humanos vivos. A prática mais comum é a intenção de entrar em comunicação com os familiares ou amigos mortos por meio dos médiuns. Em realidade se entra em contato com demônios mentirosos e enganadores. Não devemos aceitar jamais como válida nenhuma visitação ou comunicação de alguém já morto.

2. ATRAÇÃO SINISTRA DO OCULTISMO

A pessoa que não vive debaixo do senhorio de Cristo, muitas vezes se sente só, e até oprimida num mundo de sensações estranhas e difíceis de explicar. Também sua própria filosofia egoísta e muitas vezes suas ideias religiosas superficiais lhe deixam sem base moral e espiritual estável. Então é natural que se sinta atraída a algo que pretende ser um poder sobrenatural.

3. AS CONSEQUÊNCIAS PERIGOSAS

- 1) Depressão, passividade, perda de interesse pela vida normal
- 2) Sensações físicas, dores (especialmente de cabeça), descontrole nervoso
- 3) Dificuldade de controlar o pensamento e concentrar-se
- 4) Vozes, ruídos ou aparições estranhas (em alguns casos)

- 5) Espíritos que pretendem ser "guias" (em alguns casos extremos)
- 6) Tendências para solidão e suicídio; atitudes anti-sociais; a pessoa torna-se arredia (fechada)

4. ATITUDES INDEVIDAS QUE DEVEM SER EVITADAS

- 1) Procurar por curiosidades
- 2) Experimentar só por brincadeira
- 3) Olhar estas coisas com leviandade
- 4) Praticar, porque dá "resultado"
- 5) Ter temor, medo que isso possa nos fazer dano. Se estamos debaixo do senhorio de Cristo e cobertos pelo seu sangue, ninguém nos poderá fazer dano (Sl. 27:1 | Cl. 1:13 | 1 Jo. 4:4)

5. POR QUE DEUS PROÍBE TODA RELAÇÃO COM O OCULTISMO?

- 1) Porque Ele é soberano Senhor. Todas as coisas e o futuro estão em Suas mãos
- 2) Porque Ele sabe o mal que faz ao ser humano, especialmente em entorpecer a personalidade. É uma desnaturalização da natureza humana e do livre arbítrio
- 3) Porque Deus tem ordenado que alcancemos toda mudança pela oração a Deus por meios legítimos

CONCLUSÕES

Todas estas práticas ocultas são diabólicas, e ainda quando algumas delas parecem inofensivas, tem por trás o próprio satanás.

Deus chama estas coisas de abominações, algo detestável e repugnante (Dt. 18:9-12).

Deus proíbe terminantemente aprender essas práticas ou ter alguma ligação com elas.

Devemos assumir uma atitude de repúdio energético, sério e cabal frente a essas práticas e crenças falsas (Ef. 4:27 | 5:11 | At. 19:18-20 | Tg. 4:7).

Em alguns casos de grande opressão demoníaca, pode ser necessária a libertação de demônios por oração ou por exorcismo (Mc. 16:17).

O PESSIMISMO

INTRODUÇÃO

O pessimismo é um complexo predominante em nossa sociedade, do qual devemos libertar-nos. Uma atitude pessimista, fatalista e derrotista é claramente contrária à atitude de fé e confiança que caracteriza os que vivem no reino de Deus.

1. O QUE É PESSIMISMO?

É uma propensão a ver as coisas no seu aspecto mais desfavorável. Uma atitude pessoal com respeito à vida, que considera que o mal está sobre o bem inevitavelmente.

Manifesta-se de muitas maneiras: desengano da vida, queixas de tudo, desconfiança de todos, lástima por si mesmo, suspeita de uma confabulação mal intencionada detrás de cada coisa. É uma propensão a crer que o bem durará muito pouco, crer que possui má sorte, etc.

O pessimismo é um estado de ânimo contagioso que se apresenta pela ideia fixa de que toda situação é irremediável. É uma mentalidade negativa que não traz nada de construtivo para a vida da comunidade. O pessimista projeta o seu próprio espírito sobre tudo o que vê sobre todas as situações. O pessimismo não tem uma causa objetiva, mas sim subjetiva; tem suas raízes no egocentrismo. É um enfoque subjetivo da vida; tudo que se vê é através de si mesmo (nota: A tristeza, a angústia e outras emoções sombrias não refletem pessimismo quando essas têm causa objetiva).

2. VITÓRIA SOBRE O PESSIMISMO

A resposta cristã ao pessimismo não é otimismo, mas a FÉ E CONFIANÇA EM DEUS.

Fé é realismo do ponto de vista de Deus. É olhar as coisas como são realmente, e não como aparentam ser (Hb. 11:1 | 2 Co. 4:17-18). A vitória que vence o mundo é a nossa fé (1 Jo. 5:4-5). O cristão pode afirmar sua fé sobre uma base sólida e declarar:

- 1) **CREIO** que Cristo tem poder para salvar-me do pecado. O pecado é essencialmente egoísmo, egocentrismo. Para ser salvo do pessimismo devo ser salvo do egocentrismo, liberto de mim mesmo (Is. 61:1-3 | Sl. 30:11-12).
- 2) **CREIO** que Cristo reina. É soberano sobre tudo quanto existe. É criador, sustentador e consumidor da vida. Tudo está sob seu domínio. Aleluia! (Sl. 97:1 | Ap. 19:6 | Hb. 1:2-3 | Cl. 1:16-17 | 1 Cr. 16:31).
- 3) **CREIO** que Deus me ama e ama a todos os homens. Aquele que sabe que Deus o ama, não pode ser pessimista. O amor de Deus é positivo, dinâmico. O amor lança fora o medo (Rm. 8:35-39 | 1 Jo. 4:18).
- 4) **CREIO** no poder da ressurreição de Cristo em seu triunfo definitivo (Ap. 1:17-18). Sua vitória é a nossa vitória. O caminho do justo é cada vez melhor (Pv. 4:18 | Fp. 1:6 | 4:13).
- 5) **CREIO** que Deus tem um plano e propósito para minha vida e que intervém ativamente em todas as coisas pelo bem dos seus (Rm. 8:28 | Mt. 10:29-31). Deus tem poder para mudar as coisas; toda situação pode ser mudada, transformada e preparada por Ele. Nenhuma situação é estática ou irremediável até que Ele o determine assim. Deus responde a oração. Temos visto isto tantas vezes que não devemos desconfiar mais (Ef. 3:20 | Rm. 8:26-27 | Jo. 14:13-14). No entanto, o homem que persiste em seu propósito egoísta acaba por separar-se de Deus e de todo o bem, o que é pior do que as suas projeções mais sombrias.

3. CONSELHOS PRÁTICOS

- 1) Arrepende-se. Reconhecer que o pessimismo desonra a Deus, é pecado. Não concorda com a revelação de Deus. "Negue-se a si mesmo". Renunciar ao egocentrismo e confessá-lo como pecado a Deus.
- 2) Com uma atitude clara de sua vontade, colocar sua vida sob o Senhorio de Cristo e confiar que Ele governa sobre tudo.
- 3) Disciplinar a mente e conformá-la continuamente com a verdade revelada por Deus (1 Pe. 1:13 | Rm. 12:2 | Ef. 4:23 | Dt. 6:5-9).
- 4) Levar diante de Deus todas as cargas ou aflições (Fp. 4:6-7 | 1 Pe. 5:7).
- 5) Resistir com firmeza a todo espírito de angústia, desânimo ou depressão em nome do Senhor Jesus (Ef. 4:27 | Tg. 4:7).
- 6) Dar sempre graças a Deus por tudo (Ef. 5:20 | 1 Ts. 5:18).
- 7) Proclamar a verdade de Deus com fé e gozo (Ef. 6:17 | Rm. 10:9).

OS VÍCIOS

INTRODUÇÃO

O vício é uma disposição, hábito ou tendência acostumada ao que é mau. Cria dependência mental, física ou espiritual. Está relacionado com tudo o que seja prejudicial à saúde física e mental do indivíduo, de sua família ou da sociedade. Atenta contra o domínio próprio. O vício priva o homem do uso normal, digno de suas faculdades, e por isso atenta contra a imagem de Deus no homem. O vício é degradante e vergonhoso.

Alguns dos vícios mais comuns:

1. ALCOOLISMO

Rm. 13:13 | Gl. 5:21 | 1 Co. 5:11 | 6:10 | Ef. 5:18 | 1 Tm. 3:3 | Pv. 23:29-35 | Tt. 1:7

Em Efésios 5:18, Paulo diz que na embriaguez há dissolução, a destruição para a pessoa, para a família e para a sociedade; desequilíbrios econômicos, contendas, homicídios, acidentes e aproximação aos pecados sexuais. Através dos tempos, a igreja tem vivido uma tensão entre duas tendências: a moderação e a abstinência. Ainda que a Bíblia em geral pareça manter uma postura de moderação, condena severamente a embriaguez (1 Co. 5:11 | 6:10) e recomenda a abstinência em determinadas situações:

- 1) Por segurança pessoal: se alguém foi alcoólatra antes e um pouco de álcool lhe desperta o vício de novo, terminantemente deve ser abstêmio. Se não se tem domínio próprio, deve-se não tomar nada.
- 2) Para não escandalizar a outros (Rm. 14:15-21 | 1 Co. 8:13).
- 3) Pelo bem dos irmãos mais débeis. Talvez você tenha domínio próprio, mas se ao tomar vinho abre a porta a outros que não tenham, deveria abster-se por amor ao irmão.

2. GLUTTONARIA OU GULA

Lc. 21:34 | Rm. 13:13 | Dt. 21:20

A gluttonaria ou gula é excesso, intemperança ou falta de moderação na comida ou bebida. Apetite desordenado para comer ou beber. Nos glutões, a comida quase chega a ser um fim em si mesma, em lugar de meio de nutrição. Paulo diz a respeito de alguns: "*o deus deles é o ventre*" (Fp. 3:19). A gluttonaria é um mal generalizado. A maioria de nós come mais do que precisa. O problema de obesidade é muito comum em nosso meio.

3. FUMAR, O USO DE TABACO

Se a Bíblia não condena esse vício é porque naquela época ainda não existia, mas baseados nos princípios apostólicos podemos afirmar que a vontade de Deus é que ninguém fume, pelas seguintes razões:

- 1) Faz dano ao corpo. A nicotina (que se acha em toda forma de tabaco) é droga que faz mal ao corpo criado por Deus. Está comprovado por investigações médicas que o fumar é uma das causas de câncer nos pulmões, como também de bronquite.
- 2) É irritante ao sistema respiratório, faz com que o coração se acelere dez pulsações a mais por minuto. Nosso corpo pertence ao Senhor e é templo do Espírito Santo (1 Co. 6:19-20). O que destrói seu corpo está em rebelião contra a vontade de Deus (1 Co. 3:16-17).
- 3) Faz dano à personalidade e ao caráter. Escraviza a vontade, atenta contra o domínio próprio (Rm. 6:12-16 | 7:15-20 | 1 Co. 6:12 | Tm. 1:7).

Satanás cega e engana nosso entendimento, fazendo-nos crer que é algo inofensivo. Muitos afirmam: "para mim é um amigo e um companheiro", quando em realidade é um inimigo que vem destruir (Jo. 10:10).

4. O USO DAS DROGAS

A dependência.

Há diferentes classes de drogas: estimulantes, tranquilizantes, sedativos, alucinógenos, etc., (mesmo o café, o chá e certas bebidas comuns contém uma pequena medida, e quando se consomem em grandes quantidades faz-se sentir o efeito das drogas).

Há muitos medicamentos que contêm drogas fortes (pílulas para dormir, para não dormir, para emagrecer), que podem viciar aos que usam repetidamente. Há narcóticos como morfina, cocaína, heroína, etc., e alucinógenos como o ácido lisérgico (LSD), que produzem efeitos muito mais severos e alteram o sistema nervoso.

A característica comum dessas drogas fortes é a dependência física e mental que produzem nos que as ingerem. Como provocam mudanças no sistema nervoso, na função das glândulas, em alguns órgãos do corpo, e tendem a tirar o desejo de comer da forma certa, a consequência funesta é dobrada: a má nutrição e a dependência crescente das drogas (em doses cada vez maiores e crescentes). Como trazem uma sensação de bem estar temporal, cresce também a dependência psíquica.

As razões mencionadas acima para não fumar aplicam-se neste caso também, mas com muito mais razão, já que o dano consequente é muito maior e mais sério.

5. OS JOGOS DE AZAR POR DINHEIRO

Isto inclui a loteria, roleta, hipódromo, cartas ou qualquer tipo de jogo por dinheiro.

É uma dissipação do dinheiro que em muitos casos traz por consequência enormes perdas de bens pessoais e de família. Produz penúria e desequilíbrio no orçamento de muitas famílias. Também é causa de muitas brigas e suicídios.

Provém comumente de cobiça, de ganhos repentinos e desonestos (1 Tm. 6:9-10). A vontade de Deus é que trabalhemos e ganhemos o dinheiro dignamente (Ef. 4:28 | 2 Ts. 3:12).

Os jogos de azar tendem a produzir uma dependência psicológica, por serem excitantes. É muito difícil jogar uma só vez, ainda mais se a pessoa aumentar o ganho.

6. COMO SE ADQUIREM ESSES VÍCIOS

Os seguintes fatores são:

- 1) O ócio (1 Ts. 5:14)
- 2) A solidão
- 3) As más companhias (1 Co. 15:33)
- 4) Os medicamentos
- 5) A falsa valentia (não ser menor que o outro), o machismo e a vanglória
- 6) A curiosidade
- 7) A busca de sensações de prazer ou escapismo (beber para esquecer os males ou para esquecer da realidade)
- 8) Os convites: seguir a "corrente"

7. QUAIS SÃO OS FATORES QUE FACILITAM A LIBERTAÇÃO DE VÍCIOS?

- 1) Regeneração espiritual e batismo no Espírito Santo (2 Co. 5:17)
- 2) Aprender a acatar o propósito de Deus para nossas vidas e para os membros de nossos corpos (1 Co. 6:13-20)
- 3) Nosso corpo é para o Senhor (v. 13)
- 4) Nosso corpo é do Senhor por criação e redenção (v. 20)
- 5) Tudo que fazemos com nossos corpos deve ser para glória do Senhor (v. 20)
- 6) Assumir um profundo senso de responsabilidade sobre nossas vidas e ações (Rm. 6:11-13)
- 7) Andar no Espírito (Rm. 8:2-8, 14 | Gl. 5:16-24)

A disciplina:

- 1) Auto disciplina, a substituição (um bom hábito em lugar de mau hábito), cortar velhas amizades nocivas, dominar pela fé o vício
- 2) Disciplina sob a supervisão de outros: algumas vezes isso é conveniente quando alguém tem sua vontade tão debilitada que precisa viver um tempo com outros
- 3) A disciplina da igreja (1 Co. 5:11)
- 4) A oração (Mc. 11:24 | Mt. 7:11 | 1 Jo. 5:14-15 | Mt. 18:8-19)

Nota: Há duas atitudes que devemos assumir em relação aos viciados:

- 1) Ser ternos, compreensivos (não é ser mole); ternura é amor.
- 2) Ser firmes.

O DEVOLVER O MAL POR MAL

INTRODUÇÃO

1. O QUE SIGNIFICA DEVOLVER O MAL POR MAL?

É reação carnal em represália a quem nos fez mal. Geralmente, espontaneamente, e outras vezes, premeditadas. A represália é o direito que alguém se atribui a si mesmo para causar um dano maior ou igual ao que recebeu.

Isso acontece para vingar ou recompensar um agravo recebido. Normalmente é acompanhado de um sentimento de justiça porque se faz para compensação. É fazer justiça com as nossas próprias mãos (muitas vezes torna-se injustiça). Age-se fazendo evidente à pessoa o mal que nos fez, ou guardando rancor ou ressentimento no coração. Algumas vezes até se chega a premeditar a vingança.

A malícia é fazer dano sem causas objetivas, por ciúmes ou inveja. Na represália, ao contrário, há uma ação objetiva (às vezes imaginamos isso), um mal que nos fazem e do qual nos vingamos.

Este espírito de devolver mal por mal é um dos sentimentos mais dominantes no coração do homem.

Nota-se na criança pequena e no homem mais maduro. Observa-se cada dia nas coisas menores, no casamento, na família, entre irmãos carnais, entre companheiros, no trabalho e, lamentavelmente, entre cristãos.

2. MANIFESTA-SE DE MUITAS MANEIRAS

O mal que nos fazem devolvemos como:

- 1) Rancor, ressentimento
- 2) Ofensas ou insultos
- 3) Gritos
- 4) Retirar a palavra, a saudação
- 5) Ameaças ("você vai me pagar isso")
- 6) Tratar com desprezo
- 7) Desejos secretos de maldição
- 8) Fazer sofrer
- 9) Alegurar-nos com a sua desgraça
- 10) Matar
- 11) "Chicotada de amor" (versículos bíblicos)
- 12) Desejar ou fazer qualquer classe de danos contra a pessoa: honra, bens, saúde, direitos, família, etc.
- 13) Gestos grotescos
- 14) Cara fechada, antipatia
- 15) Não ajudar
- 16) Palavras ferinas
- 17) Golpes
- 18) Calúnias, detrações
- 19) Tratar com indiferença
- 20) Desejar-lhe mal

- 21) Vingança
- 22) Deixá-la sofrer
- 23) Roubar ou furtar
- 24) Odiar

3. O QUE NOS ORDENA CRISTO?

Cristo é nosso Senhor. Não podemos fazer o que queremos, mas o que Ele nos ordena com mandamentos claros (Mt. 8:21-26). Não podemos dizer que não podemos, porque Ele crucificou nosso velho homem e, ao dar-nos o Espírito Santo, deu-nos todo poder para fazermos a Sua vontade. "*Tudo posso naquele que me fortalece*" (Fl 4:13).

Ver: Mt. 5:38-48 | Ef. 4:32 | Mt. 6:14-15 | Cl. 2:12-13 | Mc. 11:25-26 | 1 Ts. 5:15 | Lc. 6:27-36 | Rm. 12:17-21 | 1 Pe. 2:21-23 | 3:8-12,17.

Em resumo, estas passagens ensinam:

- 1) Nunca devolver mal por mal.
- 2) Sofrer o mal, não nos defendermos. Jesus não se defendeu, nem defendeu a Deus. Perdoou aos que o crucificaram. Deus não respalda aquele que quer fazer justiça por si mesmo (Tg. 1:20).
- 3) Perdoar de coração aquele que nos fez mal e vigiar para que posteriormente não brote nenhuma amargura.
- 4) Orar e interceder em favor dos que nos fazem mal.
- 5) Dar graças a Deus por tudo (nos ajuda a assemelhar-nos a Cristo). Sentir-nos bem aventurados e nunca ter pena de nós mesmos (autopiedade): Rm. 5:3.
- 6) Vencer o mal com o bem (Rm. 12:21). Diante de um fato, um mal que nos fazem, não podemos ficar passivos ou neutros; sempre há reação. Devemos canalizar a reação; em lugar de maldição, devemos abençoar. Com o bem vencemos o mal, detemos e evitamos males maiores.

A INJUSTIÇA

INTRODUÇÃO

1. O QUE É A INJUSTIÇA?

É o oposto à justiça. O dicionário nos fala que a justiça é: "*Virtude que se propõe a dar a cada um o que lhe pertence. Direito, razão, equidade. O que deve ser feito segundo o direito ou razão. O hábito de conformar as nossas ações com a lei*". Direito: "*Retidão de proceder nas relações com os outros. A justiça é a proporção e adequação no relacionamento com os outros; é a conduta civil ajustada a determinada ordem jurídica*".

No entanto, a justiça de Deus é muito mais alta e sublime; tem uma base sólida e absoluta no próprio caráter de Deus.

W.C. Córner diz: "*pela justiça e integridade de Deus nós entendemos a retidão de Seu caráter. O caráter de Deus é reto. Nele não há sinal ou mancha de maldade. João expressa isso dizendo que Deus é luz (1 Jo. 1:5). Essa declaração significa absoluta pureza do caráter de Deus e sua completa liberdade de tudo o que é mau. Mas não devemos pensar na justiça de Deus como uma casualidade meramente negativa. Ela é positiva. Ela não somente está livre de maldade, mas também se opõe ao mal. Toda energia de Seu ser se levanta contra o pecado. Ele sempre se coloca ao lado do reto e contra o pecado. Seu Ser tem a natureza de uma vontade reta e moral. Quando se considera a vontade moral, entra-se na parte central da natureza de Deus. Sua vontade se levanta sempre contra o mal e a favor do reto, porque ser justo e reto é a Sua natureza. O que Deus faz é justo, porque Seu caráter é justo*".

Desde a antiguidade, os homens que têm conhecido a Deus, têm visto o Senhor como um Ser reto, justo, santo e Sua natureza em todas as Suas obras. Eles têm expressado sua confusão e perplexidade sobre o conflito observado entre um Deus soberano que é justo de um lado, e de outro a injustiça atroz dos homens, especialmente em seus tratos com outros homens (Hb. 1:10-14 | Sl. 73).

Um resumo do ensino de Jesus no Seu sermão do monte encontra-se em Mt 6:33: "*Buscai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça e todas essas coisas vos serão acrescentadas*".

Devemos entender que a justiça moral é mais elevada que a justiça legal, isto é, o cristão não deve se conformar em somente guardar-se dentro dos limites da lei. A lei do amor de Deus, escrita em seu coração e mente é muito mais exigente (Mt. 5:20).

2. SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS E CULPÁVEIS

Há uma norma divina que determina a justiça; é o conselho de Deus. À luz da verdade de Deus todo homem se vê mau em seu estado natural. Nosso velho homem é egoísta e, portanto, injusto. Deus declara que não há justo, nem um se quer (Rm. 3:10). Cada um de nós é responsável diante de Deus por todos os seus atos (Rm. 14:12 | 2 Co. 5:10 | Cl. 3:25).

3. DEUS NOS CHAMOU PARA SERMOS SEMELHANTES A ELE

Nossa meta é sermos como Jesus. Ele é justo e nós devemos ser conformados a Sua imagem: ser justos, equitativos, santos, retos e íntegros em toda a nossa maneira de viver (1 Jo. 3:10). Aquele que não faz justiça não é de Deus (1 Jo. 2:3).

O fruto do Espírito é bondade, justiça e verdade (Ef. 5:9). Despojando-nos, pois, de nosso velho homem com seus efeitos injustos e com seus desejos egoístas e enganosos, vistamo-nos do novo homem criado segundo Deus na justiça e santidade em verdade (Ef. 4:22-24).

4. O EVANGELHO REVELA A JUSTIÇA DE DEUS

No evangelho se revela a justiça de Deus e a Sua ira contra toda a injustiça (Rm. 1:16-18). João Batista declarou por excelência a justiça de Deus. Por isso teve força o Seu mandamento ao arrependimento (Lc. 3:2-18 | Mt. 3:1-12 | At. 10:34-35).

Deus justifica, por Sua graça manifesta no sacrifício de Cristo no Calvário, a todo aquele que crê e se entrega a Ele (Rm. 3:24-26). Logo, devemos apresentar nossos membros a Deus como instrumentos de justiça (Rm. 6:13).

5. A PALAVRA DE DEUS É A REGRA PARA INSTRUIR NOSSA CONSCIÊNCIA

“Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça” (2 Tm. 3:16). A consciência funciona sobre normas conhecidas e aceitas. Quem estabelece o que é justo? Somente Deus. Nossas consciências devem ser instruídas e formadas em justiça pela Palavra de Deus (Sl. 19:7,11 | 119:9-11).

6. O JUÍZO DIVINO SE MANIFESTA CONTRA TODA INJUSTIÇA

Deus chama a injustiça de abominação e castigará com Seu furor toda a injustiça dos homens (Dt. 25:16 | Rm. 1:18 | 2:5 | 2 Pe. 2:9).

7. QUE FAZER QUANDO SOFREMO INJUSTIÇA?

Nossa responsabilidade é fazer justiça, não exigir que seja feita justiça a nós (Sl. 15 | 106:3 | Mq. 6:8). Devemos receber a injustiça que nos fazem e perdoar os que nos agravam (Mt. 5:39-44 | 7:12 | Rm. 12:19 | 1 Co. 6:4-7 | Tg. 1:20 | 1 Pe. 2:10).

Alguns parecem entender o evangelho ao contrário. Em lugar de amar exigem amor; em vez de dar, pedem; não servem, mas querem ser servidos; em vez de fazer justiça, exigem que lhes faça justiça.

8. ALGUMAS ÁREAS ESPECÍFICAS ONDE DEVEMOS PRATICAR JUSTIÇA

8.1. NA ÁREA COMERCIAL

- 1) Dívidas morosas e especulativas (Rm. 13:7-8 | Tg. 5:1-6)
- 2) Salários injustos (Cl. 4:1 | 1 Tm. 5:18)
- 3) Medidas e pesos injustos, ou especificações mentirosas (Lv. 19:35-36 | Dt. 25:13-16 | Pv. 20:10)
- 4) Abuso no aproveitamento de uma situação difícil, desesperadora (Lv. 25:35-37 | Sl. 15:5 | Ne. 5).
- 5) Ganhos desonestos (Pv. 20:14 | 1 Tm. 3:3)
- 6) Coações, subornos (Sl. 15:5 | Pv. 17:23 | Is. 33:15)
- 7) Servir à vista, por exemplo: não cumprir as horas ou um rendimento pré-fixado (não alcançar produção estabelecida por causa da negligência) (Cl. 3:22 | Ef. 6:6)
- 8) Mentiras, enganos, exageros para vender, etc.

8.2. NAS RELAÇÕES PESSOAIS

- 1) Na falta de respeito pela dignidade humana. Devemos honrar a todos (1 Pe. 2:17):
 - a) Aos irmãos (Rm. 12:10)
 - b) Aos pastores e anciãos (1 Tm. 5:1-7)
 - c) Aos pais (Ef. 6:2)
 - d) Aos filhos (Ef. 6:4)
 - e) Ao marido (Ef. 5:33)

- f) À esposa (1 Ts. 4:4 | 1 Pe. 3:7)
- g) Às autoridades civis (1 Pe. 2:17)
- h) Aos patrões (1 Tm. 6:1)

- 2) É injusto sobrecarregar a outros com trabalhos e responsabilidades que eu devo levar, ou impor a outros o que me corresponde.
- 3) Abuso de bondade de outros.
- 4) Atitudes indevidas no lar. Ex.: Não colaborar com os trabalhos da casa ou com os gastos do lar.
- 5) Ser comodista ou "parasita" (Mt. 20:26-28).
- 6) Abusar da autoridade.

8.3. EM RELAÇÃO AOS NECESSITADOS: INJUSTIÇA SOCIAL

Vivemos numa sociedade onde a estrutura socioeconômica tradicional é muito injusta: "poucos têm muito, e muitos têm pouco". Ainda que haja uma porcentagem que tem pouco por sua própria negligência e lerdiceza, no entanto outros trabalhando honestamente, não têm o que necessitam para viver dignamente com suas famílias. É injusto diante de Deus que alguns tenham tanta fartura e outros, escassez. A vontade de Deus é que o que tem reparta com o que não tem. Não devemos esperar leis justas para agir. Devemos fazer justiça pelo amor (Lc. 3:11 | 2 Co. 8:13-15 | 9:8-9 | Tg. 2:15-16 | 1 Jo. 3:16-18 | Ef. 4:28).

8.4. NA DISCIPLINA DA IGREJA

- 1) Não fazer acepção de pessoas (Pv. 24:23-25 | Tg. 2:1-4)
- 2) Não ser parciais (2 Tm. 5:21)
- 3) Não julgar segundo as aparências (Jo. 7:24)
- 4) Repreender o pecado (Mt. 18:15-18 | 1 Tm. 5:20)
- 5) Disciplinar e cortar o perverso da Igreja (1 Co. 5:11-13).

V - KERIGMA

O CRISTO QUE HABITA EM NÓS

Texto: Gál. 2:20

“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim”.

INTRODUÇÃO

Mesmo que esse texto fale muito acerca da santificação, o contexto está falando sobre justificação. A justificação está tão longe de ser pelas obras da lei que Paulo diz: *“Estou morto com respeito a lei”* e em seguida acrescenta *“A fim de que eu viva para Deus”*.

Isso explica o verso 20: *“Estou crucificado com Cristo”*. Indica que para Paulo a ideia da justificação e da santificação, ainda que se distingam entre si, nunca podem separar-se. São experiências conjuntas e complementares.

Concordamos que o processo da justificação seja o começo de tudo na experiência cristã. Por isso a justificação é o ponto de partida para entendermos acerca de Quem é Cristo e Sua habitação em nós, pois é certo de que nos unimos a Cristo a partir do momento em que somos declarados justos diante de Deus. É a partir daí que começa a ser possível uma vida de fé.

Isso nos leva a uma outra palavra: Expição. É na expição, que Cristo consuma pelos homens, onde se esclarece quem Ele teria que ser, para que a expição seja real e eficaz. Veremos a seguir.

1. A NECESSIDADE DA EXPIÇÃO

1.1. O QUE É A EXPIÇÃO?

Pode ser definido em termos simples dizendo que *“é o ato de alguém sofrer a penalidade em lugar de outro”*.

1.2. O DILEMA DA EXPIÇÃO

- 1) **Deus não podia cumprir-la.** Ele não podia simplesmente dar uma palavra de poder e assim declarar que o homem estava livre de sua culpa. O pecado era responsabilidade do homem. Envolvia uma questão legal contra o governo moral de Deus. A expição tinha, por necessidade, envolver o homem.
- 2) **O Homem também não podia cumprir-la.** O pecado do homem tinha consequências infinitas, pois havia pecado contra um Deus infinito. Além disso o homem, ao pecar, se tornou pecador por natureza e não podia parar de pecar, nem muito menos reparar o seu pecado.

1.3. O PARADOXO DA GRAÇA

A expição deveria vir do homem, mas no entanto só era possível ser feita por Deus. Também havia dois lados envolvidos: O ofendido e ofensores. Como vimos, os “ofensores”, apesar de culpados, nada mais podiam fazer por si mesmos. Qualquer reconciliação teria que partir de Deus, a parte ofendida.

Mas aqui residia o dilema maior: O homem, como homem, não poderia resolver o problema, nem Deus, como Deus, poderia. A solução única e misteriosa era a de, Deus, de alguma maneira, se vestir de homem. Assim o Deus-Homem, Jesus Cristo, unindo as duas naturezas, a humana e a divina em Uma só Pessoa, poderia fazer expição completa pelo pecado.

- 1) **Como Homem:** A expiação seria real.
- 2) **Como Deus:** A expiação seria eficaz. Atingiria âmbitos infinitos por se tratar de Deus.

É esse Jesus Cristo, Deus-Homem, Quem por Seu Espírito vem morar em nós. Devemos pensar profundamente neste glorioso mistério, para uma compreensão real do Cristo que habita em nós. Para tanto é necessário compreender com clareza maior acerca de Sua encarnação.

2. QUEM ERA O CRISTO QUE SE ENCARNOU

2.1. ELE É O VERBO CRIADOR DE TODAS AS COISAS

Jo. 1:14

Ele se fez carne para habitar entre nós. Que contraste estranho e glorioso. Fica mais glorioso ainda quando entendemos que Ele é o “*Emanuel*”, que veio para ser “*Deus conosco*”. Ele veio para morar em nós por meio do Seu Santo Espírito – Jo. 14:17.

2.2. UM DISCURSO DA GLÓRIA DE CRISTO

Cl. 1:15-19

Poderíamos perguntar: **Quem é Esse que habita nos santos?**

- 1) Ele tem a imagem do Deus invisível.
- 2) É o Criador do Universo.
- 3) É antes de todas as coisas.
- 4) Nele tudo subsiste. A vida como conhecemos no universo, é sustentada por Sua palavra. Toda beleza, glória e encanto da criação é obra Sua, porque Ele é Deus.

2.3. UM CRISTO “CÓSMICO”

Paulo fala que o sacrifício de Cristo não foi apenas para reconciliar o homem com Deus, mas antes para reconciliar “*todas as coisas na terra e no céu*”. A reconciliação do homem é apenas parte deste todo. Isso significa a eliminação da desordem operada pelo pecado no universo criado. É por isso que Paulo fala que a criação aguarda com expectativa a revelação dos filhos de Deus – Rm. 8:19-22.

Portanto é de um Cristo cósmico que Paulo fala em suas epístolas, especialmente em Colossenses. A visão que Ele tinha de Cristo é, sem dúvidas, maior do que a que temos.

2.4. A GLÓRIA DESTA VERDADE

O Cristo, Criador de todas as coisas e reconciliador de toda a criação, vive em nós, exercendo todo Seu poder criador e seu ministério reconciliador. Seria difícil superestimar as possibilidades de vida espiritual inerente a uma profunda apreciação deste conceito glorioso: Significa que Aquele que criou as montanhas eternas pode habitar o coração humano para incorporar nele uma grandeza moral semelhante.

Ele, que fez a rosa com sua fragrância e beleza, pode acudir as vidas manchadas e frustradas pelo pecado e transformá-las em semelhante graça moral e espiritual. Aquele que sustenta o universo com Seu poder, pode fazer morada no coração humano. Por acaso Ele não tem poder para manter estes corações em ordem? Sim, Aquele que sustém todos os mundos com suas mãos, se compromete em sustentar as rédeas da vida dos homens. Toda plenitude mora n’Ele e Ele mora em nós.

Isso nos leva a pensar acerca da visão da majestade de Cristo dada a João em Patmos – Ap. 1:13-18. Deixa a impressão de um poder irresistível. É este Cristo, esta figura singular de grandeza e majestade, o poder que habita no cristão e que transforma e transfigura sua vida. É esse o Cristo que o N.T. afirma que reina.

Para se compreender a natureza e o significado da habitação de Cristo em nós, o conceito da Sua humanidade é essencial. Contudo essa relação está sujeita a que se exerça fé no Glorioso Cristo exaltado. Podemos dizer que a pobreza espiritual em que vivem muitos cristãos está relacionada à pobreza do conceito que têm de Cristo. O Cristo que conhecem é muito pequeno!

3. A HUMANIDADE DE CRISTO

3.1. SEU SIGNIFICADO

Cristo é Deus glorioso, mas se fez realmente homem. Ele é o segundo e último Adão. Como vemos em Jo. 1, Ele veio levantar o Seu tabernáculo de forma permanente entre os homens. Se uniu à humanidade para sempre. Isso é que dá sentido à doutrina da Sua ascensão, porque ensina que Cristo em Sua humanidade foi exaltado e glorificado. Portanto, ao pensarmos na encarnação e humanidade de Cristo, devemos entendê-la não como algo temporal, mas como algo permanente e para sempre.

A identificação de Cristo com a humanidade foi completa. Ele entrou na vida do homem e tomou a sua carne e sua natureza. Nasceu para nós, viveu como homem para nós, fazendo sua nossa vida, compartilhando nossos sofrimentos, cuidados e cargas. Foi batizado por nossa causa, e, naquele ato, se colocou ao lado dos homens em seus pecados, “arrependendo-se” (vicariamente²) por nós. De igual forma foi tentado em todas as coisas por nós, mas sem pecado.

3.2. O JUÍZO QUE TOMOU COMO HOMEM

Havia duas acusações contra Ele:

- 1) **Blasfêmia:** Acusação eclesiástica. Ele havia declarado que era Deus.
- 2) **Traição:** Acusação política. Ele havia declarado, como se diziam, que era rei.

Essas acusações eram as mesmas que acometeram Adão e Eva no jardim do Éden:

- 1) **Blasfêmia:** “*Sereis como Deus*”. O homem transpassa as prerrogativas divinas e faz a si mesmo como seu deus, como o centro do mundo.
- 2) **Traição:** O homem deliberadamente se rebela contra Deus, estabelecendo para si o seu próprio governo.

Foi por isso que Jesus permaneceu em silêncio durante o seu julgamento. Não disse nada que pudesse vindicar sua posição. Ele quis livremente tomar o lugar do homem e sofrer a condenação do homem, com todas as consequências. A declaração “*tomou o nosso lugar*” é válida não somente quando morreu, mas também para cada etapa de sua experiência, e continua mesmo depois.

Ele ressuscitou por nós (Rm. 4:25), foi glorificado e penetrou o céu por nós (Hb. 9:24). Quando a sua obra é coroada pela vinda do Espírito em Pentecostes, aquele Consolador veio, simplesmente, para cumprir e fazer permanente e duradoura a obra que Cristo havia operado em sua vida terrena. Ele veio como “outro Consolador” para estar e se identificar conosco para sempre.

3.3. UM ADVOGADO QUE PODE SE IDENTIFICAR CONOSCO – Hb. 2:16-17 | 4:15

A essa altura, é natural que venha à nossa mente o tema do sumo sacerdócio de Cristo, posto que Ele é o nosso advogado para com o Pai, e advogado é quem se identifica com a pessoa cuja causa decidiu defender. Leia os textos acima com toda atenção. Jesus a tal ponto se identificou com os homens, que podia afirmar categoricamente, usando as palavras de Ezequiel 3:15, que se havia sentado “*onde eles estavam*”. No mistério de sua Divindade-humanidade, tanto a divindade como a humanidade se revelam, sendo comunicadas aos homens em sua identificação com eles.

3.4. A HUMANIDADE E DIVINDADE DE CRISTO APLICADA A NOSSA EXPERIÊNCIA

² Vicariamente: Entregar-se em sacrifício no lugar de outra pessoa!

Dois incidentes no ministério de Jesus nos ajudam a entender e a dar um desfecho final desta palavra:

- 1) **Mc. 9:22b**: *“Mas se tu **podes** alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos”*. Esse homem fez uma súplica à humanidade (compaixão) de Cristo, mas sua forma de dizer manifestou dúvida quanto ao poder de Cristo: *“**Se podes**”*.
- 2) **Mt. 8:2**: *“Senhor, se **quiseres**, podes purificar-me”*. Com esse homem foi diferente. Não havia dúvida quanto ao poder de Cristo, senão quanto a vontade de Cristo em curá-lo, ou seja, sua humanidade: *“**Se quiseres**”*.

O exemplo destes dois homens ajuda a convencer-nos do poder e vontade de Cristo em ajudar-nos. No mistério de Sua Divindade-humanidade, o poder e a compaixão se unem para sarar nossas feridas a aliviar nossas dores.

Esse é o Cristo que vem morar pela fé no coração dos homens. Esta figura cósmica, autor dos mundos; este varão de dores, cujo coração humano simpatiza com a debilidade e agonia do homem, e é movido a compaixão frente ao sofrimento, e diz “quero” - Este Cristo “vive em mim”.

NOSSA UNIÃO COM CRISTO

INTRODUÇÃO

Na primeira parte vimos acerca da identificação de Cristo em sua vinda como Deus-Homem, para ser o salvador do mundo.

Agora é necessário ver acerca da verdade complementar: A nossa união e identificação com Ele em sua morte e ressurreição, sendo isso o coração da experiência cristã da santificação – Gl. 2:20.

1. O QUE É UM CRISTÃO?

O QUE EXATAMENTE ACONTECE COM O HOMEM QUANDO SE TORNA CRISTÃO?

1.1. A RESPOSTA DENTRO DO LIVRO DE ROMANOS

- 1) Paulo começa falando que o pecado trouxe ao homem um tríplice conflito – cap. 1 a 3:20:
 - a) Estão debaixo da ira - 1:18.
 - b) Estão debaixo da condenação - 3:19.
 - c) Estão debaixo da escravidão do pecado - 3:9.

- 2) Prossegue falando da solução de Deus pela fé em Cristo, como esse tríplice problema é resolvido - 3:21-25:
 - a) A ira - Deus proveu a propiciação em Cristo.
 - b) A condenação - Deus proveu a justificação em Cristo.
 - c) A escravidão - É colocada fim nela por causa da redenção - ideia de resgate, onde a pessoa é libertada do poder daquele que o mantinha cativo.

Boa parte dos cristãos compreendem a propiciação e a justificação, onde creem que a ira de Deus foi aplacada e eles são declarados justos diante de Deus. Essa é a ideia do aspecto substitutivo da expiação. Contudo não há muita clareza acerca da “**redenção**”. Ignoram que o pecado não apenas atrai a ira divina e a condenação, mas é ele mesmo um tirano, despótico e sem misericórdia, que mantém o homem escravizado debaixo do seu poder. Em Rm. 5:21 poderia se traduzir “**reinar para a morte**”, como “**o pecado se fez rei**”.

2. O SIGNIFICADO DA REDENÇÃO

2.1. SIGNIFICADO DA PALAVRA

“**Soltar, ou pôr em liberdade por se ter pago um preço**”. É uma figura tomada do mercado de escravos.

- 1) **O estado** do homem. O evangelho é uma força exterior provida para o nosso resgate.
- 2) **O preço** do resgate foi o sangue de Cristo.
- 3) **O resultado**: Não precisamos continuar escravos, mas compartilharmos da liberdade gloriosa dos filhos de Deus.

2.2. ESTAR REDIMIDO É ENTRAR NUMA NOVA VIDA

Quando alguém crê em Cristo, deve entender que não está apenas perdoado e aceito por Deus, senão que também é libertado e colocado numa nova relação com Cristo. Isso é o sentido do novo nascimento.

Portanto, nascer de novo é nascer em Cristo, em união com Ele. Esse conceito é básico para uma ideia sã do que seja a salvação, especialmente nos capítulos subsequentes de Romanos. Assim o capítulo seis é, na realidade, nem mais nem menos que uma explicação do que Paulo já havia dito acerca do que estava implícito com a justificação pela fé. Isso é chave para uma compreensão do restante da epístola. É preciso entender que, no mesmo ato de fé, o homem é “*incorporado*” a Cristo, sendo ao mesmo tempo justificado e unido em sua morte e ressurreição.

2.3. O MILAGRE DA GRAÇA

A FIGURA DA DESCRIÇÃO DO EVANGELHO EM FP. 2:5-11

Aqui mostra o processo descendente de Cristo da sua glória até sua morte na cruz, seguido do processo ascendente até à destra do Pai. Quando esse “movimento” toca a vida humana e é nela incorporada, então se realiza o milagre da graça. Assim os homens são “incorporados” em Cristo, e sua obra é neles consumada - em seu “movimento” - no sentido que se fazem participantes do seu poder e virtude.

Quando se examina a conversão espiritual à luz deste acontecimento, pode-se ver que não somente abrange a justificação, mas também a identificação com a morte e ressurreição de Cristo. De forma que ao ter fé, não só significa ser justificado, senão que também estar crucificado com Cristo, e ressuscitar com Ele – Gl. 2:20. Em At. 20:21 diz que arrependimento e fé são correlativos e complementares. Voltar-se a Cristo – que é o que significa a fé – e dar as costas ao pecado, arrepender-se dele, morrer para ele, estão juntos. Nossa morte pela fé só é possível por causa da morte real de Cristo, que nos capacita dizer como Paulo: “*Estou crucificado com Cristo*”. Em outras palavras, podemos dizer que a fé que justifica é a fé que crucifica, experiência essa que existe para conduzir-nos à vida de vitória. Vivemos por um milagre, através da vida de Outro em nós: A vida que é comunicada pelo Espírito. Este é o significado do novo nascimento pelo Espírito de Deus, através do qual o homem é feito cristão.

3. ADÃO E CRISTO – Rm. 5:12-21

3.1. EXPOSIÇÃO DO TEXTO

A intenção de Paulo neste texto é a de incluir toda humanidade nos dois personagens que, para ele, representa a raça humana. A lógica do pensamento parece ser esta: Se todos os homens foram incluídos na queda de Adão (no seu pecado), então é lógico pensar que todos serão redimidos (justificados e santificados - salvação plena) na Pessoa de Cristo.

v.12: “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.”

“PORTANTO”: Esta primeira palavra é uma preposição que liga o assunto ao contexto anterior. O assunto continua sendo a justificação pela fé. Ao que parece o apóstolo tinha como óbvio que seus interlocutores estivessem convictos da cumplicidade de todos os homens com o pecado de Adão. Assim como a porta do pecado no mundo foi a pessoa de Adão, e como consequência deste pecado veio a condenação eterna, da mesma maneira essa condenação atingiu todos os homens, porque todos “**nele**” pecaram (ou “**em quem**” todos pecaram, segundo os antigos comentaristas).

A hipótese da nossa “inclusão” ao pecado de Adão é confirmada pela lógica da argumentação que Paulo desenvolve acerca da justificação. Ora, se ele quisesse ensinar que os homens estão debaixo da morte por causa do pecado que eles mesmos cometeram, então o lógico era dizer que entrariam na vida por causa da justiça que eles mesmos pudessem praticar. Mas é exatamente o contrário que se está ensinando nesse capítulo. O argumento de Paulo nesse ponto requer a confirmação de que todos os homens pecaram em Adão. Essa verdade também é confirmada no texto de 1 Co. 15:22.

v.13: “Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há Lei.”

Do período de Adão até Moisés os homens continuaram a cometer pecados, mesmo que o pecado não é punido quando não há lei para sancioná-lo. Isso é o que parece ser justo segundo a lógica humana.

v.14: “Entretanto reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir.”

Contudo, contrariando o que parecia ser justo segundo a lógica humana, as gerações que viveram até Moisés sofreram a condenação, prova evidente de que eram solidários ao pecado de Adão, pois se assim não é, porque foram eles condenados? Paulo está dando aqui uma argumentação a favor da cumplicidade de todos com o pecado de Adão, mesmo para aqueles (como é o caso) que não desobedeceram uma ordem clara e direta de Deus, como Adão. Paulo ainda acrescenta que, nesta linha de pensamento, Adão era figura daquele que havia de vir. Se Adão é a figura de condenação, Cristo é a figura de justificação.

Adão é visto como mais que um personagem histórico. É uma figura representativa, um personagem público, a cabeça da espécie humana. Assim, quando a condenação e morte iniciaram sobre ele como cabeça da humanidade, passou a todos os homens.

OUTROS EXEMPLOS DE FIGURAS REPRESENTATIVAS

- **UM MEMBRO DO PARLAMENTO:** Ele é um personagem representativo daqueles que o elegeram. Quando ele vota, todos os que o elegeram votam “nele”.
- **A HISTÓRIA DE DAVI E GOLIAT:** Cada um representava um exército. Estava claro que aquele que fosse derrotado, teria todos os seus companheiros derrotados consigo.
- **ADÃO: PERDEU A BATALHA LÁ NO ÉDEN E TODA RAÇA HUMANA SUCUMBIU COM ELE. CRISTO: GANHOU A BATALHA LÁ NA CRUZ E TODOS PODEM SER VITORIOSOS NELE.** Por meio da fé o homem pode ser injetado em Cristo, ou seja, pode ser transferido da antiga ordem da humanidade de Adão para a nova ordem de Cristo. Essa mudança ocorre no momento da justificação. A mesma fé que o justifica através da morte expiatória de Cristo também o introduz em Cristo, unindo-o em Sua morte e ressurreição. A justificação e a união com Cristo (crucificação) estão unidas no mesmo ato de fé – Gl. 2:20. Isso é alguma coisa que acontece no batismo e não algo que se busque depois, como uma etapa mais avançada da experiência cristã.

v.15: “Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque se pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foi abundante sobre muitos.”

Contudo o perdão gratuito de Deus, quando comprado com o pecado “gratuito” de Adão, fica em franca vantagem. Este operou a morte sobre muitos, mas aquele opera a vida de forma abundante sobre muitos. A vantagem é incomparável, do mesmo modo que a morte e a vida são incomparáveis.

v.16: “O dom, entretanto, não é como no caso em que só um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação.”

O perdão de Deus, entretanto, não é igual ao caso de Adão, que só ele havia pecado; porque a condenação teve sua origem apenas na ofensa dele, ou seja no pecado de um único homem; mas o perdão de graça passa em cima de muitos pecados, ou seja, não se trata mais de apenas um homem em pecado, mas de todos nós, para a justificação.

v.17: “Se pela ofensa de um, e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem da abundância da graça e o dom da justiça, reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.”

Por causa da transgressão de Adão reinou a morte: Isso infere o princípio do pecado como uma herança na natureza humana, mostrando que não apenas a morte tenha reinado, mas sobretudo o pecado, uma vez que a morte é consequência do pecado.

PRINCÍPIO DE SANTIFICAÇÃO: Para o apóstolo Paulo não havia como separar a justificação do princípio da santificação. Assim como a morte (ou o pecado) reinava em nós por causa de herança que tivemos em Adão, agora que temos nossa herança em Jesus Cristo, em abundância de graça e a garantia de termos sido considerados justos diante de Deus, reinaremos com Ele em vida. Assim a justificação marca o momento de uma união completa com Cristo, como Paulo esclarecerá no capítulo 6.

v.12: “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens porque todos pecaram.”

v.18: “Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para a condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá a vida.”

O verso 18 é a continuação natural do verso 12. Os versos de 13 a 17 parecem ser um “parêntese” entre um e outro. Assim como em Adão o pecado é imputado a todos os homens para a condenação (morte), também a justiça de Cristo é imputada a todos os homens para justificação que conduz à vida. Mas surge uma situação que não tem uma solução fácil: Por esta lógica o homem se tornou pecador não por uma decisão que ele mesmo tenha tomado, mas por ter herdado em sua natureza humana este mal. Assim o pecado é algo que ele recebe de forma automática, de forma involuntária. Isso não se refere a alguma coisa física, uma vez que se trata de algo moral. (Como isso passa de pai para filho é outra questão de difícil explicação, mas que está relacionada à complexidade da própria natureza humana. O ser humano não é apenas uma herança genética, pois sabemos, por exemplo, que Deus disse que “visitaria” o pecado dos pais nos filhos).

Mas aí surge a pergunta: Se o argumento do texto está fundamentado no fato de que em Adão todos são pecadores e que em Cristo todos são justificados (sendo a herança do pecado algo automático), não significaria que a justiça de Cristo deveria ser uma herança também automática, independentemente da escolha humana?

Não sei até que ponto deveremos empregar a lógica ao pé da letra neste ponto, pois não devemos querer forçar uma interpretação que contrarie aquilo que Paulo tem dito, a título de satisfazermos a lógica humana. Sem dúvidas há aqui um elemento de contradição, mas que é confirmado pela experiência humana: Posto que em seus mais sinceros e ocultos pensamentos sobre o pecado, este sabe tanto que é responsável pelo pecado, como que, com um sentido de tragédia que jamais poderá compreender totalmente, é algo que não pode evitar nem controlar definitivamente.

v.19: “Porque, como pela desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim também pela obediência de um só muitos se tornarão justos.”

Talvez o questionamento que sobrou no verso anterior possa ser melhor explicado neste verso. Aqui diz que pela desobediência de Adão muitos se **tornaram** pecadores. O verbo está no passado, indicando que a calamidade do pecado sobre todos os homens já aconteceu. Por outro lado diz que pela obediência de Cristo muitos se **tornarão** justos, sugerindo algo que ainda aconteceria. Ao que parece, para Paulo não havia complicação nenhuma usar as duas figuras, mesmo que a “lógica humana” parecesse deficiente (pelo menos ao nosso modo de interpretar).

Podemos ainda aplicar outro pensamento que confirma que isso parece ser muito sensato: Alguém poderia argumentar de que não tenha escolhido nascer nesta “barca furada” em que se meteu a raça humana e que, portanto, não é justo que seja considerado culpado. Bem, ele pode não ter culpa de ter nascido ali, mas protestar não vai fazer a situação mudar. O barco realmente está afundando e ele nada pode fazer. Mas Deus providenciou um “barco salva-vidas”, que ancorou bem diante deste naufrágio humano. Ele pode “escolher” sair da “barca furada de Adão” para entrar no “barco salva-vidas de Cristo”. Não há como dizer que seja automática essa mudança, pois se nascer de Adão não

houve como escolher, nascer de Cristo sim. Se é tão desconfortável pensar que herdamos o que é mal, não deveria ser tremendamente animador pensar que podemos herdar a justiça através de nossa decisão? Há outra pergunta que também nos ajudam neste ponto: Se alguém pergunta: É justo que eu seja condenado por causa do pecado de Adão? Podemos fazer outra pergunta: É justo que Cristo tenha morrido por você?

v.20: “Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça.”

A lei foi dada, segundo a aplicação deste verso, para fazer com que o pecado fosse visto como algo grave em extremo. Assim o homem ficaria consciente de sua pecaminosidade, admitindo que não era capaz de cumprir a lei. É no meio de uma consciência de tamanha pecaminosidade que a superabundante graça de Deus se manifesta. Isso faria do homem da ilustração acima alguém desesperadamente desejoso por salvação.

v.21: “... a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo nosso Senhor.”

O propósito final é o de fazermos santos no presente a partir da verdade de que somos unidos a Cristo. Assim como o pecado herdado reinou para morte, agora reine a graça através de uma vida santa por meio de Jesus Cristo.

O PECADO E O CRISTÃO – Rm. 6:1-23

INTRODUÇÃO

Paulo, no capítulo 6 de Romanos, dará uma exposição daquilo que podemos considerar como sendo nossa salvação no presente: **A nossa união com Cristo em Sua morte e ressurreição**. O capítulo dá abundantes provas, além daquelas que já temos visto, de que não se pode separar a experiência de justificação da santificação, pois fazê-lo expõe o indivíduo a contrair uma experiência cristã “*aleijada*” do seu real sentido.

É necessário que compreendamos bem como Deus resolveu em Cristo o problema do pecado, para que a **redenção** se consuma em nossa experiência. Mas precisamos entender bem o tipo de vida para o qual Deus nos tem chamado a viver, discernindo **o que é e o que não é** a vida na graça.

1. **NÃO É PERMISSIVIDADE – Rm. 6:1-3**

1.1. **NÃO HÁ COMO PERMANECER NO PECADO – Rm. 6:1-2**

v.1: “Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante?”

O que Paulo realmente quer dizer quando fala que a graça de Deus é abundante onde há muito pecado? Significa que iremos permanecer no pecado para que sejamos alvo da abundante graça de Deus?

Essa é uma pergunta muito oportuna, pois a verdade da justificação pela graça pode se tornar uma arma perigosa nas mãos de pessoas levianas. Estes podem interpretar a graça como uma forma de complacência de Deus com o pecado. Essa falsa ideia pode influenciar pessoas sinceras.

v.2: “De modo nenhum. Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?”

A resposta negativa de Paulo é contundente. Justifica sua resposta dizendo que não é mais possível viver pecando alguém que morreu para o pecado. O restante do capítulo é uma explicação do que significa estar morto para o pecado.

1.2. **O PERIGO DA IGNORÂNCIA – Rm. 6:3**

v. 3: “Ou, porventura, ignorais que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte?”

Paráfrase: “Por acaso vocês não sabem que todos nós que fomos unidos a Cristo pelo batismo, fomos com isso unidos também a sua morte?”

“IGNORAIS”: Alguém que crê que foi justificado em Cristo, mas ainda admite uma vida de pecado, só pode ser ignorante, na visão de Paulo. Não existe experiência que una o homem a Cristo para justificação, sem que, no mesmo momento, una a Cristo para a santificação. Tudo acontece num mesmo batismo. Apesar de que nossa união com Cristo resulte em justificação e santificação (duas bênçãos), devemos entender que fomos batizados em **“um único Cristo”**.

Essa **“ignorância”** pode ser muito comum. Ela decorre de uma compreensão deficiente do que seja a salvação. Ser salvo é estar unido com Cristo. Isso é justificação e também regeneração. Num mesmo momento somos declarados justos e recebemos n’Ele uma nova natureza. Esse é o batismo em Cristo. A pergunta de Paulo poderia ser resumida assim: Por que continuar pecando sendo que não há mais nenhuma necessidade disso?

2. **É CRER NA NOSSA MORTE E RESSURREIÇÃO COM CRISTO – Rm. 6:4-11**

2.1. **UNIDOS A CRISTO EM TODO PROCESSO DA REDENÇÃO – Rm. 6:4-5**

v.4: “Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.”

No batismo nós fomos unidos a Cristo em toda sua experiência redentora. Seu sepultamento se torna o nosso sepultamento. Assim como a morte de Cristo se consumou para pôr fim ao pecado, nossa união em sua morte põe também fim ao domínio do pecado em nossa natureza. Essa morte com Cristo rompe de vez com o poder que nos dominava.

Por outro lado, somos também unidos com Ele na Sua ressurreição. É para isso que morremos com Ele, para ressurgirmos em novidade de vida. Essa “**ressurreição**” se refere à regeneração, isto é, à fusão da natureza divina na natureza humana, algo que ocorre no mesmo momento, imediatamente depois de o velho homem estar sepultado.

v.5: “Porque se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição.”

Paráfrase: “É claro que, se estamos juntos com Ele num processo de morte igual ao d’Ele, teremos também uma experiência de nova vida figurada na ressurreição dele.”

Se a morte de Jesus é uma figura da nossa morte para o pecado, também sua ressurreição é uma figura da nova vida que teremos n’Ele.

2.2. O PODER DO PECADO É VENCIDO – Rm. 6:6-7

v.6: “Sabendo isto, que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos”.

v.7: “... porquanto quem morreu, justificado está do pecado”.

Paráfrase: “Estando conscientes do seguinte: A nossa natureza escrava do pecado foi pregada na cruz junto com Cristo, para que seja colocado um fim da atividade do pecado por meio do nosso corpo físico; desse modo não precisaremos estar debaixo do poder do pecado na obrigação de servi-lo”.

Paráfrase: “Isso porque, se um escravo morrer, já não tem mais contas a prestar para seu antigo senhor”.

“SABENDO”: Paulo menciona anteriormente do perigo de se “**ignorar**” os fatos relacionados à nossa união com Cristo. Não há como alguém exercer fé em Cristo para experimentar libertação do pecado se não estiver consciente destes fatos, pois como alguém poderá crer em alguma coisa de que nunca ouviu falar? Portanto é imperativo que essa verdade seja incorporada na nossa exposição do evangelho, para que a fé dos discípulos seja completa e sadia.

O que é, na prática, estar crucificado com Cristo o nosso velho homem? Devemos ter em mente que Paulo está fazendo a declaração de um fato que já aconteceu. Ele não está explicando como experimentar alguma coisa, dando em detalhes os mecanismos do seu funcionamento. Não está aqui dando uma mensagem tipo “*cinco passos para vencer o pecado*”. Ele está declarando que, no momento que Cristo morreu, ele tinha mais que um objetivo naquele ato. Sua morte por um lado nos **substituiu** e por outro nos **incluiu**. A prática disso é simples: Devemos crer. Por exemplo, como é, na prática, estar justificado? Apenas crer que Jesus levou sobre Ele os nossos pecados. E o que é, na prática, estar crucificado? É crer que foi incluído n’Ele o nosso velho homem. As duas coisas são verdades ou fatos que devem ser recebidos pela fé. Não diz respeito a coisas que ainda temos que fazer, mas apenas que devemos aceitar e crer. **O que podemos fazer pela nossa justificação? Nada! O que podemos fazer pela nossa inclusão com Ele na cruz? Nada!** Para que as duas verdades se tornem experiência é necessário **FÉ**.

O que é esse “corpo do pecado” que deve ser destruído? O texto está ensinando que o poder do pecado foi destruído. Há um sentido alegórico implícito aqui. O pecado é visto como um senhor tirânico e despótico que nos escravizava. Nada podíamos contra ele, senão obedecê-lo.

Assim, significa que foi destruído o poder que o pecado mantinha sobre o nosso corpo. O corpo era o meio em que o pecado se materializava (ou se apresentava na forma de “atos”). Esse corpo morreu para o pecado. É como se o pecado tivesse chegado um dia para dar ordens ao seu escravo e tê-lo encontrado morto. Ele nada mais podia exigir de um servo morto. A expressão “**justificado está do pecado**” (v.7) poderia ser melhor traduzida por “**liberto está do pecado**”.

2.3. A VIDA QUE TEMOS É CRISTO – Rm. 6:8

v.8: “Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos.”

Continuando a alegoria do verso anterior, onde o “*senhor pecado*” teria encontrado o seu escravo morto, poderíamos descrever o que aconteceu logo em seguida: O Senhor Jesus Cristo passou e viu o “*moribundo*” morto. Movido de compaixão, resolveu repartir de sua vida com ele para que, a partir daí, fosse servo Seu. Agora a vida que teria não seria mais sua, mas do Seu novo Senhor. Assim o corpo continuaria como um servo, mas de outro Senhor. Teria vida, mas que dependeria de permanecer na vida de Cristo.

2.4. NOSSA UNIÃO COM CRISTO É UM FATO – Rm. 6:9-11

v.9: “Sabedores que havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.”

v.10: “Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.”

v.11: “Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus.”

Esses versos formam uma comparação. Assim como para Cristo a ressurreição o mantém livre do poder da morte, a nossa morte para o pecado nos mantém livres do domínio deste, e nossa ressurreição n’Ele nos faz participantes de uma vida de vitória.

Aqui está a declaração de fé a que devemos nos firmar. O verso 11 não está em tom **imperativo**, mas em tom **indicativo**. Não está dizendo “**morram para o pecado**”, mas “**considerem-se mortos**”. Essa morte já aconteceu na pessoa de Cristo e nada há mais que possamos fazer. Significa apenas para não lutarmos contra aquilo que é uma realidade. Imagine Cristo vivendo como se estivesse sob o poder da morte após ter ressuscitado. Não seria ridículo? De igual forma, aquele que está em Cristo e ainda se sujeita ao pecado, está ignorando a realidade de sua libertação.

3. É OFERECER O CORPO PARA A JUSTIÇA – Rm. 6:12-14

3.1. A NOVA VIDA É PARA SER OFERECIDA A CRISTO – Rm. 6:12-13

v.12: “Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais as suas paixões”

v.13: “... nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus como instrumentos de justiça.”

O pecado não é mais o rei. Aqui está o **imperativo** a que estamos ordenados: Podemos oferecer o nosso corpo a um dos dois senhores. A **ordem** é para que nos ofereçamos a Deus como se a vida que tivéssemos agora não fosse mais nossa; os membros do nosso corpo consagrados para fazer a sua vontade, que seja praticar a justiça.

Como podemos trazer esses conceitos para o nível da experiência? **Primeiro**, é necessário ter conhecimento desses conceitos. Já falamos que não é possível experimentar nada enquanto se permanece na ignorância. **Segundo**, é necessário crer de coração nesses conceitos. Isso somado tem o poder de conduzir-nos à experiência. Assim podemos afirmar que **Fato + Fé = Experiência**. No caso, quando aceitarmos nossa união com Cristo em sua morte como um fato, crendo nisso de coração, então seremos conduzidos a uma experiência de santificação (ou obediência) pela fé. Por exemplo: Meu perdão foi ganho definitivamente e de uma vez por todas há muitos séculos, quando Jesus morreu na cruz. Contudo só é real em minha experiência quando creio em Cristo. De igual modo, a destruição do velho homem (ou velha natureza) foi operada naquele mesmo ato, mas só chega a ser real em minha experiência quando creio, não antes disso.

3.2. UM RELACIONAMENTO DE AMOR – Rm. 6:14

v.14: “Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, e, sim, da graça.”

Paráfrase: “Vocês não estarão mais sob o domínio do pecado, isso porque não há mais lei que possa condená-los de suas transgressões, pois vocês foram justificados de graça.”

Esse texto está falando da justificação ou da santificação? Está falando da santificação, uma vez que declara que seremos vitoriosos contra o **poder** do pecado e não contra os **atos** de pecado. Até aqui a afirmação de Paulo era a de que estávamos livres do poder do pecado, mas o que é estar fora do domínio da lei? No capítulo 7 Paulo irá mencionar isso com maior frequência, pelo que será possível se meditar com maiores detalhes. Basta para o momento dizermos que a lei, no seu bom propósito de conduzir o homem à santidade, não consegui. O homem, por ser pecador por natureza, não podia guardar a lei. O seu coração rebelde não podia suportar a lei. Assim a lei, de amiga, tornou-se sua maior inimiga, gerando duas coisas: **1. Opressão** e **2. Condenação**. Por um lado a lei colocava um padrão de comportamento impossível para um homem não regenerado (**opressão**), por outro tinha o seu dedo apontado para ele quando transgredisse (**condenação**).

Mas como dizer que não estamos mais debaixo da lei moral? Como estabelecer um relacionamento equilibrado com Deus, pensando que nossa vida será guiada pelo Espírito, sendo que nosso coração é tão enganoso? Como estar livre da lei e ao mesmo tempo não cair em excessos? Como é possível projetar uma vida segura que não seja baseada em um padrão objetivo como a lei, por exemplo?

EXEMPLO DO CASAMENTO: Imaginemos o relacionamento de um noivo e uma noiva quando se amam e se casam. O marido não coloca uma lista de regras de comportamento e limitações para a esposa com relação às liberdades que ele quer que ela tenha dentro da sua própria casa. Ela fica à vontade. Mas ela, por sua vez, está sempre querendo fazer o que o seu amado gosta. Pergunta-lhe a comida que quer comer, como gostaria da casa, etc., fazendo tudo com o maior prazer. Contudo, para os empregados há regras! É aqui que começamos a ter uma chave para resolver a maioria destes questionamentos. Qual é a consciência do relacionamento que temos com Cristo? Quando entramos num compromisso com Ele, devemos ter em mente que Ele nos chama para um relacionamento de amor mútuo. **Como seria um relacionamento com Cristo baseado na graça e não na lei?** Na visão de Paulo, uma vida que não estivesse debaixo da lei e sim da graça, resultaria num comportamento que teria prazer em agradá-Lo. Assim como a esposa estaria ansiosa para saber como agradar ao marido, também aquele que está unido a Cristo quererá saber qual é a vontade de Cristo, como deve ele agradá-lo.

4. É COMPREENDER A GRAÇA NUM ESPÍRITO CORRETO – Rm. 6:15-16

v.15: “E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e, sim, da graça? De modo nenhum.”

Mas o próprio Paulo sabia que poderia ser mal interpretado. Alguns, movidos por uma motivação leviana, poderiam concluir que o fato de não estarem mais debaixo da lei, poderia significar liberdade para viver no pecado. Essa tendência é bem natural no ser humano não regenerado, especialmente aqueles que gostam da religião. A tendência carnal deste indivíduo é pensar que ser justo é guardar a **letra da lei**. Compreende a lei como regras externas. Esse tipo pode ser muito estimado no meio religioso, mas sua aparente piedade nunca passará de legalismo.

Essa pergunta de Paulo é muito pertinente. Não é incomum entre cristãos sinceros vir um temor e certa tensão, quando se menciona que devemos viver pela graça e não pela lei. Para a maioria de nós é muito mais confortável viver debaixo de regras, fazendo uma lista de atividades que são certas, estimulados pelo conceito mais bem intencionado de disciplina. Isso porque, sabemos no coração que viver na graça é, no final das contas, muito mais custoso. Aquele que aceita o desafio de viver na graça aprenderá, a exemplo de Jesus, o que é a justiça no íntimo. Concluirá cedo que viver na graça é o mesmo que viver no Espírito. Será essa, justamente, a conclusão final de Paulo do assunto no capítulo 8. Os que andam no Espírito vivem numa bendita imprevisibilidade. Isso certamente é o verdadeiro caminho para a maturidade. **Os que vivem na graça serão, com certeza, muito mais santos.**

v.16: “Não sabeis que daquele a quem vos oferecis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedecis sois servos, seja do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?”

Paráfrase: “Vocês não sabem que se tornarão escravos daquele para quem vocês se curvarem para obedecer? Seja para o pecado, que traz a morte, ou para a justiça”.

Não há como ficarmos livres de servir a um senhor. O corpo nunca ficará “vazio” ou “inerte”, mas estará sempre em atividade. É aí que entra a nossa livre escolha: Podemos decidir a quem iremos servir. É por isso que os mandamentos do Novo Testamento para o “novo homem” sempre terão uma ordem negativa imediatamente acompanhada de uma positiva, ou seja, sempre terá a ordem de **abandonar** um hábito mal e **substituí-lo** por outro que seja bom. Não há como dizer que a experiência da santificação seja algo automático, no sentido que não custará nada para aqueles que a desejem – (apesar de estar implícito no fato de que “aqueles que a desejem” verdadeiramente estarão dispostos a qualquer coisa para alcançá-la). **Quando falamos de santificação pela fé, estamos com isso querendo dizer que com esta fé se torna possível a experiência. Um coração cheio de fé tem dentro de si um zelo fervoroso pela justiça.**

5. É VIVER A VIDA CRISTÃ NORMAL – Rm. 6:17-23

5.1. ACEITAÇÃO PELA FÉ DA VERDADES DECLARADAS – Rm. 6:17-19

v.17: “Mas graças a Deus porque, outrora escravos do pecado, contudo viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues”

v.18: “... e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.”

v.19: “Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza, e da maldade para a maldade, assim ofereci agora os vossos membros para servirem a justiça para a santificação.”

Para o apóstolo, os seus leitores eram pessoas que haviam de fato experimentado algo genuíno. Tinham sido libertados do poder do pecado e feitos escravos da justiça. Os seus corpos não estavam “inertes”. Haviam se oferecido ao novo Senhor para praticarem a justiça.

Paulo diz que está utilizando essa figura de “escravos e senhores” por causa da “fraqueza da nossa carne”, ou seja, nossa limitação humana em compreender as verdades espirituais. Já falamos com mais detalhes acerca desta figura utilizada pelo apóstolo. Mas precisamos discernir bem o quanto é fundamental a fé para que essa figura possa ser devidamente aplicada em nossa vida. Enquanto eu não

crer de fato que fui libertado do meu antigo senhor, não terei ainda a liberdade de me oferecer ao outro.

5.2. A VIDA SOB O DOMÍNIO DO PECADO: O DESFECHO ERA MORTE – Rm. 6:20-21

v.20: “Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis isentos com relação à justiça.”

v.21: “Naquele tempo que resultados colhestes? Somente as coisas que vos envergonhais; porque o fim delas é morte.”

Como vimos, enquanto éramos escravos do pecado, estávamos livres (“isentos”) de qualquer obrigação em relação à justiça. Nossa obrigação era para com o pecado. Que vantagem tivemos durante o tempo desta escravidão? As lembranças que um filho de Deus tem do tempo de sua escravidão ao pecado são apenas de coisas vergonhosas. Além disso o desfecho final desta servidão era a morte, isto é, separação eterna de Deus, a condenação.

5.3. A VIDA NA JUSTIÇA: SEU DESFECHO É VIDA ETERNA – Rm. 6:22-23

v.22: “Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação, e por fim a vida eterna.”

Esse verso contém uma declaração que, se for recebida pela fé, é contundente. Como já vimos, os versos anteriores não estão em tom *imperativo* (como dando uma ordem), mas em tom *indicativo* (declarando um fato, simplesmente). Esse verso está falando, então, da experiência presente daquele que crê que foi e está unido na morte e ressurreição de Cristo. Esse novo homem está liberto do pecado (não é mais seu escravo), e transformado em servo de Deus (o novo Senhor que o comprou, a quem agora ele se oferece como escravo). O fruto natural desta experiência é santidade. O desfecho final do pecado era a condenação eterna, enquanto que o desfecho final da justiça é a vida eterna.

v.23: “porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor.”

A consequência justa do pecado é a morte (condenação). Essa é a única coisa que nós como homens temos por mérito diante de Deus. Mas não diz que o salário da justiça própria é a vida eterna. A vida eterna é um presente gratuito de Deus na Pessoa do Seu Filho. Quem se une a Cristo, lança sobre Ele o salário do pecado, para nunca mais servi-lo, e recebe em Cristo a vida eterna.

CONCLUSÃO

O que temos visto até aqui é uma exposição do nosso chamado a uma vida totalmente fundamentada na fé. Devemos nos atrever a crer em Deus quando em Sua palavra nos faz saber a verdade sobre nós mesmos, e vivermos à luz do conceito que Ele tem de nós. Mas o problema reside em que nós não sabemos nem parecemos crer na verdade sobre nós mesmos – por isso a repetida pergunta de Paulo em Romanos 6, “*não sabeis?...*” Este é o centro do problema.

Uma simples ilustração poderá ajudar a esclarecer:

Uma noiva nos primeiros dias de casada pode não dar-se conta o suficiente do seu novo estado, nem reconhecer que é a ela que se dirige alguém que a chama por seu novo nome de casada. Em tal situação se poderia dizer que por um momento ela não sabe quem realmente é. Na vida espiritual é esse precisamente o problema. Não sabemos quem somos, nem o que somos, em Cristo. Se soubéssemos, viveríamos de uma maneira bem diferente do que vivemos. Nós diríamos: “*Até agora eu não tenho conhecido a minha verdadeira identidade. Tenho pensado até aqui que o meu pecado era inevitável. Agora, à luz do que Deus disse que aconteceu comigo na morte de Seu Filho, serei o homem novo que Ele declara que me fez. Já não atuarei como se ainda fosse a pessoa que costumava ser. Direi ao pecado: ‘Me nego a ser dominado por ti. Sou liberto pelo Senhor, e estou disposto a viver uma vida de vitória por meio da força d’Aquele que habita em mim’.*”

Somente assim é possível cumprir as ordenanças (ou todo o **Didaquê**) do evangelho. A maior necessidade do cristão é estabelecer sua verdadeira identidade. Enquanto permanecer na ignorância ou na má compreensão de suas verdadeiras riquezas e tesouros em Cristo, sua vida espiritual permanecerá miserável, e seu serviço ao evangelho raquítico e ineficaz, mera sombra do que poderia ser.

O CRISTÃO E A LEI – Rm. 7:1-25

INTRODUÇÃO

Paulo, no capítulo 6, enfatizou a importância do cristão considerar-se morto para o pecado. Neste capítulo ele fala de algo que, para ele, era obviamente complementar: **A morte do cristão para a lei.**

1. A NECESSIDADE DE MORRERMOS PARA A LEI – Rm. 7:1-6

1.1. O EXEMPLO DO CASAMENTO – Rm. 7:1-4

v.1: “Porventura ignorais, irmãos, pois falo aos que conhecem a lei, que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida?”

A ênfase da argumentação do apóstolo acerca da nossa morte para a lei reside na mesma verdade ensinada até aqui. Assim como o pecado tinha o seu domínio sobre o homem apenas enquanto este vivesse, assim com respeito a lei. O pecado tinha seu poder sobre nós apenas enquanto estávamos vivos para ele. Morremos e nenhum poder mais tem sobre nós. A lei tinha o seu poder sobre nós apenas enquanto estávamos sujeitos ao pecado.

Os dois eram aliados para produzir em nós a morte. Quando fomos incluídos na morte de Cristo, morremos para ambos.

v.2: “Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal.”

v.3: “De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei, e não será adúltera se contrair novas núpcias.”

v.4: “Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, àquele que ressuscitou dentre os mortos, e deste modo frutifiquemos para Deus.”

Paulo faz uma analogia para compreendermos bem o que ele está querendo dizer. Num casamento, os cônjuges estão ligados um ao outro até “*que a morte os separe*”. Qualquer deles que contrair outro matrimônio antes disso, estará cometendo adultério. Mas com a morte de um deles já não haverá mais restrição; o cônjuge vivo poderá contrair novas núpcias. Nós morremos para lei no momento que fomos incluídos na morte de Cristo. Estamos livres para pertencermos a Cristo, para vivermos em sua graça. E é somente a vida na graça que pode ser frutífera. Por isso diz: “*E deste modo frutifiquemos para Deus*”.

1.2. A CARNE E A LEI PRODUZEM MORTE – Rm. 7:5

v.5: “Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei, operavam em nossos membros a fim de frutificarem para morte.”

Não havia como obedecermos a lei enquanto vivíamos na carne, isto é, enquanto estávamos sob o poder do pecado. Em 8.3 Paulo vai dizer “**porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne...**”. Como já vimos, o velho homem, aliado com a lei, operava em nosso corpo para materializar o pecado e a condenação. O velho homem produzia o pecado, a lei produzia a condenação.

1.3. MORTOS PARA A LEI PODEMOS VIVER NA GRAÇA – Rm. 7:6

v.6: “Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.”

“**AGORA**”: Paulo está aqui falando daquilo que deve representar a experiência presente dos que estão unidos a Cristo. Estão livres da lei por terem morrido para aquilo que os mantinha cativos.

Essa experiência é a vida na graça, onde o cristão servirá a Deus em novidade de espírito e não nas limitações das regras da lei. Os que morreram e ressuscitaram com Cristo não estão mais subjugados ao poder do pecado e nem aos limites da lei.

Há duas coisas que podem resultar quando não se compreende bem essas verdades: A primeira é uma vida escravizada ao pecado e a segunda é uma vida escravizada à lei. Aqueles que já têm conhecimento do evangelho, não devem pensar que estão livres de riscos. Podemos sair do primeiro problema e ir direto para o segundo. Foi isso precisamente que aconteceu com os Gálatas. Creram que estavam livres do pecado mas tropeçaram em crer que estavam livres da lei. Conclusão: Acharam que continuariam santos se comesçassem a guardar toda a lei. Por isso a exortação do apóstolo: *“Recebestes o Espírito pelas obras da lei, ou pela pregação da fé? Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais agora vos aperfeiçoando na carne.”* (Gl. 3:2-3)

2. O PROBLEMA NÃO É A LEI, MAS O PECADO – Rm. 7:7-13

O PECADO SE SERVIU DA LEI PARA PRODUZIR A MORTE - 7-13

v.7: “Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois eu não teria conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: ‘Não cobiçarás’.”

v.8: “Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque sem lei está morto o pecado.”

Paráfrase: *“Podemos dizer que a lei é pecaminosa? Não! Mas eu não teria tomado conhecimento do pecado se não fosse por intermédio da lei, porque eu não teria conhecido o desejo forte da carne se a lei não dissesse: Não cobiçarás. Contudo o pecado aproveitou-se da minha fraqueza e, se utilizando da lei, despertou em mim toda sorte de desejos pecaminosos; isso porque, se não houvesse lei para condenar o pecado, ele não teria nenhuma força.”*

A lei em si mesma não é pecaminosa. A lei, no seu bom propósito de conduzir o homem à santidade, não conseguiu. O homem, por ser pecador por natureza, não podia guardá-la. O seu coração rebelde não podia suportá-la. Assim a lei, de amiga tornou-se sua inimiga, como um instrumento de opressão e condenação. Por um lado a lei colocava um padrão de comportamento impossível para um homem não regenerado (oprimindo), por outro tinha o seu dedo apontado para ele quando transgredisse (condenando). É assim que Paulo diz que o pecado se serviu da lei para que fôssemos condenados; e que, se não houvesse lei, o pecado não teria nenhuma força. Outra coisa que Paulo sugere ainda é que, para um homem pecador por natureza, qualquer lei representa uma tentação em potencial, uma verdadeira sugestão para o pecado. Imagine se um ladrão passasse por uma praça e visse escrito o seguinte aviso: *“É proibido mexer nos diamantes que estão debaixo das pedras do jardim”*. Com certeza ele faria tudo para conferir se era verdade. A lei nesse caso aguçaria o desejo (concupiscência) que já estava dentro dele. Podemos multiplicar essa ilustração por todas formas de desejos, pois o homem escravizado ao pecado está sujeito a toda e qualquer inclinação carnal. Qualquer lei poderia ser uma fonte de tentação.

Assim, a lei acaba por levar o homem ao desespero. Mesmo que esse não era o propósito original de Deus, hoje Ele se utiliza deste “distúrbio” para pôr as coisas no seu devido lugar, dando uma espécie de “volta por cima”. É por isso que Paulo já dissesse: *“Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa”*. Ou como diz Gálatas 3:24: *“De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo”*. A lei deixa o homem num beco desesperador para que possa ver em Cristo a única saída.

v.9: “Outrora, sem a lei, eu vivia; mas sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri.”

Neste verso, como podemos perceber nos anteriores, Paulo está falando de si mesmo em nome de toda a raça humana. Quando não se tem consciência do que a lei está realmente exigindo, temos a falsa impressão de que não somos tão maus. Mas no momento que tomamos conhecimento do

padrão de exigência da lei, vemos o tamanho do nosso pecado e somos tomados de convicção. Percebemos que estamos mortos.

v.10: “E o mandamento que me fora para a vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte.”

v.11: “Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento me enganou e me matou.”

Como já vimos, a lei foi dada no intuito de produzir vida no homem. Mais abaixo (v.14) Paulo diz a razão porque era impossível a lei produzir vida: O homem é carnal, escravizado ao pecado. A lei é boa, mas nós somos maus por natureza. Assim a boa lei, estando a serviço do pecado, foi para nós uma armadilha. Como vimos acima, serviu apenas para aguçar a nossa cobiça (“*me seduziu*”) para logo em seguida nos sentenciar à morte. O pecado se utilizou da lei como uma cilada.

v.12: “Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo e justo e bom.”

v.13: “Acaso o bom se me tornou em morte? De modo nenhum; pelo contrário, o pecado, para revelar-se como pecado, por meio de uma coisa boa causou-me a morte; a fim de que pelo mandamento se mostrasse sobremaneira maligno.”

Paráfrase: “Mas, como podemos ver, a lei é santa; e tudo que ela exige é igualmente santo, justo e bom.”

Não podemos supor que o problema seja a lei. Por isso Paulo faz a importante pergunta: “Acaso o bom se me tornou em morte?” O problema é o pecado, que se utilizou da lei para fins malignos. Mas foi bom que isso acontecesse; pois o pecado mostrou sua malignidade através da lei e nos fez conscientes da nossa terrível desgraça. Nos fez conscientes da nossa real situação.

3. QUANDO NÃO SE MORRE PARA A LEI (AS AGONIAS DE SE INSISTIR EM VIVER NA CARNE) **– Rm. 7:14-23**

3.1. NOSSA NATUREZA CARNAL É CONTRÁRIA À LEI – Rm. 7:14

v.14: “Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado.”

A maior controvérsia deste capítulo começa aqui e vai até ao seu final. Está Paulo falando neste trecho acerca da nossa vida antes de nos convertermos ou do conflito de uma vida cristã normal? É difícil conceber que Paulo esteja falando de uma vida cristã normal, uma vez que tenha sido por demais enfático em dizer no capítulo anterior que não mais estamos escravizados ao pecado. A expressão “*vendido à escravidão do pecado*” (escravo e senhor) foi justamente a figura que ele mais se utilizou para mostrar-nos que havíamos morrido para o “senhor” pecado. Seria uma grande contradição que ele agora falasse que o cristão estivesse novamente em sua antiga situação.

Esse verso está confirmando o que temos dito até aqui, isto é, que a lei é algo espiritual, feito para um homem espiritual. Contudo o homem caído é carnal, escravizado ao pecado e, nessa condição, é totalmente incapaz de submeter-se à lei de Deus. O novo homem criado segundo Deus também não estará preso a esse limite da lei. Este servirá a Deus em espírito, vivendo na graça, indo muito além da letra da lei.

Mas, por outro lado, parece que o conflito descrito até o final do capítulo pode também se identificar com muitos cristãos sinceros. A razão disso pode ser exatamente de certo erro mencionado a pouco, onde dissemos que os crentes da Galácia haviam incorrido: O legalismo. Alguém que tentar obedecer por seus esforços ou por sua disciplina, pode até estar bem intencionado, mas será tudo em vão. O legalismo nada mais é do que tentar dar forças renovadas ao velho homem (ou à carne) para que possa obedecer a lei. Devemos entender que, em qualquer época, seja antes ou depois de regenerados, em nossa carne não habita bem nenhum. A carne não pode ser melhorada em nada. Ela terá que ser destruída pela fé, para que o novo homem possa predominar e servir a Deus em novidade de espírito.

Todo legalismo, portanto, é uma manifestação da velha natureza e não da nova. Neste caso podemos admitir que o texto esteja falando de uma experiência cristã, mas de uma experiência cristã deficiente e não da vida cristã normal.

O que quer dizer “*sou carnal*”? É bom salientarmos que a expressão “*eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado*”, não se refere necessariamente a uma vida de pecaminosidade, mas à herança do pecado que todos os homens recebem como legado, querendo eles ou não.

Apesar de Paulo estar usando o tempo do verbo no presente, ele não está falando de sua experiência pessoal. Está, antes, usando a si mesmo como exemplo, pois ele, na qualidade de homem, pertence à raça humana como qualquer outro. O apóstolo não estava querendo dizer que vivesse escravizado ao pecado no momento em que escrevia estas palavras, mas que ainda estava sujeito a mesma tendência carnal que os outros homens estavam, mesmo estando regenerado. É óbvio que agora, como veremos a complementação do assunto no capítulo 8, ele conhecia os recursos disponíveis para sujeitar a carne e não mais ser dominado por ela. Em resumo, o ensino fundamental é o de que não há como obedecermos à lei por nossos esforços, pois isso seria algo da carne. Paulo está simplesmente descrevendo o terrível drama de quem está tentando agradar a Deus vivendo na carne.

3.2. UM TERRÍVEL CONFLITO – Rm. 7:15-16

v.15: “Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e, sim, o que detesto.”

A natureza humana se apresenta naturalmente como um conflito constante. Para o homem que insiste em viver na própria força terá que conviver com esse conflito. Como já vimos, este indivíduo pode ser alguém que tenha se convertido genuinamente, mas ignora a sua redenção em Cristo Jesus.

Mas há algo mais que precisamos saber acerca de uma vida de verdadeira vitória. Crer na redenção que há em Cristo é, sem dúvidas, a porta que se abre nesta direção. Contudo isso não é tudo que Paulo tem a dizer acerca do assunto. Esta vida pela fé, que concretizará a vitória na experiência, será a vida no Espírito, assunto subsequente. Portando não há como estudarmos o capítulo 7 separado do capítulo 8, pois fazê-lo poderá gerar uma teologia perigosamente contraditória. Se quisermos uma resposta à pergunta do que seja viver pela fé, a resposta é: Viver pela fé é viver no Espírito.

v.16: “Ora, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.”

Por que alguém que “*faz o que não quer*” está consentindo com a lei? Pela óbvia razão de que ela sabe que fazer o contrário da lei é mal. Esse reconhecimento é operado pela consciência interior, algo dado por Deus a todo homem, ou ainda pelo fato de que a lei está gravada no coração – Rm. 2:15.

3.3. O PECADO AINDA HABITA NA CARNE – Rm. 7:17-23

v.17: “Neste caso, quem faz isto não sou eu, mas o pecado que habita em mim.”

v.18: “Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum; pois o querer o bem está em mim; não porém o efetú-lo.”

v.19: “Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço.”

v.20: “Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e, sim o pecado que habita em mim.”

v.21: “Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim.”

No verso 17 Paulo está quase sugerindo que o pecado é uma personalidade independente, fora da escolha humana. Para alguém que insistir viver na força da carne, estará lutando contra este poder que habita na sua própria carne, ou seja, a carne nunca poderá produzir algum bem, pois nela habita o próprio pecado. Continuar insistindo em querer alguma melhora por este caminho gerará todo conflito descrito nestes versículos. Quando somos regenerados não ficamos livres da habitação do

pecado em nossa carne. Por isso a solução é crucificar a carne com suas paixões e concupiscências (Gl. 5:24), para imediatamente começar a viver no Espírito.

v.22: “Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus”

v.23: “... mas vejo nos meus membros outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.”

O verso 22 reforça o que se tem dito acerca do fato do apóstolo estar falando neste capítulo da experiência de um cristão sincero. Dificilmente podemos afirmar que um ímpio tenha prazer na lei de Deus no seu “homem interior”. Esse texto descreve alguém que, mesmo perdendo a batalha para o pecado, não sente no íntimo nenhum prazer nele. Não se percebe alguém que está conformado com a situação, mas antes alguém que clama por santidade em seu interior. Ele vive a lutar com sinceridade, mas na força da sua própria carne. Essa agonia desesperadora é bem definida nas palavras do verso 24.

CONCLUSÃO

EXISTE SOLUÇÃO PARA O CONFLITO – Rm. 7:24-25

v.24: “Desventurado homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte?”

v.25: “Graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne da lei do pecado.”

A pergunta do verso 24 com a resposta na primeira parte do verso 25 confirmam que Paulo está neste capítulo falando de uma experiência cristã deficiente. Quando ele pergunta “**quem me livrará do corpo desta morte?**” obviamente está sugerindo que exista uma solução para esta agonia conflitante. Quando ele responde “**Graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor**” fica claro que a fé na pessoa de Cristo dá uma resposta final para a situação. Assim o capítulo 8 é a continuação natural do que Paulo estava dizendo no capítulo 6, onde diz que a vitória estaria estabelecida pela fé em Cristo, com base de estarmos unidos a Ele numa única experiência que incluía justificação e santificação. Desse modo o capítulo 7 é um “*parêntese*” entre um e outro, onde o apóstolo tem por objetivo ajudar a todos aqueles que tentam viver uma vida de vitória, inadvertidamente, na força da carne. É perfeitamente justo que ele tenha feito isso, levando-se em conta que a maioria do contingente genuinamente cristão demora a entender e crer no que está escrito no verso 18: “**Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum**”.

É importante compreendermos bem a continuação do verso 25: “**De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne da lei do pecado.**” Essas palavras não fazem parte da resposta de Paulo à pergunta do verso 24, mas é um resumo de tudo que ele tem dito no capítulo. Uma paráfrase poderia ser dito: “*Concluindo posso dizer que esse homem de si mesmo, interiormente ele é escravo da vontade de Deus, mas a sua carne ainda está sujeita à lei do pecado*”. Definitivamente não há esperanças para a carne! A continuação da resposta para a solução do problema, que é pela fé na pessoa de Cristo, veremos em todo capítulo 8.

A LEI DO ESPÍRITO – Rm. 8:1-13

INTRODUÇÃO

Devemos ter em mente que o capítulo 8 de Romanos é uma continuação da resposta que Paulo dá à dramática pergunta de 7.24: **“Desventurado homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte?”** A resposta é: **“Graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor.”** Essa resposta garante que em Cristo há uma resposta satisfatória para o drama. Devemos lembrar que o capítulo 7 é um “parêntese” entre o 6 e o 8, onde não está falando da experiência cristã normal, mas de uma experiência deficiente. Diz respeito a alguém que tenta obedecer a lei pela força da carne. Assim, o capítulo 8 é a continuação do capítulo 6, onde o apóstolo ensina que fomos incluídos em Cristo numa única experiência de fé, que produziu justificação e também santificação. O capítulo 8 vai dizer como essa vida de fé se expressará no dia a dia de forma permanentemente vitoriosa. Poderíamos começar a ler o capítulo assim:

1. O TRIUNFO DA LEI DO ESPÍRITO – Rm. 8:1-4

1.1. LIVRES DA CONDENAÇÃO – Rm. 8:1-2

v.1: “Desventurado homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Agora, pois, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.”

Paráfrase: “Daqui pra frente, portanto, não pesa mais nenhuma sentença da lei sobre aqueles que estão unidos a Cristo Jesus.”

“AGORA”: Lembra Rm. 6:22-23 e 7.6, onde o apóstolo está se referindo a autêntica experiência cristã.

“CONDENAÇÃO”: Tudo aquilo que a lei produzia sobre o homem que vivia segundo a carne é abolido no momento que ele se une a Jesus Cristo e passa a submeter-se ao clamor do seu espírito.

“EM CRISTO”: Significa “unidos a Cristo”. É o mesmo termo de Romanos 6. Confirma que o capítulo é uma continuação.

v.2: “Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus te livrou da lei do pecado e da morte.”

“A LEI DO ESPÍRITO DA VIDA”: A vida no Espírito poderia ser definida como a forma de vida de um homem restaurado em Cristo. É a forma de vida que Deus planejou para o ser humano no ato da criação, depois de soprar sobre ele o fôlego de vida. Deus fez o homem como um ser essencialmente espiritual, e não material. O Espírito Santo vivendo no espírito humano seria o elemento que daria a este dependência e direção. Quando nos unimos a Cristo nascemos de Deus, do Espírito Santo (Jo. 3.3). Desse momento em diante devemos viver para satisfazer as necessidades do espírito e não da carne. O Espírito Santo habitando em nosso espírito deverá triunfar sobre os desejos da nossa carne. Por isso a expressão *“a lei do espírito da vida em Cristo”*. Isso quer dizer que antes o nosso espírito estava sem vida por causa da ausência completa da presença de Deus. O nosso espírito se acendeu com a presença do Espírito Santo no momento que fomos batizados em Cristo.

“LEI DO PECADO E DA MORTE”: Lembra 7.23. Diz respeito ao círculo vicioso que o pecado produzia em nossa vida. Era uma ciranda impossível de se escapar. O que nos livra dessa inércia de morte é outra lei, a do Espírito da vida em Cristo.

1.2. COMO DEUS OPEROU A LEI DO ESPÍRITO – Rm. 8:3-4

v.3: “Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado.”

O que tinha sido impossível ser feito através da lei, isto é, ordenanças externas, no que diz respeito a nos tornarmos santos (pois como já vimos, o homem estava debaixo do poder do pecado), Deus conseguiu isso da seguinte maneira: Enviou seu Filho num corpo de carne tão sujeito ao pecado como qualquer outro ser humano. E porque Jesus não viveu na carne mas na dependência do Espírito, venceu completamente toda tendência carnal, mostrando assim a todos como o caminho para a vitória contra o poder do pecado é a vida no Espírito.

“NO TOCANTE AO PECADO”: Quer dizer *“no que se refere ao pecado”*, isto é, às suas tendências.

v.4: “A fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.”

“PRECEITO DA LEI”: Essa expressão se refere a todo bom propósito contido no espírito da lei, e não na sua letra. Diz respeito à lei do amor (Rm13:10). Quando vivermos como homens espirituais, e não carnis, isso será possível.

2. NOSSA OPÇÃO: A QUAL LEI VAMOS OBEDECER? – Rm. 8:5-9

2.1. PODEMOS NOS INCLINAR À CARNE OU AO ESPÍRITO – Rm. 8:5-8

v.5: “Porque os que se inclinam para a carne cogitam das cousas da carne; mas os que se inclinam para os Espírito, das cousas do Espírito.”

v.6: “Porque o pendor da carne dá para morte, mas o do Espírito, para a vida e paz.”

PRINCÍPIO “INCLINAR”: Para o apóstolo, a vida cristã vitoriosa não estaria cercada de nenhum mistério. Estaria determinada apenas por aquilo que estaríamos dispostos a nos entregar. Se começarmos a nos **inclin**ar às coisas que a carne gosta, nossa mente vai estar dominada pelos desejos dela. Mas a recíproca, no que diz respeito ao Espírito, é totalmente verdadeira: Quando nos **inclinamos** para o Espírito, nossa mente e nossos desejos vão estar dominados pelas coisas espirituais. Não é difícil vermos exemplos disso. Comece a se inclinar aos clamores da carne por conforto, prazer, bens materiais, direitos pessoais, etc., e veja na luta interior que isso poderá resultar. Você logo achará a vida em Cristo um peso. O resultado disso será morte espiritual. Em contrapartida, comece a se inclinar para o clamor íntimo do Espírito, como o louvor, a adoração, o amor aos irmãos, a meditação na Palavra, enfim, às coisas eternas. O resultado disso será vida e paz, isto é, uma vida cheia de fervor e alegria.

PRINCÍPIO PRÁTICO: Como saber o que é o clamor da carne e o clamor do Espírito?

Jesus dormiu no barco com os discípulos. Como Ele sabia, por exemplo, que isso era a coisa mais espiritual a fazer naquele momento?

Não devemos querer começar a discernir por aquilo que parece mais complicado. Convém que comecemos por coisas que sejam obviamente da carne e obviamente do Espírito. É bem provável que restará poucas situações duvidosas.

Devemos lembrar que a carne milita contra o Espírito e o Espírito contra carne. Se tivermos dificuldade em saber qual a inclinação do Espírito, não será tão difícil saber qual a da carne. Depois é só entender que a vontade do Espírito é o contrário desta, e fazer o contrário. Quem jamais satisfaz a carne está no caminho certo de agradar ao Espírito. Isso lembra Gl 5.16-25, onde mostra que aqueles que se inclinarem para a carne produzirão as obras da carne. Mas quem se inclinar para o Espírito manifestará o fruto do Espírito.

v.7: “Por isso o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar.”

v.8: “Portanto os que estão na carne não podem agradar a Deus.”

“PENDOR DA CARNE”: A inclinação da nossa carne, mesmo regenerados, será sempre a mesma. Não adianta pensar que conseguiremos agradar a Deus poupando secretamente alguma aspiração da carne.

2.2. INCLINAR-SE AO ESPÍRITO É PROVA DE QUE ELE HABITA EM NÓS – Rm. 8:9

v.9: “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vós. E se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.”

A habitação do Espírito Santo no discípulo é a chave para funcionar tudo que Paulo está dizendo. Como alguém poderia ter **vida** espiritual se o seu espírito ainda permanece em trevas (morto)? Quando o apóstolo diz **“se de fato”**, indica que é possível alguém estar tentando simular a experiência cristã sem ter nascido de novo. Alguém que não recebeu o Espírito de Deus não pertence a Cristo.

3. O PODER DA VIDA NO ESPÍRITO – Rm. 8:10-13

É PRECISO CRER NO PODER DA VIDA NO ESPÍRITO – v.10-13

v.10: “Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida por causa da justiça.”

Paráfrase: “No entanto, se vocês estão unidos a Cristo, a natureza humana está crucificada para vencer o poder do pecado, mas o espírito de vocês recebeu vida com o propósito de praticar a justiça”.

Essa é a descrição do que Paulo considerava a experiência cristã normal. A união com Cristo deveria resultar no fim do domínio do pecado e a presença do Espírito Santo no início de uma vida de justiça interior.

v.11: “Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Jesus dentre os mortos vivificará também os vossos corpos mortais, por meio do seu Espírito que em vós habita.”

Esse verso lembra Rm. 6:4-14. Toda nossa experiência de morte para o pecado é manifestada na morte de Cristo. Toda nossa experiência de vida para a justiça é manifestada pelo poder de sua ressurreição. Contudo aqui parece estar dando ainda maior luz ao assunto.

O poder da ressurreição de Cristo é o mesmo que habita em nossos corpos mortais, o Espírito Santo. Portanto precisamos não apenas crer que fomos unidos na sua morte, mas sobretudo na sua vida.

Poderia também explicar por que não acho que esse texto se refira à ressurreição do corpo no futuro. Todo o contexto está falando de nossa experiência no presente. Interpretar esses dois versos assim seria tirá-los totalmente do contexto, especialmente olhando para o verso 13.

v.12: “Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos em viver segundo a carne.”

v.13: “Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas se pelo Espírito mortificardes os feitos do corpo, certamente vivereis.”

Não temos mais nenhuma obrigação de servirmos ao poder da nossa carne (natureza humana). Se seguirmos as inclinações da nossa natureza humana, estamos perdidos. É o Espírito Santo habitando em nosso espírito que torna possível mortificarmos as obras da carne (Gl. 5:16-17, 24-25).

CONCLUSÃO

Do verso 14 em diante Paulo começa a fazer uma aplicação gloriosa acerca da liberdade que temos de viver no Espírito e sua relação com o fato de sermos filhos de Deus.

A GLÓRIA DE SER FILHO DE DEUS – Rm. 8:12-17

INTRODUÇÃO

1. SER FILHO DE DEUS É TER UM ÍNTIMO CLAMOR PELA SANTIDADE – Rm. 8:12-13

v.12: *“Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos em viver segundo a carne.”*

v.13: *“Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas se pelo Espírito mortificardes os feitos do corpo, certamente vivereis.”*

Não temos mais nenhuma obrigação de servirmos ao poder da nossa carne (natureza humana). A evidência de que somos realmente livres está no fato de que agora podemos decidir. Temos o exemplo do soldado na guerra: enquanto estava preso, permanecia escravo, mas depois que é resgatado é livre e pode lutar.

1.1. “SE VIVERDES SEGUNDO A CARNE”

Se seguirmos as inclinações da nossa natureza humana, estamos perdidos. Mas Paulo está falando a crenças, o que testifica que a carne será sempre um problema. Em qualquer tempo (antes e depois de regenerado) não apenas podemos dar lugar a ela como também estar sujeitos ao inferno.

1.2. MORTIFICAR A CARNE PELO ESPÍRITO

O meio de vencer a carne está fundamentado em um milagre: A habitação do Espírito Santo em nós (Gl. 5:16-17, 24-25). Aqui Paulo começa a fazer uma aplicação gloriosa acerca da liberdade que temos de viver no Espírito e sua relação em sermos filhos de Deus.

2. SER FILHO DE DEUS É SER GUIADO PELO ESPÍRITO SANTO - v.14

v.14: *“Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.”*

2.1. “POIS TODOS”

Esse verso é uma conclusão decorrente do que Paulo havia dito no verso anterior. Significa que ser guiado pelo Espírito Santo é o mesmo que mortificar os feitos do corpo através da Sua operação. É essa presença que clama por santidade, e ao mesmo tempo nos guia a ela, que testifica que nascemos de Deus. Somos seus filhos, tendo sua habitação e semelhança.

2.2. “GUIADOS”

A prova de que somos filhos de Deus não está em apenas dizer que fomos gerados pelo Espírito, mas em sermos também guiados por Ele. Para saber se alguém é realmente filho de Deus é só observar qual é o seu clamor íntimo. Não há verdade mais cheia de glória dentro do Novo Testamento do que essa. Parece que era justamente neste tema que Paulo queria culminar.

3. SER FILHO DE DEUS É VIVER O ESPÍRITO DE ADOÇÃO - v.15

v.15: *“Porque não recebestes o espírito de escravidão para viverdes outra vez atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: ‘Aba, Pai’.”*

Precisamos compreender que a verdade de que somos filhos de Deus deve produzir em nós um estilo de vida cristã bem característico. O apóstolo diz que não temos recebido *“espírito de escravidão”*. A habitação do Espírito não pode trazer para nós nenhum peso de jugo. Apesar de que somos cativos de Cristo e de sua justiça, esse *“suposto cativo”* é a verdadeira liberdade. Se, por

exemplo, estivéssemos morrendo em alto mar, um barco salva-vidas poderia representar nossa liberdade. Estar dentro dele nos traria alívio e gratidão.

Mas por que algumas pessoas ainda servem a Deus como se estivessem debaixo de um jugo? Pela simples razão de que não têm a revelação desse doce espírito de adoção, mas sim do espírito de escravidão. No Velho Testamento, toda ênfase estava na ideia de que deveríamos ser servos de Deus, pois a revelação de filhos ainda era estranha.

Na parábola do filho pródigo isso fica evidente: O **filho** volta querendo ser escravo, mas o pai nem cogitou essa possibilidade, pois ele queria o filho de volta. Já o irmão dele, mesmo sendo filho, o tempo todo nunca havia desfrutado deste privilégio, antes viveu como um escravo. Vivia, por assim dizer, “*atemorizado*”, com o espírito de escravidão.

O que garante vivermos livres do legalismo é o “*espírito de adoção*”. Deus, o Pai, quer o nosso amor, e não o nosso serviço - “*Misericórdia quero e não holocausto*”. Ele está atento à nossa atitude íntima. Os verdadeiros filhos são quebrantados, submissos e servem ao Pai com liberdade, prazer e alegria, e não com medo. Aquele que não entende isso vive uma atitude semelhante ao do servo mal e negligente – Mt. 25:24-25.

Gál. 3:23; 4:7: Neste texto Paulo ensina como podemos ser livres do legalismo. Sua exposição toca em duas épocas: A da lei e a da fé. Antes da manifestação da fé estávamos sujeitos à lei do mesmo modo que um filho estava sujeito a um tutor até que atingisse a maioridade. Ele está dizendo que nossa “maioridade” foi conquistada quando fomos batizados e unidos a Cristo - 3:27. Depois disso é que o propósito eterno de família foi revelado, onde todos passam a ordem de irmãos - 3:28.

Mas essa “*maioridade*” é revelada no momento certo de Deus: na plenitude dos tempos Ele envia o Seu Filho. Até aquele momento o Pai havia dado a lei para ser o tutor da humanidade. A nossa maioridade é conquistada no momento que é enviado a nós o Espírito Santo, ou o “**Espírito do Seu Filho**”. Não estamos mais sujeitos à tutela. Podemos desfrutar desta delícia que é ser filhos de Deus.

Essa graça é recebida pela fé (3:25-26) e podemos perdê-la por incredulidade. Gl. 5:1 diz que mesmo depois de sermos genuinamente filhos, podemos de novo nos submeter a jugo de escravidão. Isso é uma situação perigosa, uma vez que estamos ligados a Cristo pela fé - 5:4-5. O espírito de adoção é demonstrado pela fé que “*atua pelo amor*” – Gl. 5:6. Essa é a lei de Cristo a qual nos fazemos escravos – 1 Co. 9:21 e Rm. 13:10. O serviço a Deus daqueles que têm o espírito de adoção é uma expressão de prazer e alegria. Por isso que os que “*são guiados pelo Espírito são filhos de Deus*” (8:14) e podem manifestar pelo amor todo fruto do Espírito – Gl. 5:22-23.

4. É TER O TESTEMUNHO DO ESPÍRITO SANTO EM NOSSO ESPÍRITO - v.16

v.16: “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.”

O Espírito de Deus se une ao nosso espírito para dar a certeza de que somos filhos de Deus. Essa é a maior bênção íntima dos filhos.

5. É HERDAR COM CRISTO SUA GLÓRIA E SEUS SOFRIMENTOS - v.17

v.17: “Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com Ele sofrermos, para que também com Ele sejamos glorificados.”

Se as coisas são realmente assim, então tudo que é de Cristo passa a ser também nosso: tanto as glórias como os sofrimentos. Isso indica que para os filhos de Deus nada há de permanente reservado neste mundo presente. É o que Paulo passa a discorrer a partir daqui.

O ESPÍRITO SANTO: ASSISTÊNCIA NA FRAQUEZA – Rm. 8:18-27

INTRODUÇÃO

1. SALVOS EM ESPERANÇA – Rm. 8:18-25

1.1. PRECISAMOS OLHAR PARA A GLÓRIA FUTURA - v.18

v.18: “Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não são para comparar a glória por vir a ser revelada em nós.”

“TENHO POR CERTO”: Para o apóstolo Paulo a glória futura era tudo que ele podia querer. Os seus olhos não se deixavam baixar para as coisas aqui deste mundo, por melhor que fosse sua aparência. Não há dúvida que falta na Igreja de hoje esta convicção. **A. W. Tozer, já na década de 50, profetizou a esse respeito dizendo:**

“Outra razão da ausência de real anseio pelo retorno de Cristo é que os cristãos se sentem tão bem neste mundo que têm pouco desejo de deixá-lo. Para os líderes que regulam o passo da religião e determinam o seu conteúdo e sua qualidade, o cristianismo tornou-se afinal notavelmente lucrativo. As ruas de ouro não exercem atração muito grande sobre aqueles que acham fácil amontoar ouro e prata no serviço do Senhor cá na terra. Todos queremos reservar a esperança do céu como uma espécie de seguro contra o dia da morte, mas enquanto temos saúde e conforto, por que trocar um bem que conhecemos por uma coisa a respeito da qual pouco sabemos? Assim raciocina a mente carnal, e com tal sutileza que dificilmente ficamos cientes disso”.

“Outra coisa: nestes tempos a religião passou a ser uma brincadeira boa e festiva neste presente mundo, e, por que ter pressa quanto ao céu, seja como for? O cristianismo, contrariamente ao que alguns pensaram, é forma diversa e mais elevada de entretenimento. Cristo padeceu todo sofrimento. Derramou todas as lágrimas e carregou todas as cruzes; temos apenas que desfrutar os benefícios de suas dores em forma de prazeres religiosos modelados segundo o mundo e levados a diante em nome de Jesus. É o que dizem pessoas que ao mesmo tempo afirmam que creem na segunda vinda de Cristo”.

“A história revela que os tempos de sofrimento da igreja têm sido igualmente tempos de alçar os olhos. A tribulação sempre deu sobriedade ao povo de Deus e o encorajou a buscar e a esperar ansiosamente o retorno do seu Senhor. A nossa presente preocupação com este mundo pode ser um aviso de amargos dias por vir. Deus fará com que nos desapeguemos da terra de algum modo fácil, se possível; do difícil, se necessário. É a nossa vez”.

Fica claro, então, que nossa disposição para sofrer pelo nome de Cristo está relacionada com a visão que temos da glória futura a ser revelada nos filhos de Deus. Mas o problema é que as circunstâncias não nos favorecem muito, pois o mundo não tem sido muito hostil para conosco. Assim nossa relação com ele é sempre amistosa. Será necessário o mundo primeiro romper conosco para que tenhamos coragem de romper com ele?

1.2. O CATIVEIRO DA CRIAÇÃO E SUA LIBERTAÇÃO FUTURA – Rm. 8:19-22

v.19: “A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.”

v.20: “Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou”

v.21: “na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.”

v.22: “Porque sabemos que toda a criação a um só tempo geme e suporta angústias até agora.”

Precisamos entender com clareza a situação do mundo presente. Muitas vezes o conforto que procuramos neste mundo se torna um laço. Mesmo que a natureza ainda conserve inúmeras belezas

naturais, elas nem de longe vislumbram aquilo que estava na mente de Deus acerca de um mundo perfeito. Esse texto diz que a criação sofre angústias no tempo presente por causa do pecado. Em Gn. 3:17 Deus disse que a terra seria maldita por causa do pecado do homem. Mesmo que o termo “*mundo*” não se refira à criação propriamente dita, devemos tomar cuidado. O mundo, no seu sistema, tenta fazer da criação, do modo como está, um lugar aprazível para se viver, elegendo esta vida terrena como o grande alvo da existência humana. Assim, cristãos néscios são absorvidos por esse sistema e valores, abandonando aquela bendita realidade que todos os filhos de Deus têm conservado pelos séculos, a de que são “*peregrinos e estrangeiros*” – Hb. 11:13 | Jo. 17:14-16.

“SERÁ REDIMIDA”: O grande mistério que precisamos absorver como filhos de Deus é que, assim como haverá uma glória reservada para nós no futuro, o mesmo acontecerá com o restante da criação. Haverá um dia em que os efeitos do pecado serão aniquilados. O objetivo desta verdade é nos convencer de que para nós não há nada de permanente neste mundo.

1.3. A ESPERANÇA DA SALVAÇÃO – Rm. 8:23-25

O verso 23 nos traz uma revelação que deve ser um alerta: sugere que aqueles que receberam o Espírito Santo (a natureza de Deus) estão carregando dentro deles uma glória que seu corpo corruptível não pode suportar. É uma situação inconveniente e provisória, para dizer o mínimo. Isso quer dizer que os verdadeiros filhos de Deus são pessoas “*inquieta*”. Conservam constantemente uma aflição íntima, que é gerada pelo “*desconforto*” que essa gloriosa **PRESENÇA** deve sentir nesse “*vaso de barro*”, (2 Co. 4:7) até que esse corpo seja transformado em um outro incorruptível, semelhante ao de Jesus.

v.24: “Porque na esperança fomos salvos. Ora, a esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como espera?”

v.25: “Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência aguardamos.”

SALVOS EM ESPERANÇA: Precisamos com toda urgência receber renovada iluminação do Espírito Santo acerca do que esse texto está declarando. A nossa salvação é completa em Cristo, mas em etapas distintas. Jesus nos enviou o Espírito Santo como sendo a garantia de que voltaria para redimir o nosso corpo e nos levar para a sua própria glória – Ef. 1:13-14. Por isso a palavra “salvação” no Novo Testamento muitas vezes aparece se referindo à volta de Cristo – 1 Pe. 1:5 | 2:1-2 | Hb. 9:27-28 | Rm. 13:11.

Para a Igreja de Cristo não deve haver fonte de maior contentamento e alegria do que a expectativa desta realidade. A nossa esperança deve ser viva e contagiante – Rm. 13:11 | Cl. 1:5 | 1 Ts. 4:13 | 5:8 | Tt. 2:13 | 3:7 | 1 Pe. 1:3-6 | 3:15 | 1 Jo. 3:2-3. Para a igreja primitiva parece que não havia fonte de maior alegria do que sua esperança. Em todo lugar onde a Igreja é perseguida e os crentes são odiados neste mundo eles são despertados a se apegarem **à sua esperança**. Penso que Deus está querendo restaurar em nós nestes dias a esperança do bendito advento da volta do nosso Senhor Jesus Cristo.

2. O SOCORRO PRESENTE DO ESPÍRITO – Rm. 8:26-27

NOSSO PONTO DE EQUILÍBRIO:

v.26: “Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis.”

v.27: “E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.”

NOSSA REALIDADE PRESENTE: Há um ponto de equilíbrio para todas as desvantagens que nos foram legadas com a queda: Deus, apesar de nos deixar por um pouco neste corpo de humilhação, nos

deu o Seu Espírito. Isso é uma grandíssima bênção. A palavra “**assiste**” pode ser entendida como “**completar naquilo que falta**”. O Espírito Santo garante um suprimento abundante de provisões da graça de Deus para vivermos vitoriosamente, não obstante a nossa total debilidade da carne. Assim voltamos a afirmar que a esperança da vida vitoriosa em Cristo é a vida no Espírito. Há uma fonte que jorra para vida eterna dentro de nós – Jo. 4:13-14. Há um abundante **RIO DE VIDA** fluindo do nosso interior - Jo 7:37-39. Essa é a obra misteriosa do Espírito Santo.

Paulo, de Rm. 8:12 em diante, fala do grande mistério da habitação do Espírito em nós e em nos transformar em filhos de Deus. A partir do verso 18 ele diz que, apesar de termos o Espírito Santo, não manifestamos ainda a glória deste mistério, pois que nossa carne, ainda fragilizada pela queda, não suportaria. A glória dos filhos de Deus só será manifestada no momento certo de Deus.

Enquanto isso, a natureza como um todo geme e suporta angústias. Os versos 26 e 27 falam de como o Espírito é o ponto de equilíbrio na presente ordem das coisas, pois Deus tem algo a fazer em nós antes de nos redirmos por completo. Ele está assistindo os filhos de Deus, levando-os a um processo de aperfeiçoamento, a fim de formar neles o caráter de Cristo. Assim o brilho de Cristo vai ficando cada vez mais forte em cada um, e vamos pouco a pouco vislumbrando a glória de ser filho de Deus. Mas a plenitude desta glória só será conhecida de fato quando Jesus voltar.

2.1. A ORAÇÃO E A VIDA NO ESPÍRITO

O texto diz que o “*Espírito nos assiste em nossas fraquezas porque não sabemos orar como convém*”. O que a oração tem a ver com a vida no Espírito? A resposta é simples: para viver no Espírito precisamos estar em constante comunhão com Deus; e para permanecer em comunhão precisamos **VIVER** em oração constante. Precisamos cultivar nosso espírito em oração. É isso precisamente o que Deus tem em mente quando nos ordena “**orai sem cessar**” (1 Ts. 5:17), “**orando em todo tempo no Espírito**” (Ef. 5:18), “**na oração perseverantes**” (Rm. 12:12), “**perseverai na oração**” (Cl. 4:2), “**sede sóbrios e vigiai na oração**” (1 Pe. 4:7). Assim como a vida física sobrevive pela respiração do oxigênio, a vida espiritual sobrevive respirando a oração.

2.2. “GEMIDOS INEXPRIMÍVEIS”

Há alguns estudiosos que associam esta expressão com o dom de línguas mencionado em 1 Co. 12-14. Isso pode ser razoável, levando-se em conta de que esse dom é uma linguagem ininteligível, inspirada pelo Espírito e dada aos santos visando à sua própria edificação – 1 Co. 14:2, 4. Por isso é que diz que ele intercede pelos santos segundo a vontade de Deus. Independente desse fato, essa expressão nos revela como é grande o anseio do Espírito Santo em nos guardar para Deus e nos proteger.

Mas essa ajuda do Espírito também se aplica ao princípio de intercessão. A oração no Espírito é aquela que depende de sua inspiração e direção. Precisamos aprender a orar dependendo d’Ele, pois Deus atenderá orações feitas segundo a Sua vontade – 1 Jo. 5:14. Os cristãos maduros devem saber que não precisam fabricar orações, mas antes buscar ouvir a vontade de Deus e interceder para que Ele a cumpra – Rm. 11:33-36.

CONCLUSÃO

Imagino que só teremos maior revelação deste mistério à medida que despertarmos para esse tremendo potencial de vida interior que Cristo depositou em nós. O poder dessa vida só pode se manifestar à medida que o homem exterior vai sendo quebrado e anulado. Quanto menos do homem exterior houver, mais da vida interior poderá ser manifestada. Um só pode ser manifestado com a ausência do outro. Que o Senhor tenha misericórdia de nós e nos dê graça para manifestarmos sua Vida.

O QUERER E O REALIZAR

INTRODUÇÃO

FIL. 2:12-13

O verso 12 me diz que eu tenho que desenvolver a minha salvação com TEMOR E TREMOR, mas o verso 13 diz que é Deus quem efetua no homem tanto o QUERER quanto o REALIZAR. Como é isso? Primeiro diz que tenho que desenvolver, mas depois diz que é Deus quem faz tudo, então eu não faço nada?

1 Co. 3:9 diz que somos cooperadores de Deus, ou seja, cooperamos com o Senhor naquilo que Ele quer fazer. Por exemplo, o agricultor e a horta, quem faz as plantações crescerem?! É o agricultor?!

Não, mas se o agricultor não cuidar, as plantações não crescem. Nossa função sempre será de quem coopera, pois é Ele quem faz tudo em todos. (1 Co. 12:6 | Fl. 1:6).

Se não cooperarmos ele ficará impedido de fazer.

1. ANALISEMOS “O QUERER”

DEUS é quem efetua no homem o QUERER, ou seja, Ele leva o homem a desejar fazer a vontade d’Ele; leva o homem a querer as coisas d’Ele através do ARREPENDIMENTO que vem pela proclamação de Jesus Cristo (sua vida, sua obra); o homem ouve essa proclamação, se apaixona pelo Senhor, se arrepende e passa a desejar a vontade de Deus. DEUS efetua nele o QUERER.

A fé que ele teve em Cristo levou-o a querer Deus, por isso ele se arrependeu.

2. ANALISEMOS “O REALIZAR”

A primeira parte do problema do homem foi resolvida, pois Deus já conseguiu levar o homem a querer fazer sua vontade. Mas agora o homem tem outro problema: ele não consegue fazer a vontade de Deus; ele não tem poder para isso; ele até que quer, mas se vê incapaz de agradar a Deus.

Quantas pessoas se afastam do Senhor por não conseguirem fazer a vontade de Deus, não sabendo elas que é Deus que também vai efetuar nelas o REALIZAR! Tais pessoas não precisam mais de arrependimento, porque isso Deus já fez nelas, e a primeira coisa que pensamos dessas pessoas é: “Não se arrependeu”, quando na realidade ela pode não estar entendendo que é Deus quem vai efetuar nela o realizar.

2.1. COMO DEUS EFETUA O REALIZAR?

É FÁCIL. As coisas do Senhor são simples. DEUS efetua o realizar da mesma forma que efetua o querer: pela PROCLAMAÇÃO DE CRISTO.

No querer, a proclamação **da vida e obra de Cristo** gerou fé no meu coração para eu me arrepender e querer fazer sua vontade. Agora a PROCLAMAÇÃO **do Cristo que habita em nós** também gera fé para eu realizar a vontade de Deus e viver uma vida de vitória.

Por isso a Bíblia diz: O JUSTO VIVERÁ PELA FÉ, e não pelo arrependimento. Por isso, quando algum discípulo não está bem, temos que analisar se ele está entendendo que é Deus quem vai levá-lo a realizar pela fé no Cristo que habita nele.

Nós desenvolvemos, mas é o Senhor quem faz.

Nos arrependemos pela fé, somos batizados pela fé, somos curados pela fé, somos cheios do Espírito Santo pela fé, vivemos em santidade também pela fé de que Ele está em nós. Essa fé é gerada em nós pela proclamação de Cristo: sua vida, sua obra, sua vitória, sua ressurreição, etc.

Por isso Paulo diz: Deus efetua em vós tanto o QUERER quanto o REALIZAR.

3. EXEMPLO DE PROCLAMAÇÃO DO REALIZAR

Rm. 7:15-26 e Rm. 8:1, 2, 5, 6, 13

A raça humana se tornou estragada pelo pecado, e aqui vemos a luta de um homem que quer fazer a vontade de Deus mas não consegue; um homem que tem prazer na lei de Deus mas vê outra lei atuando sobre seus membros: a lei do pecado. Essa lei não tem como extirpá-la, mas como anulá-la.

Como a lei da gravidade, não tem como fazê-la sumir; sempre nos puxará para baixo. Mas como os pássaros conseguem vencer essa lei? Eles possuem uma lei superior à lei da gravidade, por isso não caem: a lei da aerodinâmica. Sua plumagem e seus ossos os mantêm no ar e só caem se morrerem ou quiserem.

Também nós, enquanto estivermos vivendo n'Ele, andando no ESPÍRITO, jamais satisfaremos as paixões da nossa carne. Essa vitória só é alcançada em nós pelo Espírito.

Mas graças a Deus por Jesus Cristo, pois possuímos uma lei superior à lei do pecado: A LEI DO ESPÍRITO DA VIDA EM CRISTO JESUS TE LIVROU DA LEI DO PECADO E DA MORTE.

Gl. 5:16-17, 24, 25

A carne luta contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; os dois são opostos. É igual cão e gato, não vão se entender nunca; essa luta não vai acabar nunca, só na glorificação dos nossos corpos. Enquanto você estiver nesse corpo, você estará em luta contra a sua carne; ela é inimiga de Deus; a carne nunca se converte; mas se eu andar no Espírito, em comunhão com Deus, deixando Ele viver em mim, então Deus estará efetutando em mim o seu realizar.

Rm. 6:3-14

v.3: Uma coisa eles sabiam, que haviam sido batizados em Cristo; outra eles não sabiam, que haviam morrido no batismo.

v.4-5: Fomos sepultados, mas também ressuscitados para andarmos em novidade de vida.

v.6: No verso 3 já falou que eu morri, mas Paulo está realçando a necessidade que tenho de SABER ISSO. Tenho que saber que estou morto **para que o corpo do pecado seja destruído (catagel), inoperante, ineficaz, impotente, mas não aniquilado.**

v.11: Considerar morto. Se eu já morri, se já sei que estou morto, por quê devo me considerar morto?

Aqui está um dos segredos de se ter uma vida de vitória na vida cristã: **POSICIONALMENTE x EXPERIMENTALMENTE.** Posicionalmente eu já morri e ressuscitei para uma novidade de vida em vitória, mas experimentalmente eu tenho que me considerar morto a cada dia. Por isso Paulo diz em 1 Cor 1:2: "... aos santificados em Cristo chamados para serem Santos..."

SANTIFICADOS – Posicionalmente.

CHAMADOS PARA SEREM SANTOS – Experimentalmente.

V.13: Aqui Paulo está nos dizendo como tudo isso deve funcionar na prática: oferecendo dia a dia nossos membros a Deus como instrumentos de justiça.

Ex.: O pecado bate a porta do meu coração e diz: Cobiça só um pouquinho, então me encho de fé e digo : NÃO, JÁ MORRI PARA O PECADO, E AGORA CRISTO HABITA EM MIM. É um exercício diário.

4. RESUMO DE ROMANOS CAPÍTULO 6

v.3: Fala de um FATO: MORREMOS COM CRISTO NO BATISMO

v.4-5: Fala que ressuscitamos para uma nova vida

v.6: Tenho que SABER QUE ESTOU MORTO PARA QUE A CARNE SE TORNE SEM PODER. (FÉ)

v.11: Tenho que me CONSIDERAR MORTO A CADA DIA (vitória experimental)

v.12: Fala como obtenho essa vitória: OFERECENDO OS MEMBROS DO MEU CORPO A DEUS

A FIRMEZA E A EDIFICAÇÃO DE UM DISCÍPULO DEPENDE DA REVELAÇÃO QUE ELE TEM DE SUA UNIÃO COM CRISTO.

A NATUREZA HUMANA FOI ESTRAGADA PELO PECADO E O HOMEM SE TORNOU UMA FÁBRICA DE PECADO, MAS DEUS NOS DEU UMA “TÃO GRANDE SALVAÇÃO” (Hb. 2:3)

	EFEITO DO PECADO NO HOMEM	OBRA DE JESUS	RESPONSABILIDADE DO HOMEM	EFEITO DE DEUS NO HOMEM	TEMPO QUANDO?	LOCAL DESTA OBRA	
Q U E R E R	<u>REBELDIA</u> Rm. 3:9-12,23 Rm. 5:12	<u>SUA VINDA</u> <u>ENCARNAÇÃO</u> <u>HUMILHAÇÃO</u> <u>ESVAZIAMENTO</u> Fp. 2:6-8	<u>ARREPENDIMENTO</u> At. 2:38 At. 17:30	<u>CONVERSÃO</u> Rm. 2:4	<u>PASSADO</u>	<u>ESPÍRITO DO HOMEM</u> Rm. 8:16	P O S I C I O N A L
	<u>CONDENAÇÃO E CULPA</u> Rm. 3:19	<u>MORTE/CRUZ</u> 2 Co. 5:21 Is. 53:5-6 1 Pe. 2:24	<u>FÉ NA MORTE</u> Rm. 1:17 Rm. 5:1,9 Gl. 3:11	<u>PERDÃO</u> <u>IUSTIFICAÇÃO</u> Rm. 3:23-25, 28 Rm. 4:2,3 Gl. 2:16	<u>PASSADO</u>	<u>ESPÍRITO DO HOMEM</u>	
R E A L I Z A R	<u>ESCRAVIDÃO</u> Rm. 7:15-26	<u>SUA VIDA EM NÓS PELA</u> <u>RESSURREIÇÃO</u> Rm. 5:10 Rm. 6:5,6,11	<u>FÉ NA VIDA DELE EM MIM</u> At. 2:24 Cl. 1:27; 2:12 Jo. 14:23	<u>LIBERTAÇÃO E SANTIFICAÇÃO</u> Jo. 8:36 Rm. 8:1,2 Ap. 1:5	<u>PRESENTE CONTÍNUO</u>	<u>ALMA DO HOMEM</u>	E X P E R I M E N T A L
	<u>PRESENÇA</u> 1 Co. 15:50	<u>2ª VINDA</u> Mt. 24:30 1 Ts. 4:13-18	<u>ESPERANÇA E PERSEVERANÇA</u> Lc. 21:19 Fp. 3:8-11 Rm. 8:23	<u>GLORIFICAÇÃO DOS NOSSOS CORPOS</u> 1 Co. 15:51-57	<u>FUTURO</u>	<u>CORPO DO HOMEM</u>	

VI - OUTROS FUNDAMENTOS

IMPOSIÇÃO DE MÃOS

INTRODUÇÃO

Uma vez que o discípulo já está fundamentado nos primeiros princípios da fé, agora ele deve saber através deste fundamento em sua vida, que também poderá servir as pessoas, sejam os irmãos em Cristo, sejam aqueles que ainda não conhecem ao Senhor. Por meio deste fundamento aprendemos tanto a receber como a compartilhar a graça de Deus. Quem sabe até agora o discípulo só recebeu! Mas agora ele pode dar.

1. TODOS SÃO SACERDOTES

Deste fundamento aprendemos que todos na igreja são chamados às obras de Deus. Na grande Comissão de Marcos 16, o Senhor Jesus menciona a imposição de mãos. Diante de Deus, todos são seus ministros, sacerdotes, aqueles que trazem a presença de Deus aos homens. Apesar de haver funções e cargos na igreja, todos devem estar realizando a obra de Deus. Não é para alguns trabalharem e outros ficarem assistindo. Todos devem estar na obra.

2. O QUE ACONTECE QUANDO IMPOMOS AS MÃOS?

Acontece a manifestação de uma realidade espiritual, podendo tanto estar desapercibido dos nossos olhos, como estar se desenrolando diante deles. Quando impomos nossas mãos, comunicamos a vida e o poder do Espírito Santo para que ele opere segundo aquilo que está sendo ministrado no nome do Senhor Jesus. Por isso, aquele que impõe as mãos, deve ter fé que Deus está ali presente e operando. Nos evangelhos encontramos Jesus e seus discípulos impondo as mãos e operando milagres. Em Atos dos Apóstolos diz que sinais e maravilhas eram realizados pelas mãos dos apóstolos (At. 5:12 | 14:3 | 19:11). Assim Deus quer fazer conosco.

3. QUAIS SÃO AS GRAÇAS DE DEUS DADAS POR ELE POR MEIO DA IMPOSIÇÃO DE MÃOS?

3.1. A IMPOSIÇÃO DE MÃOS CONFERE O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO E OS DONS

A imposição de mãos para conferir o Espírito Santo está associada com fundamento do ensino de batismos, onde encontramos o batismo no Espírito Santo. E, Atos 8:17 diz: "**Então lhes impunham as mãos e recebiam estes o Espírito Santo**". Era ministrado na ocasião do batismo nas águas (At. 9:17 | 19:5). Mas Deus não está preso para derramar o Seu Espírito através deste gesto, como ocorreu na casa de Cornélio (At. 10:44). Vamos crer que ao impormos nossas mãos, as pessoas serão batizadas no Espírito Santo e manifestarão seus dons.

3.2. A IMPOSIÇÃO DE MÃOS CONFERE CURA DAS ENFERMIDADES TANTO DO CORPO COMO DA ALMA

Na Grande comissão de Marcos 16:18, o Senhor Jesus diz: "**... se impuserem as mãos sobre os enfermos, eles ficarão curados**". Vemos a prática de Jesus (Mt. 9:18 | Mc. 6:5 | Lc. 4:40) e dos apóstolos (At. 9:17 | 28:8). Mas não devemos limitar a cura à imposição das mãos: era também ministrada com unção com óleo (Mc. 6:13 | Tg. 5:14) e a repreensão das enfermidades (Lc. 4:38-39 | At. 3:6). Deus quer usar nossas mãos para curar as pessoas e libertá-las de toda enfermidade e mal que as aprisionam, tanto as doenças do corpo como da alma.

3.3. A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS CONFERE UNÇÃO E DELEGA AUTORIDADE PARA OS MINISTÉRIOS ESPECÍFICOS NA IGREJA LOCAL

Os ministérios específicos são aqueles que encontramos em Ef. 4:11: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres; mais os encargos para presbiterato e diaconato (Fp. 1:1). Encontramos a imposição de mãos para a ordenação de um serviço específico (At. 6:6); imposição de mãos para o apostolado (At. 13:3) ou o presbiterato (At. 14:21). Possivelmente nesta área de ministérios específicos, a imposição de mãos é por meio destes ministérios, seja apóstolos (At. 14:21) ou um presbítero (1 Tm. 4:14 | 2 Tm. 1:6). E, nestes casos, a palavra de Deus adverte que não devemos impor as mãos precipitadamente sobre os irmãos (1 Tm. 5:22).

3.4. A IMPOSIÇÃO DE MÃOS CONFERE AS BÊNÇÃOS DE DEUS

Podemos conferir bênçãos por meio deste gesto, tal como Jesus que abençoou seus discípulos. Em Lucas 24:50 diz: "***Então os levou para Betânia e, erguendo as mãos os abençoou***". As bênçãos podem ser especificadas. Podemos abençoar as crianças como fez Jesus (Mc. 10:16). Por meio deste gesto, acompanhado de oração, podemos encorajar nossos irmãos em meio a decisões sérias ou lutas; podemos encaminhá-los para alguma viagem ministerial ou pessoal; podemos felicitar noivos que casam. O Senhor quer que sejamos uma bênção para nossos irmãos, e uma das maneiras é de orar com eles impondo nossas mãos em nome do Senhor Jesus e especificar a bênção necessária. Quando impomos nossas mãos em nome do Senhor Jesus, é Ele mesmo colocando suas mãos com amor, graça e poder.

RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

Texto: 1 Co. 15:51-52

“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados

INTRODUÇÃO

A **ressurreição dos mortos** tanto aponta para o futuro, como também aponta para o presente, aquilo que dá consistência e segurança para a vida com Deus, a vida eterna. Assim, quando fundamentamos um discípulo, estamos fazendo-o para que ele participe tanto dos bens presentes como dos bens vindouros. A ressurreição dos mortos está associada ao que a Palavra de Deus chama de **esperança**.

1. MORTE FÍSICA/MORTE ESPIRITUAL

A morte física revela o que aconteceu com a vida espiritual do homem devido ao pecado no mundo. Quando o homem morreu espiritualmente, também morreu fisicamente (Gn. 2:16,17 com Rm. 6:23). Por isso a morte é tratada como um inimigo que nos fins dos tempos deverá ser destruído (1 Co. 15:26), sendo lançada no lago de fogo (Ap. 20:14).

2. TODOS RESSUSCITARÃO

A palavra de Deus nos assegura que todos os que morrerem, sejam discípulos ou não, ressuscitarão. O Antigo Testamento confirma (Jó 19:25-27 | Is. 26:19 | Os. 13:14). A história de Isaque é uma figura da ressurreição (Gn. 22:1-9 com Hb. 11:17-19).

3. ENSINO COMPLETO

Mas é no Novo Testamento que encontramos este ensino plenamente desenvolvido.

- 1) O que o Senhor Jesus ensina (por exemplo: Jo. 5:21, 28, 29 | 6:39, 40, 44 | 11:23,26).
- 2) O que Paulo ensina (At. 24:15 | 1 Co. 15:1-58 | etc.).
- 3) O que ensina João no Apocalipse (Ap. 20:4-6, 13-14).

Os judeus criam na ressurreição geral dos mortos no último dia (Jo. 11:23-24), mas Jesus revelou algo novo, o que foi difícil até para os seus discípulos compreenderem. Jesus trouxe nova revelação, **a ressurreição dentre os mortos**. Isto inclui a sua ressurreição e a ressurreição daqueles que creem nele, antes dos outros mortos incrédulos ressuscitarem (assunto que trataremos adiante).

Os discípulos só entenderam a ressurreição dentre os mortos quando Jesus ressuscitou (Mc. 9:9,10).

A ressurreição dos mortos passou então a ser o tema central da pregação apostólica, tanto que Paulo chega a dizer: **“E se Cristo não ressuscitou é vã a nossa pregação e vã a nossa fé.”** (1 Co. 15:14).

4. PARA ONDE VÃO OS MORTOS?

Falaremos do estágio intermediário dos mortos que não creram e do destino dos discípulos:

- 1) Quando morremos, tanto a alma como o espírito deixam o corpo (Lc. 8:54 | At. 20:9, 10 | Tg. 2:26). A diferença entre alma e espírito está em que a alma é componente da personalidade do homem relacionado com a vida terrestre do corpo em contato com o mundo ao seu redor. O Espírito é componente que permite ao homem ter contato

com o mundo espiritual. Neste sentido, podemos observar que a alma e o espírito, por não serem matéria, são imortais e indestrutíveis (Ec. 3:11). Com isto não estamos afirmando que o homem por si próprio tenha a vida eterna com Deus. É o que veremos a seguir.

- 2) Para onde vão os que não obedeceram o Senhor Jesus? Eles vão para o **sheol** (hebraico) ou **hades** (grego), **lugar dos mortos** (Lc. 16:22-23) - Notar que a palavra, no texto em português, traduzido por **inferno** deveria ser **hades**). É do **hades** que os que não obedecem a Cristo virão para o juízo eterno (Ap. 20:13). Neste texto a palavra **além** deve ser compreendida como **hades**. O **hades** nunca é mencionado como lugar dos discípulos, depois da ressurreição de Cristo.
- 3) Para onde vão os discípulos? Na época anterior à ressurreição de Cristo, eles iam para o **hades** (Lc. 16:19-31). Havia nele dois lugares: **de tormento** (para os que não são do Senhor) e o **seio de Abraão** (os que são do Senhor). Este quadro mudou quando Cristo triunfou sobre a morte. Jesus libertou do hades os que a ele pertencem. Ele **levou cativo o cativo** ou, como diz outra versão, **subindo ao alto, levou multidões de cativos** (Ef. 4:3). Eram os cativos da morte. O diabo tinha o poder da morte (Hb. 2:14), mas o Senhor Jesus, vencendo-o na cruz, passou a ter autoridade sobre ela (Ap. 1:18). Agora, quando os salvos morrem ou dormem, vão para onde se acha Cristo. Paulo fala de **partir e estar com Cristo**. (Fp. 1:23). Comparar com Lc. 23:43 | Rm. 8:38-39 | 2 Co. 5:8.
- 4) A doutrina do purgatório (lugar de purgar ou purificar as almas) não tem base bíblica. A Bíblia só menciona dois lugares após a ressurreição de Cristo: **hades** ou **estar com o Senhor**. O único meio para purgar ou purificar nossas almas é o sangue de Jesus (1 Jo. 1:7).
- 5) A doutrina da comunicação dos mortos (mediunidade e necromancia) é taxativamente condenada pela Palavra como prática maligna (Lv. 19:31). Na história do rico e Lázaro, Jesus deixa claro que não há comunicação com os mortos (Lc. 16:27-31). Por isso concluímos que qualquer comunicação com os mortos é com os espíritos malignos, os demônios (Ef. 6:11-12).
- 6) A doutrina da reencarnação também não tem justificativa bíblica. A Bíblia diz que “... **aos homens está ordenado morrerem uma só vez depois disto, o juízo**” (Hb. 9:27). Não se morre para reencarnar outras vezes. Isto é repugnante aos ensinamentos da Palavra de Deus. É abominação, pois vai de encontro a toda obra de Cristo. Na mesma história do rico e Lázaro, vemos que não foi concedido o pedido do rico desalmado para Lázaro ir até à casa paterna e falar aos seus familiares a respeito da salvação.

5. A ORDEM DA RESSURREIÇÃO

Nosso Deus é de ordem. E seu filho disse que há duas ressurreições: **ressurreição para a vida e ressurreição para o juízo** (Jo. 5:28-29).

- 1) **Ressurreição para a vida**: A ressurreição dos discípulos. Esta é a **ressurreição dentre os mortos** (Fp. 3:11 | 1 Pe. 1:3). Os que não são de Cristo ainda não ressuscitaram. Em Ap. 20:5 é denominada de **primeira ressurreição**. E ainda afirma que os que têm parte nesta primeira ressurreição não estarão mais sujeitos à **segunda morte**.

A ordem será:

- a) Jesus se manifesta e a trombeta soa (1 Co. 15:52)
- b) Os discípulos mortos ressuscitarão primeiro

- c) Os discípulos que estão vivos serão transformados e arrebatados (1 Co. 15:22-23, 51, 52 | 1 Ts. 4:16-17)
 - d) Na nossa ressurreição estarão também os mártires por causa do testemunho de Jesus (Ap. 20:4). Assim faremos parte da **primeira ressurreição** (Ap. 7:13,14 | 20:4)
 - e) Isto será antes do **milênio** (Ap. 20:6)
 - f) Receberemos o **corpo espiritual e imortal** (Rm. 8:23 | 1 Co. 15:42, 44, 53, 54 | Fl. 3:1)
- 2) **Ressurreição para o juízo:** Ressurreição dos Incrédulos. Esta ressurreição compreende o **restante dos mortos**, aqueles que não são de Cristo, que não participaram da **primeira ressurreição**. Isto ocorrerá após o milênio, muito após a **ressurreição dos santos**.
- a) Será juízo porque não creram em Cristo. A Palavra diz: “... **quem não crer será condenado.**” (Mc. 16:16)
 - b) Ressurreição depois do milênio (Ap. 20:5,12). Ver a expressão: **mortos**
 - c) Em Apocalipse 20 vemos a ressurreição para o juízo

6. VIDA ETERNA E IMORTALIDADE

Nós temos a segurança da vida eterna e a esperança da imortalidade somente por meio do Senhor Jesus.

Meios que nos asseguram a ressurreição dos mortos:

- 1) O próprio Cristo:
 - a) Ele ressuscitou (1 Co. 15:3,4)
 - b) Mediante sua ressurreição é garantida a nossa ressurreição. **Por um homem** (Cristo) **veio a ressurreição dos mortos** (1 Co. 15:20,21)
- 2) Nossa fé nele garante a nossa ressurreição. Jesus disse: “**Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra viverá; e todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Crês isto?**” (Jo. 11:25-26)
- 3) Batismo é fundamento na morte e ressurreição de Cristo. Por meio dele vivenciamos a realidade da ressurreição dentre os mortos. No batismo há o aspecto presente e futuro da ressurreição (Rm. 6:4-5). No v. 4 temos o aspecto presente; no v. 5 temos o aspecto futuro.

JUÍZO ETERNO

INTRODUÇÃO

O juízo eterno refere-se ao juízo ou sentença que Deus já deu para a eternidade, revelada na sua palavra. Esta sentença não terá alterações.

O discípulo, ao estudar este fundamento, deve ter esta compreensão espiritual: Deus é amor e também juiz. Deve compreender Seu juízo e a manifestação do Seu amor e de sua Santidade. Quem não corresponde ao Seu amor e santidade, entra em juízo. Por isso devemos viver com temor e santo tremor diante de Deus e dos homens. Devemos andar de modo digno do evangelho do nosso Senhor Jesus.

1. POR QUE O JUÍZO?

- 1) Por causa das más obras (Jo. 3:19 | Rm. 2:5-6 | 2 Co. 5:10)
- 2) Por causa da incredulidade (Mc. 16:16 | Jo. 3:18)
- 3) Por causa da rebeldia contra Deus (2 Ts. 1:7-9 | 1 Pe. 4:17)

2. QUEM É O JUIZ?

- 1) Deus julgará o mundo por meio do Senhor Jesus Cristo (Jo. 5:22 | At. 17:31 | Rm. 2:16)
- 2) A palavra será o meio pelo qual o Senhor nos julgará (Jo. 12:48-49)
- 3) Cristo julgará com justiça, revelando assim os propósitos mais íntimos dos homens, levando-os ao juízo (At. 17:31 | Rm. 2:5-6 | Hb. 4:12-13)
- 4) A Bíblia aponta vários juízos que procuraremos colocar numa ordem cronológica: juízo passado, presente e futuro

3. JUÍZO PASSADO

Foi realizado através da **cruz de Cristo Jesus**:

- 1) Os pecados dos discípulos de Cristo (Jo. 12:31). Nossos pecados foram julgados, condenados, e Jesus recebeu a punição que merecíamos (Rm. 6:23 | Gl. 3:13 | 1 Pe. 3:18). Agora estamos livres da condenação do pecado (Jo. 5:24 | Rm. 8:1).
- 2) A natureza pecaminosa do homem (Rm. 8:3). O velho homem que éramos em Adão foi crucificado com Cristo; e a carne, isto é, o poder do pecado, foi destruído na cruz, o que literalmente significa que ele perdeu sua força em nós (Rm. 6:1-6 | 8:1-4 | Gl. 5:24). Agora não estamos mais constrangidos a viver segundo a carne ou o poder do pecado (Rm. 8:12,13). Como Paulo, podemos afirmar: "**Estou crucificado com Cristo; logo já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim...**" (Gl. 2:19-20).
- 3) O diabo (1 Jo. 3:8). A Cruz de Cristo marcou a derrota do diabo e suas pretensões. Sua autoridade foi anulada (Cl. 2:15 | Hb. 2:14). Por fim, será lançado no "lago de fogo", consumando assim sua sentença eterna (Ap. 20:10).

4. JUÍZO PRESENTE

É realizado pela **palavra de Deus**:

- 1) Os juízos dos discípulos de Cristo por si próprios (1 Co. 11:31). É o julgamento habitual para descobrir como somos e vamos andar no discipulado cristão.
- 2) O juízo de Deus sobre o discípulo (Hb. 12:5-11). Este julgamento é para os discípulos quando não se julgam a si mesmos, deixando de se corrigirem. Esta disciplina do Senhor é corretiva.

- 3) O julgamento do mundo pecador (Mc. 16:15-16). Quem não crê no evangelho de Cristo já está condenado. A consumação do seu juízo será no juízo dos que não obedecem ao Senhor (Ap. 20:13-15).

5. JUÍZO FUTURO

Será realizado por meio do **Senhor Jesus Cristo**:

5.1. LOGO APÓS O ARREBATAMENTO

Julgamento das obras dos discípulos de Cristo (2 Co. 5:10). É o juízo das obras dos discípulos, não dos seus pecados: porém, toda obra tem que chegar a juízo. Será no "tribunal de Cristo" (2 Co. 5:10). Somos salvos mediante a fé, mas para andarmos nas obras que Deus preparou de antemão para que andássemos nelas (Ef. 2:8-10). As obras nos acompanharão até o tribunal de Cristo (Ap. 14:13). Será julgado o que o discípulo fez com sua vida cristã e os dons que Deus lhe deu para servir. Mas apesar de julgados, seremos salvos (1 Co. 3:13-15). O discípulo pode ter a certeza que está livre da condenação (Rm. 8:1). Quais os resultados deste julgamento? Perder alguns privilégios e prêmios que Deus tem preparado (1 Co. 3:14 | 1 Jo. 2:28 | 2 Jo. 8). Ou receber recompensas e prêmios descritos na Bíblia como galardões e coroas (2 Tm. 4:8 | Ap. 3:11 | 22:12).

5.2. DEPOIS DO MILÊNIO

Apocalipse 20 trata do milênio. Os versículos 7-10 tratam do juízo do diabo e seus anjos; os versículos 11-15 tratam do juízo daqueles que não obedecem o Senhor.

- 1) Julgamento do Diabo e seus anjos (Ap. 20:7-10 | Mt. 25:41). Os santos irão julgar os anjos juntamente com Cristo (1 Co. 6:3). Estes anjos são aqueles que servem a Satanás, chamados também de espíritos malignos, imundos ou demônios. O diabo e seus anjos foram julgados na cruz, aqui eles são condenados para o "lago de fogo", sua morada eterna.
- 2) Julgamento dos incrédulos (Ap. 20:11-15). Quem serão os julgados? São "os restantes dos mortos" (Ap. 20:5). Aqui, "mortos", referem-se aos incrédulos, aqueles que não têm a vida de Deus e estão mortos espiritualmente. Até então os discípulos do Senhor já ressuscitaram, reinaram mil anos com Cristo, e estão vivos (Ap. 20:4,5). Estes "mortos" não foram incluídos na "primeira ressurreição" (Jo. 5:29 | At. 24:14 | Ap. 20:5-6).

5.3. A BASE DO JULGAMENTO

De acordo com o registro das obras nos livros, haverá, segundo parece, graus de culpabilidade (Ap. 20:12,13). Somente mediante a fé em Cristo é que os nossos nomes estão registrados no "Livro da Vida" para a eternidade (Lc. 10:20 com Ap. 20:12-15).

5.4. O RESULTADO DO JULGAMENTO

Todos que comparecem diante do trono serão julgados e dados como culpados e lançados no "lago de fogo", que é a "segunda morte" (Ap. 20:6, 13, 14, 15). A primeira morte é física; a segunda morte é espiritual.

VII - IGREJA

A UNIDADE DA IGREJA

INTRODUÇÃO

Quando falamos da restauração da igreja, nenhum aspecto é mais importante, mais sublime e mais chegado ao coração do Senhor do que o aspecto da unidade. Também, nenhum assunto é tão difícil, tão controvertido, e tão atacado por Satanás como este. Certamente, isto é o que ele mais teme.

1. **A ORAÇÃO DE JESUS (Jo. 17:18-23)**

Esta oração revela os anseios mais íntimos do coração do Senhor. Todo aquele que sinceramente ama ao Senhor, deveria prestar muita atenção ao que se revela aqui. Vejamos quatro coisas que são claras nesta passagem.

2. **QUAL O PADRÃO (NÍVEL) DE UNIDADE QUE O SENHOR QUER?**

O vs. 21 nos mostra: *“como és tu, ó Pai, em mim, e eu em ti, também sejam eles em nós”*. Este é o nível que o Senhor requer para nossa comunhão. Podemos imaginar algum tipo de discórdia, desavença, disputa ou desacordo entre o Pai e o Filho? É uma unidade perfeita, e assim deve ser conosco.

Alguns dizem: *“Eu aceito os irmãos de qualquer denominação”*. Isto é melhor do que nada, mas não é o padrão que satisfaz nosso Senhor. Watchman Nee dizia que isto é dar as mãos por cima do muro.

3. **ONDE ESTA UNIDADE DEVE SE PROCESSAR?**

Alguns dizem: *“Lá no céu vai ser uma maravilha; lá não vai ter batista, nem pentecostal, nem presbiteriano. Só vai haver uma igreja.”* A pergunta que devemos fazer é: *“Mas lá no céu tem mundo?”* O vs. 21 diz: *“... para que o mundo creia”*. Jesus fala de uma unidade aqui na terra, que mostre ao mundo o que é o amor d’Ele derramado nos corações (ver Jo. 13:34-35 | At. 2:44, 47 | 4:32 | 5:13).

4. **ESTA UNIDADE É ESPIRITUAL E INVISÍVEL, OU PRÁTICA E VISÍVEL?**

O argumento é o mesmo da pergunta anterior. Como o mundo vai ver o amor dos discípulos se a unidade for invisível? Se é para que o mundo creia, deve ser algo que o mundo veja. Entretanto, aqui necessita um maior esclarecimento. Há na verdade, três expressões da igreja:

4.1. **IGREJA UNIVERSAL**

Mt. 16:18 | Hb. 12:22-23 | At. 9:31

A unidade da igreja universal é uma unidade espiritual, mística e invisível. Esta é toda a família de que Paulo fala em Ef. 3:14-15.

4.2. **IGREJA LOCAL**

At. 8:1 | 13:1 | 14:23 | Rm. 16:1 | 1 Co 1:2 | 2 Co 1:1 | 1 Ts. 1:1 | Ap. 2:1, 8, 12, 18 | 3:1, 7, 14

A unidade da igreja local deve ser prática e visível. Assim era nos tempos dos primeiros apóstolos. Havia uma única igreja em cada localidade. Sempre que aparece “igrejas” (no plural), é porque se referia a várias localidades em uma região, ou continente, ou no mundo todo (At. 15:41 | Rm. 16:4 | 1 Co. 16:1 | Gl. 1:2 | Ap. 1:4).

Esta unidade se expressava principalmente por haver uma só direção ou governo, através de um único grupo de presbíteros (sempre no plural), que juntos velavam sobre a igreja da cidade (At. 14:23 | 20:17 | 21:18 | Tt. 1:5).

Os apóstolos zelavam por esta unidade. Quando havia qualquer possibilidade de divisão na unidade prática da igreja local, os apóstolos procuravam corrigir imediatamente, e em alguns casos, enfaticamente. Quase todas as cartas de Paulo fazem alguma advertência com relação ao problema da divisão e a importância da unidade. Vejamos:

- 1) AOS ROMANOS: Rm. 16:17-18. Não parece que em Roma havia problemas muito sérios, mas Paulo não deixa de advertir seriamente: “... *os que provocam divisões não servem a Cristo*”.
- 2) AOS GÁLATAS: Gl. 5:15, 19-21. A advertência aqui é muito séria. Os que praticam inimizades, porfias (rixas), ciúmes, iras, discórdias (pelejas), dissensões, facções (divisões), etc., não herdarão o reino de Deus!
- 3) AOS EFÉSIOS: Ef. 2:13-18. A cruz de Jesus rompeu duas barreiras: 1ª) o véu do santuário foi rasgado. Isto destruiu a inimizade que havia entre o homem e Deus. Mas aqui diz que: 2ª) a parede de separação foi derrubada. Isto destruiu a inimizade entre o homem e o homem (a inimizade entre gentios e judeus é a maior que o mundo já conheceu; basta ver a segunda guerra e o oriente médio). Esta inimizade foi aniquilada na cruz de Cristo. Logicamente, isto só é válido na igreja. Mas e quanto as demais inimizades e divisões na igreja? É lícito costurar o véu novamente? NÃO. É lícito levantar muros de separação? NÃO. Concluímos que as nossas divisões são uma negação da cruz de Jesus Cristo. Arrependamo-nos.
 - a) Ef. 3:6, 14-15. Um só corpo, uma só família.
 - b) Ef. 4:1-6. Conhecer que há um só corpo, esforçar-se para preservar a unidade do Espírito por meio da humildade, mansidão, longanimidade e amor, é a única maneira de andar de modo digno de nossa vocação.
 - c) Ef. 4:13, 16. O propósito do Senhor é de levar-nos à unidade de fé e à unidade de corpo (todo corpo trabalhando harmoniosamente).
 - d) Ef. 5:27. Queremos que Jesus venha buscar uma igreja manchada e defeituosa, cheia de facções e inimizades?
- 4) AOS FILIPENSES: Fp. 1:27. Aqui nós vemos os três níveis de unidade em um só versículo. Novamente Paulo fala que esta é a maneira digna de viver o evangelho. “lutando juntos...” Hoje, não só não lutamos juntos, mas alguns lutam uns contra os outros.
 - a) Fp. 2:1-4. Em Filipos parece que estava surgindo um pequeno problema (4.2). Como Paulo zelava para sanar estas coisas! Como poderemos negligenciar estas palavras? Esta é a única maneira de seguir a Cristo (Fp. 2:5-8). Paulo ainda insiste mais nos vs. 12-14.
- 5) AOS CORÍNTIOS: 1 Co. 1:10-13 | 3.1-4. Esta foi a situação mais crítica. Por isso Paulo foi mais enérgico. Chamou os Coríntios de carnais e crianças em Cristo. Alguns defensores de facções argumentam com este texto dizendo que naquele tempo já havia divisões. Mas vamos ver bem o que havia. Eles estavam formando “panelinhas” na igreja, por preferências de ministérios. Paulo considerou isto uma grande carnalidade. MAS ELES AINDA ESTAVAM TODOS JUNTOS, COMO UMA SÓ IGREJA NA CIDADE! (1 Co 1:2). Se Paulo chamou a eles de carnais e crianças, apenas porque estavam com preferências e partidos dentro da igreja, o que ele diria de nós hoje. Pois nós, além de estarmos cheios de discordâncias como eles, ainda por cima nos separamos fisicamente. “Você pensa

assim, você fica lá; eu penso doutro modo, então fico cá”. E cada um faz a sua igreja. ISTO TUDO É UMA ABERRAÇÃO. NA VERDADE A NOSSA SITUAÇÃO É BEM PIOR QUE A DOS CORÍNTIOS. Precisamos de um profundo arrependimento.

6) A TODOS OS CRISTÃOS: (1 Jo. 2:5,10 | 3:11, 14, 16-18, 23 | 4:7, 8, 11, 12, 20, 21 | 5:1). Tal abundância de exortações deveria nos fazer meditar na nossa situação.

4.3. A IGREJA NUMA CASA

At. 2:46 | 5:42 | Rm. 16:15 | 1 Co. 16:19 | Cl. 4:15 | Fm. 2

A igreja na casa não era uma divisão da igreja local. Não havia uma administração própria, um governo separado (como já vimos, os presbíteros eram da cidade). A separação da igrejas nas casas, não provinha de divisões doutrinárias, ou disputas, ou separação na liderança, mas era uma separação estratégica, em grupos pequenos, para o melhor desempenho do serviço de todos os santos, conforme Ef. 4:11-12, 15-16.

5. ESTA UNIDADE É POSSÍVEL (Jo. 17)

Quando olhamos a situação atual, podemos nos encher de dúvidas. Será possível? Mas não temos que olhar para as circunstâncias, temos que olhar para o Senhor. A própria oração de Jesus nos da fé. Basta pensarmos: O Pai não vai responder esta oração do Filho? O Espírito testifica em nossos corações: Sim. Vai. O Filho vai ter para si uma noiva gloriosa, sem mácula, sem ruga, santa e sem defeito. Aleluia!

Vejamos a determinação de Deus:

“Eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim; que desde o princípio anúncio o que há de acontecer, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho permanecerá de pé, Farei Toda A Minha Vontade”. (Ef. 1:10 | Is. 46:9-10).

Na verdade Deus já tem feito nestes dias muitas coisas que cooperam com a unidade. Por toda parte há um clamor no coração do povo de Deus. Muitos estão descontentes com as divisões. Por todo o Brasil se fala em unidade da igreja. Em muitas cidades Deus está levantando alguns poucos líderes que estão dando passos concretos por uma unidade efetiva. Nossa pequena experiência em Salvador (até mar/93, cinco congregações diferentes que se uniram) nos anima a prosseguir. *“Restaura, Senhor, a nossa sorte, como as torrentes do Neguebe”* (Sl. 126).

6. RESPONDENDO ALGUMAS PERGUNTAS OU OBJEÇÕES:

6.1. COMO NOS VEMOS A NÓS MESMOS? CREMOS QUE TODOS ESTÃO ERRADOS E NÓS SOMOS ÚNICOS CERTOS?

RESPOSTA: Não. Nós nos vemos como parte do problema. Nós não pretendemos ser “a igreja”, ou “o testemunho de Deus” como fazem os irmãos que estão vinculados ao ministério de Witness Lee (conhecidos como igreja local). Vemos a questão com simplicidade e realidade. A igreja na cidade de Salvador está lamentavelmente dividida em centenas de facções. Nós somos apenas mais uma destas facções. Talvez a maior diferença entre nós e os demais irmãos, é que nós estamos descontentes com este fato. Abominamos a realidade atual, e lutamos contra ela com todas as nossas forças, pela oração e pela pregação.

6.2. COMO VEMOS AS DENOMINAÇÕES?

RESPOSTA: Amamos aos irmãos que estão nas denominações. Mas não concordamos com a posição denominacional. No dicionário de Aurélio Buarque de Holanda, denominar é “colocar um nome em, ou nomear”. A simples realidade é que a igreja está dividida em várias facções. Como já vimos, muito pior que em Corinto. Ora, ao invés de nos arrependermos disto, colocamos um nome para

cada facção e consideramos o problema resolvido. Na verdade, A Denominação É A Oficialização Da Divisão. A denominação procura tornar o pecado da divisão como coisa aceitável, um "status normal", que dificulta a igreja reconhecer o seu erro. O Problema Não É Estarmos Separados, Mas Estarmos Separados E Ao Mesmo Tempo Satisfeitos E Contentes. As "panelinhas" dos Coríntios eram carnalidade. Transformar estas panelinhas em grupos separados seria inadmissível para os apóstolos. E por fim, chamar a cada grupo destes de "igreja tal" seria um absurdo total. E isto é o que se faz hoje.

6.3. PORQUE NÃO TEMOS UM NOME?

RESPOSTA: *Esta pergunta já está em parte respondida na pergunta acima. Mas queremos dizer algo mais. Alguns têm procurado "carimbar a nossa testa" nos chamando de "comunidade". Mas nós não podemos nos submeter a isto. Por quê? Porque quando viemos a Cristo, nós já recebemos a nossa identidade de filhos de Deus juntamente com todos os demais que creem no Senhor. Somos filhos de Deus junto com toda a igreja (Ef. 3.14-15). Jamais vamos aceitar outra identidade além da que já recebemos. Jamais vamos aceitar uma identidade que seja derivada de nossa divisão com os demais irmãos. Abominamos o fato de estarmos separados de nossos irmãos. Não podemos fazer muita coisa a este respeito além de orar e procurar a comunhão com todos. Mas nós recusamos a aceitar uma identificação. Isto violentaria nossa consciência. Alguns se ofendem com esta nossa posição. Nos entristecemos com isto, mas nada podemos fazer a respeito.*

6.4. QUAL A NOSSA EXPERIÊNCIA PRÁTICA?

RESPOSTA: *Na verdade o progresso é pequeno. Somos um pequeno grupo de sete presbíteros (mar/93), de várias procedências evangélicas, que servimos a igreja em unidade de Espírito, de fé e de corpo. Mas queremos colocar estes poucos pães e peixinhos nas mãos do Senhor para que ele os multiplique. O Senhor sabe que não temos a pretensão de produzir nada. Se outros irmãos na cidade forem movidos a unidade pelo Senhor, nós procuraremos nos unir a eles. Esta é uma obra impossível para qualquer homem, mas nada é impossível para Deus.*

“A ELE SEJA A GLÓRIA, NA IGREJA E EM CRISTO JESUS, POR TODAS AS GERAÇÕES, PARA TODO O SEMPRE, AMEM”.

MINISTÉRIO DE ENSINO NA IGREJA

INTRODUÇÃO

1. SITUAÇÃO ATUAL

A experiência comum da igreja hoje é de indefinição. Não há programa de ensino. Há improvisação, sermões sem conexão entre si, voltas intermináveis que entretêm o povo, mas não formam maturidade. E mais informação do que formação; mais intelectualismo ou emocionalismo do que vida.

2. UM CORPO COMPLETO DE ENSINO

Tudo o que Cristo É, e o que Cristo Ensinou, foi comunicado aos 12 apóstolos. Não temos outra fonte fiel e original de Jesus Cristo, sua obra e seus ensinamentos.

Jesus não tinha um ensino interminável e variado. Não se preocupou em ensinar todo o Velho Testamento. Em 3 anos Ele deu um pacote completo (Mt. 28:19). Também vemos nos evangelhos como Ele usava de constantes repetições. Os apóstolos também tinham um corpo completo e concreto de ensinamentos que consideravam indispensáveis (At. 20:27). Este era o CONSELHO DE DEUS.

O conselho de Deus era constituído de duas coisas: KERIGMA e DIDAQUE.

3. O QUE É O KERIGMA?

1) A TRADUÇÃO:

- a) **KERIGMA = PREGAÇÃO** (Mt. 12:41 | Rm. 16:25 | 1 Co. 1:21 | 2:4 | 15:14 | 2 Tm. 4:17 | Tt. 1:3). Em português, pregação significa a ação de pregar, mas em grego, Kerigma inclui também o conteúdo da mensagem.
- b) **KERISSEIN = PREGAR** (61 vezes no N.T.: Mt. 4:17 | 24:14 | Mc. 6:12 | At. 20:25 | Rm. 10:8 | 1 Co. 1:23). Não significa expor uma doutrina, ou fazer exortação, mas “proclamar um fato”.
- c) **KERUS = ARAUTO**, o que proclama (1 Tm. 2:7 | 2 Tm. 1:11 | 2 Pe. 2:5).

2) **DEVE SER PROCLAMADO COM AUTORIDADE E UNÇÃO**. Não como uma repetição mecânica, mas com o testemunho interior do Espírito (1 Co. 2:4 | Jo. 15:26).

3) **APELA PARA A FÉ** (Gl. 3:2, 5 | 1 Co. 1:21).

4) **SEU CONTEÚDO: A PESSOA E A OBRA DE CRISTO** (At. 2:22-39 | Fp. 2:5-11 | 2 Co. 5:21 | Gl. 3:13 | Rm. 6:6 | Ef. 2:6 | Rm. 5:5 | 8:16-17). Inclui também: nossa união com Cristo, A presença do Espírito Santo em nós e sobre nós, o propósito eterno, a igreja, etc.

4. O QUE É O DIDAQUE?

1) DIDAQUE E SUAS VARIÁVEIS:

- a) **DIDAQUE = DOCTRINA** (Alguns textos: Mt. 7:28 | Jo. 7:16 | At. 2:42 | 5:28 | 1 Co. 14:26).
- b) **DIDASKO = ENSINANDO** (Alguns textos: Mt. 7:29 | Mc. 7:7 | Mt. 5:2 | 7:29 | 28:20 | At. 1:1 | 5:42 | Ef. 4:21).
- c) **DIDASKALIA = ENSINO E INSTRUÇÃO** (Alguns textos: Tt. 2:1, 7, 10).
- d) **DIDASKALOS = MESTRE** (Alguns textos: Jesus – Jo. 13:13 | Mt. 23:8 | Os pastores – At. 13:1 | 1 Co. 12:28 | Ef. 4:11).

- 2) **CONSTITUI-SE DE ENSINOS E MANDAMENTOS CLAROS**, que revelam a vontade de Deus para as nossas vidas (Mt. 5,6,7 | Tt. 2:1-10). Ensinar o didaque, é ensinar princípios de vida, transmitir algo prático para a vivência.
- 3) **É CLARO E SIMPLES** (Ef. 6:1).
- 4) **NÃO É INTERMINÁVEL, É UM CORPO COMPLETO E DEFINIDO** (Mt. 28:20 | At. 20:27).
- 5) **SEU TOM É IMPERATIVO**. Não são apenas sugestões.
- 6) **APELA PARA A OBEDIÊNCIA** (Mt. 7:21-29 | Ef. 4:20-21).
- 7) **ENVOLVE TODAS AS ÁREAS DA VIDA** (Mt. 5,6,7 | Ef. 4,5,6 | Rm. 12).
- 8) **CENTRALIZA-SE EM CRISTO** (Mt. 11:29 | Ef. 4:20-21).
- 9) **SEU OBJETIVO É ALCANÇAR A SEMELHANÇA DE CRISTO**. Ef. 5:2,25).
- 10) **É IMUTÁVEL** (Mt. 24:35).
- 11) **É UNIVERSAL** (Mt. 28:19-20).
- 12) **NÃO SE IMPÕE PELA LÓGICA, MAS PELA AUTORIDADE DE JESUS**.
- 13) **É NECESSÁRIO RECORDAR E REPETIR** (2 Pe. 1:12-15). Ver a seguir: Catequese.
- 14) **É A BASE DA REPREENSÃO E DISCIPLINA** (2 Tm. 4:2).

5. RELAÇÃO ENTRE KERIGMA E DIDAQUE

Podemos ilustrar com a locomotiva e os vagões. O Kerigma é como a locomotiva. Vem na frente. Contém o poder para carregar o “peso” do didaque. João falou que “seus mandamentos não são penosos” (1 Jo. 5.3), mas isto só é verdade para aqueles que têm fé na proclamação (no kerigma) de Cristo. A lei nos dá 10 vagões carregados, mas não nos dá a locomotiva. Jesus nos deu mais 90 vagões, mas também nos deu a locomotiva (que é ele mesmo – Cl. 1:27). Aleluia!

EXEMPLOS	KERIGMA	DIDAQUE
Pedro	At. 2:22-36	2:38
Romanos	Rm. 1 a 8	12 a 15
Efésios	Ef. 1 a 3	4 a 6
Colossenses	Cl. 1 a 2	3 a 4
Hebreus	Hb. 1 a 10 (11)	12 a 13

6. DESVIOS DA VERDADE NA FORMA DE LEGALISMO

- 1) **TROCAR O DIDAQUE DE JESUS POR LEIS HUMANAS** (Cl. 2:8, 20-23 | Mt. 15:3-9 | Is. 29:13 | Mc. 7:9).
- 2) **TROCAR O DIDAQUE DE JESUS POR RUDIMENTOS E ORDENAÇÕES DO JUDAÍSMO** (Cl. 2:8, 20 | Gl. 4:3, 9-11 | Ef. 2:15).
- 3) **DAR O DIDAQUE DE JESUS SEM DAR O KERIGMA**. Dar exigências sem edificar a fé, como se o mandamento tivesse força em si mesmo. A pregação do didaque por si só, não produz a obediência. É necessário que haja fé no kerigma (Gl. 2:20-21 | 3:1-3, 21-22 | 5:1, 16-18 | Rm. 7:14).

7. DESVIOS DA VERDADE PELA LIBERTINAGEM

- 1) **CRER QUE A LEI MORAL (VONTADE ETERNA) DE DEUS, NÃO PRECISA SER CUMPRIDA** (Rm. 3:31 | 6:1-2 | Gl. 5:13 | Ef. 2:10 | Hb. 12:14 | Tg. 2:14-16 | 1 Jo. 3:7-10, 17 | 4:8, 20 | 5:4, 18).
- 2) **CRER QUE A LEI NÃO PODE SER PLENAMENTE CUMPRIDA** (Rm. 8:4, 7-9 | Gl. 5:16, 22-25)

- 3) **DAR SOMENTE O KERIGMA SEM DIRECIONAR A FÉ.** É a supervalorização do kerigma. Alguns creem que a fé na vida de Cristo que está em nós produzirá obediência sem necessidade do didaque. É um engano (Tt. 2.1).
- 4) **A PERMISSIVIDADE** (1 Co. 5:2-5, 9-13 | Ef. 5:5-11 | Ap. 2:14-15, 20).

O DESENVOLVIMENTO PRÁTICO DO CULTO

INTRODUÇÃO

A presença de Deus é a atração do povo d'Ele. A motivação é a gratidão. O culto não é opcional, mas é central.

O que é liturgia? Ordem e forma que a igreja adota para celebrar o culto. Todos vamos adotando certas formas que orientam os que estão presentes e nos dão certa comodidade. O problema está em perpetuá-la. O Senhor tem sua liturgia para cada encontro de sua igreja. O culto não é para nós, mas sim para o Senhor. Por isso, devemos fazer tudo para agradá-lo, e isto implica em fazer como Ele quer. Ex.: Abel e Caim.

1. PRINCÍPIOS IMPORTANTES PARA O CULTO A DEUS

1.1. PALAVRA DE DEUS

Hb. 4:12-13 | Is. 55:11

Vejamos uma ilustração do poder da palavra de Deus: 1) a Criação (Gn 1). 2) Jesus na sinagoga com o homem da mão ressequida (Mt. 12:9-14).

Nós devemos ter fé na palavra do Senhor. Agora observem bem: no culto a Deus a palavra tem um papel importante porque expressa sua vontade.

1.2. FÉ

Hb. 11:6

Vamos nos recordar o que diz em Rm. 10:17.

Ninguém pode agradar a Deus apenas cumprindo um hábito, ou seja, fazendo tudo o que os outros fazem nas reuniões. Podemos fazer tudo e não ter fé. A fé é fundamental na vida com Deus.

O Senhor opera onde existe fé, e Ele a usa mesmo que ela seja como um grão de mostarda. Não importa para Deus se a tua fé é grande ou pequena, o que importa é que seja fé. Pequena ou grande: FÉ.

1.3. O ESPÍRITO SANTO

Jo. 3:8 | Rm. 8:14

Não podemos ir para o culto com o pacote pronto. Vamos com algo para dar, mas vamos também com expectativa. É mais fácil seguir um programa pronto do que depender do Espírito Santo, pois o segundo demanda intimidade, sensibilidade e docilidade. O seguro não depende, só o inseguro pode depender de Deus.

2. DESENVOLVIMENTO PRÁTICO

2.1. A PRESENÇA DE DEUS

Mt. 18:20 | 1 Co. 14:24-25

A presença de Deus é a chave para o culto a Ele. Quero esclarecer algo: não devemos fazer nada para que o Senhor venha ao nosso meio, mas sim fazemos porque Ele já está entre nós.

O culto é a nossa resposta a Deus pelo que Ele já iniciou em nós. Deus nos dá algo e nós devolvemos para Ele.

2.2. A PREPARAÇÃO DO CORAÇÃO

2.2.1. CONFISSÃO E LIMPEZA

Is. 1:12-13 | Mt. 5:23-24 | Hb. 10:22. A presença de Deus é agradável àquele que está limpo diante d'Ele, mas ela se torna pesada para aquele que tem pecado escondido, não confessado. Venha limpo para o culto, não venha para limpar-se nele.

2.2.2. LIBERDADE DE ESPÍRITO

2 Co 3:17. Quando venho com um espírito pesado, é difícil louvar, orar, alegrar-me, oferecer culto a Deus. Mas quando meu espírito está leve (pois estou em paz com Deus e com minha consciência), parece que ele salta sozinho.

2.2.3. DISPOSIÇÃO PARA ADORAR

Quando vamos ao culto predispostos a adorar, é lindo, maravilhoso. Para isto é necessário preparar-se: gastar tempo durante a semana diante do Senhor. O meu comportamento no culto reflete a minha comunhão diária com o Senhor. Não podemos oferecer o que não temos, mas para oferecer temos que buscar, e esta busca é diária e constante.

2.2.4. SENTIDO DE CORPO

Em casa adoramos o Senhor sozinhos, mas no culto estamos juntos com todos. Portanto, devemos harmonizar com os outros. Devemos estar atentos ao que o Espírito está fazendo e nos movermos em conjunto com os outros. Ex.: enquanto adoramos, alguém entra com cântico de vitória.

3. ENCONTRO DA IGREJA NAS CASAS E ENCONTRÕES

3.1. PARTICIPAÇÃO DE TODOS

1) ESPONTÂNEA: 1 Co. 14:26

- a) ORAÇÃO
- b) LEITURA DA PALAVRA
- c) TESTEMUNHOS
- d) FALAR EM LÍNGUAS
- e) INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS
- f) PROFECIAS
- g) REVELAÇÃO
- h) DOCTRINA
- i) SALMOS
- j) CATEQUESE

- 2) **EXPRESSÕES EMOTIVAS:** Alguém grita "aleluia", ou bate palmas, ou dança, ... Não sabemos se é porque o Espírito Santo leva-o a fazer, ou se simplesmente o faz porque sente alegria pela presença do Senhor e esta é sua forma de dar sua resposta ao seu sentir. Não podemos afirmar que todas as vezes que fazemos isto o Espírito Santo está levando-nos a fazer, mas sabemos de uma coisa: Ele está operando em mim e eu respondo assim.

OBS.: FAZ PARTE DO MINISTÉRIO DOS DISCIPULADORES ENSINAR OS DISCÍPULOS A SEREM ADORADORES.

OS DONS ESPIRITUAIS

INTRODUÇÃO

Os capítulos 12, 13 e 14 de 1º Coríntios devem ser lidos como uma unidade, a respeito dos dons espirituais. O capítulo 12 fala do que não devemos ignorar, portanto fala do que devemos saber. O capítulo 13 fala da motivação que devemos ter, ou seja, o que deve nos mover. O capítulo 14 fala de como devemos agir, ou seja, de como devemos fazer.

I. O QUE DEVEMOS SABER

1. EXISTEM DUAS PALAVRAS IMPORTANTES: DONS E MANIFESTAÇÕES

A palavra dom acentua uma coisa muito importante: ninguém merece os dons, pois são presentes, dádivas de Deus, independe de nós.

A palavra manifestação acentua que os dons se tornam visíveis nos cristãos. Esta palavra também acentua que os dons não são nossos. Eles são manifestações do Espírito Santo, através de nós. Elas nos previnem de dois erros: 1) Orgulho e 2) Estagnação.

2. OS DONS PODEM SER AGRUPADOS DA SEGUINTE FORMA

2.1. DONS INSPIRACIONAIS (OU DONS DE FALAR)

- 1) Línguas
- 2) Interpretação de línguas
- 3) Profecia

2.2. DONS DE PODER (OU DONS DE FAZER)

- 1) Dons de curar
- 2) Operação de milagres
- 3) Fé

2.3. DONS DE REVELAÇÃO (OU DONS DE SABER)

- 1) Discernimento de espíritos
- 2) Palavra de sabedoria
- 3) Palavra de conhecimento

3. FALEMOS UM POUCO SOBRE CADA UM

3.1. LÍNGUAS

Existem dois modos de manifestar-se: 1) Para edificação pessoal (1 Co. 14:2); e 2) Para edificação da igreja, acompanhada de interpretação (1 Co. 12:10 | 14:27-28). O dom de línguas só tem uma direção: o homem falando para Deus.

3.2. INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS

A primeira coisa que devemos entender é que interpretar não é traduzir. Interpretar é dar o significado do que foi dito. Se falar em línguas é falar a Deus, a interpretação sempre será no mesmo sentido.

3.3. PROFECIA

Elas existem para edificar, exortar e consolar o povo de Deus (1 Co. 14:3). A predição do futuro não é o conteúdo principal das profecias, é apenas um elemento ocasional.

3.4. DONS DE CURAR

É a graça de Deus para curar sobrenaturalmente as enfermidades, sem os meios naturais. Não estamos negando, com isto, a validade e a eficácia da medicina. Por que fala dons de curar no plural? Porque os males são de muitos tipos.

- 1) Imposição de Mãos: Mc. 6:5 | Lc. 4:40 | 13:13 | At. 28:8
- 2) Unção com Óleo: Tg. 5:14 | Mc. 6:13
- 3) Confissão: Tg. 5:15-16 | Jo. 5:14

3.5. OPERAÇÃO DE MILAGRES

São acontecimentos que parecem ultrapassar ou contradizer as leis da natureza. Estas leis são o modo comum e normal de Deus de fazer as coisas. Deus conserva tudo assim para nossa conveniência (Mt. 15:32 | At. 2:38-40).

3.6. FÉ

Existe a fé natural e a sobrenatural. A fé sobrenatural tem três tipos:

- 1) A Fé Que Salva: Hb. 11:6 | At. 16:31 | Ef. 2:8-9 | Rm. 10:17
- 2) A Fé Como Fruto do Espírito Santo: Gl. 5:22 | Rm. 1:17
- 3) A Fé Como Dom do Espírito Santo: 1 Co. 12:9

3.7. DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS

Este dom nos capacita a saber imediatamente o que está motivando uma pessoa ou uma situação. Ex.: At. 16:16 | Jo. 1:47 | Mt. 16:15-23 | Lc. 9:54.

3.8. PALAVRA DE SABEDORIA

É a aplicação sobrenatural do conhecimento. É saber o que fazer com o conhecimento natural ou sobrenatural que Deus te dá, ou seja, é um julgamento adequado para a ação. A palavra de conhecimento revela a informação, mas a palavra de sabedoria diz como aplicar a informação. Ex.: Mt. 21:24 | 22:20-22 | Jo. 8:7 | Mc. 3:4.

3.9. PALAVRA DE CONHECIMENTO

Através do conhecimento Deus revela a informação de atos, situações e pensamentos. Ex.: Mt. 9:4 | 2 Sm. 12:7-13 | Jo. 4:17-18, 29 | At. 5:3 | 9:11-12, 17.

II. O QUE DEVE NOS MOVER

Este capítulo 13 está bem no meio de dois capítulos que falam sobre os dons espirituais, que falam de poder sobrenatural, e que enche os olhos dos que veem. Por que este capítulo está aqui? Não estaria em lugar errado? O que dom tem haver com amor?

Notamos que Paulo termina o capítulo 12 falando que iria mostrar um "caminho sobremodo excelente" e este caminho é o **amor**. Lembrem-se que os dons são concedidos pela graça do Senhor para desempenharmos o nosso serviço, mas o amor é fruto do Espírito na formação do nosso caráter.

O que Paulo está deixando claro aqui é: que o amor é o único meio correto de manifestar os dons. Muitos buscam os dons espirituais para sua autoglorificação, com a motivação de chamarem a atenção sobre si. Nós não podemos buscar os dons como um meio de nos projetarmos, mas sim com a motivação correta, que é o amor para servir aos nossos semelhantes.

III. O QUE DEVEMOS FAZER

1. OS ENGANOS COM RESPEITO AOS DONS

1.1. A QUEM PERTENCE OS DONS?

DOIS ERROS:

- 1) Nós somos os donos do dom
- 2) Os dons são do Espírito. Como o Espírito está em nós, logo podemos manifestar todos os dons quando quisermos.

CORRETO:

Os dons são do Espírito Santo, e ele concede a cada um quando lhe apraz, quando ele quer. (1Co 12:11).

1.2. DUPLICIDADE DE DONS

- 1) Língua + Interpretação de Língua = Profecia.

Em 1 Co 14:5 Paulo não está dizendo que as línguas, quando interpretadas, se tornam profecia. Ele está dizendo que estão no mesmo nível de edificação.

1.3. CONFUSÃO SOBRE O DOM DE INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA

Quem fala em línguas fala a Deus. Como posso interpretar Deus falando ao homem? Aqui está um erro muito comum na igreja. Sempre que houver a manifestação deste dom será o homem falando a Deus, e nunca o contrário.

1.4. MISTICISMO INFANTIL

Exageros na manifestação dos dons, tais como: chiados, tremores, arrepios, emocionalismo, etc. Não é que isto não possa acontecer, mas o problema está em condicionarmos a manifestação dos dons a isto (1 Co. 14:27-30).

1.5. CONFUSÃO SOBRE O DOM DE PROFECIA

- 1) Voz cavernosa e na primeira pessoa (Eu, o Senhor, vos falo...)
- 2) Palavra diretiva. Ex.: Com quem casar, para onde ir, etc. A profecia é para a edificação, exortação e consolo. Aqui está um problema grave na igreja: muitos aceitam a profecia (que deve ser julgada) em detrimento do que a palavra de Deus revela.

1.6. OS DONS SUBSTITUEM AS AUTORIDADES DELEGADAS

Existe um grande perigo em usarmos algumas pessoas que Deus tem manifestado dons como se fossem videntes, futurólogos ou como horóscopos evangélicos. Devemos ter todo cuidado. O Senhor nos adverte em Dt. 13:1-5 e em Cl. 2:18-19. Deus não governa pelos dons, mas pelos ministérios (1 Co. 12:28).

1.7. OS DONS SÃO USADOS COMO ATRATIVOS PARA OS INCRÉDULOS

Isto produz orgulho, autoglorificação, exibicionismo e exaltação própria. Ex.: Dorcas (At. 9:36-42). Jesus nunca usou desta forma, sempre pediu que não contassem a ninguém (Mt. 8:1-4).

IV. CONSELHOS DO ESPÍRITO SANTO PARA SUA IGREJA COM RESPEITO AOS DONS ESPIRITUAIS

- 1) **PROCURAR COM ZELO OS DONS** – Só procuramos aquilo que nos interessa e sentimos falta.
Como procurar? Através da oração, jejum, vigílias, etc.
- 2) **PROCURAR PROGREDIR** (1 Co. 14:12-13). Ex.: engatinhar, andar...
- 3) **SOBRE O DOM DE LÍNGUAS** (1 Co. 14:27-28)
- 4) **SOBRE O DOM DE PROFECIA** (1 Co. 14:29-33)
- 5) **SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE TODOS** (1 Co. 14:26)
- 6) **FAÇA-SE TUDO PARA A EDIFICAÇÃO** (1 Co. 14:26)
- 7) **E COM DECÊNCIA E ORDEM** (1 Co. 14:40)

**AMADOS, “SEGUI O AMOR; E PROCURAI COM ZELO OS DONS
ESPIRITUAIS, MAS PRINCIPALMENTE O DE PROFETIZAR”
1 Co. 14:1.**

DISCIPLINA NA IGREJA

INTRODUÇÃO

Este é um tema difícil de tratar por causa dos caprichos, abusos, severidades e medidas injustas que têm sido cometidas muitas vezes, assim como por falta de um conceito robusto e bem definido sobre justiça. Em Hebreus 5:14, o apóstolo nos fala que ter maturidade é saber discernir entre o bem e o mal. Na ausência dessa maturidade, muita infantilidade tem provocado um afrouxamento na vida da igreja, que deve ser a expressão exata da santidade e justiça do Senhor.

Uma igreja madura, além de discernir o certo e o errado, sabe como, onde, quando, por quê, com quem e o que fazer com respeito às situações difíceis que ocorrem no meio dos irmãos.

Vamos, pois, examinar esse tema sob a luz da Palavra do Senhor.

1. PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DISCIPLINA NA IGREJA

1.1. A IGREJA DEVE PROVER OS SEGUINTE SERVIÇOS AOS IRMÃOS

- 1) Ambiente cordial e acolhedor, cheio de amor e de atração. Espírito de família.
- 2) Bom exemplo. Que a palavra esteja encarnada na vida dos irmãos.
- 3) Ensino verbal completo. Ensino formativo sobre todas as áreas da vida.
- 4) Ânimo aos que desejam andar no Caminho do Senhor. Encorajamento e apreço aos que se mantêm firmes.
- 5) Exortação aos fracos.
- 6) Repreensão aos que desobedecem.
- 7) Disciplina aos que estão na prática do pecado.

1.2. QUE DIREITO TEM A IGREJA PARA DISCIPLINAR?

- 1) Porque seus membros estão comprometidos com Cristo, Sua palavra e Seu Povo. Os que se arrependem não têm o direito de viver como bem deseja, violando as normas do Reino de Deus. Cristo Jesus instituiu a disciplina na Igreja: "*somos guardas de nossos irmãos*".
- 2) A igreja, ao disciplinar os que violam o seu compromisso, coopera com Deus que também disciplina a todo homem (1 Co. 11:29-32). Deus disciplinou a Adão, a Caim, a geração de Noé, aos que edificavam a Torre de Babel, aos de Sodoma e Gomorra, a Jacó, aos irmãos de José, a Coré, a Moisés e a toda geração de Israel que saiu do Egito, a Jericó, as Nações Pagãs, a Golias, aos Filisteus, aos Medianitas, aos Sírios, aos Babilônios, aos Reis de Israel, aos profetas e sacerdotes e as cidades que expulsaram a Jesus, a Ananias e Safira, e aos Coríntios. **DEUS DISCIPLINA E CASTIGA.**
- 3) No Antigo Testamento Deus delegou Sua autoridade de governar e disciplinar aos pais e às autoridades civis de Israel (Dt. 21:18-21). Primeiro aos pais e depois aos anciãos que julgavam e ditavam os juízos. A disciplina pelos pais era **corretiva**, visando corrigir os filhos; a dos anciãos ou autoridades civis era **punitiva**, com a aplicação da sentença merecida. Não disciplinar é violar a natureza e provocar a ira de Deus. **NA IGREJA NÃO SE APLICA A DISCIPLINA PUNITIVA.**
- 4) No Novo Testamento as autoridades civis continuam aplicando a disciplina **punitiva** (Rm. 13), enquanto a Igreja, como também os pais, somente a disciplina **corretiva**. Isso porque a disciplina não produz a remissão dos delitos.

- 5) Devemos entender que Igreja foi designada para refletir o caráter de Deus, que é de Santidade, Justiça e Amor. A Igreja deve encarnar essas virtudes. A natureza de Deus é o fundamento da disciplina. Preguar a justiça enquanto se tolera a injustiça é hipocrisia. Ser santo implica numa vigilância e guerra constantes contra a impureza.

É FRAUDULENTA A UNIDADE QUE PERMITE A MESCLA DAS TREVAS COM A LUZ.

1.3. A IGREJA TEM O DEVER DE DISCIPLINAR. O QUE ACONTECE QUANDO NÃO SE DISCIPLINA?

- 1) Há um declínio no ensino. A seriedade do ensino é rebaixada: uma coisa está sendo ensinada, e outra coisa está sendo consentida.
- 2) Dá lugar à leviandade e à permissividade. Mais pessoas pecam ao verem que há consentimento para a transgressão.
- 3) O sentido de justiça fica confuso, "aguado", frouxo, etc.
- 4) Estimula-se a debilidade moral.
- 5) Atenta-se contra o temor de Deus.

1.4. POR QUE NÃO SE PRÁTICA MAIS A DISCIPLINA NA IGREJA?

- 1) Por desconhecimento das Escrituras.
- 2) Por uma má compreensão da graça de Deus. "Graça barata". "Deus é extremamente bondoso e não levará em conta esta falta. "Ele é amor, cobre multidão de pecados".
- 3) Por sentimentalismo e humanismo. "Esse irmão tem sido tão bonzinho, mas hoje cometeu um pecado. Não vamos discipliná-lo para que não se desanime".
- 4) Por temer a perda de membros ou criar problemas.
- 5) Por falta de autoridade diante do problema específico, ou por falta de apoio da congregação. Isto se chama covardia.
- 6) Por não saber como disciplinar.

SÓ OS VALENTES PODEM SER JUSTOS

1.5. BASES BÍBLICAS PARA A DISCIPLINA. QUAL É O SEU PROPÓSITO?

- 1) Acima de qualquer outra razão, a disciplina visa restaurar o transgressor (1 Co. 5:5 | 1 Tm. 1:19-20 | 2 Tm. 3:14-15).
- 2) Produzir temor nos demais irmãos (1 Tm. 5:20)
- 3) Para preservar a congregação da contaminação
- 4) O ministério sacerdotal fica assegurado diante de Deus (1 Co. 5:6-8)

A DISCIPLINA AOS TRANSGRESSORES É UM MEIO DE SANTIFICAÇÃO

1.6. POR QUAIS MOTIVOS SE DEVE DISCIPLINAR?

- 1) Por Vida pecaminosa:

Quando houver pecados grosseiros (adultério, mentira, roubo, maledicência, etc.) ou uma prática repetida de pecados não grosseiros, tais como: lascívia, glotonaria, ira, cólera, etc. (1 Co. 5:1-13 | 1 Tm. 5:20).

- 2) Por vida Desordenada:

Quando a conduta de algum irmão for irresponsável ou escandalosa (Mt. 18:17 | 2 Ts. 3:6-15).

- 3) Por Heresias:

Quando alguém estiver ensinando doutrinas falsas (2 Pe. 2:1-6 | 2 Jo. 9,11)

4) Por Facções ou Divisões:

Que causem divisões entre os irmãos (Tt. 3:10-11 | Rm. 16:17-18)

5) Por Desobediência e Escândalos Contra a Doutrina:

(2 Jo. 9,11).

6) Por Insubmissão

Quando alguém não se submete à doutrina de Cristo e dos apóstolos (1 Tes. 5:14).

1.7. FORMAS DE DISCIPLINA QUE ENCONTRAMOS NAS ESCRITURAS

1) Repreensão Particular (2 Tm. 4:2 | Tt. 2:15 | Gl. 6:1 | Mt. 18:15)

2) Repreensão Pública (Mt. 18:16 | 2 Ts. 3:6, 14-15 | 1 Tm. 5:20)

Neste aspecto da disciplina, destacamos que existem vários níveis de aplicação. Poderá ser diante de um pequeno grupo (Mt. 18:16), diante de todos os irmãos, agravado por meio de um afastamento dos irmãos.

3) Expulsão da Igreja (Mt. 18:17 | 1 Co. 5:1-13 | 1 Tm. 1:19-20)

1.8. QUAIS SÃO OS RESULTADOS DA DISCIPLINA NO TRANSGRESSOR?

1) Produz-lhe dor, passa vergonha, sofre. Se a disciplina não for dolorosa, não será eficaz. É uma operação para curar.

2) Faz-lhe ver a gravidade de seu pecado. O primeiro efeito de todo pecado é a cegueira espiritual. O transgressor muitas vezes não se dá conta da gravidade de seu pecado (Sl. 36:3).

3) Obriga-lhe a definir-se: ou vive no pecado para a morte, ou vive na justiça para a vida (Rm. 6:16).

4) Conduz-lhe ao arrependimento (2 Co. 7:8-10).

5) Produz nele frutos pacíficos de justiça em verdadeiro arrependimento (Hb. 12:11 | Sl. 30:5).

A DISCIPLINA NÃO MATA. O PECADO SIM!

1.9. COM QUE ATITUDE DEVE-SE DISCIPLINAR?

1) Com uma atitude paternal, em amor, sem ira, sem revanchismo e sem demora (Ecl. 8:11). A disciplina injusta divide a igreja, assim como a tolerância pode produzir uma unidade impura.

2) Não fazer acepção de pessoas, nem atuar com preconceitos (Pv. 24:23-26 | 1 Tm. 5:2-21).

1.10. QUAL DEVE SER A ATITUDE DAQUELE QUE É DISCIPLINADO?

1) Deve aceitar a palavra, o juízo que os irmãos decretaram (Dt. 17:8-13). Não compete ao transgressor julgar se a disciplina aplicada é ou não justa. "*De acordo com o juízo que te disserem, farás*".

2) Não menosprezar o conselho determinado (Hb. 12:5). A disciplina é uma expressão de amor e deverá ser suportada. Deve-se crer que ela produzirá santidade e bons frutos.

1.11. CUIDADOS QUE DEVE-SE TER COM O IRMÃO EM DISCIPLINA

1) Não se deve abandonar o disciplinado durante o tempo em que durar a disciplina. Alguém deve acompanhá-lo e ministrar-lhe até a sua completa restauração.

2) Sua restauração, uma vez terminada, deverá ser comunicada aos demais irmãos.

TEMOS QUE ENSINAR AOS IRMÃOS SOBRE DISCIPLINA . ISTO OS AJUDARÁ A NÃO PECAR.

2. APLICAÇÃO PRÁTICA DA DISCIPLINA NA IGREJA

A partir dos princípios expostos na primeira parte do estudo, queremos detalhar um pouco mais a aplicação das diversas medidas disciplinares, com o objetivo de assegurar que todos os casos que surjam sejam tratados de forma unânime, coerente e justa por qualquer dos presbíteros.

Toda disciplina deverá ser determinada de acordo com os seguintes critérios:

2.1. QUAIS OS CRITÉRIOS QUE DEVEM SER CONSIDERADOS AO SE APLICAR A DISCIPLINA?

Deve-se levar em conta a maturidade espiritual do transgressor, seu tempo com o Senhor, a luz que possui.

1) NÍVEL DE MATURIDADE

- a) Discípulo Novo
- b) Discípulo Antigo
- c) Discipulador - integrante do Núcleo
- d) Líderes, Diáconos
- e) Pastores

Deve-se notar a gravidade do pecado. Todo pecado é grave, mas nem todos os pecados têm o mesmo nível de gravidade, de consequências mais sérias.

2) NÍVEL DE PECADO

a) Pecados Grosseiros:

Homossexualismo - Adultério, Prostituição, Fornicação - Mentira - Maledicência - Engano - Roubo - Idolatria - Orgias - Heresias - Ensinos e Práticas Contrárias à Doutrina - Divisionismo - Partidarismo - Apostasia.

b) Pecados Não Grosseiros:

Pensamentos impuros - Lascívia - Masturbação - Pornografia - Avareza - Glotonaria - Embriaguez - Ira - Cólera - Discussões - Brigas - Desavenças - Vocabulário Torpe.

c) Vida Desordenada:

Problemas financeiros - Dívidas - Preguiça - Impontualidade - Irresponsabilidade - Desleixo - Acomodação - Negligência no trabalho, estudo e família - Desrespeito - Negligência na educação dos filhos - Come-Dorme.

Deve-se levar em conta até que ponto, em sua trajetória, chegou ao arrependimento. Distinguir se tem pena de si mesmo, se tem vergonha ou se de veras está arrependido.

3) NÍVEL DE CONFISSÃO

- a) Confissão voluntária e imediata
- b) Confissão voluntária, porém tardia (meses ou anos)
- c) Confissão produzida por circunstâncias (gravidez, AIDS, prisão, ministrações...).
- d) Não houve confissão - descoberto.

4) NÍVEL DE REINCIDÊNCIA

Devemos considerar se a situação julgada se caracteriza por uma prática repetida ou se foi uma queda isolada.

2.2. FORMAS DE DISCIPLINA E TRATAMENTO

1) REPREENSÃO PARTICULAR 2 Tm. 4:2 | Tt. 2:15 | Gl. 6:1

Este tipo de tratamento deve ser aplicado como o primeiro nível de disciplina. Esta é uma medida que deverá ser aplicada em alguns casos, como uma instância anterior a uma repreensão pública.

a) EM QUE CASO SE APLICA?

Esta instância de disciplina deverá ser aplicada em todos os casos de pecado ou de vida desordenada nos quais ainda não se deva aplicar alguma das duas medidas de disciplina seguintes. Se aplicará nas situações onde não se encontra rebeldia. Também não se deve haver engano (pecado oculto), nem se aplica a pecados grosseiros ou pecados repetitivos. Algumas vezes será o caso de irmãos recém convertidos sem entendimento sobre o assunto.

b) SERÁ APLICADA A ALGUÉM QUE:

- a. Pecou, mas não é caso de pecados grosseiros, os quais, até mesmo sem ensino, não se admitem a sua prática, nem ao menos uma vez. "*Tem a norma da lei gravada em seu coração, testemunhando-lhe a consciência*" (Rm. 2:15).
- b. Confessa prontamente.
- c. Aceita a correção e se arrepende (há mudança).
- d. Não vive na prática do pecado, não é reincidente contumaz.

c) COMO SE APLICA?

A depender da gravidade, a repreensão poderá ser feita:

- a. Pelo discipulador
- b. Pelo responsável pela igreja na casa
- c. Por um ou mais dos Presbíteros

2) REPREENSÃO PÚBLICA

No primeiro texto (2 Ts. 3:6), Paulo está tratando de um caso de alguém que não quer trabalhar. Entretanto, ele utiliza aqui as seguintes palavras: (v.6) "... *andar desordenadamente, não segundo a tradição que de nós recebestes*" (ver também 2:15) e (v.14) "... *não prestar obediência à nossa palavra dada por esta epístola*". Estes termos nos autorizam a estender a aplicação desta medida de disciplina a outros casos de pecados e vida desordenada.

Além disso, não vemos na palavra nenhuma medida intermediária entre esta e a disciplina extrema de expulsar a pessoa da igreja. Então somos obrigados a concluir que esta medida deverá ser aplicada em várias situações onde não seja o caso de expulsão.

Também vemos que podem ser usadas diferentes medidas, formas e intensidades na aplicação desta disciplina. Deveremos aplicar diferentes intensidades a cada caso, em função dos critérios expostos anteriormente.

a) EM QUE CASO SE APLICA?

Aplicaremos esta medida a alguém que:

- a. Cometa pecado grosseiro, mas ainda não seja caso de expulsá-lo da igreja;

- b. Cometa pecado não grosseiro ou tenha vida desordenada, mas tenha uma prática repetida ("ande" desordenadamente);
- c. Aceite e sujeite-se à correção;
- d. Confesse seu pecado e não seja descoberto por outros;
- e. Demonstre arrependimento.

3) COMO SE APLICA?

Medidas que serão aplicadas a todos os casos aqui enquadrados:

- a) Será considerado irmão;
- b) Irá aos encontros da igreja e participará da ceia;
- c) Perderá seu ministério (discípulos, liderança, ou outro serviço);
- d) Será repreendido diante de um grupo restrito de irmãos (co-discípulos, igreja na casa, etc.).

4) MEDIDAS QUE PODERÃO SER ACRESCENTADAS A ALGUNS CASOS

- a) Ficará desqualificado para edificar os irmãos, ficando calado nos encontros da igreja; será repreendido diante do presbitério ou diante dos líderes;
- b) Será repreendido publicamente, diante de uma reunião da congregação;
- c) Ficará excluído do relacionamento social (informal) com os irmãos;
- d) Terá seu relacionamento restrito a dois ou três irmãos; aos demais irá apenas cumprimentá-los.
- e) Sem encontros e sem ceia.

5) EXPULSÃO DA IGREJA - 1 Co. 5:1-13 | 1 Tm. 1:19-20 | Mt. 18:15-17

Vemos nos textos acima três termos diferentes: expulsar de entre vós, entregar a Satanás e considerar gentio e publicano. Associamos estes três termos por constatar que se tratam de efeitos e implicações semelhantes.

A pessoa disciplinada é considerada fora da igreja.

Ela não fica sob a autoridade e cobertura da igreja (fica entregue a Satanás).

Os irmãos não devem se associar a ela, nem sequer comer com ela.

Devemos notar que o texto de Mateus enfoca um caso de conflito entre irmãos. Neste caso de pecado, Jesus ensina três instâncias de confrontação, buscando um conserto. Podemos também entender que, ao final, a pessoa foi considerada gentia e publicana, não tanto por causa da ofensa contra o irmão, mas por causa da falta de submissão à igreja.

a) EM QUE CASO SE APLICA?

Será aplicada a alguém que:

- a. Dizendo-se irmão, viva na prática do pecado (1 Cor. 5:11)
- b. Pratique pecados grosseiros, "hediondos" (1 Cor. 5:2-5)
- c. Não aceite a correção, rebelde (Mt. 18:17)
- d. Não abandone a prática do pecado
- e. Seja descoberto por outros, não tendo confessado. E não se arrepende quando confrontado
- f. Seja faccioso e promovedor de divisões, em desacordo com a doutrina (Rm. 16:17-18)

b) COMO SE APLICA?

- a. A pessoa disciplinada será expulsa da igreja, entregue a satanás
- b. Os irmãos serão orientados a não se associarem, nem sequer comerem com ela
- c. Não é apenas um incrédulo, é alguém indesejável

VIII - FAMÍLIA



A FAMÍLIA É A BASE DA SOCIEDADE

INTRODUÇÃO

1. O QUE É A FAMÍLIA?

A família é a primeira comunidade da raça humana. Ela surgiu antes de todas as instituições. Antes que se formassem os povos e as nações. Ela é o núcleo básico da sociedade.

“Criou Deus, pois, o homem a sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou...” Gn. 1:27-28.

Deus é o criador da família. Portanto, ele é o único que tem a autoridade e o direito de dizer o que é a família, para que existe e como deve funcionar.

“Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.” Gn. 2:24.

1.1. QUAL A SITUAÇÃO ATUAL DA SOCIEDADE?

A crise da sociedade de hoje está principalmente nas famílias. Nos lares existem tensões, contendas, discussões, iras, gritarias, ofensas, ressentimentos, amarguras e até separações e divórcios.

A FAMÍLIA É O ALVO DOS MAIORES ATAQUES DE SATANÁS.

A destruição da família acontece porque o homem abandonou o conselho de Deus e adotou os critérios e ideias humanas. Tem a igreja solução para os problemas da família? Pode Jesus Cristo salvar a família? Certamente que **SIM**.

1.2. QUAL O OBJETIVO DESTA ESTUDO?

- 1) Transmitir o conselho de Deus sobre a família, para que se possa vivê-lo e ensiná-lo a outros.
- 2) Ensinar a proteger nossas esposas, maridos e filhos dos ataques de satanás e da corrente mundana que destrói as famílias.
- 3) Edificar a igreja com base em famílias sólidas. Se as famílias são santas e sólidas, a igreja é santa e sólida.
- 4) Preparar famílias para serem exemplo para a sociedade - Mt. 5:13,14.

1.3. QUE RECURSOS TEMOS PARA A RECONSTRUÇÃO DA FAMÍLIA?

“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam.” Sl. 127:1.

- 1) Temos instruções claras da palavra de Deus – Sl. 19:7-9.
- 2) Temos o poder do Espírito Santo – Gl. 5:22-23.
- 3) Temos a valiosa ajuda do corpo de Cristo. Existem muitos irmãos no corpo de Cristo, maduros e com famílias bem formadas, que são exemplo e podem aconselhar e orientar a outros – Mt. 28:20 | Ef. 4:15,16.

1.4. QUAL É A NOSSA ESPERANÇA E FÉ PARA AS FAMÍLIAS DA IGREJA?

Esperamos ter famílias que vivam a realidade do reino de Deus. Lares que o agradem. Cremos que Ele nos aperfeiçoará até sermos:

- 1) Um povo formado por famílias sólidas e estáveis.
- 2) Solteiros que mantenham sua santidade.

- 3) Casais que convivam em harmonia e fidelidade.
- 4) Filhos obedientes e que respeitem seus pais.
- 5) Esposas submissas, maridos amorosos e responsáveis.
- 6) Um povo que saiba trabalhar, estudar, progredir, casar, criar filhos, cuidar de suas casas com disciplina e ordem.
- 7) Um povo de discípulos diligentes, responsáveis, generosos, e que saibam servir.
- 8) Um povo formado por famílias sadias e felizes, onde haja amor, paz e alegria.

2. PARA QUE EXISTE A FAMÍLIA?

Muitos que se casam nunca perguntaram: para que existe a família? Casam-se, trabalham, se esforçam, compram coisas, têm filhos, mas não sabem o por quê. Esta falta de definição leva a maioria das pessoas a crerem que são bons pais apenas por darem a seus filhos a comida, roupa, casa, escola, etc. Tudo isto é necessário, mas não é o fundamental. **Qual é o propósito da família?**

2.1. OBJETIVOS ERRADOS

- 1) Alguns têm como principal objetivo da vida o progresso material. Vivem desejando e trabalhando para alcançar o progresso desejado (Lc. 12:15).
- 2) Outros casam para ter felicidade pessoal. São egoístas. Pensam só em receber e nunca em dar. Querem ser servidos e não servem. O fracasso é certo.
- 3) Outros fazem da família um fim em si mesma. É a idolatria da família. A família se torna mais importante que Deus.
- 4) Há aqueles que se casam para terem os benefícios da vida de família, tais como: a alegria de viver em companhia, o dar e o receber afeto, o deleite das relações sexuais, a cobertura e proteção, a alegria de ter filhos, etc. Todos estes benefícios são legítimos, mas não podemos fazer deles o objetivo e propósito para a família.

3. QUAL É O PROPÓSITO DE DEUS PARA A FAMÍLIA?

Deus é o criador da família. Ele é o dono da família. A família existe para ele (Rm. 11:36). Ele tem um propósito para a família.

Por que Deus instituiu o casamento? Por que deu uma esposa para Adão? Porque Deus tem um propósito eterno.

A Família existe para cooperar com o propósito de Deus: ter uma Família de muitos Filhos Semelhantes a Jesus.

4. COMO A FAMÍLIA COOPERA COM O PROPÓSITO DE DEUS?

4.1. NA CRIAÇÃO DE FILHOS PARA DEUS

É emocionante pensar que podemos ter filhos a quem Deus pode adotar como Seus filhos. Com este propósito em vista, todo trabalho e esforço da família se transforma em um serviço para Deus. Cozinhar, lavar, passar, trabalhar para o sustento diário, ter filhos, criá-los, instruí-los, educá-los, tudo isto deve ser para Deus. Somos seus colaboradores. Aleluia!

Os que se casam com o propósito de ter os benefícios do casamento, dificilmente serão felizes. Logo descobrirão que além dos benefícios, há trabalho, responsabilidades, dificuldades, lutas e sofrimentos.

Deus não forma uma família para si mesmo às custas da nossa felicidade. Ele quer que sejamos felizes e que desfrutemos os benefícios que a família oferece. Mas os benefícios são secundários. O importante é o seu propósito eterno.

4.1.1. COMO FICAM OS CASAIS QUE NÃO PODEM TER FILHOS?

Todos podem ter filhos, quer seja gerando ou adotando-os. Há tantos filhos que precisam de pais!

4.1.2. COMO FICAM OS QUE NÃO SE CASAM?

Podem dedicar-se a outros aspectos do serviço na obra do Senhor. Jesus não se casou, Paulo não teve família, mas ambos se entregaram totalmente ao propósito de Deus.

4.2. NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO

A convivência familiar nos coloca nas circunstâncias ideais para nosso aperfeiçoamento. É na família que se forma o nosso caráter. Nela, aprendemos a praticar o amor, a humildade, a paciência, a bondade e a mansidão. Também aprendemos responsabilidade, disciplina, sujeição, serviço, respeito e tolerância, assim como aprendemos a perdoar, confessar, suportar, negar a nós mesmos, exercer autoridade com amor, corrigir com graça, sofrer, orar e confiar em Deus.

O lar é a escola de formação tanto para os pais quanto para os filhos. Deus vai utilizar a convivência familiar mais do que qualquer outra coisa, para transformar o nosso caráter à semelhança de Jesus Cristo (Rm. 8:28-29).

4.3. COMO BASE PARA O CRESCIMENTO E A EDIFICAÇÃO DA IGREJA

Isto acontece quando abrimos os nossos lares para que os perdidos possam encontrar a vida de Cristo e o ensino da palavra de Deus.

“Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos comerás; feliz serás, e tudo te irá bem. Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos como rebentos da oliveira, à roda da tua mesa. Eis como será abençoado o homem que teme ao Senhor! O Senhor te abençoe desde Sião, para que vejas a prosperidade de Jerusalém durante os dias de tua vida, e vejas os filhos de teus filhos. Paz sobre Israel!” (Sl. 128).

**BUSQUE COMPREENSÃO DE TUDO QUE FOI ESTUDADO ATÉ AQUI.
MEDITE SOBRE SEUS OBJETIVOS E ATITUDES.
FAÇA AS CORREÇÕES NECESSÁRIAS.**

O CASAMENTO

INTRODUÇÃO

1. O CASAMENTO FOI INSTITUÍDO POR DEUS

“Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher, e serão os dois uma só carne. De modo que já não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.” Mc. 10:7-9.

O casamento não foi estabelecido por uma lei humana, nem inventado por alguma civilização. Ele antecede a toda cultura, tradição, povo ou nação. É uma instituição divina.

O casamento não é uma sociedade entre duas partes, onde cada uma coloca as suas condições. Deus é quem estabelece as condições, não o homem ou a mulher. Nem os dois de comum acordo. Nem as leis do país. Quem se casa deve aceitar as condições estabelecidas por Deus. E não há nada o que temer porque Deus é amor e infinitamente sábio.

2. O FUNDAMENTO DO CASAMENTO

BASE DO CASAMENTO É A VONTADE COMPROMETIDA PELO PACTO MÚTUO E NÃO O AMOR SENTIMENTAL.

2.1. O AMOR

Em nossos dias, existe o conceito generalizado de que o amor sentimental é a base do casamento. Isto por causa do romantismo e do erotismo na literatura, cinema e televisão. Certamente que o **amor sentimental é um ingrediente importante do casamento, mas não é a sua base.**

Deus não poderia estabelecer algo tão importante sobre uma base tão instável como os sentimentos. Na realidade, muito do que se chama de “**amor**”, é egoísmo disfarçado. O amor erótico, ou romântico, busca a satisfação própria ou o benefício que pode ter através do outro.

Diversas razões podem modificar os nossos sentimentos: problemas de convivência, maltrato, falhas de caráter do cônjuge, o surgimento de alguém mais interessante, etc. Depois de algum tempo, muitos casamentos chegam a esta triste conclusão: “Não nos amamos mais. Devemos nos separar.”

2.2. A VONTADE COMPROMETIDA

Quando um homem e uma mulher se casam, fazem um pacto, uma aliança. **Comprometem a sua vontade** para viverem unidos até que a morte os separe. Deus os responsabiliza pela decisão (Ec. 5:4-5 | Ml. 2:14 | Mt. 5:37).

Nem sempre podemos controlar os nossos sentimentos, mas a nossa vontade, sim. Quando os sentimentos “**balançarem**”, o casamento se manterá firme pela fidelidade ao pacto matrimonial. Cristo é o nosso Senhor e nossa vontade está sujeita à dele. Desta maneira, ainda que atravessemos momentos difíceis, a unidade matrimonial não estará em perigo.

2.3. O CASAMENTO É QUE SUSTENTA O AMOR

Há um conceito errado que diz: “**acabou o amor, acabou o casamento!**”. Mas a verdade de Deus é que todos os casados devem se amar. É um mandamento. Deus não diz que o casamento subsiste enquanto durar o amor. Os cônjuges podem desobedecer a Deus e não amarem-se, todavia isto não invalida a união. Deus diz que eles devem amar-se **porque** estão unidos em casamento (Cl. 3:19 | Tt. 2:4).

O verdadeiro amor (ágape) existe quando alguém pensa no bem do outro, quer fazê-lo feliz, nega-se a si mesmo, se dá, suporta, perdoa, etc. Com este entendimento, o verdadeiro amor aflora, cresce e se torna estável. Este tipo de amor não anula o amor romântico, mas santifica, embeleza e o faz durável (Cl 4.10).

3. O CASAMENTO É SAGRADO E INDISSOLÚVEL

3.1. O VÍNCULO MATRIMONIAL

“De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.” Mt. 19:6-11.

“A mulher está ligada ao marido enquanto ele viver, contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor.” 1 Co. 7:39.

Estes textos nos mostram claramente que:

- 1) O vínculo matrimonial é fortíssimo. São **“uma só carne”**.
- 2) O vínculo é realizado pelo próprio Deus. **“O que Deus ajuntou”**.
- 3) É um vínculo indissolúvel enquanto os dois cônjuges estão vivos. **“A mulher está ligada ao marido enquanto ele viver”**. Somente a morte de um dos dois pode dissolvê-lo.
- 4) Nenhum homem, ou lei humana, pode dissolver este vínculo. Quem o fizer, estará se rebelando diretamente contra Deus.

4. SEPARAÇÃO, DIVÓRCIO E RECASAMENTO

4.1. SEPARAÇÃO

“Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido. Se, porém, ela vier a separar-se, que não se case, ou que se reconcilie com seu marido; e que o marido não se aparte de sua mulher.” 1 Co 7:10-11.

- 1) Deus claramente diz **NÃO** para a separação.
- 2) Se por acaso o cônjuge incrédulo se separa (1 Co 7:12-15), a opção do cônjuge crente é ficar só, nunca recasar.

4.2. DIVÓRCIO

*“Porque o Senhor foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança. E não fez ele somente um, ainda que lhe sobejava espírito? E porque somente um? Não é que buscava descendência piedosa? Portanto cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade. **Pois eu detesto o divórcio**, diz o Senhor Deus de Israel.”* Ml. 2:14-16.

DEUS EXIGE LEALDADE AO PACTO MATRIMONIAL, POIS ELE ABORRECE O DIVÓRCIO.

4.3. RECASAMENTO

*“Quem repudiar sua mulher e casar com outra, comete adultério contra aquela. E se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete **ADULTÉRIO**.”* Mc. 10:11-12.

*“De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei, e não será **ADÚLTERA** se contrair novas núpcias.”* Rm. 7:3.

*“Quem repudiar sua mulher e casar com outra, comete **ADULTÉRIO**; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido, também comete adultério.”* Lc. 16:18.

Quando alguém se divorcia e se casa de novo, Deus não considera isto casamento, mas sim **ADULTÉRIO**. Se um solteiro se casa com uma mulher repudiada, também **ADULTERA**, e vice-versa.

4.4. EXCEÇÃO

“Quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de fornicção, e casar com outra, comete adultério, e o que casar com a repudiada comete adultério.” Mt. 19:9.

Apesar do texto de Mt. 19:3-12 trazer margem para um exceção, devemos considerar alguns fatores:

- 1) Aqui Jesus está respondendo a uma questão dos Fariseus, que queriam experimentá-lo (v.3);
- 2) Jesus não respondeu a pergunta que eles fizeram, antes, reafirmou o princípio do casamento: **“Uma só carne...”** (v.4-6);
- 3) Indagado sobre a permissão dada por Moisés para o Divórcio, Jesus respondeu: **“Por causa da dureza do coração dos homens”** (v.8);
- 4) E reafirmou que, apesar da dureza de coração, só lhes seria permitido repudiar e dar carta de divórcio se a mulher tivesse tido relações sexuais antes do casamento ou se ela fosse de outro homem (v.9 | Dt. 24:1-4).
- 5) Entretanto, disse aos discípulos: *“... quem repudiar a sua mulher e **CASAR** com outra comete adultério e quem casar com a repudiada, comete adultério contra ela”*.

Para os discípulos de Jesus, a **primeira** coisa que se exige é o perdão, fruto de um coração flexível e amoroso. A **segunda** é que, se houver separação, ela será sempre provocada pelo cônjuge incrédulo. E a **terceira**, nesse caso, deverá ficar sem casar novamente, ou que se reconcilie com o cônjuge.

Independente do fato que motivou a separação e o divórcio, **o segundo casamento é completamente impossível de ocorrer.**

O fato de as leis do país permitirem o divórcio e novo casamento, não modifica em nada a situação do casamento. Os discípulos de Jesus estão sob o governo de Deus, e suas leis permanecem para sempre.

Devemos apreciar a firmeza de Deus ao exigir o cumprimento de suas leis com respeito ao casamento. É uma expressão de seu amor para preservar a família e da posteridade de todos.

5. O PAPEL DE CADA CÔNJUGE

Muitos problemas no casamento são causados pela falta de conhecimento do papel de cada cônjuge. Deus deu uma função a cada um. Para que haja harmonia na vida familiar, é necessário que marido e mulher conheçam e aceitem seu próprio papel e o de seu cônjuge.

*“Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o **CABEÇA** de todo homem, e o homem o **CABEÇA** da mulher, e Deus o **CABEÇA** de Cristo.”* 1 Co. 11:3.

*“Porque o marido é o **CABEÇA** da mulher, como também Cristo é o **CABEÇA** da igreja.”* Ef. 5:23.

*“Disse mais o Senhor Deus: não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma **AJUDADORA** que lhe seja **IDÔNEA**.”* Gn. 2:18.

Homem e mulher são diferentes em muitas coisas, e por isso se complementam. Não devemos ignorar as diferenças, nem competir, mas admirar a graça, o encanto e a capacidade que Deus deu à mulher, e a visão, fortaleza e atitudes que deu ao homem.

CADA CÔNJUGE DEVE CONHECER, ASSUMIR E DESEMPENHAR O SEU PAPEL. TAMBÉM DEVE CONHECER E ACEITAR O PAPEL DO OUTRO, DANDO LUGAR PARA QUE O EXERÇA.

5.1. O PAPEL DOS CÔNJUGES E O PROPÓSITO DE DEUS

Já vimos que o propósito da família é o de cooperar com o propósito de Deus: o de ter uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus. O papel que Deus deu ao homem e à mulher, aponta para este objetivo.

Foi por este motivo que Deus deu ao homem uma ajudadora idônea, com capacidades distintas, para auxiliá-lo. Não é uma “companheira” apenas. Muito menos uma “servente”. É uma **AJUDADORA IDÔNEA**, para que juntos cooperem com o propósito de Deus, cada um no seu papel.

5.2. SIGNIFICADO E RESPONSABILIDADE DO CABEÇA

Ser cabeça significa assumir a responsabilidade geral da família. Ele deve buscar, com a ajuda de sua esposa, que a família se encaminhe para o propósito de Deus. O homem é responsável por:

5.2.1. GOVERNAR O LAR

1 Tm. 3:4,12. Governar com graça e amor. Ser o representante de Jesus para a família. Expressar o caráter de Cristo com a sua conduta. Não usar de sua autoridade para impor sobre a família os seus próprios caprichos (Mc. 10:43).

5.2.2. TRABALHAR PARA PROVER O SUSTENTO FAMILIAR

Gn. 3:19 | 1 Ts. 4:11,12 | 1 Tm. 5:8.

5.2.3. AMPARAR, CUIDAR E PROTEGER A FAMÍLIA

Ef. 5:29. Solucionar todas as dificuldades que surjam, com a ajuda do Senhor. Guiar a família a uma convivência amorosa e feliz, onde todos possam se desenvolver física, mental e espiritualmente.

5.2.4. SER SACERDOTE PARA A FAMÍLIA

Gn. 18:19. Ensinar a palavra de Deus, instruir, animar, edificar, repreender e corrigir. Ensinar principalmente com o exemplo.

5.2.5. ASSUMIR A RESPONSABILIDADE PRINCIPAL NA DISCIPLINA DOS FILHOS

1 Sm. 3:12-13 | Hb. 12:7-9.

5.2.6. TER O PAPEL PRINCIPAL NA FORMAÇÃO DOS FILHOS HOMENS

Especialmente depois dos 8 ou 10 anos. Afirmar os valores de sua masculinidade. Ensinar-lhes habilidades e trabalhos manuais. Iniciá-los nos negócios. Praticar esportes. Dar educação sexual, etc.

5.2.7. OCUPAR FUNÇÕES DE LIDERANÇA NA IGREJA

1 Tm. 2:11-14.

5.3. SIGNIFICADO E RESPONSABILIDADE DA AJUDADORA IDÔNEA

Deus concedeu ao homem um complemento inteligente e eficaz. Sozinho o homem é incompleto para cumprir o propósito de Deus. Homem e mulher formam juntos uma unidade completa para multiplicar-se e encher a terra. A mulher deve usar sua inteligência, capacidade e experiência buscando um objetivo comum com o marido. Ser unida e solidária a ele, sem atitudes independentes.

Ela deve reconhecer que o marido tem a autoridade principal. Não competir com ele, mas sim complementar-lhe. Precisa entender que o marido necessita ser ajudado em sua sensibilidade. Precisa de ânimo, compreensão, sorriso, aprovação e cooperação em tudo quanto faz. A mulher é responsável por:

5.3.1. SE OCUPAR MAIS NA CRIAÇÃO DOS FILHOS

1 Tm. 2:15 | 5:14. Ser mãe é a sua maior missão.

5.3.2. ATENDER A FAMÍLIA E CUIDAR DA ALIMENTAÇÃO

Pv. 31:21-22.

5.3.3. CUIDAR DO VESTUÁRIO

Pv. 31:21-22.

5.3.4. CUIDAR DA CASA

Tt. 2:5.

5.3.5. AJUDAR COM A CARGA FINANCEIRA

Pv. 31:16-18,24. Isto, na medida que seja necessário e possível, evitando ao máximo sair do lar.

5.3.6. CUIDAR DA FORMAÇÃO INTEGRAL DAS FILHAS

Ensinar-lhes sobre: educação sexual, modos, comportamento social, tarefas domésticas, habilidades manuais, conduta frente ao sexo oposto e, principalmente, a serem femininas.

5.3.7. ENSINAR AS SAGRADAS ESCRITURAS AOS FILHOS

2 Tm. 1:5 | 3:14-15.

5.3.8. INSTRUIR AS MULHERES JOVENS COMO DESEMPENHAREM SEU PAPEL DE ESPOSA E MÃE

Tt. 2:3-5.

5.4. ATITUDES ERRADAS DO HOMEM

5.4.1. NÃO ASSUMIR SEU PAPEL COMO CABEÇA

Quando é assim, a esposa fica sobrecarregada pelo peso de tantas obrigações familiares. Há homens que pensam que sua função se limita a trabalhar fora de casa e trazer o salário no final do mês. A sua esposa deve cuidar do resto (consertos, finanças, saúde, disciplina dos filhos, vida espiritual, etc.). Isto traz um grande desajuste na família, e deve ser corrigido.

5.4.2. ANULAR A MULHER

Alguns querem fazer tudo sozinhos. Não conversam com suas esposas nem buscam a opinião delas. Não delegam responsabilidade; absorvem tudo. Pensam que são completos. A mulher fica frustrada e amargurada.

O homem deve dar lugar para que a mulher desempenhe sua função com critério próprio, criatividade, gosto e o “quase mágico” toque feminino.

5.5. ATITUDES ERRADAS DA MULHER

5.5.1. TOMAR O LUGAR DO MARIDO

Algumas mulheres querem assumir a liderança da família, e anulam o marido. Querem dirigir tudo, ter sempre a última palavra. Não dão valor à opinião do marido. A mulher não foi feita por Deus para levar esta carga. Assim ela arruína o marido e quebra a ordem de Deus. Também sobrecarrega a si mesma. Fica alterada, nervosa e não conhece o descanso da sujeição. Tudo isto produz uma família infeliz e filhos criados com mal exemplo, que vão repetir os mesmos erros quando tiverem seus próprios lares.

5.5.2. SER INDEPENDENTE DO MARIDO

Algumas buscam independência pessoal. Tem seus próprios objetivos, suas próprias amizades, seu próprio dinheiro. Buscam sua própria realização e dão prioridade a sua profissão. Não compartilham certas áreas de sua vida, fazendo seus próprios programas. Não se interessam muito pelos projetos, atividades e amizades do marido. Quando isto acontece, é óbvio que o casamento está no caminho errado. Perigo! É necessário revisar a fundo, procurar as causas, corrigi-las com a ajuda de Deus. O casamento é uma unidade total. Os dois são “uma só carne”.

5.6. RESPONSABILIDADE CONJUNTAS

Muitas das responsabilidades devem ser compartilhadas pelos dois, tais como: planejamento, administração das finanças, compra de novos bens, educação espiritual e de caráter dos filhos, apoio e controle dos estudos, cuidado com a saúde, lazer, realização da obra do Senhor, etc.

5.7. OCUPAÇÕES

Geralmente o homem ocupa a maior parte do tempo no trabalho, e a mulher com a casa e os filhos. Se não tiverem filhos, a mulher terá mais liberdade para sair, trabalhar e ajudar economicamente. Mas quando ela for **mãe**, seu lugar é no lar. A maternidade é a grande missão que Deus lhe deu, e ela deve consagrar-se à tarefa de criar filhos.

Há situações extremas. Caso a mulher precise sair para trabalhar, **ISTO DEVE SER VISTO COMO UM MAL NECESSÁRIO**, e nunca como um ideal. A ausência da mãe é muito prejudicial para o desenvolvimento dos filhos e do bem-estar da família.

QUALQUER PROFISSÃO QUE A MULHER TENHA, DEVE ESTAR SUBORDINADA AO SEU PAPEL DE MÃE.

6. COMO A MULHER DESEMPENHA O SEU PAPEL

A palavra do Senhor é muito clara quanto a conduta que Deus espera de cada cônjuge. Não são deveres opcionais. São mandamentos claros do Senhor. Só podemos cumprir estes mandamentos quando andamos no Espírito (Rm. 8:7).

Muitos cônjuges anotam os deveres do outro, vivem cobrando o seu cumprimento, mas não cumprem com os seus próprios deveres. Dentro do casamento cada um deve assumir a sua responsabilidade, independentemente do comportamento do outro. Se o marido trata mal a mulher, isto não livra a mulher de sua responsabilidade, e vice-versa.

Se colocamos em prática os princípios do reino de Deus no lar, há paz, bom exemplo para os filhos que também terão famílias estáveis, bom exemplo para as outras famílias da igreja e testemunho para o mundo (Mt. 5:16).

6.1. A SUBMISSÃO AO MARIDO

*“As mulheres sejam submissas a seus próprios maridos, **como ao Senhor**; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo salvador do corpo.*

Como, porém, a igreja está **sujeita** a Cristo, assim também as mulheres sejam **em tudo submissas** a seus maridos." Ef. 5:22-24. (Ver também Cl. 3:18 | 1 Pe. 3:1-2).

A submissão está relacionada ao princípio de autoridade que Deus estabeleceu em todas as ordens da vida social. O propósito da autoridade é estabelecer ordem e harmonia. Não é uma hierarquia, mas uma função.

6.2. O QUE A MULHER PRECISA ENTENDER SOBRE A SUBMISSÃO?

- 1) **Deus manda que a mulher se submeta ao marido.** Não é o marido que impõe autoridade sobre ela. No reino de Deus toda a autoridade é reconhecida, e não imposta.
- 2) **Submissão é o reconhecimento da autoridade estabelecida.** Significa obediência humilde e com boa disposição. Não é apenas uma obediência externa, **mas uma atitude interior de submissão e respeito.**
- 3) **A submissão não anula a mulher,** mas lhe dá condições para cumprir o seu papel.
- 4) **A submissão não rebaixa a mulher,** mas sim a protege. Deus é bom. Ele quer que a mulher esteja coberta e protegida sob a autoridade do marido. Não deseja que a mulher esteja sobrecarregada e nervosa, mas tranquila e feliz.
- 5) **A submissão da mulher não a faz inferior.** Jesus, sendo igual ao Pai, se submeteu a ele em tudo. A mulher não é menor, nem o homem maior. São iguais, mas em funções diferentes, segundo o plano de Deus.
- 6) **A mulher deve ser submissa EM TUDO** (Ef. 5:24). O marido é o responsável geral por todas as áreas da vida familiar. A mulher só deve desobedecer ao marido se ele lhe der uma ordem **claramente** contrária à vontade de Deus conhecida nas escrituras. Se ele a obrigar a pecar ou a deixar o Senhor, nesse caso deve-se obedecer a Deus, e não ao marido (At. 4:19).
- 7) **As irmãs com maridos incrédulos devem ser submissas a eles.** Devem se comportar de tal maneira que, vendo eles o comportamento delas, se convertam (1 Pe. 3:1-2).
- 8) **A submissão não implica em que a mulher não fale, não opine e não tenha influência nas decisões da família.** Ela não tem que dizer sim para tudo. Ela é a ajudadora. Portanto deve opinar, concordar, discordar, etc. Mas sempre deve mostrar uma atitude de submissão ao marido, e ter a disposição de deixar as decisões finais em suas mãos, sem amargura nem rebelião interior. Quando uma esposa considera que seu marido (crente) está abusando da autoridade, deve falar-lhe a sós, com respeito e mansidão. Se ele não escuta, deve falar-lhe novamente, diante de irmãos espirituais e maduros (Mt. 18:15-17).

6.3. O RESPEITO AO MARIDO

"...e a esposa respeite a seu marido." Ef. 5:33.

- 1) A atitude de respeito reveste a mulher de dignidade e elegância. Mas a arrogância e grosseria a rebaixa e a faz vulgar.
- 2) O respeito se manifesta na forma de falar, no tom de voz, nos modos, gestos e olhar. Também na maneira de atender ao marido, de escutá-lo e obedecê-lo.
- 3) Também implica em não diminuí-lo, nem a sós, nem diante dos filhos, e muito menos diante de outras pessoas. Jamais falar na sua ausência, depreciando ou ridicularizando-o na presença de outros.
- 4) A mulher é responsável por ensinar aos filhos, **pelo seu exemplo**, a honrar e respeitar o pai.

- 5) Não há nada que irrite tanto um homem como o desrespeito e arrogância da mulher.
- 6) A mulher respeitosa é a alegria do marido. Ela o engrandece e o faz como um príncipe diante dos demais.

6.4. A BELEZA INTERIOR E EXTERIOR DA MULHER

“Não seja o adorno das esposas o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus.” 1 Pe. 3:3-4.

A mulher se arruma para ser atraente e bem aceita. Isto não é pecado. Pelo contrário, Deus mesmo vestiu a criação de beleza e formosura. A mulher casada deve procurar ser atraente para o seu marido. É bom manter-se jovem e bonita, tanto quanto possa. Cuidar do corpo, fazer ginástica, cuidar dos cabelos e vestir-se bem com simplicidade.

Entretanto, para ser atraente, a mulher não necessita de exageros, como penteados chamativos, joias de ouro e vestidos luxuosos. Também não devem adotar um estilo mundano e “sexy”.

O melhor atrativo que o homem pode encontrar na mulher é o caráter. Que ela tenha um espírito manso. Que seja doce e amável. Seja suave e serena. Se a mulher for assim, o marido ficará enamorado novamente a cada dia (Pv. 31:10).

Que atrativo terá para o marido uma mulher bonita, bem arrumada, porém nervosa, rixosa, gritona, briguenta, rancorosa, amargurada, queixosa e resmungona? (Pv. 11:22 | 31:30).

Todavia, quando o marido tem uma mulher amável, seu lar é um oásis para onde ele quer voltar logo. Mas se a mulher é rixosa, ele prefere ficar em qualquer outro lugar (Pv. 25:24). Qualquer mulher pode ser mansa e tranquila, mas é necessário andar no Espírito a cada dia (Gl. 5:22-23).

7. COMO O MARIDO DESEMPENHA O SEU PAPEL

Já vimos que o homem é o cabeça da mulher. Esta função não pode ser exercida de qualquer maneira, mas sob a graça e o amor de Jesus Cristo. Alguns maridos são autoritários, egoístas, duros e soberbos. Querem dominar a mulher. O que Deus diz?

“Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar a suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne, antes a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja.” Ef. 5:25-29 (ver também 1 Pe. 3:7).

7.1. O MARIDO DEVE AMAR SUA ESPOSA

A palavra grega que aparece em Efésios 5 é “**ágape**”. Refere-se ao **amor de Deus**. É um amor puro, sacrificial, perfeito e permanente. Por isso Paulo usa Cristo como exemplo. Cristo não é apenas o modelo, mas também é a fonte do amor. Somente através do Seu amor em nós, é possível amar como Ele amou.

O homem que trata a sua esposa com amor, faz um bem a si mesmo e fortalece a unidade do casamento. Aquele que trata mal a sua esposa, destrói a si mesmo.

O verdadeiro amor não é apenas um sentimento, mas uma conduta. Por isto queremos assinalar cinco expressões práticas do amor do marido para com a esposa:

7.1.1. AMABILIDADE

Esta é a primeira expressão prática do amor. A amabilidade, doçura, afabilidade, benignidade. “... **não as trateis com amargura.**” (Cl. 3:19); “... tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, **tratai-a com dignidade.**” (1 Pe. 3:7).

Devemos ser amáveis com todos, principalmente com as mulheres, respeitando sua feminilidade. Mas muito mais com nossa própria esposa. Há homens que são amáveis com outras mulheres e descuidados e duros com sua esposa.

A mulher é como um vaso frágil: mais sensível e delicada. Seus sentimentos estão mais à flor da pele. Isto não é uma debilidade, mas uma característica dada por Deus para desempenhar sua nobre função de mãe, a fim de criar os filhos com ternura e sensibilidade. Por isso Deus quer que o marido a trate com ternura, respeito, suavidade, paciência, carinho, doçura, delicadeza, bondade e amor. Por ser mais sensível emocionalmente, a mulher está mais sujeita a ficar ressentida pelo maltrato do marido.

Ser amável não quer dizer ser frouxo. Muitas vezes o homem deve ser firme. Mas com uma firmeza amável e compreensiva. Quando o marido percebe que tratou mal a sua esposa, deve consertar imediatamente, confessando com humildade e arrependimento.

7.1.2. ABNEGAÇÃO

É o sacrifício que alguém faz em favor do outro. “... *a si mesmo se entregou por ela*” (Ef. 5:25). É o negar a si mesmo, abrir mão da tranquilidade, da comodidade e do prazer, em favor da pessoa amada. Isto é amar. Foi isto que Cristo fez pela igreja.

O contrário disto é o egoísmo. O marido egoísta busca sua própria comodidade. Usa a autoridade para seu próprio bem e sempre espera ser servido. Sua atitude é de “senhor”, não de “servo”. Nunca renuncia a comodidade para ajudar a mulher. Este marido está longe da vontade de Deus.

Deus quer que o marido seja abnegado, pareça com Jesus e aja como Ele. Deve sacrificar-se a si mesmo pela esposa. Buscar a felicidade e bem-estar dela, tanto no físico, como no emocional e no espiritual. O marido deve dizer como Jesus: “*eu não vim para ser servido, mas para servir*”.

7.1.3. COMPREENSÃO

O marido deve conhecer profundamente a sua mulher para compreendê-la, amá-la e ajudá-la. Esta é uma das maiores necessidades da mulher.

Para isto é necessário **escutar com atenção o que ela diz**. Saber escutar é uma das qualidades mais valiosas que se pode ter. Quando o marido entender o que a mulher pensa e sente, poderá conduzi-la e protegê-la com sabedoria.

Muitas mulheres são tristes e angustiadas por não conseguirem compreensão e apoio de seus maridos. Uma mulher que se sente apreciada e atendida pelo marido, dificilmente será rebelde e antagônica.

É necessário que o marido converse com a esposa. Procure entender como ela se sente e quais são suas cargas, para poder animá-la e confortá-la. O marido precisa abraçá-la e beijá-la com frequência, quando está preocupada e nervosa. Um abraço e uma palavra amável e terna, mostram à mulher que ela tem ao seu lado alguém que a compreende e a ama. Um gesto de carinho renova as forças e libera a mente de pensamentos negativos.

Alguns homens têm dificuldade de serem afetuosos porque não têm este costume, ou porque nunca receberam carinho na infância. É tempo de romper com toda a timidez e vergonha. Devem ver a importância disto no relacionamento com a mulher. Pode-se conseguir muito mais com um beijo do que com críticas ou autoritarismo.

7.1.4. PROTEÇÃO E COBERTURA (Ef. 5:29)

Quando o homem não dá uma cobertura real e prática, a mulher se vê desprotegida. Ela precisa sentir-se segura e confiante em seu marido. O desamparo e as preocupações sobrecarregam e oprimem a mulher.

O homem deve assumir o seu papel, atender aos assuntos do governo familiar, resolver todos os problemas que lhe competem, e não passá-los para sua esposa. A mulher se desgasta quando tem que resolver assuntos que vão além de suas possibilidades e não correspondem ao caráter feminino.

A mulher deve poder dizer: “meu marido é o meu pastor, nada me faltará”, como a igreja diz de Cristo: “*O Senhor é meu Pastor...*”.

7.1.5. ROMANCE E AFETO CONJUGAL (Ct. 7:10-13)

O amor sentimental também deve estar presente no casamento. Tudo que dissemos anteriormente estabelece bases sólidas para que este amor se desenvolva e cresça. O romance não é apenas para a lua de mel, mas para toda a vida.

Os discípulos do Senhor devem ser os maridos mais “apaixonados” por suas esposas. O amor dos mundanos se perverteu em egoísmo. Entretanto, o amor sentimental de um marido cristão nasce do verdadeiro amor de Deus que vive nele. Por isso, os discípulos de Jesus deveriam ser os melhores maridos; os melhores amantes de suas esposas.

Cultive em seu coração este amor. Enamore de sua esposa, valorizando, apreciando e elogiando-a. Seja expressivo com ela. Demonstre seus sentimentos, mandando-lhe flores. Procure aprender a maravilhosa arte do amor e do afeto conjugal. Assim fará sua esposa feliz e a você mesmo também! E Deus participará desta alegria.

8. O HOMEM DEVE REPRESENTAR A JESUS NO LAR. O HOMEM É RESPONSÁVEL POR:

8.1. ESTABELECEER A PRESENÇA DE JESUS NA FAMÍLIA (1 Co. 11:3)

Assim como Cristo é a imagem de Deus, o homem deve ser a imagem da presença de Jesus no lar. Deve andar no Espírito, manifestar a alegria constante, dar graças por tudo, deixar fluir o amor, a graça e a paz do Senhor.

8.2. ESTABELECEER O GOVERNO DE CRISTO

O homem não é o cabeça do lar, mas sim Cristo – o homem é o cabeça da mulher. Portanto, deve estabelecer a autoridade de Cristo, e não a sua. Se um homem não está sujeito a Cristo, como vai governar sobre sua mulher e filhos? Quando o Senhor delega autoridade ao homem, não lhe dá “carta branca” para fazer o que quer, mas estabelece critérios específicos e concretos.

Todo governo que está debaixo de Cristo deve agir com firmeza, mas com amabilidade e flexibilidade. Sem fazer concessões indevidas, mas com disposição para dialogar e escutar. É importante que saiba discernir a vontade de Deus e que cuide para que ela se cumpra no seu lar.

8.3. MINISTRAR A GRAÇA SALVADORA DE CRISTO

O homem deve exercer o sacerdócio em sua família. Não basta abençoá-los com orações superficiais. Deve se interessar por cada um. Dar tempo a cada um, conhecer suas necessidades, lutas e aflições. Dar a cada um dos filhos uma atenção particular. Constantemente ajudar a esposa a ver a dimensão eterna e grandiosa de sua função como esposa e mãe. Cuidar para que ela não se desanime com suas tarefas, que às vezes parecem triviais e insignificantes.

8.4. DOUTRINAR E EDIFICAR SUA FAMÍLIA

É importante usar as circunstâncias ocasionais da vida para ensinar, mas isto não é suficiente. O homem é responsável por ensinar **toda a verdade de Deus**, de forma ordenada e metódica a sua

esposa e filhos. São seus primeiros discípulos. Deve determinar horários concretos para sentar com eles e compartilhar a palavra. Deve haver lugar para a participação de todos, e tudo deve ser intercalado com oração.

O homem deve considerar a esposa como ajudadora para isto. Não deve anulá-la, mas tampouco deve passar para ela toda a responsabilidade. Devem trabalhar juntos.

9. O RELACIONAMENTO CONJUGAL

Não há nada mais belo do que a intimidade do casal, quando há amor e respeito! Quando cada um dá a sua vida pelo outro, e há um entendimento entre eles. Isto é maior do que as próprias palavras. Quando existe confiança íntima se refletindo em todas as outras áreas da vida, isto produz uma profunda harmonia. Uma relação assim fortalece e prepara o casal para enfrentar as lutas da vida, porque forma em cada um o vigor, ânimo e fé que os fazem se sentirem quase invencíveis.

Mas também podemos dizer o quanto é horrível a intimidade conjugal, quando a relação se deteriora. Quando a doçura se torna em amargura, e a devoção em abuso e egoísmo. Quando a estima é trocada pelo menosprezo. Quando os sonhos se convertem em pesadelos, e a convivência se torna insuportável.

Para considerar este tema, veremos dois aspectos: **9.1) A HARMONIA NO CASAMENTO** e **9.2) A UNIÃO SEXUAL**.

Creemos de todo o coração que nas escrituras encontramos a orientação para vivermos uma vida matrimonial feliz e termos um lar cheio de amor e paz.

9.1. A HARMONIA NO CASAMENTO

Nossa sociedade exagerou tanto o valor do amor romântico, erótico e sentimental, que muitos, depois de se casarem, se decepcionam quando descobrem que o casamento não é uma contínua lua de mel. Devemos considerar que:

9.1.1. CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

- 1) É Necessário Trabalho e Dedicção. Um casamento feliz não surge do nada, por magia, como nos sonhos ou nos filmes. É necessário dedicação e sabedoria, que se adquirem com a experiência e dependência de Deus. Também é necessário respeito e compreensão mútua. Nada disto se consegue facilmente. Mas isto é plenamente possível para um casamento fundamentado na palavra de Deus. Devemos edificar com fé e estar atentos às dificuldades que surgem.
- 2) Problemas e Dificuldades Sempre Existirão. Isto é normal, porque somos humanos e falhamos. Nenhum casamento é perfeito no seu início. É importante ter este entendimento para que ninguém se assuste quando as dificuldades surgirem, e para que haja fé e solução. Podem surgir diferenças quanto ao uso do dinheiro, reações diferentes diante das várias situações da vida, gostos sobre a comida, hábitos, horários, maneira de vestir, educação dos filhos, disciplina, etc.

9.1.2. PROBLEMAS E SOLUÇÕES DO RELACIONAMENTO

- 1) Existem Reações que São Inúteis:
 - a) **Fugir do problema.** Supor que se resolverá sozinho. A covardia não resolve nada.
 - b) **Isolar-se.** Deter a comunicação. Levantar uma barreira de silêncio. Sem diálogo é impossível chegar a qualquer solução.
 - c) **Irrar-se.** A intenção é assustar ou intimidar o outro. É esconder-se atrás das emoções quando confrontado com as próprias faltas. Responder, “jogando na cara” do outro as faltas dele(a).

- d) **Deprimir-se ou ter um ataque de nervos.** Dar-se por vencido(a). A intenção é provocar a compaixão, para ter mais atenção e consolo, fugindo do problema real.
- 2) Há Uma Conduta Correta Para Resolver os Problemas.
- a) **Entender e afirmar que todo problema tem solução.** Não ser pessimista nem derrotista (Jo. 14:1 | 16:33 | Fp. 4:11-13).
- b) **Enfrentar todo problema com calma e fé.** Num ambiente de nervosismo não se pode ser sábio. É necessário ser objetivo, olhar a situação do ponto de vista do outro e reconhecer as próprias faltas (1 Co. 13:4-7 | Hb. 11:6).
- c) **Levar a carga ao Senhor.** Sem Deus nenhuma solução é permanente. É necessário buscá-lo em oração, com ações de graça. Aplicar seus mandamentos e reclamar suas promessas. Ele tem todo o poder e sabedoria, e nos ama profundamente.
- d) **Tratar um problema de cada vez.** Algumas questões são complicadas e podem gerar outras. Não se pode resolver tudo ao mesmo tempo. É melhor analisar cada situação e determinar por onde se vai começar. Ser pacientes e aguardar os resultados, porque muitas vezes a solução não é imediata (Hb. 12:1-14).
- e) **Aprender de experiências anteriores.** Isto ajuda a não passar novamente pelos mesmos problemas.
- f) **Não deixar que se acumulem problemas.** Quando várias probleminhas se juntam, transformam-se num “problema” (Ef. 4:26).
- g) **Recorrer a ajuda de alguém mais experiente** (Pv. 11:14).
- h) **A maior responsabilidade é do homem.** Deus pedirá contas de todas as coisas ao homem. Ele deve ter uma conduta terna, compassiva, sábia, não caprichosa, porém firme, dentro da vontade revelada de Deus. Deve determinar-se a fazer de sua esposa a mulher mais feliz do mundo (Ef. 5:25-29).

A boa solução dos problemas fortalece o casamento. Encontrar juntos as soluções efetivas acrescenta confiança e mostra maturidade.

9.2. A UNIÃO SEXUAL

Alguns se surpreendem quando descobrem que a Bíblia tem muitas referências à relação sexual. Estão acostumados a escutar conversas torpes ou piadas obscenas que rebaixam esta bela relação. Não percebem que esta é uma área que Deus quer encher de sua santidade e beleza. Alguns até se escandalizam quando se trata deste assunto na igreja, como se este fosse um tema impróprio para a vida cristã. Mas não é assim. Nosso compromisso com Cristo inclui todas as áreas de nossa vida. Vejamos, então, o que a Bíblia fala sobre a relação sexual:

9.2.1. DEUS É O AUTOR DO SEXO

Deus criou o homem e a mulher. Portanto, ele é o autor do sexo e da relação sexual. Ele determinou as diferenças entre homem e mulher, e estabeleceu a atração mútua. Mas ele reservou a relação sexual como uma experiência **unicamente para o casamento.**

Para que se cumpra o propósito divino através do ato sexual, é indispensável que haja um compromisso total e uma entrega completa de um para com o outro. Isto só é possível dentro do casamento. O fato de duas pessoas se amarem, não lhes dá o direito de manterem relações sexuais. A intimidade sexual contém certos riscos e pode acarretar consequências para as quais somente o casamento oferece garantias e segurança. A Bíblia diz que:

- 1) Adão e Eva, quando ainda eram inocentes, tinham uma intimidade total (Gn. 2:24-25).

- 2) Paulo adverte aos solteiros contra a fornicção. E aos casados, ensina sobre uma relação com santidade e honra, e com o desejo de satisfazer um ao outro (1 Co. 7:2-5 | 1 Ts. 4:3-5 | Hb. 13:4).
- 3) Temos um belo texto poético em Provérbios, que fala da pureza e das delícias do amor conjugal (Pv. 5:15-19).
- 4) Há uma passagem curiosa na lei de Moisés, quanto aos recém-casados (Dt. 24:5).

9.2.2. O PROPÓSITO DA RELAÇÃO SEXUAL

O propósito de Deus ao instituir a relação sexual, divide-se em 3 aspectos:

- 1) **Selar a união matrimonial.** A relação sexual é que consuma o casamento.
- 2) **A procriação da raça.** Isto está diretamente relacionado com o sexo, porque é pela relação sexual que nós procriamos. Existem duas atitudes errôneas entre os que ignoram a vontade de Deus:
 - a) Procurar evitar a procriação por motivos egoístas; e
 - b) Procriar muitos filhos irresponsavelmente (sem levar em conta os recursos que se tem, nem a saúde da mulher). Ter filhos é uma bênção de Deus (Sl. 127:3-5 | 1 Tm. 2:15).
- 3) **Para experimentar a mais profunda expressão de intimidade, amor e felicidade do casal.** O ato conjugal, além de físico, envolve o mental, o emocional e o espiritual. Ajuda a superar desacordos, alivia tensões nervosas e contribui para a boa saúde. A relação sexual é uma dádiva de Deus que abençoa o casamento.

9.2.3. ALGUMAS NORMAS IMPORTANTES

- 1) No ato sexual, cada um deve procurar a felicidade do outro. Não dar lugar ao egoísmo.
- 2) Um não deve negar ao outro a satisfação do desejo sexual, nem tampouco abusar. Há situações de extremo cansaço ou de enfermidade onde deve haver respeito.
- 3) A relação não começa na cama. A preparação é durante todo o dia, com uma conduta amorosa e afetiva.
- 4) A vida íntima deve ser pura; todos os detalhes devem ser dialogados para não agredir a sensibilidade e o pudor do cônjuge. Entre o casal, toda a sensualidade é permitida, mas tudo deve ser feito de comum acordo.

10. ATÉ A MATURIDADE

Os que já são casados há bastante tempo compreendem que a felicidade matrimonial não é uma “obra do acaso”. É fruto da dedicação, trabalho, esmero, amor, paciência, disposição de aprender, e o firme desejo de superar todas as dificuldades. Para que duas pessoas possam conviver em harmonia e amor, apesar de serem completamente diferentes no caráter e na personalidade, com debilidades e maus hábitos arraigados por anos, é necessário esforço e fé. Deus realizará isto guiando, orientando, guardando, apoiando, corrigindo e abençoando (Fp. 1:6). Bendito é seu nome.

Uma relação matrimonial madura e equilibrada, não se consegue da noite para o dia. Todavia, se o marido e a mulher se dedicam a buscar entendimento e a fazer as mudanças necessárias, serão recompensados com muitos anos de felicidade. Seu lar brilhará com a graça daquele que prometeu abençoar a todas as famílias da terra (At. 3:25).

A CRIAÇÃO DOS FILHOS

INTRODUÇÃO

1. PARA QUE DEUS NOS DÁ FILHOS?

Deus poderia ter feito uma multidão de seres humanos, mas fez apenas um homem e uma mulher, e os encarregou de gerarem uma raça. Entre as muitas razões, três são as mais importantes:

1.1. PARA NOS MOSTRAR O SEU FAVOR (Sl. 127:3-5)

Deus nos ama. Seu coração paterno desejava compartilhar conosco a linda experiência de criar filhos. Eles não nos são dados para nos sobrecarregar ou nos fazer sofrer inutilmente, mas para formar-nos à semelhança de Deus, o Pai Eterno.

1.2. PARA CRIÁ-LOS EM DEUS (Ef. 6:1-4 | Cl. 3:20-21)

Devemos ter uma atitude de seriedade e fé diante do privilégio de criar filhos no Senhor. Temos apenas uns 18 ou 20 anos para completar em cada filho a etapa de formação. Não podemos perder nenhum desses anos.

1.3. PARA ENCAMINHARMOS A GERAÇÃO SEGUINTE NA VONTADE DE DEUS (Gn. 18:17-19 | Sl. 128)

O homem se projeta para o futuro através dos filhos e dos filhos de seus filhos. A maior obra que podemos fazer nesta vida é a de criar filhos para que honrem ao Senhor e abram caminho para a extensão de seu reino. Deus não intervém diretamente na criação de nossos filhos. Nós é que devemos assumir esta responsabilidade. Não podemos ignorá-la, porque um dia vamos ter que prestar contas do que fizemos nesta área.

Deus manifestou a sua confiança em Abraão quanto a isto (Gn. 18:17-19). Entretanto, revelou seu profundo desagrado com o sacerdote Eli por sua irresponsabilidade na disciplina e formação de seus filhos (1 Sm. 2:12, 27-30 | 3:11-13).

2. DETERMINANDO OBJETIVOS NA FORMAÇÃO DOS FILHOS

“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele.” Pv. 22:6.

Esta tarefa não é fácil. Requer uma dedicação séria durante muitos anos. Mas Deus nos assegura a sua graça e sabedoria.

2.1. COMPREENDENDO A NATUREZA DA CRIANÇA (Pv. 22:15 | Sl. 51:5)

Elas não se inclinam naturalmente para o bem. Por isso devemos ensiná-las, formá-las e discipliná-las.

2.2. AS METAS IMPORTANTES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA SÃO:

2.2.1. UMA RELAÇÃO PESSOAL COM DEUS

Consciência de que são parte da família de Deus e devem se relacionar diretamente com Ele.

2.2.2. A FORMAÇÃO DO CARÁTER

Capacidade para enfrentar as responsabilidades da vida, trabalho, casamento, sólida base moral, auto-disciplina, auto-estima, domínio próprio, controle sobre os sentimentos, gostos, etc.

2.2.3. FORMAÇÃO SOCIAL

Clara consciência de sua identidade, capacidade de se relacionar com outros, assumir compromissos, e sujeição às autoridades.

2.2.4. FORMAÇÃO FÍSICA

Hábitos alimentares e higiene.

3. QUAIS SÃO AS RESPONSABILIDADES DOS PAIS?

Há quatro áreas específicas de responsabilidade dos pais: Exemplo, Instrução, Disciplina e Carinho. Tudo isto são expressões práticas do amor. Além de aceitarmos os filhos como eles são, com seu próprio sexo, virtudes e debilidades, cor dos cabelos e da pele, personalidade, devemos considerá-los que são herança do Senhor. Temos portanto a responsabilidade diante de Deus de criá-los para a Sua glória.

3.1. EXEMPLO

Os filhos aprendem tudo com o comportamento de seus pais. Ensinamos mais com o exemplo do que com palavras, ordens ou ameaças. O exemplo é a base fundamental para a formação do caráter dos filhos. Eles procurarão imitar seus pais no que dizem e no que fazem. Não adianta cobrar ações de graça em toda e qualquer ocasião se os pais não agem assim.

3.2. INSTRUÇÃO (Pv. 22:6)

Enquanto o **exemplo** é a base fundamental para a formação da vida dos filhos, a **instrução** direciona e ordena essa formação. Instruir significa: ensinar, doutrinar, formar, capacitar, comunicar. As crianças não aprendem somente por ver e imitar, elas necessitam ser instruídas na honestidade, justiça, perdão, generosidade, respeito pelos outros, pudor e asseio, modéstia, diligência, e etc.

Também é responsabilidade dos pais incentivar os filhos a desenvolverem sensibilidade espiritual, docilidade e boa disposição diante de Deus.

3.2.1. ÁREAS QUE MERECEM MAIS ATENÇÃO DOS PAIS

- 1) Realizar trabalhos e cumprir ordens
- 2) Ajudar outras pessoas
- 3) Concentrar-se nos estudos
- 4) Resolver problemas e discórdias sociais
- 5) Formar amizades
- 6) Vencer a tentação
- 7) Desenvolver um sentido de dignidade moral
- 8) Usar bem o dinheiro e o tempo
- 9) Encontrar e permanecer no emprego
- 10) Desenvolver uma bom comportamento com o sexo oposto
- 11) Descobrir sua vocação

Os pais devem elogiar, felicitar e aprovar tudo aquilo que os filhos fazem bem ou quando mostram interesse de acertar. Isto ajudará a firmar os valores positivos do caráter. Faz com que os filhos se sintam reconhecidos e apreciados, reforçando a autoestima.

Os filhos, por outro lado, devem conhecer os limites de sua liberdade. Isso se faz com pequenas regras de funcionamento da casa. Essas regras devem ser poucas e razoáveis, e se exigirá o cumprimento.

Quanto aos adolescentes, é necessário explicar-lhes bem as coisas. Não é bom agir com uma atitude simplesmente impositiva. Quando se explica, isso ajuda na formação de critério e bom juízo, ainda que eles resistam diante de normas estabelecidas.

Entretanto, apesar das boas e devidas instruções que os pais possam dar, nada substitui o **exemplo dos pais**. Muitos não seguem este princípio e acabam “**apagando com o cotovelo o que escrevem com as mãos**”.

3.3. DISCIPLINA

Cl. 3:20-21 | Pv. 3:12 | Pv. 13:24 | Pv. 19:18 | Pv. 20:30 | Pv. 22:15 | Pv. 23:13-14 | Pv. 29:15

A relação de uma criança com Cristo prospera na medida em que obedece a seus pais. Jesus Cristo vive e trabalha na vida de um filho obediente.

A obediência não é opcional nem se limita no que o filho considera justo. A obediência deve ser a tudo. A autoridade dos pais foi dada por Deus para formar e disciplinar a seus filhos, e tem dele todo o respaldo.

Os pais podem se enganar muitas vezes, mas quando isso ocorrer, devem admitir logo seus erros. Ao admitir que estão errados, demonstram ser pessoas a quem Deus pode respaldar. Sua autoridade não vem do fato de estarem certo, mas sim de Deus, de quem eles a receberam.

3.4. O USO DA VARA

Os textos acima citados mencionam o termo **vara** repetidamente. Isso sugere um castigo físico. Não se trata aqui de simplesmente castigar a criança. O uso das **mãos** ou de **objetos de uso pessoal** foge do princípio e dos objetivos. As **mãos** servem para acariciar, proteger e afagar. **Cintos, chinelos, fios elétricos, etc.**, representam objetos pessoais. Mas a **vara** (pode ser uma simples varinha de madeira, ou mesmo um objeto de couro) de uso exclusivo, representa um instrumento de correção e disciplina.

Também, a única área adequada para aplicar a disciplina são as **nádegas**, por ser uma região carnosa e sem nenhum órgão vital. Disciplinar não é torturar, ferir ou espancar. É um ato de amor ordenando o futuro dos filhos.

3.5. QUANDO USAR A VARA

- 1) Quando houver uma rebelião clara, quando a criança não acata uma ordem, ou por qualquer outra ofensa séria.
- 2) Não se usa para faltas menores ou para corrigir erros nas crianças (como deixar cair coisas por descuido).
- 3) Deve-se aplicar a disciplina sobriamente e sem ira. Os pais que disciplinam seus filhos irados, transmitem seus sentimentos negativos.
- 4) É necessário acalmar-se antes de aplicar qualquer disciplina. A disciplina tem como objetivo corrigir a criança, e não descarregar sobre ela nossos desgostos.
- 5) O objetivo principal na disciplina é ensinar os filhos a obedecerem a seus pais quando eles se dirigem. É assim que Deus deseja: “**...filhos, obedecerei a vossos pais ...**”.
- 6) As crianças sofrem muito quando seus pais não as disciplinam corretamente. A disciplina justa alivia o sofrimento e os libera do sentimento de culpa e do peso da consciência.

- 7) O maior problema no ser humano é a rebelião contra a autoridade legítima. Os pais não devem permitir rebelião em seu lar. É responsabilidade dos pais livrar seus filhos de atitudes de rebelião.

3.6. ASPECTOS IMPORTANTES DA DISCIPLINA

- 1) Deus estabeleceu os pais como responsáveis diretos pela conduta de seus filhos (Pv. 4:1-9 | 1 Sm. 3:13,14).
- 2) O pai é a figura principal quanto a disciplina. Ainda que a mãe tenha que disciplinar, o filho deve saber que ela conta com o apoio de seu marido. Isto facilita a tarefa da mãe.
- 3) Os pais têm que mostrar unanimidade na disciplina. A mulher deve ter o cuidado para não contradizer a seu marido, e o homem deve respaldar a sua esposa, especialmente na presença dos filhos.
- 4) Os pais não devem proferir ameaças nem expressões de ódio.
- 5) A disciplina deve ser administrada imediatamente após a ofensa ou desobediência: ***“Visto não se executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal.”*** (Ec. 8:11).
- 6) A disciplina deve ser:
 - a) Com firmeza e decisão
 - b) Com critérios estabelecidos (não segundo as emoções)
 - c) Proporcional à ofensa
 - d) Sem ira ou amargura.

3.7. O QUE DEVE OCORRER APÓS A DISCIPLINA

A disciplina correta deve seguir um processo que inclua:

- 1) **Explicação:** a criança deve saber o porquê da disciplina
- 2) **Castigo:** Com a vara e proporcional à ofensa
- 3) **Oração**
- 4) **Perdão:** a criança deve saber que a partir da disciplina não há mais culpa pelo ocorrido, e que ela é amada pelos seus pais
- 5) **Reconciliação:** isso significa reparar ofensas, pedir perdão, restituir coisa roubadas, voltar a amizades rompidas, etc.

3.8. PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS NO EXERCÍCIO DA DISCIPLINA

- 1) **Condicionar a obediência à compreensão da criança:** a criança não obedece, apenas concorda. Não há reconhecimento de autoridade, mas uma negociação.
- 2) **Ajudar na “obediência” para evitar confronto:** dar uma ordem e auxiliar na execução quando a criança oferece resistência. Quando isto se torna um hábito (vício) doméstico provoca sérios vexames em ambientes estranhos ou públicos.
- 3) **Achar desculpas e justificativas para as manias.** Ex.: “é o gênio”, “são os dentes”, “está com sono”, etc. Nada disso justifica a rebeldia. A criança, mesmo indisposta, pode e deve obedecer aos pais em tudo e prontamente.
- 4) **Diferenciar ordens (mais ou menos importantes):** ordens são ordens e devem ser obedecidas prontamente, qualquer que seja. Estabelecendo-se diferenças, confunde-se a criança. Ela não entende porque há mais severidade para umas ordens do que para outras. Ela só sabe que, às vezes, exige-se obediência e outras não. Exemplos: 1º – Não toque na tesoura x Vá escovar os dentes; e, 2º – Não suba na janela (quarto andar) x Não toque na radiola.

- 5) **Deixar-se manipular:** “Só essa vez”, “ó mãe, me perdoe”, “eu prometo que não faço mais”, “estou tão cansado”, “você nunca me deu isto ou aquilo”, etc.
- 6) **Deixar-se levar pela desculpa da memória,** desobediência cor-de-rosa: “oh! esqueci”. Vara é bom para a memória.
- 7) **Compensação por sentimento de culpa:** os pais se sentem culpados por não poderem atender algumas necessidades e desejos, ou até caprichos dos filhos, por não terem recursos, e querem compensar tornando-se muito tolerantes.
- 8) **Não exigir obediência total, irrestrita e imediata:** não entender ou não concordar com Deus quanto a autoridade delegada aos pais. A base da relação pais x filhos é a autoridade³. Pais inseguros apelidam frouxidão de “amor” ou compreensão.
- 9) **Não exigir obediência na ausência dos pais:** “você não é meu pai nem minha mãe”. Filhos desafortunados e desrespeitosos para com os pais mais velhos e adultos em geral.
- 10) **Contentar-se com uma obediência circunstancial:** não buscar uma disposição de submissão nos filhos, nem levá-los a ter uma cerviz dobrada. Quem acha muita explicação para os erros dos filhos, também achará para os seus, diante de Deus.
- 11) **Não entender que a disciplina é corretiva e formativa, e não punitiva.** As Escrituras dizem: “*vara da disciplina*” – o castigo imposto pela vara, ao contrário de tentar punir, visa, antes, corrigir defeitos e formar o caráter da criança.
- 12) **Falta de perseverança:** hoje disciplina, amanhã não, ainda que pelo mesmo motivo. Isto confunde a criança.
- 13) **Papai “Esquecido”:** sempre esquece as advertências que fez e volta a advertir. Ridiculariza-se a si mesmo e aos filhos.
- 14) **Papai “Gamaliel” é o supermestre.** Sempre explica muito e não age nunca. Esquece que **é a vara**, e não o sermão, que afasta a estultícia do coração da criança.
- 15) **Papai “Eli” é o super espiritual.** Quer transmitir uma imagem forte do “Papai do Céu”, sendo ele próprio um molenga. Os filhos não aprenderão a temer o “Papai do Céu” se não aprenderem a obedecer ao “papai da casa” (Êx. 32:21,25 x Gn. 18:19). O Deus de Abraão ficou conhecido, depois dele, como “O Temor de Isaque”.
- 16) **Papai “Fariseu”, exige tudo e não faz nada.** Os filhos não são estimulados e desafiados pelo exemplo, além de perderem o respeito pelos pais diante da hipocrisia destes.

3.9. CARINHO

Ser o exemplo, dar instrução e disciplinar são expressões de amor que muitas vezes não são compreendidas ou consideradas como tal. Nossos filhos têm sentimentos e carências afetivas. É necessário que se some a todas essas ações, muito carinho.

Carinho é o mesmo que afeto, meiguice, docilidade, atenção e cuidado. São maneiras de tratamento que expressam sensibilidade para com aqueles a quem amamos. Nossos filhos sabem quando somos sensíveis a eles e às suas necessidades.

Existem algumas maneiras de se demonstrar isso:

3.9.1. EXPRESSÃO VERBAL

Esta é a mais simples de todas, mas não menos importante. Dizer aos nossos filhos que os amamos é o mínimo que podemos fazer. Expressões como: “Eu amo você”, “Você é muito importante

³No Antigo Testamento os filhos rebeldes e contumazes eram apedrejados. Autoridade não exclui amor, ao contrário, o acentua. Para nada vale amor paternal sem autoridade, senão para deformar o caráter dos filhos. Veja-se o caso de Eli (1 Sm. 2:12, 22-30) e de Davi (Amom – 2 Sm. 13:1-2; Absalão – 2 Sm. 13:23-36; 15.1-14; 16.20-22; Adonias – 1 Rs. 1:6-10; 2:13-17). Que diferença de Abraão (Gn. 18:17-19).

para mim”, “Sou grato a Deus por tua vida”, “Você é um presente de Deus para nós”, são simples mas produzem um resultado maravilhoso.

Todos gostamos de saber que somos amados. Os que têm telefone, liguem especialmente para os filhos, mande-lhes cartões e telegramas. Eles adorarão.

3.9.2. GESTOS CARINHOSOS

As palavras muitas vezes não conseguem expressar tudo. É preciso gestos! Um afago, uma carícia, passar a mão pela cabeça, segurar com carinho as mãos, beijar, carregar nos braços, carregar nas costas, rolar pelo chão, correr juntos, brincar de pega-pega e esconde-esconde, podem ser expressões mais fortes que as palavras. Juntas, produzem uma revolução de amor.

3.9.3. PRESENTES CRIATIVOS

Nesta época em que o consumismo e a moda nos levam a comprar brinquedos industrializados, diminuiu muito a criatividade dos pais. Presentes criativos, feitos pelos próprios pais (carrinhos de sucata, pipas, barracas, aviões, cavalinhos, etc.) têm um valor muito maior. As crianças são sensíveis a isso.

Também é necessário que os pais saibam ensinar o valor de cada presente. Eles devem ter um significado pessoal. Hoje em dia se dá presentes em épocas determinadas e não por significados pessoais. Temos que presentear nossos filhos com coisas simples, porém significativas. Cuidado para não trocar CARINHO POR PRESENTES CAROS. **O carinho é insubstituível!**

3.9.4. VALORIZAR SUAS IDEIAS E COISAS

Ouvir os filhos: suas ideias e ideais. Interessar-se pelo que eles se interessam. Buscar suas opiniões e sugestões. Dar oportunidade para que eles se expressem e participem das decisões. Tudo isso são formas de dizer: “O que vocês são e dizem é importante para nós”.

Respeitando seus gostos e desejos, e levando-os a alcançarem seus alvos, ajudaremos na formação da autoestima deles. Nossos filhos precisam saber que são capazes e aceitos, respeitados como indivíduos.

AMAR = EXEMPLO + INSTRUÇÃO + DISCIPLINA + CARINHO

4. RELACIONAMENTO COM FILHOS ADOLESCENTES

A adolescência é uma etapa de muitas mudanças, tanto no corpo como na mente. É nessa época que o jovem começa a descobrir a sua independência. Isto demonstra seu progresso rumo à maturidade. Mas é nessa época que começam os conflitos de rebelião contra todo tipo de autoridade, sobretudo a dos pais.

Salomão aconselha os pais de adolescentes que orientem a seus filhos sobre a vaidade da adolescência e juventude. Para que cuidem do coração e dos olhos, pois deverão prestar contas a Deus acerca das decisões que tomam. Também sobre as consequências que essas decisões acarretam. Aconselha aos jovens para que lembrem-se de Deus na juventude, ao invés de desenvolver a vida em vaidade (Ec 11.9 | 12.1).

4.1. COMO É A ADOLESCÊNCIA?

Dos 12 aos 16 anos, o adolescente começa a descobrir sua própria identidade. Adquire uma consciência de si mesmo e do sexo oposto. Tem noção das diferenças sociais. As amizades são mais duradouras. Valorizam a lealdade e a confiabilidade. Há um maior desenvolvimento da independência.

Os filhos desta idade precisam de estabilidade em seu lar e muita paciência e compreensão por parte de seus pais.

A partir dos 17 anos, o jovem continua debaixo do cuidado paternal, mas leva uma vida mais independente. Estes podem ser anos de grande companheirismo com os pais ou, de maior distanciamento. Os pais têm que saber “soltar as rédeas” aos poucos e confiar na formação que deu a seus filhos durante os anos anteriores. Esta etapa pode ser de profunda relação com Deus mas, justamente por ser assim, deve ser orientada pelos pais.

É indispensável, nessa fase, haver uma boa comunicação entre pais e filhos. É um tempo de idealismo, ilusões, sonhos e fantasias. O jovem precisa de modelos dignos, e com alvos definidos para a vida. É um tempo para fixar metas, estabelecer relações e determinar o nível de compromisso onde irá desenvolver sua vida.

4.2. METAS A SEREM ESTABELECIDAS

Os pais devem levar seus filhos a:

4.2.1. NO LAR

Assumir responsabilidade pessoal quanto ao uso do tempo, nas tarefas domésticas, no cuidado e conservação da propriedade familiar. Bem como, desenvolver bons hábitos e estabelecer uma forma correta de relacionamento com os demais membros da família.

4.2.2. NA ESCOLA

Dedicar-se aos estudos, fazendo o melhor possível para aprender a controlar-se e vencer o desânimo que leva muitos a abandonar os estudos. Ter em mente que está se preparando para o futuro.

4.2.3. NO TRABALHO

Aprender a cuidar dos interesses do patrão, e que seja diligente, esforçado e cumpridor dos seus deveres. Bem como, a ser pontual, honesto, disposto a manter uma atitude correta para com os colegas de trabalho.

4.2.4. NA IGREJA

Aprender a respeitar os líderes e aos demais irmãos, identificando-se claramente com eles. Participar de todos os eventos e cooperar com o avanço do Reino de Deus. E, acima de tudo, criar uma profunda relação com Deus.

4.2.5. NA SOCIEDADE

Respeitar as autoridades e as leis, e cultivar uma boa atitude para com elas. Escolher suas amizades com cuidado.

4.3. DISCIPLINA DOS FILHOS ADOLESCENTES

Um dos piores sentimentos que um adolescente pode sentir é a **culpa** causada pela desobediência. Isto é produzido pela ação do Espírito Santo (Jo. 16:8). A culpa produz dor na alma, mas a disciplina e o castigo o liberta dela.

Por esta razão, o adolescente espera e necessita ser disciplinado quando desobedece. Faz parte da ordem de Deus na formação dos filhos. A disciplina e o castigo educam e reforçam a vontade. Ajudam o jovem a afirmar sua consciência e a atuar com resolução diante das pressões e influências externas. São duas as influências sobre os adolescentes: **a satânica** (todas as formas mundanas de pressão) e **a divina**. Diante delas, ele terá que decidir.

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.” Sl. 11:10.

Os filhos devem saber que a desobediência sempre será castigada segundo o que Deus determinou. **Se os filhos não forem disciplinados, Deus disciplinará os pais** (1 Sm. 3:13-14).

4.3.1. O USO DA VARA

Este é o método estabelecido pelo Senhor. Até uma determinada idade é plenamente eficaz e suficiente, podendo ser usada em casos graves ou repetitivos. Entretanto, com filhos que nunca foram disciplinados anteriormente, as opções abaixo são mais adequadas. Deve-se, no entanto, buscar orientações dos mais experientes.

4.3.2. ADMOESTAÇÃO VERBAL SOMENTE

Não é gritar ou “jogar na cara” o erro do adolescente, mas levá-lo a entender a gravidade do seu erro. Pode ser um sólido conselho até uma dura repreensão. Apele para a razão e para a sua própria autoestima.

4.3.3. ADMOESTAÇÃO COM PRIVAÇÃO DE ALGO QUE LHE AGRADE

Tem como objetivo provocar dor. A privação deve estar relacionada com o mal que o filho tenha cometido. CUIDADO: Não cortar algo que envolva sua formação intelectual ou espiritual (ex.: proibir de ir ao colégio ou de ir aos compromissos da igreja). Bem como não obrigar a fazer um trabalho para não inculcar que trabalho é castigo.

4.4. ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

4.4.1. DEPENDER DO ESPÍRITO SANTO EM TUDO

Jo. 16:13.

4.4.2. BUSCAR DE DEUS SABEDORIA

Tg. 1:5-6. É importante anotar que um filho sábio será, em grande parte, resultado de ter tido um pai e/ou mãe sábio.

“PRODUZIR UM FILHO PRUDENTE E SÁBIO VALE MIL VEZES MAIS QUE UM FILHO SIMPLEMENTE DÓCIL POR ESTAR SUBJUGADO PELA FORÇA PATERNA” (Keith Bentson).

4.4.3. NUNCA PERDER A COMUNICAÇÃO COM OS FILHOS

Falar a verdade em amor (Ef. 4:25). Conversar com eles. Deve-se escutar os filhos com calma, atenção e compreensão, e juntos buscarem as soluções. Responda sempre a todas as perguntas sem meias verdades. Sendo sempre sinceros para que eles aprendam a sinceridade.

4.4.4. AMIZADE SINCERA

Serem realmente amigos dos filhos. A comunicação, a educação e o relacionamento será bem mais proveitoso dentro de uma amizade sincera

4.4.5. RESPEITAR SEMPRE AS ÁREAS MAIS SENSÍVEIS DO ADOLESCENTE

- 1) **Sua Aparência.** Animá-los constantemente, pois todos já passaram por isso. Mas, cuidado, não usar de falsos elogios.
- 2) **Seus Gostos e Opiniões** (roupas, modas, comportamento), nada que se refere a pecado ou aparência do mal, só gostos e opiniões.

4.4.6. ELOGIAR SEMPRE, CRITICAR SÓ QUANDO REALMENTE FOR INDISPENSÁVEL

Quando os filhos atuarem bem, deve-se elogiar e estimulá-los. Felicitá-los por seu esforço e pelos seus resultados alcançados. Isso os animará a prosseguirem.

4.4.7. SER FIEL AOS FILHOS

Em se tratando de adolescentes, ainda mais. Não se deve contar o que foi revelado no íntimo. É importante não expor a intimidade, os sentimentos, as paixões e opiniões, só quando permitido por eles.

4.4.8. COLOCAR ALVOS E METAS

(Sl. 127:3-5). Como os adolescentes estão muito preocupados em viver o presente, em sentirem-se participantes, não sabem colocar metas de longo prazo. Isto cabe aos pais. É necessário tratá-los em áreas específicas da sua vida: no lar, na escola, na Igreja e na vida social. Deve-se tratar uma área de cada vez.

4.4.9. COLOCAR DESAFIOS

Mostrar diversas profissões, diversas atividades, prepará-los para a vida. Eles são como flechas nas mãos dos guerreiros (pais). A responsabilidade de dar a direção é dos pais e não deles. Todavia sempre respeitando seus gostos.

Desafiem os adolescentes para:

- 1) Pregação da palavra
- 2) Ser e fazer discípulos na escola
- 3) A influenciar a outros, e não serem influenciados
- 4) Boas músicas
- 5) Boas leituras

4.4.10. SER EXEMPLO DE CONDUTA AOS FILHOS

Eles tendem a ser como seus pais, mesmo quando resistem a eles.

4.4.11. APLICAR A DISCIPLINA COM FIRMEZA E DE FORMA RAZOÁVEL

Mesmo que ameçam a sair do lar. Os pais não podem permitir que a rebelião destrua a integridade do lar. Se admitir a atitude rebelde do filho em casa, perderá o controle e a autoridade.

4.4.12. CONFIAR EM DEUS

O Senhor é fiel.

CONCLUSÃO

A criação dos filhos implica numa enorme responsabilidade. Muitas vezes vai além da capacidade natural dos pais para fazê-la. Mas, se esta tarefa é aceita com **fé** e na dependência de Deus, encontraremos graça do Senhor para realizá-la.

Sempre deve ser lembrado que criar filhos é para Deus. Criá-los para que sejam participantes responsáveis em sua grande família. Assim os pais desempenharão sua tarefa com eficiência e fé, contando com a presença e bênção do Senhor.

COMPORTAMENTO DOS FILHOS

INTRODUÇÃO

A Bíblia tem instruções para todas as áreas da vida familiar. Instrui aos pais como devem se comportar com seus filhos, e aos filhos como obedecer aos pais. Neste capítulo vamos considerar o que Deus espera dos filhos em relação aos seus pais (Pv. 10:1 | 15:20 | 17:25).

O jovem tem duas atitudes para obedecer aos pais: ou por princípio e amor, ou por necessidade.

A atitude correta nasce do conhecimento de Deus e da direção do Espírito Santo. Por outro lado, a atitude de necessidade leva o jovem a desprezar os conselhos dos pais e se rebelar contra sua autoridade. O apóstolo Paulo escreveu a Timóteo acerca desse tema e disse que nos últimos dias o diabo induziria os filhos à desobediência aos pais (1 Tm. 3:2). Hoje é comum essa franca rebeldia às autoridades.

A maneira como os jovens pensam e atuam, tem muito a ver com a influência deste mundo. Mas Deus quer reverter essa situação na vida familiar de Seu povo. Os jovens devem conhecer seu papel como filho dentro do propósito de Deus para a família.

1. DIREITOS E PRIVILÉGIOS

Enquanto o filho estiver debaixo do cuidado paterno, ele desfrutará de benefícios e privilégios. Alguns são obrigatórios, ou seja, seus pais não podem deixar de providenciar. Outros, entretanto, são outorgados aos filhos por uma atitude de amor, carinho e graça dos pais.

Na verdade, os filhos recebem muito mais do que realmente necessitam. Entretanto, muitos filhos não sabem reconhecer a diferença que existe nisso. Os pais têm a obrigação de prover alimento, roupa, educação e moradia enquanto os filhos não possam conseguir isso por si mesmos. Tudo o que vai além disso, é privilégio.

Seria muito bom que os filhos sustentados por seus pais depois dos 18 anos de idade, e ajudados a cursar universidade ou qualquer outro curso, soubessem reconhecer e agradecer-lhes pelo favor recebido. Quando isso ocorre, traz grande alegria e satisfação aos pais.

Esta é uma atitude sábia: reconhecer e valorizar os benefícios recebidos dos pais, quer sejam por direito ou por privilégio.

2. RESPONSABILIDADES

OBEDIÊNCIA E SUBMISSÃO (Ef. 6:1 | Cl. 3:20 | Lv. 19:3)

A **obediência** aos pais não é opcional, porque é um mandamento do Senhor. Deve haver submissão voluntária.

Submissão é um ato da própria vontade através da qual nos sujeitamos ao governo de outra pessoa. Não é humilhação nem rebaixamento. Não é uma desvalorização própria, mas sim o reconhecimento da autoridade de alguém, considerando uma maior capacidade para conduzir ou guiar sua vida. Naturalmente, a sabedoria e experiência dos pais é superior a dos filhos.

Deus declara que é justo os filhos obedecerem seus pais (Ef. 6:1) e por isso, é agradável a Ele (Cl. 3:20). Jesus, quando jovem, foi obediente e submisso aos pais. Ele é o nosso exemplo (Lc. 2:51).

A rebeldia e insubmissão têm origem no coração de Satanás, portanto, nada de bom pode produzir. Diante de Deus, a rebeldia é uma falta grave porque conduz a uma degradação do caminho e leva o jovem a uma vida de pecado (Dt. 21:18-21).

3. HONRA E RESPEITO (Ef. 6:2-3 | Êx. 20:12)

A vontade de Deus é que os filhos tenham uma alta estima pela sabedoria e experiência de seus pais. Devem considerar que a sabedoria não se adquire na escola, mas sim num longo aprendizado da vida. A experiência de errar e acertar, meditar e avaliar, ganhar e perder, vão formando uma base para conduzir outros na vida.

Quando os filhos apreciam seus pais, é fácil respeitá-los e honrá-los. O respeito brota de uma atitude interior de reconhecimento e apreço pela função dos pais. Esse respeito se manifesta pelo trato cordial, amável, cuidadoso. O contrário, ou seja, falta de respeito, se manifesta por gestos e palavras, prepotência, altivez e desprezo. Isto é muito comum no mundo. Ao se converter, o jovem terá que aprender como tratar seus pais. Será como que remar contra a correnteza deste mundo e não se deixar influenciar pelos exemplos negativos tão abundantes hoje em dia.

Muitos pais, quando atingem uma idade avançada, são abandonados e considerados como algo pesado. Sobretudo quando ficam enfermos e precisam de cuidados especiais. São deixados de lado, ignorados e muitos são levados aos asilos para que morram. Isso é fruto da rebelião e do menosprezo.

Honar os pais é o primeiro mandamento com promessa. Quem o fizer, pode ter a segurança de que será próspero e terá longa vida (1 Tm. 5:4,8 | Lv. 19:32).

Honar é um ato de amor, por exemplo: dizer a eles o quanto são importantes, falar deles a outros, presenteá-los fora das datas especiais, passar tempo com eles e conversar sobre o que eles gostam, etc.

4. AMOR E AMIZADE

É preciso desenvolver um relacionamento afetuoso entre pais e filhos, expressando o amor em gestos e palavras. É bom para um pai receber expressões de amor por parte de um filho. Muitas vezes os filhos deixam passar oportunidades para demonstrarem seu afeto e carinho. Uma palavra, uma flor, um beijo, um gesto, um cartãozinho, um chocolate, são meios sensíveis de transmitir amor, gratidão e apreço.

Para que se crie amizade, é necessário que os filhos se determinem a se aproximarem de seus pais. Criem situações em que possam estar juntos para desenvolver companheirismo e amizade.

O tempo do jovem em casa é muito curto. Portanto, o jovem discípulo deve aproveitar esses anos da juventude para firmar bem a sua amizade com seus pais.

5. OBRIGAÇÕES ESPECÍFICAS

5.1. NAS TAREFAS DOMÉSTICAS

Desde pequenos os filhos são orientados a assumirem obrigações específicas. Por isso é necessário que os filhos atentem para as orientações dos pais, e façam exatamente o que eles pedem. Com o tempo, essas obrigações devem ser mais voluntárias.

É agradável aos pais incentivarem seus filhos com tarefas diárias, por exemplo: deixar o quarto arrumado; se for menina, ajudar no trabalho da mãe; se for homem, ajudar no trabalho do pai. Assim poderemos formar nossos filhos no dia a dia da casa.

O importante é que assumam essas obrigações com responsabilidade e atenção. Devem saber que não estão fazendo isso por favor a sua mãe ou pai, mas sim por estarem numa época da vida em que seus pais têm a responsabilidade de formar seus filhos.

Todo trabalho deve ser realizado com esmero, dedicação e da melhor forma possível, não razoavelmente. É nesta etapa da vida que se adquire hábitos de trabalho. Quem se acomoda com desorganização e desordem, se acostuma a este estilo de vida e depois é difícil mudar.

5.2. NOS ESTUDOS

O estudo é o trabalho fundamental dos filhos, portanto devem fazê-lo com esmero. Devem dedicar tempo e esforço suficientes não para concluir estágios, mas sim para aprender bem a matéria.

A linha de pensamento corrente entre a maioria dos jovens é fazer o mínimo necessário para passar de ano. Isso é mediocridade. O jovem deve se esforçar para atingir o máximo de sua capacidade e extrair tudo o que for possível do conhecimento.

É preciso que todo jovem se capacite intelectualmente e em trabalhos manuais, a fim de ser apto para desempenhar qualquer atividade diante de qualquer necessidade.

5.3. NO TRABALHO

Muito embora alguns jovens fiquem debaixo do cuidado dos pais até terminarem seus estudos, é necessário que os rapazes e as moças comecem a trabalhar desde cedo. Ainda que sejam algumas horas por dia, e que aprendam a ganhar algum sustento. Se conseguirem suprir seus próprios gastos, será de grande ajuda aos pais e trarão um sentido de dignidade e autoestima. O trabalho traz maturidade.

6. A RELAÇÃO ENTRE OS IRMÃOS

A boa relação entre os irmãos é uma das maiores riquezas que a família pode ter. Fortalecem os laços familiares e desenvolve vínculos de amizade que perduram por toda a vida. Por isso é importante que os irmãos procurem conviver onde o bom trato seja a nota dominante.

Há atitudes e condutas que contribuem para isso:

6.1. O QUE DESTRÓI

A **indiferença** e o **isolamento** são atitudes que dificultam o bom relacionamento. Quando alguém se fecha em si mesmo, automaticamente deixa outros de fora. Fora de seus pensamentos, de seus interesses e de suas emoções. Quem se isola não pode compartilhar nem as alegrias nem as tristezas de seu semelhante. O resultado é que se torna egocêntrico e individualista.

Deus nos tem chamado para vivermos em família e com necessidades da presença, contato e afeto dos demais. O isolamento obedece as maquinações de Satanás, cujo objetivo é a destruição da família. Deus quer restaurar nossa sensibilidade para com o outro. Assim, é preciso quebrar a barreira da indiferença e sair ao seu encontro.

Devemos fugir das pelejas, dos gritos e ofensas. Essas coisas provocam o ressentimento nas relações. Precisamos evitar a todo custo as divisões dentro da família (Tg. 3:2-10).

6.2. O QUE EDIFICA

O tratamento afetuoso ao expressarmos o amor que sentimos uns pelos outros. Também depende de como damos lugar ao companheirismo e à comunhão espiritual. A presença do Senhor em nossos relacionamentos produzirá mudança, profundidade e enriquecimento dessa relação. Assim se cria um ambiente onde pode ser praticado o perdão e a restauração de comunhão, caso ocorra algum conflito.

Os irmãos devem ser amigos e ajudarem-se mutuamente. Devem demonstrar o genuíno interesse um pelo outro e jamais trair ou defraudar a confiança.

7. RELAÇÃO COM PAIS INCRÉDULOS

Dentro deste aspecto destacamos dois pontos básicos:

7.1. A SUJEIÇÃO

A sujeição que o filho deve a seus pais incrédulos é a mesma daquele que tem pai convertido. A única exceção é quando o pai ou a mãe exige que seus filhos pratiquem aquilo que vá contra as orientações de Deus. Nesse caso é importante consultar seus líderes e avaliar se realmente a exigência dos pais está ou não contra a palavra de Deus.

Muitos jovens tomam essa exceção com a atitude de não serem obedientes naquilo em que devem ser. Por isso é necessário que os irmãos que os aconselham sejam maduros e responsáveis.

7.2. O TESTEMUNHO

Os pais recebem um maior impacto pela vida transformada de seus filhos do que por suas palavras. Por isso é importante que o filho viva de conformidade e obediência a cada palavra do Evangelho do Reino.

Uma vida santa, sensível, comprometida e humilde é a maior pregação que um pai incrédulo pode receber.

A PRESENÇA DE CRISTO NO LAR

INTRODUÇÃO

Um lar cristão é o lugar onde a presença de Cristo é a característica mais forte e a principal atração. Cada membro da família tem consciência de Sua presença, governo e orientação.

Tudo o que falamos nos capítulos anteriores são importantes para colocar em ordem a família, mas não é o suficiente. O que faz com que a família seja dinâmica, vital e espiritual é a presença de Cristo agindo em nosso interior, transformando-nos à sua semelhança.

“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.” Sl. 127:1.

Tal como expressa o salmista, sem a presença de Cristo no lar todas as ações, aspirações e esperanças se frustram. Como podemos ter a presença de Deus no lar diariamente? Qual é a nossa responsabilidade para que isso ocorra?

1. OS PAIS SÃO OS SACERDOTES DO LAR

Antes de Deus estabelecer uma ordem sacerdotal em Israel, os pais atuavam como sacerdotes de seu lar. Notemos alguns exemplos:

- 1) **Noé** (Gn. 8:20-22)
- 2) **Abraão** (Gn. 12:7-8 | 13:4, 18 | 15:1-8 | 17:1-22 | 18:20-33)
- 3) **Jó** (Jó 1:5)

A função específica do sacerdote é vincular Deus com os homens. Os pais (marido e mulher) têm uma responsabilidade sacerdotal diante de seus filhos. Deus os comissionou para formá-los e criá-los, a fim de que sejam integrados na grande família de Deus. Também devem interceder por eles diante do Senhor, comunicar as instruções da parte de Deus, ser o exemplo de conduta e orientar a respeito do culto que devemos prestar ao Senhor.

Todo esse ministério se fundamenta na pessoa e obra de Jesus Cristo, a quem os pais se sujeitam e em nome de quem ministram (Gn. 18:17-19 | Ef. 6:4 | Nm. 30 | Lc. 2:21-38).

2. JESUS CRISTO: UMA REALIDADE GLORIOSA NA VIDA FAMILIAR

Esta realidade se alcança quando a presença de Cristo é notória na vida dos pais. Entretanto, Deus quer se revelar de uma forma pessoal e íntima a cada membro da família.

As crianças têm uma grande capacidade para perceber a presença de Deus, crer e confiar nele. Encontram-se nas escrituras muitos exemplos disso:

- 1) Samuel conheceu a Deus quando pequeno (1 Sm. 3)
- 2) Davi foi testemunha da presença de Deus em sua infância (Sl. 22:9-10)
- 3) Timóteo foi instruído na fé e no conhecimento de Deus por sua mãe e avó desde a infância (2 Tm. 3:15)
- 4) Jesus exorta para não subestimar a fé de uma criança (Mt. 18:6)

O Senhor usa as orações e os testemunhos (especialmente dos pais) para conduzir outros membros da família à fé (ver o caso da mulher samaritana – Jo. 4:39-42). Observar alguns casos bíblicos em que a fé dos pais envolveu o resto da família:

- a) **Josué** (Js. 24:15)
- b) **Cornélio** (At. 11:12-15)

- c) **Lídia** (At. 16:14,15)
- d) **Carcereiro de Filipos** (At. 16:30-34).

Existem dois indicadores claros na vida familiar que evidenciam a presença de Cristo:

- 1) **O bom uso do tempo.** Dedicar-se diariamente para orar, ler e meditar na palavra, conversar com a família sobre os interesses do Senhor e o discipulado, indicam que a família reconhece a gloriosa presença de Cristo.
- 2) **O bom uso do dinheiro e de todos os bens materiais da família.** Mostra que ela reconhece Deus como o provedor e dono de tudo. A generosidade é a maior evidência disso. Todos devem ser ensinados quanto a ser generosos e a repartir com outros suas necessidades. Os filhos imitam naturalmente a seus pais. Por isso devem eles ser o exemplo prático de tudo o que Deus espera deles.

3. COMO APRESENTAR JESUS CRISTO A NOSSOS FILHOS

É imprescindível viver diante de nossos filhos em total integridade, buscando a presença e direção do Senhor em toda situação. Seja em momentos de tensão ou tranquilidade, de alegria ou dificuldade, tanto nas boas como nas más. Há certos elementos que devem ser levados em conta:

3.1. NOSSO EXEMPLO – Gn. 18:17-19

O fundamento do sacerdócio dos pais é o amor e a devoção a Deus. Se os pais querem que seus filhos amem a Deus e o sigam, devem antes dar o exemplo. Esse amor e devoção estão expressos numa vida de oração e dependência de Deus. Sua fé será conhecida pela maneira como vive. Caso contrário, será notória a hipocrisia.

3.2. A PALAVRA DE DEUS – Dt. 6:6-9 | 11:1, 19-21 | Js. 1:8

Na medida em que os filhos crescem, deve-se comunicar-lhes a palavra de Deus. Eles devem amá-la, obedecê-la com reverência, e apreciá-la como o maior valor que eles possuem. Para isso, deve-se usar tudo o que for possível: ler e contar histórias das Sagradas Escrituras para os filhos, fazer referências a ela, cantar porções da palavra, memorizar e citar textos.

3.3. REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS – Js. 4:20-24

Os quadros, fotos, textos, mapas, desenhos e demais expressões gráficas que adornam a casa, e especialmente o dormitório dos filhos, exercem muita influência sobre seus pensamentos e desenvolvimento espiritual.

3.4. MÚSICA – Cl. 3:16

É extraordinária a influência que a música exerce sobre o ser humano! O Senhor deseja que seus filhos o louve e o adore com cânticos e hinos espirituais. Cantar a palavra é uma forma não só de louvar mas de memorizar e proclamar as verdades do Senhor. Por isso é bom que o papai e a mamãe cantem para seus filhos desde o nascimento, e que essa prática sempre esteja presente na vida da família.

3.5. NOSSA BÊNÇÃO – Mc. 10:13-16

A imposição de mãos e a oração abençoam, protegem, liberam, acalmam e saram a nossos filhos. Em virtude da autoridade paterna (e materna) e do nome do Senhor Jesus Cristo invocado sobre eles, a família é abençoada. É uma viva e poderosa expressão de nosso sacerdócio como pais.

4. DISCIPULADO DA FAMÍLIA

Longe de tornar algo mecânico e frio, o discipulado da família é uma oportunidade grandiosa de poder demonstrar a presença de Jesus no lar. Dentre muitas coisas, sugere-se algumas que podem fazer parte desse ministério sacerdotal na família:

4.1. LEITURA DA PALAVRA

Buscando sempre aplicar a palavra ao momento em que vive a família, quer seja de alegria ou de tristeza, de prosperidade ou de dificuldade, etc. E que seja sempre inspirativo, ou seja, aplicado com fé e ardor. Nunca como algo enfadonho. Para as crianças pequenas, sugere-se a leitura própria para a idade, com figuras e ilustrações.

4.2. MEMORIZAÇÃO DE TEXTOS BÍBLICOS

O melhor é acompanhar o que a igreja já pratica, usando a catequese das apostilas. Entretanto, textos que estejam relacionados à vida familiar também podem ser repetidos e memorizados.

4.3. TESTEMUNHOS E TRANSPARÊNCIA

Este é algo bom de se fazer. Abre-se um espaço para comunhão, onde todos podem se inteirar das necessidades uns dos outros e poder cooperar em conselhos e sugestões.

4.4. ORAÇÃO

Este é um bom momento para ensinar pelo exemplo. Orações com objetivos específicos ajudam a ordenar a vida de oração. Que a família tenha uma lista comum de oração e que todos orem. É uma boa oportunidade para ensinar sobre ter fé e depender de Deus.

5. TESTEMUNHO DO LAR: UMA LUZ ENTRE OS VIZINHOS

A presença de Jesus Cristo na vida cotidiana da família é o melhor testemunho que se pode dar do lar. Esta característica se constitui numa grande atração para os vizinhos que, ao verem a vida que levam, desejam conhecer o Senhor da família. A presença de Jesus na família faz a diferença entre o amor e a discórdia, entre a obediência e a rebelião, entre a ordem e a confusão, entre a disciplina e a desordem. É o mesmo que dizer: **o reino de Deus é um reino de amor e poder.**

Todos os membros da família devem manter sua disposição de compartilhar o amor com seus vizinhos e estar atentos às situações especiais, quando se permite uma expressão maior de amor e de serviço.

Deste modo se estendeu a Igreja no começo e, da mesma maneira, deve-se estender melhor em nossos dias.

IX - DISCIPULADORES

ORIENTAÇÕES PARA OS DISCIPULADORES

INTRODUÇÃO

Mesmo nos alegrando no serviço que recebemos de Deus, temos que temer diante da seriedade e responsabilidade deste serviço.

1. OBJETIVOS PRINCIPAIS DESSAS JUNTAS E LIGAMENTOS

- 1) Levar o discípulo a ter uma vida reta e irrepreensível
- 2) Ajustar-se e aconjuntar-se ao corpo
- 3) Desenvolver plenamente o seu serviço
- 4) Tornar-se maduro, sustentar-se sozinho, depender totalmente do Espírito Santo

2. COMO ALCANÇAR ESTES OBJETIVOS

- 1) Dando a nós mesmos
- 2) Dando exemplo
- 3) Dando a palavra de Deus (ver apostila 2, tópico 5)

2.1. DAR A NÓS MESMOS (RELACIONAMENTO NATURAL E INTENSO)

- 1) Falsa ideia:
 - a) **Companheirismo** é uma relação informal, de amizade, prazer, alegria e diversão.
 - b) **Discipulado** é uma relação formal e cerimoniosa para ensino, aconselhamento e repreensão.

Mas:

- 2) Formar vidas exige tempo e dedicação.
- 3) Nosso relacionamento deve ser:
 - a) Familiar
 - b) Espontâneo
 - c) Natural
 - d) De amizade
 - e) Com intimidade
 - f) Com confiança
 - g) Intenso (sempre juntos)
 - h) Ver Jesus e seus discípulos (Jo. 15:11,15 | Jo. 1:38-39 | Mc. 3:14)
- 4) O que é dar-se a si mesmo?
 - a) Negar-se (Mc. 10:42-45. Perder meu tempo, minha vida)
 - b) Amar (Jo. 13:34-35. Motivação)
 - c) interesse (Jo. 13:13-15. Nunca ser indiferente)
 - d) Carga (Gl. 4:19. Inquietar-me)
 - e) Dedicção (2 Co. 4:5 | 12:15. Gastar-se)

- f) Paciência (Cl. 1:24. Sofrer)
- g) Perseverança (Cl. 1:28-29. Não desistir)
- h) Longanimidade (Gl. 4:18. Sempre começar de novo)
- i) Disposição para buscar o perdido (Ez. 34:1-10)

2.2. DAR O EXEMPLO

- 1) Temos que ser amostras (modelos) do padrão que os discípulos têm que alcançar.
- 2) Jesus era exemplo: Jo. 13:15 | 1:38-39.
- 3) Nós também temos que dizer: “vem e vê”: Fp. 4:9 | 1 Co. 4:16 | 11:1 | Fp. 3:17.
- 4) Ser exemplos no caráter e no serviço.
- 5) O amor toca nas emoções (sentimentos) e predispõe para receber a verdade. O ensino esclarece a razão (entendimento) e direciona, dá rumo claro. Mas apenas o exemplo toca na vontade, porque transmite fé. O discípulo pensa: “Se Deus fez isto com ele, então também fará comigo”. “Se Cristo é poderoso nele, então também é poderoso em mim”.

2.3. DAR A PALAVRA

- 1) Primeiro ser cheio da palavra (Cl. 3:16). Isto não é ser cheio de conhecimento de conceitos novos, mas é ser cheio da verdade. Poucas coisas, bem aprendidas e bem praticadas. Os fundamentos. O propósito eterno. O serviço dos santos. A vida em Cristo (sua vida em nós). A doutrina (didaquê).
- 2) Instruir em todas as áreas da vida (relação com Deus, família, caráter, trabalho, estudos, relação com os irmãos, dons, serviços, etc.).
- 3) Buscar em oração, graça e sabedoria para este ministério (Cl. 1:28-29).
- 4) Avaliar periodicamente a fundo, as várias áreas da vida do discípulo:
 - a) Estabelecer metas
 - b) Combinar passos práticos
 - c) Dar tarefas
 - d) Transmitir fé e esperança. Animar
 - e) Ter misericórdia e paciência
 - f) Perseverar

3. ETAPAS DE EDIFICAÇÃO

Não podemos exigir dos discípulos aquilo que vai além do que já lhe foi dado. Não podemos esperar obediência sem primeiro ensinar, nem tampouco repreender ou disciplinar sem que ele tenha compreendido bem. Por isso devemos ter uma atuação crescente, como segue:

- 1) Ensinar
- 2) Repetir
- 3) Exortar e animar
- 4) Corrigir em particular
- 5) Admoestar entre dois irmãos
- 6) Disciplina pública na igreja na casa
- 7) Disciplina pública com toda a igreja
- 8) Exclusão

4. **PERGUNTAS PARA MEDITAÇÃO**

Primeiramente ler: Mc. 10:42-45 | Jo. 13:13-15 | 2 Co. 4:5 | Gl. 4:19 | 2 Co. 12:15 | Cl. 1:28-29 | Mt. 28:20 | Jo. 13:34-35.

4.1. **QUAL A ATITUDE BÁSICA E INDISPENSÁVEL QUE DEVEMOS TER?**

RESPOSTA: Mc. 10:42-45 | Jo. 13:13-15 | 2 Co. 4:5.

4.2. **QUE OUTRAS CARACTERÍSTICAS DEVEM ACOMPANHAR ESTA ATITUDE BÁSICA?**

RESPOSTA: Gl. 4:19 | 2 Co. 12:15 | Cl. 1:28-29.

4.3. **QUAL O ALVO QUE DEVEMOS TER EM MENTE QUANTO A VIDA DOS DISCÍPULOS?**

RESPOSTA: Gl. 4:19 | Mt. 28:20 | Cl. 1:28-29.

4.4. **EM QUE SE RESUME TUDO ISTO?**

RESPOSTA: Jo. 13:34-35.

4.5. **QUAL A TUA VERDADEIRA MOTIVAÇÃO NESTE MINISTÉRIO?**

RESPOSTA:

- 1) Cumprir uma obrigação? (me mandaram fazer)
- 2) Ter um ministério? (me dá reconhecimento na igreja)
- 3) Não ser considerado infrutífero pelos irmãos?
- 4) Tranquilizar minha consciência? ou
- 5) Ser servo de meu irmão e glorificar a Deus?

5. **CATEQUESE PARA DISCIPULADORES**

1º	QUAIS AS CARACTERÍSTICAS DE UM DISCÍPULO?
1) Ama a Cristo mais que a todos	Lc. 14:26-27
2) Renuncia a tudo quanto tem	Lc. 14:33
3) Pratica a palavra de Cristo	Jo. 8:31
4) Ama aos irmãos como Jesus nos amou	Jo. 13:34-35
5) Dá muito fruto	Jo. 15:8

2º	O QUE UM DISCIPULADOR DEVE DAR AO DISCÍPULO?
1) Dar-se a si mesmo	Mc. 3:14 2 Co. 12:15
2) Dar exemplo	Jo. 13:15 Fp. 4:9 1 Co. 11:1
3) Dar a Palavra <ul style="list-style-type: none">• Para ser cheio da palavra que verdade deve conhecer?	Jo. 17:14 At. 20:20,27 Cl. 3:16 Fundamentos, Propósito Eterno, Serviço dos Santos, Vida Em Cristo e a Doutrina dos Apóstolos (Didaquê)

3º	QUAIS OS PASSOS PARA FORMAR A VIDA DE UM DISCÍPULO?
1) Ensinar	Mt. 28:20
2) Repetir, instruir, catequizar	Lc. 1:4 Fp. 3:1
3) Exortar e animar	Rm. 12:8a 1 Ts. 5:14
4) Corrigir	Gl. 6:1

5) Repreender e admoestar	At. 20:31 2 Tm. 4:2
6) Disciplinar	2 Tm. 2:25-26

4º	QUAIS OS NÍVEIS DE AUTORIDADE?	
1) Palavra de Deus – Autoridade Absoluta	Mt. 28:20	
2) Conselhos – Autoridade Relativa	Hb. 13:17	
3) Opiniões – Nenhuma Autoridade	1 Co. 7:40	

5º	QUAL DEVE SER A DISPOSIÇÃO DO DISCIPULADOR?	
1) Servir e não ser servido	Mc. 10:45	
2) Ter dores de parto	Gl. 4:19	
3) Se gastar e deixar gastar	2 Co. 12:15	
4) Se afadigar o mais que puder (sacrifício)	Cl. 1:29	

6. COMO DEVE SER O ENSINO NA IGREJA

Os discípulos que aprendem e que ensinam devem estar dispostos a manejar estudos simples. O Senhor nos manda alimentar "cordeiros", e não "girafas". Aqueles que têm maior capacidade devem inclinar-se humildemente para comer do prato dos pequeninos. Exclamou Jesus: "*Graças te dou ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos...*" (Mt. 11:25,26). A Igreja não necessita de um ensino acadêmico, intelectualizado (1 Co. 1:18-31 | 2:1-16).

É bom recordar o exemplo da primeira Igreja em Jerusalém. Ela é o modelo em tudo para todos os tempos. Os irmãos daquele tempo eram simples, e muitos deles não sabiam ler nem escrever. Não tinham imprensa nem papel. Também não tinham Bíblias.

Olhando para a maneira como viviam, notamos que os apóstolos usavam o método de constante repetição (catequese). Aqueles que aprendiam, podiam assimilar e guardar a Palavra em suas mentes e corações. Eles não andavam buscando novidades ou inventando coisas. Mas as coisas importantes que ensinavam eram repetidas por muito tempo até que todos tivessem aprendido bem (Fp. 3:1 | 2 Pe. 1:12-15).

Os apóstolos estavam bem conscientes da necessidade de transmitir **Todo Conselho de Deus**, e não conceitos bíblicos ou teológicos. Cada discípulo tinha que ser formado à imagem de Jesus Cristo (At. 20:26-27 | Fp. 4:9 | 2 Tm. 2:2).

O ensino dos apóstolos apontava basicamente para três coisas:

- 1) Revelar a Cristo: Sua pessoa, seu poder, suas promessas**
- 2) Todos os Mandamentos que Jesus ordenara para viver**
- 3) Todos os princípios para o funcionamento da Igreja**

Temos que voltar à simplicidade para que **Todo Conselho de Deus** possa ser recebido e absorvido por todos os irmãos. Principalmente pelos mais simples.

Deus nunca vai nos examinar sobre o nosso conhecimento a respeito do conteúdo da Bíblia. Ele vai nos perguntar como vivemos. A doutrina deve apontar somente para a vida dos discípulos (Tt. 2:1-15).

7. FUNÇÕES DO DISCIPULADOR

Nossa função deve ser vista não como aquele que faz ou ensina, mas como aquele que colabora. Quem faz é o Pai (Jo. 15:1 | 1 Co. 3:5-9). O que devemos fazer? Nós devemos:

7.1. ENSINAR AO DISCÍPULO A PRÁTICA DA LEITURA DA PALAVRA E MEDITAÇÃO

Mostrar-lhe o índice, as abreviaturas dos livros, como encontrá-los, os capítulos e versículos, etc.

7.2. ENSINAR O DISCÍPULO A ORAR E A DEPENDER DO ESPÍRITO SANTO

Deve aprender a ler a Palavra e depender da orientação do Espírito Santo (1 Jo. 2:20, 27). Isto ocorrerá enquanto ora e se entrega ao Senhor pedindo revelação (Mt. 11:25 | Rm. 8:26).

7.3. ESTUDAR A APOSTILA DO DISCÍPULO

Lendo os textos, preenchendo as frases e memorizando a catequese. Só assim você poderá orientar o discípulo no estudo de sua apostila.

7.4. ORIENTAR O DISCÍPULO A USAR A SUA APOSTILA

Leia com ele as orientações da introdução “Como Usar Esta Apostila”, que estão no início da Apostila do Discípulo. Explique bem como fazer cada etapa. Anime o discípulo para realizar a primeira etapa: “Leitura, Meditação e Anotações”. Comunique confiança no Espírito Santo. Mostre que as coisas de Deus são simples e que ele vai receber revelação. Insista com ele. Veja o que ele anotou no seu caderno e se realmente está buscando revelação e entendimento. Não permita que ele passe para a etapa seguinte sem que tenha feito todo esforço nesta etapa.

7.5. QUANDO HOVER ERRO

Você não deve dar a resposta certa, mas ajudar o discípulo para que ele mesmo corrija. Fale para ele ler novamente o texto bíblico. Lembre que a resposta está sempre no texto da Bíblia. Acompanhe a leitura com ele até que encontre a resposta certa.

7.6. QUANDO AS RESPOSTAS ESTÃO CORRETAS

Se um determinado ponto está respondido corretamente, enriqueça o entendimento de seu discípulo compartilhando com ele sobre este assunto (que ele já respondeu), usando para isto aquilo que você aprendeu na Apostila do Discipulador. Assim, você está ajudando o discípulo a entender melhor.

7.7. SUPERVISIONAR O ESTUDO DIRIGIDO

Depois que o discípulo passar para a segunda etapa, você deve olhar a apostila dele para verificar como ele preencheu e completou as frases.

7.8. CATEQUIZAR O DISCÍPULO

Oriente o discípulo para memorizar as frases e os textos da catequese.

7.9. EM CADA ENCONTRO COM O DISCÍPULO, VOCÊ DEVE APROVEITAR PARA TER ALGUNS MINUTOS DE CATEQUESE

Naquelas partes em que a catequese é com perguntas e respostas, você deve fazer as perguntas e o discípulo responder. Também devem ser memorizadas as referências dos textos.

7.10. ADQUIRIR A APOSTILA 1 DO DISCIPULADOR E A 2 DO DISCÍPULO, E APLICAR NOVAMENTE TODOS OS PASSOS ACIMA

A Apostila do Discipulador é bem mais completa que a apostila do discípulo. Ela contém uma explicação mais detalhada de cada ponto que é estudado ali. Portanto, para que você seja um mestre capaz de ajudar o discípulo, é muito importante que você estude bem esta apostila.

7.11. ESTIMULAR O DISCÍPULO A APLICAR A PALAVRA EM SUA VIDA PARA SER OBEDIENTE E NÃO UM MERO OUVINTE

7.12. ESTUDAR A APOSTILA “KIT DO DISCIPULADOR” COM O DISCÍPULO, RESPEITANDO O CRONOGRAMA DE EDIFICAÇÃO

RELIGIOSO OU CRISTÃO?

INTRODUÇÃO

Você já reparou que acostumar-se com algo não exige muito esforço? Repare no fato de alguém entrar em um recinto com um perfume muito doce e forte. Todos irão reparar. Alguns não gostarão, outros até se sentirão mal. Agora se você não pode sair deste local você naturalmente acaba se acostumando com este odor. Seja ele bom ou ruim.

Há um ditado interessante que diz: “o pecado é como o perfume, você acaba se acostumando com ele”. Isto é real. Todo o perfume que passamos, tempos depois já estamos de tal forma acostumados com ele que nem notamos a sua presença em nós. Nós nos acostumamos tão facilmente com algo que elas se tornam corriqueiras para nós. Todavia não podemos ter o Senhor com corriqueiro para nós.

O que fez Jesus com os vendilhões do templo? Não estavam os homens daquela época acostumados com eles? Não estavam adaptados àquela situação? Vejamos qual é a posição do Senhor.

Jeremias 2:13

“Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm águas.”

Apocalipse 2:4-5

“Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.”

O que é uma cisterna? É um local para armazenar água. A religiosidade é como uma cisterna rota: começamos bem, mas no decorrer do tempo deixamos ao Senhor e ficamos com o passado, com as experiências do passado. Nossa comunhão e nossa vida com Deus têm que ser diárias, permanentes, tal qual o maná no deserto que era sempre para um determinado dia.

Com frequência ficamos com a história do passado ou, o que é pior, com a história dos outros. Temos que ter a nossa própria história com o Senhor. Temos que estar diariamente buscando da fonte, e não cavando cisternas rotas.

Nos dias de hoje há muita confusão entre o religioso e o cristão, o discípulo. Precisamos aclarar isto cada vez mais. Devemos entender que o morno, ao qual está a ponto de ser vomitado, também está dentro da igreja. Não é do mundo que ele será vomitado, mas é para o mundo que será expulso.

Cada dia que passa aumenta a polarização que o Senhor nos falou em Ml. 3:12-18. A cada momento, a cada tempo, está se distanciando o justo do ímpio, o que serve a Deus daquele que não serve a Deus.

Para facilitar isto, faremos um paralelo entre o religioso e o discípulo. Não temos o intuito de julgar ninguém, porém não podemos deixar nenhum homem em confusão. Todos devem saber como Deus o vê.

RELIGIOSO OU DISCÍPULO?

RELIGIOSO	DISCÍPULO
1. Tem a Bíblia centralizada no homem. Enxerga tudo o que Deus tem para ele: graça e salvação.	1. Tem a Bíblia centralizada em Deus. O que importa é o Propósito Eterno de Deus.

RELIGIOSO	DISCÍPULO
2. Interpreta a palavra mecanicamente, e age como se ela fosse um tabuleiro de xadrez. 2 Co. 3:6.	2. Tem revelação de Deus. Compara coisa espiritual com coisa espiritual. 1 Co. 2:12-14
3. Ouve verdades de Deus. 2 Tm. 3:7.	3. Ouve a Deus. Hb. 3:7-8. Ninguém pode ouvir a Deus e não mudar.
4. Obedece algumas regrinhas que as considera sumamente importantes. Mt. 23:23.	4. Ama a vontade de Deus e obedece a Cristo em tudo. Jo. 14:23.
5. Aprende a saber muita coisa. 1 Co. 8:1b	5. Aprende a guardar o que Cristo ensinou. Mt.28:20.
6. Tem o “eu” no comando.	6. Tem a Cristo no centro de sua vida – é alguém que se esqueceu de si mesmo.
7. Se esforça por imitar a Cristo, na carne.	7. Cristo vive nele. Gl. 2:20.
8. Canta muitos cânticos	8. Louva ao Senhor.
9. Estuda sobre o Espírito Santo.	9. Vive cheio do Espírito Santo. Rm. 8:5-9.
10. Faz orações. Fala, fala e não ouve.	10. Fala com Deus, dialoga com seu Pai.
11. Confia sua vida a uma instituição religiosa	11. Confia sua vida à igreja, que é o corpo de Cristo.
12. Sua vida é uma eterna luta contra o mal. “Mente vazia oficina do diabo”. “Membros ociosos, oficina do diabo”.	12. Não tem tempo para praticar o mal. Seus membros estão ocupados com a justiça. Rm. 6:13.
13. Vive com sede. Jr. 2:13.	13. Bebe muita água da vida.
14. Faz prosélitos. Mt. 23:15.	14. Dá fruto (faz discípulos). Jo. 15:1-6,8,16.
15. Não coloca sua vida na luz. Jo. 3:19-21.	15. Anda na luz. 1 Jo. 1:5-10.
16. Não reconhece as autoridades como vindas de Deus.	16. Acata todas as autoridades delegadas. Rm. 13:1.
17. Seus olhos brilham para as coisas do mundo.	17. Seu atrativo é o Senhor; ama a simplicidade de Deus.

O coração do religioso não se sacia, não se satisfaz com as coisas simples de Deus. O religioso tende matar sua sede no mundo, nos atrativos do mundo ou do poder, que pode ser intelectual.

CONCLUSÃO

- 1) O que o Senhor quer de nós?
- 2) O que o Senhor espera de você?
- 3) O que você tem feito?
- 4) Que tipo de homem você é?

O nosso Deus e Pai não é um Deus de desordem. Ele deseja que todo aquele que se aproxima d’Ele realmente viva como Ele quer e deseja, sem mesclas ou confusão.

CHAVES PARA O EVANGELISMO⁴

INTRODUÇÃO

1. COMO É A BÍBLIA?

1.1. NOVO E VELHO TESTAMENTO

A Bíblia é dividida em dois testamentos: VELHO e NOVO. O Velho se refere a antiga aliança. Revela muito sobre Deus, nos traz muitos ensinamentos, mas é rudimentar e não é o que vai direcionar a nossa vida. O Novo Testamento nos traz a revelação da nova aliança em Jesus Cristo. É o **NOVO TESTAMENTO** que devemos estudar, conhecer e vivenciar a fundo. Como ele está dividido?

1.2. OS QUATRO EVANGELHOS

São quatro testemunhos diferentes sobre uma mesma pessoa: Jesus Cristo. Nesses evangelhos conhecemos a vida e obra de Jesus. O ponto culminante desses evangelhos é quando, depois de fazer tudo o que devia ter feito, Jesus diz: "*Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos*" (Mt. 28:18-20).

1.3. LIVRO DE ATOS DOS APÓSTOLOS

Logo depois temos o LIVRO DE ATOS DOS APÓSTOLOS. É o testemunho da vida dos discípulos de Jesus obedecendo a ordem de fazer discípulos. Eles iam por toda parte, em todo o mundo, fazendo discípulos, batizando-os e ensinando-os a guardar o que Jesus lhes havia ordenado.

1.4. CARTAS APOSTÓLICAS

Em seguida temos as CARTAS APOSTÓLICAS. Eram cartas escritas a discípulos, ou a localidades, contendo orientações e correções, para que os irmãos não deixassem de guardar as coisas que Jesus havia ordenado.

1.5. APOCALIPSE

Por fim temos o livro de APOCALIPSE. Que nos fala da consumação do século a qual Jesus se referiu em Mateus 28:20.

2. A BÍBLIA É UM LIVRO DIFÍCIL. COMO POSSO ENTENDÊ-LA?

A Bíblia não é um livro como os de geografia ou matemática, que necessitam de muita inteligência para que possamos entendê-los. A Bíblia só pode ser entendida pela revelação do Espírito Santo. Jesus disse: "*Graças de dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.*" (Mt. 11:25).

Aqueles que se acham muito sábios, que confiam nos seus pensamentos e argumentos, são "*sábios e entendidos*" e não podem receber revelação de Deus. O Pai ESCONDE deles a verdade. Aqueles que buscam a Deus com humildade e não confiam no seu próprio entendimento, são os "*pequeninos*". Estes recebem revelação e entendem as coisas de Deus.

3. MAS EU JÁ TENHO MINHA RELIGIÃO: SOU CATÓLICO

⁴ Estas chaves devem ser ensinadas a todos os irmãos que estão sendo treinados para o evangelismo. Se referem a questões que são comuns, e surgem constantemente no contato com as pessoas, e que todo discípulo deve aprender a responder. Geralmente as perguntas são sinceras e, portanto, devem ser respondidas com seriedade (ver Cl. 4:5-6). Damos aqui apenas um breve resumo de cada uma delas, para que os líderes conversem com os discípulos do grupo de crescimento no serviço. O ideal é que os líderes ensinem estas chaves aos discípulos estando já na rua.

Geralmente, se perguntarmos a estas pessoas o que é um católico, elas não sabem o que responder. Podemos ajudá-las a entender o que é um CATÓLICO APOSTÓLICO ROMANO, e com isso explicá-las melhor quem somos e o que pregamos.

- 1) Primeiro explicamos que católico significa UNIVERSAL. Portanto, nós também somos católicos. Somos da Igreja Universal. Deus tem uma só igreja.
- 2) Católico apostólico significa seguir a doutrina dos apóstolos de Cristo. Nós também somos católicos apostólicos, porque cremos na doutrina dos apóstolos e a praticamos.
- 3) Mas nós não podemos ser católicos apostólicos romanos. Isto porque a igreja romana desviou-se dos ensinamentos de Jesus. Inventou práticas humanas e que vão contra os ensinamentos do Senhor e dos apóstolos.
- 4) As pessoas são católicas por tradição familiar e não por opção. Para se tornar um cristão é necessário arrependimento e batismo. É necessário o novo nascimento.

4. EU SOU UM ESPÍRITA CRISTÃO

Muitas vezes não é conveniente combater o espiritismo logo de início. Mesmo uma pessoa sincera pode se fechar porque pensa que você quer fazer uma disputa religiosa, ou que você pensa que é o dono da verdade. Melhor é tentarmos explicar que o espiritismo e a doutrina de Cristo são contrários, sem de início acusar o espiritismo como um engano.

Devemos procurar mostrar para a pessoa que não existe espiritismo cristão. Ou cremos em Cristo, ou em Allan Kardec. Conan Doyle, escritor inglês e criador do personagem Sherlock Holmes, foi o "pai" do espiritismo na Inglaterra. Ele reconhecia que os ensinamentos do espiritismo eram totalmente contrários aos ensinamentos da Bíblia. Ele acreditou que a Bíblia estava errada e Allan Kardec estava certo. Pelo menos ele era coerente e não procurava misturar espiritismo com cristianismo. Existem muitas diferenças:

- 1) **A REENCARNAÇÃO:** Em Hebreus 9:27 o apóstolo diz "*Ao homem está destinado morrer UMA SÓ VEZ, e depois disto o juízo*". Se existe reencarnação, a Bíblia é mentirosa.
- 2) **A REDENÇÃO:** a reencarnação invalida o sacrifício de Cristo. Se eu posso me purificar através da reencarnação, de que adianta a morte de Jesus? Jesus morreu por mim, mas eu mesmo vou me purificar!
- 3) **OS MORTOS:** O Senhor condenou a consulta aos mortos. Em Deuteronômio 18 vemos que Deus abomina esta prática.

As pessoas devem entender que estão fazendo uma opção. Se creem no espiritismo, que façam conscientes de que rejeitam o ensino das escrituras.

PERGUNTA: E os milagres que acontecem no espiritismo?

RESPOSTA: Existem três tipos de poder sobre a terra. O de Deus, o do homem e o de Satanás. Exemplo: os milagres que os magos fizeram no Egito: transformaram varas em serpentes para disputar contra Moisés, que tinha feito o mesmo pelo poder de Deus. O fato de que é sobrenatural não significa que é de Deus (2 Ts. 2:9-11).

5. O FINAL DOS TEMPOS

Todos concordam que estamos no fim dos tempos. Existem muitas provas nas escrituras de que estamos vivendo os últimos dias:

- 1) Alterações do cosmos (terremotos, maremotos, etc.).
- 2) A multiplicação da iniquidade (destruição das famílias, corrupção, libertinagem, homossexualismo).

- 3) Aliança entre as nações (a política mundial tem a tendência de chegarmos a um só governo).
- 4) A nação de Israel (final do tempo dos gentios - Lc. 21:24). Ano de 1948 - O estado de Israel. Ano de 1967 - a retomada de Jerusalém.

6. QUAL A TUA RELIGIÃO?

Não seguimos uma religião. Seguimos uma pessoa viva: JESUS CRISTO. Não seguimos um monte de regras e conceitos. Seguimos a Deus, que se fez homem em Jesus Cristo.

7. QUAL A TUA IGREJA?

Aqui podemos explicar duas coisas:

1) A parte teórica é uma explicação da unidade da igreja (todos os discipuladores receberam uma apostila sobre este tema). Esta verdade pode ser explicada de uma maneira simples, usando apenas Mt. 16:18, onde vemos que há uma só igreja. Mas esta explicação pode não ser suficiente para a pessoa entender como nós vivemos isto.

2) Então podemos explicar a parte prática de uma maneira também muito simples. Basta dizermos que nos reunimos com muitos irmãos que estão se unindo porque entenderam que a igreja é uma só. Há vários e vários pastores que querem estar juntos e vivenciar a unidade de uma forma prática.

JESUS NOSSO ÚNICO PONTO DE REFERÊNCIA

INTRODUÇÃO

Gostaria de começar fazendo uma pergunta aos irmãos: Existe alguém aqui que fez a obra do Senhor com perfeição? Existe: **JESUS**.

Quando duas ou três pessoas estão reunidas em meu nome Eu estou no meio delas. JESUS está aqui, portanto, existe alguém aqui que fez a obra com perfeição.

Temos um problema, pois a igreja aceita muito bem a Jesus **NA CRUZ, RESSUSCITADO, OU SENTADO NO TRONO**, mas não vê Jesus como **obreiro perfeito**.

Existem dois mil anos de pó sobre Jesus como obreiro. Temos que limpar todo este pó para olharmos para o nosso Autor e Consumador da fé.

A sua maneira de operar e a sua estratégia há muito que foi considerada ultrapassada. Alguns afirmam que Jesus deveria ter vindo no século XX, pois assim poderia usar a televisão. Vejamos isso.

Outros gabam-se de seus seminários e cursos de formação de pastores. Como seria uma conversa entre um apóstolo e um professor de teologia?!

Amados, o que mudou? A tecnologia, a moda, etc., mas o homem continua o mesmo. O seu problema continua sendo a independência de Deus. Portanto, podemos pregar outro evangelho? É claro que não, pois o homem continua o mesmo e necessitando das mesmas coisas.

O problema que temos é que não entendemos que o "**COMO DE DEUS**" é absoluto.

O que Deus quer? Uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus. Todos afirmam isso. Todos concordam neste ponto. Mas quando perguntamos **COMO DEUS QUER ISTO**, existem muitas respostas. Hoje quero afirmar que só tem uma resposta para esta pergunta e ela é: **JESUS. ELE É O NOSSO ÚNICO PONTO DE REFERÊNCIA**.

Não me importa os homens de sucesso, os ministérios reconhecidos mundialmente. Não servem de ponto de referência. O que fazem, que está de acordo com JESUS, serve.

POR QUÊ? Porque Jesus é o nosso único ponto de referência. Só assim não seremos enganados pela enxurrada de novidades que surgem no meio da igreja.

Vejamos o exemplo da construção do tabernáculo.

Amados, não temos dúvidas que Jesus é o nosso único ponto de referência.

Sendo assim, vejamos como Ele fez a obra:

1. CONSAGRAÇÃO

Jesus pregou um evangelho qualificado. Levou todos os seus discípulos a consagração.

Aqui quero ressaltar algo com muito temor que está em Gl. 1:6. Não existe outro evangelho, diferente do que o Nosso Senhor pregou. Temos que pregar o mesmo evangelho que Ele pregou, senão poderemos ser malditos. Alguém aqui quer ser maldito? Certamente que não. Então atentemos bem para **o que** Jesus pregava e **como** pregava, pois não podemos fazer diferente e nem inventar coisa alguma.

O Senhor certa vez falou uma parábola sobre "O JOIO E O TRIGO". Nela menciona que o inimigo é quem semeia o joio no meio do trigo.

Amados, com o evangelho que tenho escutado por aí, temo que o inimigo nem tenha mais que fazer este trabalho, pois os próprios pregadores estão se encarregando de fazer por ele.

O evangelho que é pregado tem produzido homens e mulheres sem compromisso e submissão a Deus.

DIFERENÇAS QUE OBSERVO ENTRE JESUS E ALGUNS PREGADORES	
ALGUNS PREGADORES	JESUS
A pregação das promessas sem as demandas (Lc. 12:32 Mt. 11:18).	Existem promessas, mas também existem condições, exigências. Crer sem obedecer é ter uma fé morta, inoperante (Mt. 4:23 9:35 At. 28:31 Lc. 14:33 Lc. 9:57-62). Quem coloca as condições? Só um pode colocar condições, e este é JESUS.
O homem e a sua felicidade é o centro da mensagem.	Jesus, sua vontade e seu reino é o centro da mensagem. O homem deve buscar a Deus e a sua vontade. A felicidade é um subproduto, uma consequência. O Senhor não nos chamou para sermos felizes, mas para sermos santos e irrepreensíveis.
Deus é o servo a serviço do homem. No princípio era o homem, e se fez Deus para resolver os seus problemas. Ordens para Deus - Marta.	Deus é o Senhor e nós somos os servos.
Condição para ser salvos: aceitar a Jesus como seu Salvador.	Condição para ser salvo: submeter-se ao Senhorio de Jesus.
Conversão sem compromisso.	Conversão com as condições para ser um discípulo (Lc. 14:26-27).
Consagração é um passo opcional e progressivo depois da conversão.	Consagração é conversão, e conversão é consagração (Lc. 9:57-62).
O reino é no céu.	O reino é o governo de Deus em nossas vidas (Mt. 6:10).
A graça de Deus é a permissão para não sermos tão santos.	A graça é o poder de Deus para sermos santos. (Rm. 6:12-14).
A APLICAÇÃO DE JESUS - O CÁLCULO DO PREÇO	

2. SELEÇÃO - NÍVEIS

Jesus trabalhou por níveis: Multidão, 500, 120, 70, 12, 3. Aqui temos um princípio para aplicarmos ao fazer a obra. Hoje nós vemos um trabalho massificado, impessoal, que não forma vidas.

O que fazer? Como Jesus fez (Mc. 3:13-14).

Vejamos Mt. 10:35-38: Jesus tinha compaixão pela multidão, mas o que ele faz? Dedicar-se a doze homens.

Temos que ter muito cuidado para não desorientar-nos com as multidões. Jesus tinha grande compaixão, mas não se desorientou.

Uma grande obra é fruto de uma pequena obra feita com fidelidade. Fiel no pouco, sobre o muito te colocarei.

Amados, temos que fazer diferenciação. O problema sério é que temos a tendência de nos ocuparmos com problemas e deixar os que estão prontos para serem formados.

Temos que nivelar pelos que querem, e não pelos que não querem. É verdade que todos são bem-vindos para o abraço, para o beijo, mas temos que fazer discípulos.

Cuidado onde ocupas o teu tempo; avalie bem, pois os teus discípulos farão o mesmo.

Exemplos de diferenciação: vigília, jejum, retiro, etc.

Vejamos 1 Ts. 5:12-14. Toda confrontação visa a restauração. Paulo sugere maneiras diferentes de tratamento (2 Tm. 2:2).

João fala em filhinhos, jovens e pais. Portanto, amados, nós também devemos trabalhar por níveis e fazer diferenciação - nunca aceção!

3. TREINOU

Como? Com apostila? Com horário marcado? Com dia marcado? Com muitas reuniões? Nas casas? Nos templos? Certamente que não.

Nós temos gastado tempo na formação do caráter dos discípulos através do aconselhamento, de estudar juntos algumas porções das Escrituras. Não é que isto esteja errado, pois o Senhor esteve algumas vezes a sós com os seus discípulos.

O problema é que gastamos muito tempo escondidos dentro das casas, como soldados aquartelados. Este tipo de discipulado eu chamo de "Discipulado de Divã".

O Discipulado de Divã forma covardes.

Vocês já ouviram falar nos discicólogos e disciloucos?

Discípulo que trabalha não dá trabalho.

Onde Jesus treinou seus discípulos? Na rua - Mt. 5:1 | 9:38. Jesus fazia mais de uma coisa cada vez. Explicar com exemplos.

O Senhor gastou 90% do seu tempo na rua e 10% nas casas e templos (sinagogas). Nós somos o inverso: gastamos 90% nas casas e reuniões, e em alguns lugares 10% nas ruas.

Nós temos que inverter esta situação. A igreja em Jerusalém entendeu como o Senhor fazia e fez igual. Tenho duas perguntas:

1. Como encheram Jerusalém com a sua doutrina? At. 5:28 - rua.

2. Como contavam com a simpatia do povo? At. 2:46-47 - rua.

Amados, leiamos At. 5:12. A Escritura nos diz em At. 2:46 e 5:42 que eles perseveravam diariamente.

Por isso ficaram conhecidos - At. 5:16.

4. RELACIONOU-OS

O Senhor estabeleceu dois níveis de relacionamento na Igreja: um é o relacionamento entre Mestre/discípulo. O serviço de fazer discípulos já conhecemos bem.

Quem quiser entrar neste serviço tem que estar disposto a perder sua privacidade.

TEMOS QUE ENSINAR OS DISCÍPULOS SOBRE:

4.1. QUAL DEVE SER A DISPOSIÇÃO DO DISCIPULADOR:

- 1) Servir e não ser servido - Mc. 10:45
- 2) Ter dores de parto - Gl. 4:19
- 3) Se gastar e deixar gastar - 2 Co. 12:15
- 4) Se afadigar o mais que puder (sacrifício) - Cl. 1:29

4.2. QUAIS OS NÍVEIS DE AUTORIDADE?

- 1) Palavra de Deus - Autoridade absoluta - Mt. 28:20
- 2) Conselhos - Autoridade Relativa - Hb. 13:7
- 3) Opiniões - Nenhuma Autoridade - 1 Co. 7:40

4.3. QUAIS OS PASSOS PARA FORMAR A VIDA DE UM DISCÍPULO?

- 1) Ensinar - Mt. 28:20
- 2) Repetir (instruir = catequizar) - Lc. 1:4 | Fp. 3:1
- 3) Exortar e animar - Rm. 12:8 | 1 Ts. 5:14
- 4) Correção particular - Gl. 6:1
- 5) Correção entre dois irmãos
- 6) Repreender (admoestar = repreender) - At. 20:31 | 1 Ts. 5:14
- 7) Disciplinar - 2 Tm. 2:25-26.
 - Disciplina Pública (Igreja nas Casas)
 - Disciplina Pública (Toda a Igreja)

As juntas auxiliam.

Temos que crescer em tudo naquele que é o Cabeça.

Vão existir problemas, erros, abusos, mas o que faremos? Desistir? Não!!! Vamos buscar solução, correção.

Primeiro o Senhor se relacionou intensamente com seus discípulos, e depois os enviou de dois em dois.

Aqui temos uma série de coincidências: os doze, de dois em dois, prepararem a ceia; dois iam para Emaús; dois subiam ao templo para orar; dois foram enviados para Samaria; dois foram separados em Antioquia para fazerem uma obra que o Espírito Santo tinha preparado.

Quantas coincidências! Será que não há aqui um princípio estabelecido pelo Senhor? Será que o Senhor conhecia Ec. 4:9? É claro que sim. Contar nossa experiência.

Muitos relacionamentos têm mudado a prioridade, pois a primeira finalidade do companheirismo é fazer a obra juntos. Tenho visto muitos irmãos ficarem com picuinha uns com os outros, em vez de fazerem a obra que o Senhor nos encomendou.

Devemos sair, pregar e fazer discípulos. Esta é a ordem no companheirismo.

É importante entendermos que estes são relacionamentos fortes e resistentes, e não se quebram ao sinal do primeiro problema. E que também são específicos e objetivos.

Se ficarmos apenas presos aos relacionamentos específicos, então temos um sistema, e não um corpo, ajustado e vinculado pelo auxílio de todas as juntas. Temos que fazer no mínimo isto, mas o Senhor espera que extrapolemos o mínimo.

O Senhor os relacionou quase no fim do seu ministério, ou seja, depois que os equipou. Portanto, não sejamos precipitados em relacionar bebês com bebês, pois acabarão brigando um com o outro.

Alguns se aventuram a fazer a obra do Senhor sozinhos, e para estes tenho um conselho: 2 Co. 2:12-13.

Outros podem perguntar: Por que fazer assim? A resposta é simples: "Porque o Senhor fez e nos mandou fazer". Ponto final!

5. DELEGOU

O Senhor os enviou para fazer o quê? O que ele fez com eles. E o que foi? Pregar o evangelho do reino, selecionar, treinar, relacionar, delegar. Para que façam o quê? Para que preguem o reino, selecionem, treinem, relacionem, deleguem, etc.

Amados, o que estava na mente dos discípulos quando Jesus lhes ordenou para que fizessem discípulos em Mt. 28:18-20? Reuniões, salões, músicos, etc.? Não. O que estava em suas mentes e em seus corações era JESUS. Assim como ele fez, assim eles fizeram.

"... o que temos ouvido, o que temos visto com nossos próprios olhos, o que contemplamos e nossas mãos apalpamos, com respeito ao Verbo da vida, o que temos visto e ouvido anunciamos...".

Será diferente conosco? É claro que não. O que estava na mente e no coração dos apóstolos é o que deve estar em nossas mentes e corações. E isto é: **JESUS COMO NOSSO ÚNICO PONTO DE REFERÊNCIA**.

Só delega quem confia na obra do Espírito Santo. Ex.: O gadareno. Não tenhamos tudo abotoadinho. Deixemos espaço para o Espírito Santo.

6. ALGUNS CONSELHOS

- 1) Não confiemos em sistemas, mas no Senhor.
- 2) Não sejamos precipitados em querer comunicar para a igreja o que estamos ouvindo. Primeiro busque o Senhor para interiorizar a visão.
- 3) Dê tempo para o Espírito Santo trabalhar em ti. Não tenha pressa. Não destrua a estrada antes de ter a nova pronta.
- 4) Confronte tudo o que ouviste aqui com a palavra e o ministério de Cristo. Seja nobre.
- 5) Relaciona-te com outros, ou outro irmão do teu contexto, que esteja buscando a mesma coisa.

PRINCÍPIOS ABSOLUTOS DA OBRA DE DEUS

INTRODUÇÃO

A Série Doutrina destina-se ao ensino dos mandamentos simples e claros deixados pelo Senhor e os apóstolos à igreja, tal como encontramos em Tt. 2:1.

Este estudo faz parte do “Curso” de Março de 1993, uma série de ministrações dadas a discipuladores. Abrangem os seguintes temas: A Unidade da Igreja, Autoridade e Submissão, Os Dons Espirituais, Princípios Absolutos da Obra de Deus, Desenvolvimento Prático do Culto, Relação entre Irmãos, Andar na Luz, Ministério Didático na Igreja, Restauração da Verdade e Vida em Cristo, Trabalho e Comunhão com Deus.

1. QUAL A NECESSIDADE DESTE ENSINO?

Muitos irmãos creem que há várias maneiras de se fazer a obra de Deus. Creem que uns podem fazer de uma forma, outros de outra. Uns fazem “discipulado”, outros fazem grandes reuniões; uns fazem evangelismo pessoal, outros fazem evangelismo de massa. Uns fazem guerra espiritual, outros fazem estudos bíblicos. Alguns outros creem que a obra de Deus deve ser feita com uma combinação de todos estes métodos.

Aqueles que fazem estas afirmações, não veem outra coisa além de métodos. Este é o problema com o tal do “discipulado”. Para muitas pessoas não passa de mais um método. O método do discipulado geralmente consiste em reunir alguns irmãos e passar a eles o ensino de alguma apostilinha. Jesus não mandou fazer discipulado, Ele mandou fazer discípulos. E isto não é um método descartável, é um princípio inquestionável da obra de Deus.

Alguns nos perguntam se nós cremos que temos o “método” correto. Se pensamos que todos deviam copiar nossa maneira de fazer a obra. Outros chegam a nos acusar de que é isto mesmo que pensamos. Há ainda outros, que sinceramente querem fazer discípulos, e nos perguntam até que ponto necessitam fazer como estamos fazendo. Querem saber que coisas são indispensáveis e quais as que podem mudar conforme a circunstância e o local em que se trabalha. O objetivo deste estudo é trazer clareza sobre estas questões.

2. PRINCÍPIOS, MODELOS E CIRCUNSTÂNCIAS

Precisamos entender que não só os princípios de Deus são absolutos, como também os seus métodos, ou seja, não só **O QUE** Jesus falou é ABSOLUTO, como também **COMO** fez a obra. Não podemos nos dar ao luxo de tentar fazer a obra de maneira diferente de como Jesus fez, pois Ele é o melhor obreiro do PAI. Por isso, entendemos que os **PRINCÍPIOS SÃO ABSOLUTOS, OS MODELOS SÃO ABSOLUTOS E AS CIRCUNSTÂNCIAS SÃO RELATIVAS**. Os princípios de Deus são inquestionáveis e permanentes. Nossas práticas e métodos devem emanar dos princípios de Deus e da mesma prática de Jesus, mas as circunstâncias, essas sim, são relativas, podendo mudar de acordo com o TEMPO, LUGAR E COSTUMES.

PRINCÍPIOS	MODELOS	CIRCUNSTÂNCIAS
O quê?	Como?	Época, lugar, costumes

ABSOLUTO	ABSOLUTO	RELATIVO
Fazer Discípulos	Relacionamento Intenso Companheirismo	Pregar em cima do barco Ter 12 discípulos

A respeito destas coisas, encontramos hoje um engano comum: pensa-se que apenas o alvo é absoluto na obra de Deus, mas a estratégia é relativa. “**O QUE**” Deus quer é absoluto, mas “**O COMO**” Deus quer é relativo. O que importa é o objetivo, mas cada um procura alcançá-lo da maneira que bem entender. **AFIRMAMOS QUE ISTO É UM ENGANO.**

Não podemos fazer a obra de Deus da maneira que quisermos. Os objetivos de Deus são sublimes, são divinos. Ele não nos dá uma obra tão tremenda dizendo: “Façam como quiserem”. Isto não quer dizer que ele vai nos dar detalhes sobre as práticas. Mas vai nos orientar quanto aos princípios da obra, a respeito “**DO QUE**” ele quer e “**DE COMO**” ele quer.

Portanto, descobrir e praticar os princípios e os métodos de Deus para sua obra é FUNDAMENTAL.

3. PRINCÍPIOS ABSOLUTOS DA OBRA EM GERAL

3.1. O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS

Ninguém pode questionar Rm. 8:28-29. Se queremos cooperar com Deus, temos que trabalhar em função disto. Não podemos trabalhar para: salvar muita gente, encher o salão, mantê-los na igreja, ter um trabalho grande e reconhecido, etc. Se não trabalhamos como Paulo (Cl. 1:28 | Ef. 4:13), não cooperamos com Deus de maneira completa.

3.2. JESUS É O NOSSO ÚNICO PONTO DE REFERÊNCIA

Não devemos olhar apenas para Jesus Cristo na cruz, na ressurreição ou no trono. Devemos olhar para o Jesus obreiro: sua maneira de operar, sua estratégia de ação. Os homens de sucesso, os ministérios reconhecidos mundialmente, não servem como ponto de referência. Apenas na medida em que eles seguem a Jesus. Ver Mt. 17:1-5 | Hb. 1:1-3.

3.3. A PALAVRA APOSTÓLICA É A NOSSA ÚNICA FONTE DE INFORMAÇÃO

O Velho Testamento é útil (2 Tm. 3:16), mas não serve como base. O Velho Testamento contém as sombras e figuras (Cl. 2:16-17 | Hb. 8:5 | 9:23 | 10:1), mas o Novo Testamento contém a realidade que é Jesus e a Igreja. Se quiséssemos edificar uma nação terrena, deveríamos buscar os princípios para esta obra no Velho Testamento, mas a igreja é uma nação celestial (Ef. 2:6 | Hb. 12:22), e os princípios para sua edificação estão no Novo Testamento (ver ainda Gl. 4:8-11).

3.4. A ORDEM DE JESUS É QUE FAÇAMOS DISCÍPULOS (Mt. 28:18-20)

Para entendermos bem que obra é esta, temos que ir ao Novo Testamento e ver com cuidado:

3.4.1. O QUE ERA UM DISCÍPULO PARA JESUS?

Lc. 14:26-27 | 14:33 | Jo. 8:31 | 13:34-35 | 15:8.

3.4.2. COMO JESUS FAZIA DISCÍPULOS? QUE MENSAGEM PREGAVA E QUE CONDIÇÕES COLOCAVA?

Mt. 18-19 | 9:9 | 19:16-22 | Lc. 9:57-62 | 14:26-33.

3.4.3. COMO ELE CUIDAVA DOS DISCÍPULOS?

Mc. 3:14 | Jo. 17 | Mt. 5:1-2.

NÃO PODEMOS CONSIDERAR ESTA MANEIRA DE JESUS TRABALHAR COMO ALGO RELATIVO. DEVEMOS FAZER COMO ELE FEZ.

3.5. A ÚNICA PREGAÇÃO QUE FORMA DISCÍPULOS É A PREGAÇÃO DO EVANGELHO DO REINO

Temos que conhecer bem a diferença entre o Evangelho do Reino e o Evangelho das Ofertas. Se pregamos salvação sem as condições do discipulado, não vamos formar discípulos, mas sim um ajuntamento de gente sem compromisso e submissão a Deus.

3.6. A ESTRATÉGIA DE DEUS PARA CUMPRIR O SEU PROPÓSITO É O SERVIÇO DOS SANTOS

Se não entendemos bem Ef. 4:11-16, podemos até juntar muita gente, mas nunca vamos cooperar a fundo com o propósito de Deus revelado em Rm. 8:28-29 e Ef. 4:13.

3.7. TODO RECONHECIMENTO DO MINISTÉRIO DEVE SER PELO CARÁTER E PELO SERVIÇO (Mt. 7:16)

Deve haver fruto de vidas alcançadas, transformadas, edificadas, para que alguém vá crescendo no ministério. Nos setores mais tradicionais da igreja, o reconhecimento vem através de um curso teológico. Nos setores chamados “renovados”, o reconhecimento é pelo carisma, ou pela eloquência no ensino. Nos tempos do Novo Testamento, os presbíteros surgiam no seio da própria igreja, e eram reconhecidos por sua vida reta e pelo serviço (Tt. 1:5-9).

3.8. OS PASTORES E COOPERADORES DEVEM SER E FAZER TUDO AQUILO QUE QUEREM QUE OS DEMAIS DISCÍPULOS SEJAM E FAÇAM (At. 1:1 | Hb. 5:1-3)

Devem ser o exemplo, não apenas quanto a sua santidade pessoal, mas também quanto ao serviço. Devem se relacionar nas juntas e ligamentos, pregar o evangelho, fazer discípulos, edificá-los, formar igrejas nas casas, etc.

3.9. TODO ENSINO E ESTRUTURA DEVE SE MANTER NA SIMPLICIDADE. (2 Co 11:3)

Não devemos ter um “pacote” muito grande. Paulo deu todo o conselho de Deus aos Efésios em apenas três anos (At. 20:27). Jesus mandou guardar todas as coisas (não toda a Bíblia). Se a igreja está cheia de intelectualismo bíblico, ou está sempre atrás de novidades, será muito difícil edificar discípulos. A novidade na igreja é que o amor e a obediência aumentem, e muitos novos se convertam ao Senhor.

3.10. TUDO ISTO SE FAZ NAS CASAS (At. 2:46 | 5:42 | Rm. 16:10, 14-15 | 1 Co. 16:15, 19 | Cl. 4:15)

O Espírito Santo levou a igreja para as casas, não para fazerem reuniõezinhas com oração, cântico e pregação, mas para serem tudo o que a igreja deve ser (principalmente desenvolver o ministério dos santos). Em grandes reuniões, com muita gente, não se pode ordenar os santos para o seu ministério. Por isso devemos nos reunir nas casas, em grupos pequenos.

4. ALVOS ESPECÍFICOS DA IGREJA NAS CASAS

4.1. QUE SEJAM GRUPOS PEQUENOS

Nem sempre é possível manter os grupos pequenos como se gostaria por causa da lentidão em formar novos cooperadores. Mas devemos fazer todo o esforço nesta direção porque com muita gente é muito difícil supervisionar concretamente todos os ministérios do grupo.

4.2. QUE TODOS DO GRUPO ENTENDAM QUAL É A OBRA DO GRUPO

Devem ter uma mente libertada do reunionismo. Devem entender que a principal obra não é a que é feita no encontro do grupo, mas a que é feita durante toda a semana, por todos os integrantes do

grupo (isto é, o companheirismo, o evangelismo nas ruas, as visitas aos contatos, o cuidado dos discípulos, os encontros com os discipuladores, os encontros com o núcleo do grupo, os encontros da liderança, as viagens a cidades próximas, as visitas a irmãos de outras congregações da cidade, etc.).

4.3. QUE OS COOPERADORES SEJAM FORMADOS EM TUDO AQUILO QUE DEVEM PRODUZIR NOS GRUPOS

Se alguém não tem uma sólida experiência de companheirismo, evangelismo, edificação de discípulos e formação de discipuladores, como vai levar o grupo a ter esta experiência?

4.4. QUE SE TRABALHE POR NÍVEIS

Isto porque Jesus é o modelo da obra, e ele trabalhava por níveis (tinha as multidões, os 500, os 120, os 70, os 12, e entre estes, Pedro, João e Tiago). Para cada nível corresponde uma intensidade de acompanhamento. Temos em Salvador uma maneira específica de distinguir níveis nos grupos. A maneira como fazemos isto é uma coisa relativa. Cada um deve procurar a melhor maneira de fazê-lo. Mas quem não distingue níveis no grupo, está deixando de lado um princípio absoluto, que percebemos no ministério de Jesus.

4.5. QUE O ENCONTRO DO GRUPO SEJA CHEIO DE PARTICIPAÇÃO

Os discípulos que fazem parte do grupo, não apenas devem trabalhar durante a semana, mas durante os encontros. Devem participar com suas orações, testemunhos do trabalho, etc.

4.6. QUE HAJA TRABALHO NA RUA E QUE TODOS FRUTIFIQUEM

Jesus passou a maior parte do seu ministério nas ruas. Mesmo quando edificava seus discípulos, estava na rua. Isto criava ampla possibilidade de constante evangelismo. Discípulos medrosos, que querem ficar sempre dentro de casa, dificilmente vão dar continuidade a obra. Devemos sair em grupos, sair com o(a) companheiro(a), com os discípulos, com os mais maduros, com o grupo todo, de todas as formas e em todas as oportunidades possíveis.

VERDADE E MANDAMENTOS

INTRODUÇÃO

O ministério de ensino da igreja só pode ser eficaz se for baseado na palavra de Deus. Mas para isso precisamos não só estar cheios dessa palavra, como também entender bem o conteúdo dessa palavra, para que o nosso ministério como discipuladores não seja incompleto e capenga.

Vejamos então o conteúdo dessa palavra:

VERDADE + MANDAMENTOS + EXEMPLOS

VERDADE	MANDAMENTOS	EXEMPLOS
Kerigma, fatos, proclamação, tanto para conversão quanto para edificação.	Didaquê, ensino.	Testemunho de homens que viveram a verdade e os mandamentos. (Inspiração)

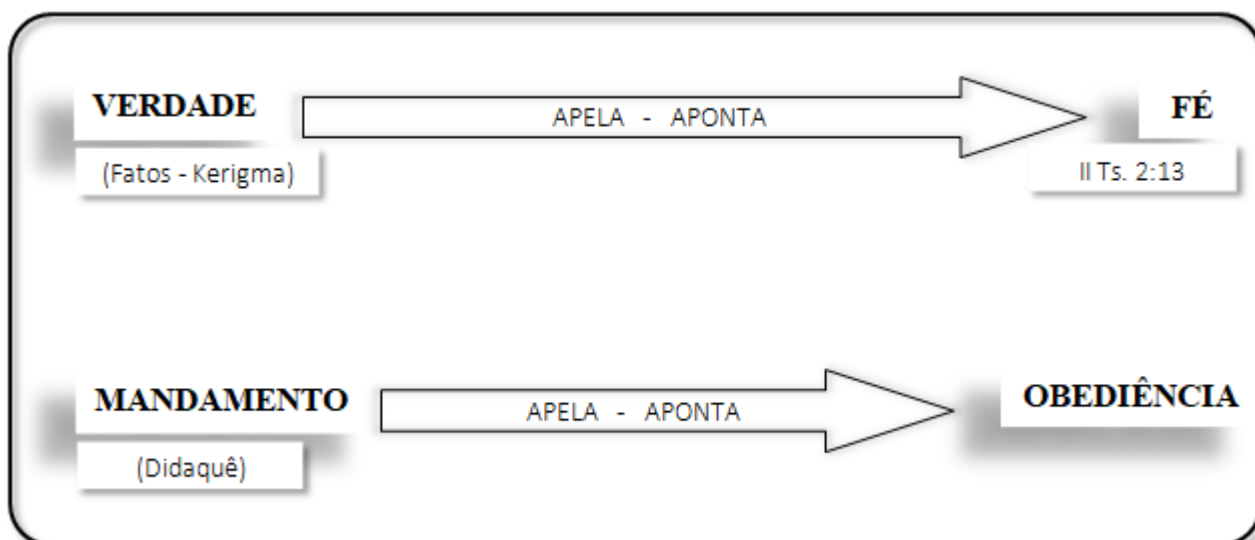


GRÁFICO 1

2 Tess. 2:13 "... salvos mediante a obra santificadora do Espírito e a fé na VERDADE..."

1. **A VERDADE APELA PARA A FÉ (aponta)**
2. **O MANDAMENTO APELA PARA A OBEDIÊNCIA (aponta)**

Exemplos:

- 1) "Eu sou o caminho..." Não se obedece, mas se crê.
- 2) "Amai-vos uns aos outros" Não se crê, mas se obedece.
- 3) "Em tudo dai graças" É um MANDAMENTO. Qual seria a verdade que pode produzir fé para que alguém consiga obedecer a esse mandamento?
- 4) "Todas as coisas cooperam para o bem daqueles..." É A VERDADE que produz fé para cumprir o mandamento "EM TUDO DAI GRAÇAS".

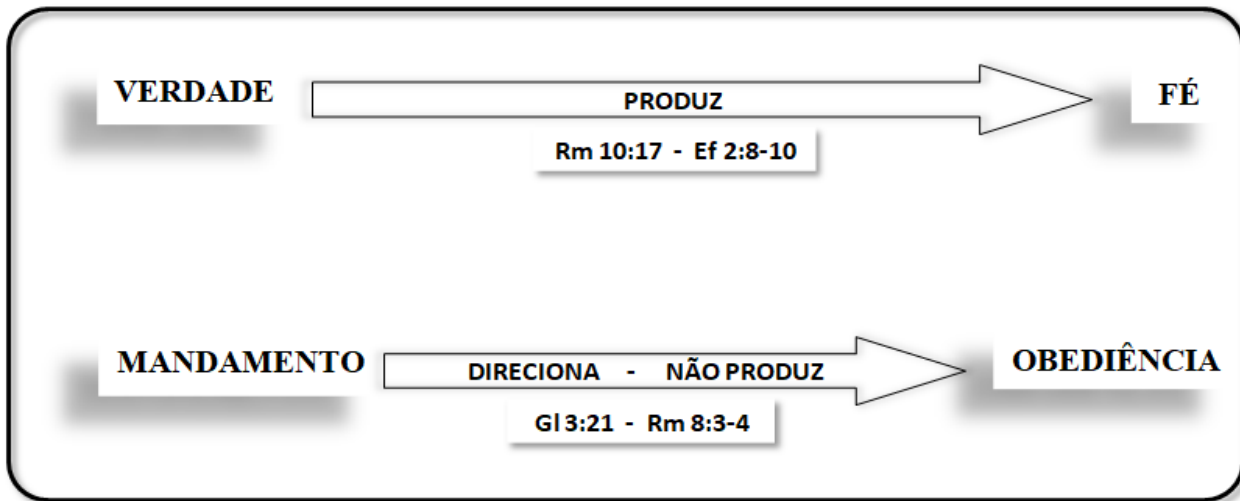


GRÁFICO 2

3. A VERDADE PRODUZ FÉ

Exemplos:

- 1) "A fé vem pelo ouvir a palavra de Deus" (Rm. 10:17)
- 2) "O justo viverá pela FÉ" (Rm. 1:17)
- 3) "... pela graça sois salvos, mediante a FÉ..." (Ef. 2:8-10)

4. O MANDAMENTO NÃO PRODUZ OBEDIÊNCIA, MAS DIRECIONA À OBEDIÊNCIA

Exemplos:

- 1) "Se tivesse sido dada uma lei que pudesse conceder vida, certamente a justiça viria da lei" (Gál. 3:21-26)
- 2) "Fora impossível a lei levar o homem a cumprir as suas exigências" (Rm. 8:3-4)
- 3) "O mandamento destinado a produzir vida, produziu morte." (Rm. 7:10)

LEI = MANDAMENTOS, LEI MORAL QUE DEUS DEU A MOISÉS. (Não é a Lei da Física, nem Lei Política, e nem a Lei do Pecado que Paulo fala em Rm. 8:2).

Mandamento não produz FÉ, mesmo que leia o sermão da montanha 50x.

Seria como tentar costurar sem a agulha, ou tentar carregar os vagões sem a locomotiva.

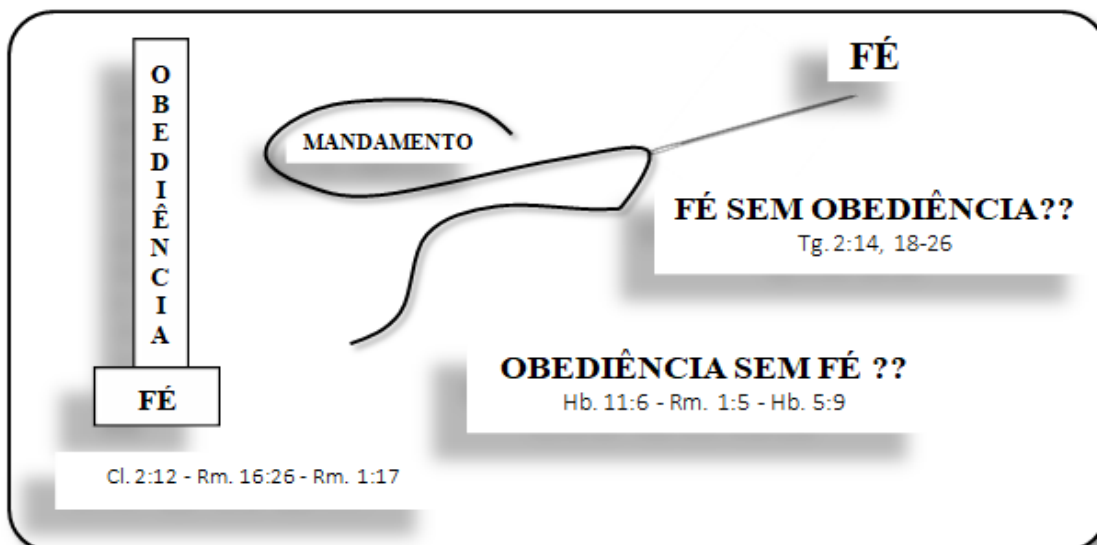


GRÁFICO 3

5. A FÉ É A BASE DA OBEDIÊNCIA

Exemplos:

- 1) "... obediência que vêm pela fé..." (Rm. 1:5)
- 2) "... obediência por fé..." (Rm. 16:26)
- 3) "... salvação eterna para todos os que lhe obedecem..." (Hb. 5:9)
- 4) "... sem fé é impossível agradar a Deus..." (Hb. 11:6)
- 5) "... e tenham toda riqueza da forte convicção do entendimento..." (Cl. 2:12)

6. A FÉ JUNTO COM O MANDAMENTO PRODUZ OBEDIÊNCIA

- 1) A vida de obediência provém da fé direcionada pelo mandamento.
- 2) A fé produz regeneração, transformação; a fé não é um sentimento mental, não é apenas concordar que Jesus Cristo é o filho de Deus.

Precisamos conhecer, compreender e nos apropriarmos dos fatos (VERDADES) espirituais que as escrituras nos revelam para vivermos uma vida de vitória.

Jo. 1:16: "... todos nós temos recebido da sua plenitude, e graça sobre graça..."

RECEBIDO = LAMBANO, tomar posse, sentido ativo (restaurante SELF-SERVICE).

A fé é a base da obediência. A fé puxa a obediência, assim como a agulha puxa a linha, e assim como a locomotiva puxa os vagões.

A lei por si só não tem poder para fazer o homem ser obediente. É impossível obedecer sem fé. A fé é uma riqueza dentro de nós; é poder de Deus para ele operar.

Tg. 2:14,17,26 "... a fé sem obras (obediência) é morta...". Uma fé que não aponta para lugar nenhum.

Tg. 2:18-26. É impossível ter uma fé verdadeira que não produz obediência. A fé que não produz obediência é uma fé mentirosa. Se tenho fé, sou obediente.

Fé sem obras (obediência) = Presunção, falsidade, hipocrisia = locomotiva sem vagões, agulha sem linha. Não serve para nada.

Obras (obediência) sem fé = justiça própria, Legalismo, engano = vagões sem a locomotiva, linha sem agulha.

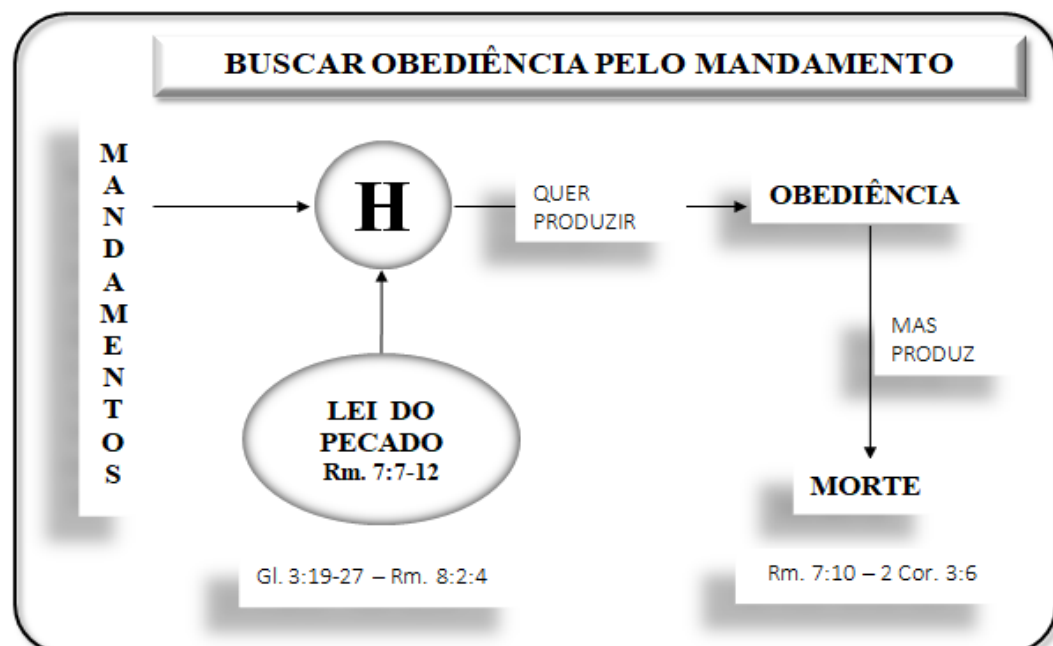


GRÁFICO 4

O que acontece quando o homem busca obediência apenas pela força do mandamento?
MORTE.

Rm. 5:20: "... sobreveio a lei para que avultasse, ressaltasse o pecado...".

Rm. 7:7-12: "... o mandamento destinado a produzir vida, produziu morte... por meio do mandamento o pecado me matou...".

Gl. 3:19-27: "... a lei nos serviu de aio, tutor, protetor para nos conduzir a Cristo a fim de que fôssemos justificados pela fé ...".

O homem, por ser pecador por natureza, não podia guardar e nem suportar a lei. Deus introduziu a lei para que o homem viesse ter convicção de pecado; para que o pecado fosse realçado no coração do homem e direcionado no caminho de Deus. Porém, a lei é santa e o mandamento é SANTO, JUSTO E BOM.

Essa lei que deveria ser amiga do homem, se tornou inimiga. A lei deixou o homem num beco desesperador para que pudesse ver em Cristo sua única saída. Por isso Paulo fala que já morremos para a lei e fomos libertos dela.

2 Co. 3:6: "A letra mata, mas o espírito vivifica."

Rm. 8:2-4: "... A lei do Espírito de vida em Cristo me libertou da lei do pecado (carne) e da morte (...)"

LEI DO PECADO = LEI DA GRAVIDADE x LEI DO ESPÍRITO = LEI DA AERODINÂMICA.

Se vivo debaixo da lei, a lei não vai se cumprir em mim. Mas se ando segundo o Espírito, as exigências da lei vão se cumprir em mim, pois passei a viver pela FÉ.

Em Romanos 6, Paulo fala que fomos libertos do pecado pela morte do velho homem. Em Romanos 7, Paulo fala que temos que ser libertos também da lei, porque se o homem não é liberto da lei o pecado vai operar.

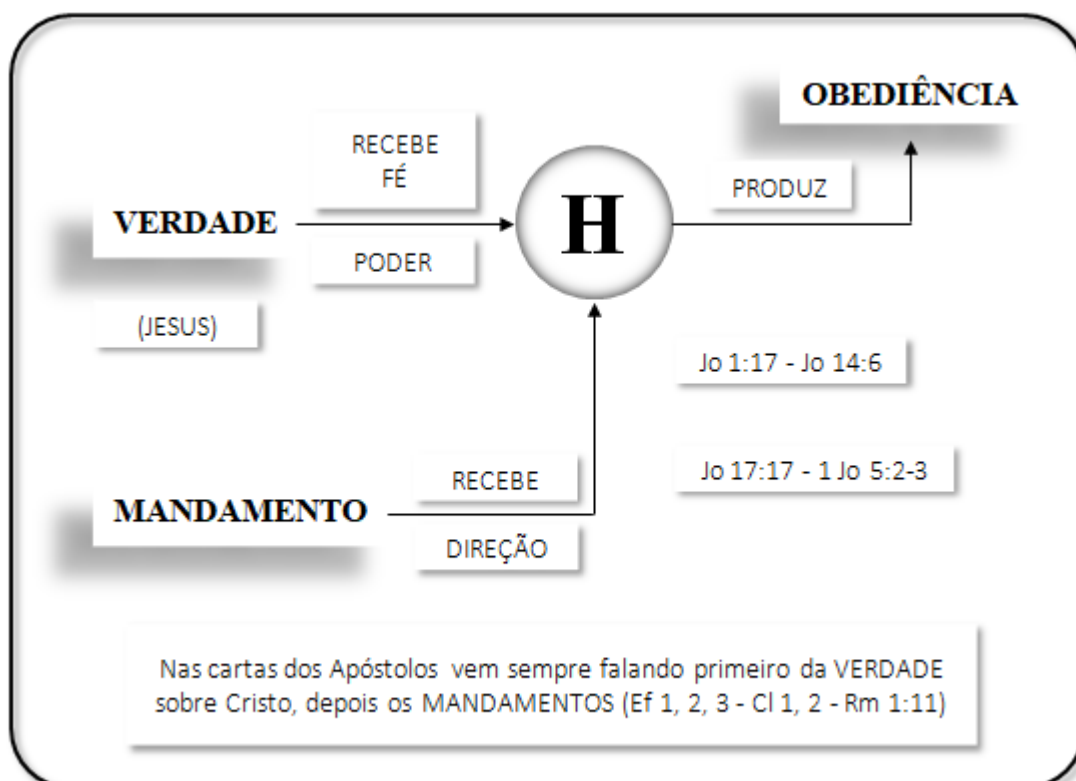


GRÁFICO 5

7. JESUS É A VERDADE

Exemplos:

- 1) “... a graça e a VERDADE vieram por intermédio de Cristo...” (Jo. 1:17)
- 2) “... Eu sou o caminho, a VERDADE e a vida...” (Jo. 14:6)
- 3) “... Santifica-os na VERDADE, a tua palavra é a VERDADE.” (Jo. 17:17)

Por isso precisamos estar cheios dessa verdade. Paulo, em quase todas as suas cartas, (Romanos 1-11, Efésios 1, 2 e 3, Colossenses 1 e 2) começa falando das verdades de Cristo em nós, da sua grandeza, do seu poder, para depois tratar dos mandamentos.

Quando o Homem recebe essa verdade, recebe PODER e FÉ, e junto com o mandamento ele consegue obedecer a Deus.

Precisamos entender que arrependimento é condição para obedecer a Cristo, mas não é poder para obedecer a Cristo.

1 Jo. 5:2-3 “... Nisto consiste o amor de Deus: obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são penosos ...”

Quando os mandamentos do Senhor não são penosos?

Quando junto com os mandamentos está a verdade, a fé, e o poder de Deus para cumpri-los, quando há esse poder, você obedece qualquer coisa; passa por qualquer dificuldade; perdoa qualquer injustiça; sofre qualquer dano; por causa desse poder. Depois você olha para trás e diz: Como eu vim parar em Rondônia? Como eu consegui isso? Como eu fiz aquilo? PELO PODER DE DEUS ATRAVÉS DA SUA PALAVRA.

Hb. 1:3 “... sustentando todas as coisas pela PALAVRA do seu poder”. Não sustenta pela força, nem com seu trabalho.

Hb. 11:3 “... Pela fé entendemos que foi o universo formado pela PALAVRA”. Não foi formado pelo esforço, nem pelo seu trabalho.

Rm. 1:16 “... o evangelho é o PODER de Deus para a salvação...”. Nós temos esse PODER. ALELUIA!!!

A palavra de Deus tem um poder tremendo para transformar nossas vidas, por isso não sejamos ignorantes com respeito ao seu conteúdo.

RESTAURAÇÃO DA VERDADE

INTRODUÇÃO

Qualquer movimento de “renovação” ou de “restauração” não tem sua origem numa reforma teológica, mas sim na soberana ação do Espírito Santo. A base de qualquer reforma são os ensinamentos de Jesus, dos apóstolos e a vida da Igreja do começo.

A ação do Espírito Santo tem produzido mudanças significativas na vida da igreja de hoje. Por séculos a igreja se desviou da verdade e, nestes últimos anos, vem se acelerando a restauração da verdade, produzindo uma igreja santa, pura e sem mácula. A igreja que Jesus virá buscar.

A teologia, a forma de culto, os métodos usados e a própria estrutura da igreja devem ser instrumentos que ajudem a atingir o propósito de Deus. Eles não são o “fim”, mas o “meio”. O que importa realmente é a mudança na vida daqueles que buscam a Deus e o seu propósito.

Nossa alegria não é ter uma teologia correta ou métodos eficazes, mas sim ver homens e mulheres cheios do Espírito Santo, submissos, consagrados ao Senhor, generosos, humildes, santos; ver famílias em harmonia, paz, amor, sujeição, respeito, carinho; ver crescer um povo de Deus que canta, louva, ora, jejua, serve, testifica, ama, perdoa, cresce, multiplica-se e se parece com Jesus.

Muitas mudanças têm ocorrido nestes últimos anos no que se refere à forma **Tradicional Evangélica** de crer, cultivar, trabalhar e viver. Existe um grande contraste entre **Tradição** (conceitos abraçados pela igreja que são subtrações, distorções e invenções humanas) e a **Verdade Revelada** que é pura e simples.

Vamos tratar aqui dos aspectos mais importantes em quatro partes:

1ª Parte: Evangelho Do Reino

2ª Parte: Propósito Eterno De Deus

3ª Parte: Batismo, Confissão De Pecados, Dons Espirituais Doutrina, Ceia Do Senhor

4ª Parte: Igreja, Ministério, Pastoreio, Edificação, Unidade

1ª PARTE: EVANGELHO DO REINO	
A TRADIÇÃO	A REVELAÇÃO
O EVANGELHO DAS OFERTAS	O EVANGELHO DO REINO
1. Pregação de todas as promessas e bênçãos de Deus sem as demandas (as exigências e condições) do reino colocadas por Jesus; o 5º Evangelho segundo os santos evangelhos, ou seja, somente os textos sublinhados. Ex.: a. Lc. 12:32 ⇒ promessa b. Lc. 12:33 ⇒ demanda c. Mt. 11:28 ⇒ promessa d. Mt. 11:29 ⇒ demanda	1. Existem promessas, mas também existem condições, exigências. Crer sem obedecer é ter uma fé morta, inoperante: <i>vinde a mim</i> não tem valor <i>sem tomai o meu jugo</i> . Ex.: a. Mt. 4:23 b. Mt. 9:35 c. Lc. 14:33 (ver o jovem rico) d. At. 28:31 e. Mc. 8:34-36
2. O homem e a felicidade do homem é o centro da mensagem. O evangelho das ofertas impõe condições a Deus para servi-lo.	2. Jesus, sua vontade, sua autoridade e seu reino são o centro da mensagem. O homem deve buscar a Deus e sua vontade. A felicidade é um subproduto (uma consequência) Rm. 12:1-2.

“O desejo egoístico de felicidade é tão pecaminoso como qualquer outro desejo egoísta. Sua raiz está na carne, que jamais pode ter crédito diante de Deus.

As pessoas estão cada vez mais desculpando toda sorte de pecados baseadas em que estão “apenas procurando um pouco de felicidade”.

Quase todos os livros e filmes populares presumem que a felicidade pessoal é o legítimo fim da dramática luta humana.

Também se sente o efeito deste pensamento no meio do povo de Deus. Com demasiada frequência o evangelho é apresentado como um meio para a felicidade, para paz mental ou para a segurança. Existe até os que usam a Bíblia para “relaxar”, como se ela fosse um entorpecente.

Até que ponto isto tudo está errado descobriremos facilmente com a leitura completa do Novo Testamento. Ali a ênfase não é a felicidade, mas a santidade. Deus está mais interessado no estado do coração do homem do que no estado dos seus sentimentos. É claro que a vontade de Deus dá felicidade final aos que lhe obedecem, **mas a questão mais importante não é o quanto somos felizes, mas o quanto santos somos.**

Infantil clamor por felicidade pode se tornar uma verdadeira armadilha. Uma pessoa pode enganar-se facilmente cultivando certa alegria religiosa, sem uma vida reta correspondente. Ninguém deve desejar ser feliz, se não desejar ao mesmo tempo ser santo. Deve gastar os seus esforços procurando conhecer e fazer a vontade de Deus, deixando com Cristo a questão de quanto feliz será”.

... continuação

A TRADIÇÃO	A REVELAÇÃO
O EVANGELHO DAS OFERTAS	O EVANGELHO DO REINO
3. Deus não é Senhor, é um servo a serviço do homem.	3. Deus é Senhor e nós somos os servos.
4. Condição para ser salvo: aceitar a Jesus Cristo como o seu salvador.	4. Condição para ser salvo: submeter ao senhorio de Cristo. Hb. 5:9 At. 2:38 Mt. 7:21-23.
5. Conversão sem compromisso.	5. Conversão com as condições para ser um discípulo. Lc. 14:26,27.
6. Consagração (dedicação total da vida a Deus) é um passo opcional e progressivo depois da conversão.	6. Consagração é conversão; conversão é consagração. Lc. 9:57-62
7. O Reino é no futuro, na 2ª vinda de Cristo.	7. O Reino é presente e futuro. Cl. 1:13.
8. O reino é no céu.	8. O reino é o governo de Deus em nossas vidas: Aqui e Agora. Mt. 6:10

2ª PARTE: O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS

Tradicionalmente se acostumou a pensar que o propósito eterno de Deus teve início quando Deus criou o homem. Esse equívoco evangélico tem trazido muitos prejuízos no nosso entendimento acerca da vontade de Deus. Precisamos restaurar essa verdade.

O propósito de Deus é Eterno, isto é, **começou antes da fundação do mundo** (Ef. 1:4). Isso quer dizer que o homem **não é** o centro do propósito de Deus.

1) DEUS NÃO CRIOU O HOMEM PARA SALVÁ-LO

Para aqueles que costumam dizer que o alvo de Deus é salvar o homem, sugerem que o projeto da criação envolvia, entre outras coisas, que o homem pecasse. Esse pensamento leva-nos a concluir que Deus é cúmplice do pecado, pois desejava que o homem pecasse para depois ter que salvá-lo.

2) DEUS CRIOU O HOMEM PARA SER PAI

“Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gn. 1:26). Quando Deus criou o homem, Ele estava iniciando a construção de uma família de filhos semelhantes a Ele. Ao soprar o fôlego de vida nas narinas do homem, estava dando-lhe vida física, psíquica e espiritual. **Essa semelhança se caracterizava pelo fato de Deus ter colocado no ser humano o Seu Espírito, elemento que assegurava ser o homem alguém totalmente dependente de Deus.**

3) O PECADO INTERROMPEU O PROPÓSITO DE DEUS

Por causa do pecado o homem se tornou uma raça estragada, inútil para o propósito de Deus: “Todos se extraviaram, e a uma se fizeram inúteis...” (Rm. 3:17).

4) O PLANO DE RECUPERAÇÃO

Deus não desistiu do seu propósito por causa do pecado. Continua querendo uma família de filhos semelhantes a Ele.

Entretanto, como esta raça está inútil, Ele tem que criar uma nova raça. A beleza deste plano está manifestada na sabedoria de Deus revelada no evangelho. A chave para isso é o novo nascimento. Essa experiência consiste em Deus unir-se ao homem através de Cristo, concedendo-lhe da Sua própria natureza, devolvendo-lhe o Espírito Santo, reconduzindo-o assim novamente à dependência. Deus se faz um conosco. Isso é um milagre! (1 Co. 15:45-49 | 2 Co. 5:17 | Jo. 1:12-13 | 3.6 | 1 Jo. 3:1-2).

A SALVAÇÃO NÃO É O FIM, MAS O MEIO DE DEUS REALIZAR O SEU PROPÓSITO

5) ENTENDENDO CLARAMENTE

Hoje Deus continua com o mesmo plano em mente: “Sabemos que todas as cousas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto, aos que de antemão conheceu também os destinou, para serem conformes a imagem do Seu Filho, a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos.” (Rm. 8:28-29).

Assim, o plano de Deus continua o mesmo. O modelo agora é o Seu Filho. Quem for semelhante a Jesus será, obviamente, semelhante ao Pai. Ele quer uma família de muitos filho parecidos com Jesus para Sua glória.

6) IMPLICAÇÕES

- a) Uma família - Deus quer unidade (Jo. 17:20-22).
- b) Muitos filhos - Deus quer quantidade. Lembra multiplicação (Mt. 28:18-20).
- c) Semelhantes a Jesus - Deus quer qualidade (1 Jo. 2:6).
- d) Para Sua glória - Lembra que tudo será devolvido ao Pai (1 Co. 15:24-28).

3ª PARTE: OUTROS TEMAS	
A TRADIÇÃO	A REVELAÇÃO
1. <u>Confissão de Pecados</u> : Deve-se confessar os pecados somente a Deus.	1. <u>Confissão de Pecados</u> : É o "Andar na Luz" (1 Jo. 1:7-9) e há mandamento específico para se confessar os pecados uns aos outros (Tg. 5:16).

<p>2. <u>Batismo</u>:</p> <p>Não passa de um símbolo. Não é necessário para a salvação, nem para perdão dos pecados. É um passo de obediência, um testemunho público da fé.</p>	<p>2. <u>Batismo</u>:</p> <p>É a realidade na nossa vida. É o ato pelo qual, pela fé, somos colocados em Cristo Jesus, nascemos de novo. Nesse momento opera-se a salvação e o perdão dos pecados (At. 2:38 Mc. 16:16 Cl. 2:12,1)</p>
<p>3. <u>Dons Espirituais</u>:</p> <p>Grupo Tradicional:</p> <p>Os dons e carismas sobrenaturais terminaram no tempo dos apóstolos.</p> <p>Grupo Pentecostal:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aceitam, porém têm conceitos místicos: 2. Substituem a palavra pelo dom. Ex.: aceitam mais a profecia do que a palavra revelada. 3. O dom é prova de espiritualidade; está acima da santidade. 4. O dom substitui as autoridades delegadas na igreja 5. Os dons são usados como atrativo para os incrédulos. 	<p>3. <u>Dons Espirituais</u>:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os dons são complementos da Palavra. A Palavra de Deus é absoluta e inquestionável. 2. Os dons devem ser julgados (1 Co. 14:29 1 Ts. 5:20,21). 3. Pode-se ter muitos dons e ser carnal (Mt. 7:21,22 1 Co. 3:1 1 Co. 13:11). 4. Deus não governa através da manifestação dos dons, mas sim pelos ministérios e autoridades delegadas (1 Co. 12:28). 5. Jesus não usava os dons como atrativo. Ele pedia que não contassem a ninguém. Da multidão que foi curada por Jesus só sobrou 120 pessoas.
<p>4. <u>Doutrina</u>:</p> <p>São conceitos sobre Deus, Jesus, Espírito Santo, Bíblia. Ex.: doutrina do homem, doutrina de Deus.</p>	<p>4. <u>Doutrina</u>:</p> <p>São orientações práticas para a vida diária de um discípulo (Tt. 2:1 Mt. 7:28-29).</p>
<p>5. <u>Ceia do Senhor</u>:</p> <p>O pão e o vinho são meros símbolos recordatórios da morte do Senhor (esta postura foi uma reação anti-católica).</p>	<p>5. <u>Ceia do Senhor</u>:</p> <p>O sinal exterior (pão vinho), quando recebidos pela fé, tornam-se realidades na nossa vida (Jo. 6:53-57).</p>

4ª PARTE: A VIDA DA IGREJA	
A TRADIÇÃO	A REVELAÇÃO
<p>1. <u>Igreja</u>:</p> <p>É a denominação sectária e o local de reuniões: - “Minha igreja...”, “Vou à igreja...”</p>	<p>1. <u>Igreja</u>:</p> <p>Ef. 1:22-23 A igreja é o corpo vivo de Cristo. Ela é uma só. A igreja da localidade é formada por todos aqueles que são submissos ao Senhor na mesma cidade.</p>
<p>2. <u>Ministério</u>:</p> <p>É o serviço de alguns especialistas muito bem preparados em seminários.</p>	<p>2. <u>Ministério</u>:</p> <p>Todos os santos são sacerdotes. Todos têm ministério na casa do Senhor (1 Pe. 2:9 Ef. 4:12).</p>
<p>3. <u>Pastoreio</u>:</p> <p>Pastor solitário; um “faz-tudo”.</p>	<p>3. <u>Pastoreio</u>:</p> <p>Um corpo de presbíteros (At. 20:17 Tt. 1:5 At. 13:1).</p>
<p>4. <u>Edificação</u>:</p> <p>Em grandes reuniões e nos templos;</p>	<p>4. <u>Edificação</u>:</p> <p>Nas casas (Rm. 6:10-11, 4-15 At. 20:20 1</p>

pulpitocentrismo; sermões elaborados; reuionismo.	Co. 16:15, 19 Fp. 4:22 Cl. 4:15). Nos relacionamentos das juntas e ligamentos (Ef. 4:15-16).
5. <u>Unidade:</u> Mística Invisível Universal	5. <u>Unidade (Jo. 17:21):</u> Prática Visível Na localidade.

CONCLUSÃO

Todos os bons movimentos de Renovação ou Restauração originaram de uma volta a um ponto comum: *a igreja primitiva, os ensinios de Cristo e dos Apóstolos*.

O problema se origina quando um desses movimentos, depois de uma trajetória, não segue buscando a origem do cristianismo para sua orientação futura, mas sim a sua origem particular. A maioria das denominações ficam mais fieis à sua doutrina denominacional do que a doutrina apostólica.

Para não cair no “sectarismo”, devemos recorrer permanentemente à nossa origem: Cristo e os Apóstolos. Não devemos ser fiéis à restauração, mas ao **Senhor Jesus**.

CATEQUESE (Κατηχῶς – KATECHEO)

INTRODUÇÃO

1. UMA CORREÇÃO IMPORTANTE

“... para que tenhas plena certeza das verdades em que fostes instruídos – **Katecheo**” Lc. 1:4.

“Era ele instruído – **Katecheo** – no caminho do Senhor; sendo fervoroso de espírito...” At. 18:25.

“... que conheces a sua vontade e aprovas as cousas excelentes, sendo instruído – **Katecheo** – na lei...” Rm. 2:18.

“Contudo, prefiro falar à igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir – **Katecheo** – outros, a falar...” 1 Co. 14:19.

“Mas aquele que está sendo instruído – **Katecheo** – na palavra faça participante de todas as cousas boas àquele que o instrui – **Katecheo** –” Gl. 6:6

2. O QUE É A CATEQUESE?

A palavra grega que foi traduzida como instruir, na verdade poderia ser utilizada a transliterada catequizar. A palavra *Katecheo* significa “fazer soar profundamente nos ouvidos, ensinar oralmente” (Plummer). Ou seja, repetir sistematicamente em viva voz. É interessante que envolve, também, a ideia de música. Repete-se e repete-se a mesma música tantas vezes que logo já se sabe de memória.

Este era o método peculiar que os apóstolos e pregadores primeiros usavam para ensinar oralmente a doutrina de Cristo. Faziam repetir em voz alta, servindo-se da memória. Este método nos lembra as escolas rabínicas, nas quais os discípulos aprendiam de memória os ensinamentos recebidos, repetindo as mesmas palavras do mestre, frase por frase. Este é o método que a igreja usou durante séculos.

Quem fazia a catequese era o Senhor e os apóstolos (pastores e mestres). Não era uma cobrança de que já decorou, ou não, alguns textos da palavra. Deve-se estar constantemente repetindo as coisas que o Senhor tem falado. Os pastores, os cooperadores e os discipuladores são os responsáveis em catequizar, em formar e em correto ordenar. Não adianta, e não é catequizar, o simples fato de cobrar uma memorização.

Por que agimos diferentes? Talvez porque confiamos muito mais nas nossas explicações do que na repetição, na catequese. Confiamos muito mais na lógica do que simplesmente na ação do Espírito Santo.

3. CATEQUIZAR E SER CATEQUIZADO

Devemos lembrar que todos, tanto catequizamos como somos catequizados constantemente. Portanto, devemos lembrar de alguns princípios importantes:

3.1. CATEQUIZANDO OUTROS

- 1) Sem pretensão → de acreditar que os outros aprenderam tudo de primeira.
- 2) Sem indignação → por não terem guardado tudo, ou terem reagido com enfado.

A minha responsabilidade ao catequizar é repetir com amor e alegria, para sempre edificar e ser edificado.

3.2. SENDO CATEQUIZADO

- 1) Sem pretensão → de acreditar que já sabe tudo.
- 2) Sem indignação → de ouvir as mesmas coisas.

A minha postura deve ser de ouvir sempre de coração aberto para buscar uma revelação mais profunda do Senhor.

4. ALGUNS TEXTOS COMPLEMENTARES

“Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor. A mim não me desgosta, e é segurança para vós outros, que eu escreva as mesmas coisas” Fp. 3:1.

“Por esta razão sempre estarei pronto para trazer-vos lembrados acerca destas coisas, embora estejais certos da verdade já presente convosco e nela confirmados. Também considero justo enquanto estou neste tabernáculo, despertar-vos com essas lembranças...” 2 Pe. 1:12-13.

“Mas, de minha parte, esforçar-me-ei, diligente, por fazer que, a todo tempo, mesmo depois de minha partida, conserveis lembrança de tudo.” 2 Pe. 1:15.

Outras referências: Dt. 6:6-9 | 2 Co. 11:3 | Fp. 4:9 | Cl. 3:16 | Hb. 2:3 | 3:12-13.

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

- 1) Para jogar (brincar) necessitamos de uma bola (vai para qualquer lado, diverte, porque é imprevisível e cheia de surpresas). Mas para trabalhar necessitamos de ferramentas (que se usam sempre da mesma forma: o serrote, o martelo, etc., nunca apresentam novidades). A palavra de Deus não deve ser usada como uma bola – para divertir com muitas novidades – mas como uma ferramenta – com disciplina e perseverança.
- 2) Aqueles que dizem que a catequese é monótona, são os que têm maior dificuldade para praticar. É porque não dão valor ao que é simples. Não querem se encher da palavra. Gostariam de novidades.
- 3) A catequese, se usada corretamente, é muito mais que uma “decoreba”.

A Catequese Não É Somente Para Saber, Mas Para Viver.

- 4) A catequese não é apenas para entender, mas para fazer. Memorizar é apenas uma pequena parte. Quando alguém memorizou, recém fez uma parte mínima. Deve continuar repetindo e meditando até que encarne, que viva.
- 5) Às vezes os mais demorados para entender são os que obedecem melhor. O mais entendido necessita da catequese, porque ela não é para saber, mas para viver.
- 6) Deve-se aproveitar toda a oportunidade que temos para falar de todas as coisas do Senhor. “Eu não sou um tecnólogo cristão, sou um discípulo, que discipula catequizando. Vivendo e repetindo sempre as mesmas coisas”.

**POUCAS COISAS
BEM APRENDIDAS, BEM REPETIDAS, BEM PRATICAS E
BEM TRANSMITIDAS AOS OUTROS – BEM CATEQUIZADAS.**

AJUSTES DO DISCIPULADO

INTRODUÇÃO

O serviço de fazer discípulo é tremendamente maravilhoso. Cooperar com o Senhor neste ministério é uma honra devida somente àqueles que foram chamados. Chamados para cooperar com Ele no Santo e Eterno Propósito de Deus. Entretanto, precisamos sempre estar fazendo ajustes. Temos que parar para ver se estamos no rumo certo. Essas "paradas" não significam retrocesso, muito pelo contrário, é uma necessária avaliação dos princípios, conceitos e práticas. E, se temos que fazer alguns ajustes, isso é algo que vai solidificar a visão e fortalecer a obra.

Há alguns anos o Senhor nos trouxe revelação sobre isso. E é isso que temos compartilhado com outros que, como nós, querem crescer nesse ministério.

Descobrimos que havia a necessidade de fazer três ajustes principais.

1. FUNDAMENTANDO O DISCÍPULO

O discipulado começa na base, no fundamento. Todos nós temos essa certeza e convicção. O primeiro ensino para o novo convertido tem que ser relativo ao fundamento. Fundamento é a base na vida do discípulo. Tudo o que for construído depois, só terá solidez se a base for bem colocada. É como numa construção, não começamos construindo uma parede. A primeira coisa que lançamos é o fundamento, o alicerce. Este é um aspecto da vida do discípulo que todos entendem. Se não houver entendimento, se não houver revelação sobre isso, tudo o mais estará comprometido, ou seja, não haverá garantia de estabilidade na edificação.

Quando ganhamos alguém, por onde devemos começar a edificação? Pelo fundamento. Chamamos de "fundamento" "*os princípios elementares dos oráculos de Deus*", ou seja: **JESUS, Sua Vida e Sua Obra, e A PORTA DO REINO (Arrependimento, Batismo em Cristo e o Dom do Espírito Santo)**.

Esta é a base e nunca vai mudar. O fundamento é a coisa mais importante em uma construção, e assim é na vida do discípulo. Sem fundamento a vida do discípulo não resiste.

Ao fundamentarmos o discípulo, é necessário ir tratando dos principais problemas na sua vida. Isto é algo que facilmente esquecemos. Portanto, é necessário estarmos avaliando; não podemos esquecer disso, porque o discípulo estará adequando sua vida ao padrão do Reino de Deus. Muitas vezes colocamos um "holofote" sobre os "fundamentos" e esquecemos que tratar dos principais problemas do discípulo faz parte deste fundamento. Temos que dar a mesma importância a isso como damos ao estudo da palavra e das apostilas.

Na medida em que vamos avançando no ensino sobre a vida de Jesus e sobre outros aspectos do fundamento, vamos também tratando de problemas conjugais, financeiros, educação de filhos, etc. Mesmo que no estudo das apostilas não tenhamos avançado muito, é preciso ir tratando dos problemas do discípulo.

Não podemos esperar a lição 39 para tratar sobre vida familiar. Se ele tem problemas sérios em casa, temos de tratar logo. O discípulo tem problemas no relacionamento com a esposa, tem problemas financeiros, mas a lição que trata sobre isso, está na apostila da família, que é a quarta apostila. Então primeiro vamos fundamentar (apostila 1), depois vamos ensinar sobre o propósito eterno (apostila 2), depois quem sabe, daqui a um ano e meio vamos tratar com respeito à família. Não!

Temos que dar os fundamentos e tratar os principais problemas ao mesmo tempo. Isto precisa entrar em nossos corações. Precisamos ter revelação e convicção sobre isto. O discípulo não irá andar, não ficará fundamentado. Por quê? Porque ele estará envolvido com seus problemas. Aquele que está atrapalhado financeiramente, endividado, como vai atentar para o ensino? Como irá receber o ensino? Como irá ter entendimento ou irá separar um tempo para pensar a respeito de Jesus, se não lhe

sai da cabeça as dívidas, as brigas, os traumas? Como ele poderá contemplar o Autor e Consumador da fé? Como ele irá corresponder, correndo a carreira que lhe está proposta?

Você já viu uma maratona? Como é uma maratona? A pessoa vai para uma maratona com a roupa que usa para o trabalho? Vai com a roupa que lhe prende os movimentos? Como alguém vai para uma maratona? Ele coloca a roupa mais leve, aquela que lhe permitirá os melhores movimentos e que produzirá menor resistência ao ar. Só assim ele correrá com leveza e sem impedimento.

Como o discípulo vai andar se não tratamos seus principais problemas? Sabem o que acontece quando não damos esta ênfase, quando não entramos firmes para tratar os principais problemas do discípulo? Nós vamos ter um "probleminha" crônico do nosso lado. Será um "pacotinho" que continuamente teremos que carregar. E é isso que faz do nosso serviço de fazer discípulos um trabalho enfadonho, cansativo e sem sucesso.

O que fazer para corrigir isso? Como ajustar?

A resposta é: Logo após batizar uma vida, temos que colocar os fundamentos e tratar os seus principais problemas.

Enquanto o discípulo não se desvencilhar dos principais problemas, não produzirá nada para Deus; continuará enredado, embaraçado com o peso e com o pecado. Ele não conseguirá correr a carreira proposta.

Não podemos só falar a respeito dos fundamentos, nem tão pouco só falar a respeito dos principais problemas. Temos que ensinar sobre os fundamentos e tratar os principais problemas. Os dois juntos.

Temos que aproveitar o primeiro momento da vida do discípulo. Ele está com todo o empuxo do Espírito Santo, está convencido de pecado, está convencido da sua vã maneira de viver. Por isso temos que estar apercebidos e aproveitar este momento para lançar o fundamento e também buscar a Graça e Dependência de Deus para discernir os principais problemas. Devemos tratar imediatamente dos principais problemas do discípulo porque ele terá que vencê-los.

Quando alguém se converte, é porque entendeu que Jesus é o dono de sua vida. Ao se converter, entende que o Senhor está sobre todas as coisas. E nós temos que ter Graça de Deus e Sabedoria para fundamentá-lo e discernir os principais problemas de sua vida.

O que chamamos de principais problemas? Aqui temos alguns exemplos:

Como ele é com as finanças? Ele tem dívidas? É um mau pagador? Sua linguagem é torpe? E com relação à sua esposa? Trata-a bem e com amor? Cuida bem dos filhos? Seu comportamento com as pessoas é correto? Como é o seu olhar? Tem prática de impurezas? Seus pensamentos são puros? Tem vícios? Etc. Estes e outros problemas temos que discernir logo de entrada. Enquanto vamos fundamentando, vamos lutando com esses problemas a fim de que o discípulo se desembarace e possa correr a carreira que lhe está proposta.

2. CATEQUIZANDO O DISCÍPULO (Dt. 6:6-9 | Hb. 3:12)

O Senhor, por sua misericórdia, nos revelou este princípio. Anos atrás começamos a nos inquietar quanto a isso. Foi logo após um retiro. Marcos, meu companheiro de ministério, voltou de férias cheio de ânimo e carga por pregar. Ele pregou cinco mensagens sobre o Reino de Deus, tendo como base o Evangelho de Mateus. Ele lia o Evangelho de Mateus todos os dias. Uma vez por dia ele lia o livro inteiro. Quando ele trouxe a palavra, foi tremendo; pois os irmãos ficavam quebrantados e choravam. E nós pensamos que tínhamos encontrado a chave para comunicar aos irmãos. Passado algum tempo, tivemos outro retiro. Resolvemos perguntar aos irmãos sobre as pregações que o Marcos havia feito. Quantos lembravam? Ninguém! Nem mesmo os títulos sabiam repetir. Começamos a entrar em desespero com o púlpito. Uma pergunta queimava dentro de nós. O que os irmãos entendem e guardam do que ensinamos?

Nesta época, começamos a nos relacionar com o Ivan Baker. Ele falava sobre simplicidade. Nós queríamos e buscamos esta simplicidade em Cristo Jesus. O Senhor nos mostrou a necessidade de sermos simples. Nesta época a simplicidade para nós se reduzia a uma frase: "**Poucas coisas, bem ensinadas, bem aprendidas, bem praticadas e bem transmitidas**".

A partir daí, começamos a simplificar o ensino. Nos determinamos a fazer uma apostila com todo o conselho de Deus. Saiu uma apostila com 34 folhas! Ali continha tudo o que achávamos que a igreja necessitava aprender. Aqueles ensinamentos deveriam ser repetidos, praticados e transmitidos. Ivan Baker voltou da Argentina com uma apostila de 33 folhas. A nossa tinha uma folha a mais que a dele mas, o conteúdo era o mesmo.

Naquele momento o Senhor nos convenceu que tínhamos que repetir, repetir, repetir. Foi assim que surgiu a "**catequese de memorização**". Ela continha "Os Oito Pontos Sobre a Vida e Obra de Jesus" (Jesus existiu antes de todas as coisas; se fez homem; teve uma vida perfeita e irrepreensível; fez uma obra tremenda e grandiosa; morreu pelos nossos pecados; ressuscitou; foi exaltado; e voltará) e a "Porta do Reino" (Arrependimento, Batismo em Cristo e o Dom do Espírito Santo).

Deus nos deu graça para colocar esta "catequese de memorização" em cartões com perguntas e respostas para que fossem memorizadas, interiorizadas e que produzissem revelação. Hoje nós vemos todos os irmãos repetindo juntos a mesma palavra. Isso foi nos animando, pois começamos a perceber que aqueles irmãos que tinham dificuldade em aprender, estavam repetindo a palavra, e não só repetindo, mas entendendo. Nosso coração se encheu de alegria. Aleluia!!

Por um longo período nós tivemos a prática de repetir esta palavra entre nós, nos encontros da Igreja, nos encontros nas casas, com os nossos discípulos. Ah! Que coisa boa! Que coisa gostosa foi repetir aquelas palavras, memorizar e ordenar a Palavra de Deus em nossas mentes e nossos corações.

Tínhamos achado uma "pepita de ouro" de Deus. Tínhamos achado ali uma resposta para todos os irmãos. Desde o mais culto até o mais simples dos discípulos, todos estavam entendendo as mesmas coisas. O segredo era ministrar para os mais simples entenderem, pois se eles entendessem, todos os outros entenderiam. Aleluia!!

Nós estávamos satisfeitos! Com o passar do tempo, Deus nos acrescentou algo mais. Isto foi fruto de uma avaliação da própria catequese de memorização. Foi o Ivan Baker que nos ensinou esta prática de avaliarmos as nossas práticas.

Então perguntamos: Senhor, tem mais alguma coisa sobre catequese?

O Senhor nos ajudou através de uma história que ouvimos. Certo irmão recém convertido teve que ir morar na Patagônia e, como não poderia frequentar os encontros da Igreja nem ser discipulado, levou consigo 7 fitas com ministrações dos pastores. Ele as ouviu 50 vezes cada uma. Quando regressou à cidade onde havia se convertido, já havia se passado 1 ano. Esse irmão, estava cheio de sabedoria, graça e de revelação da Palavra de Deus. Depois de algum tempo, ele se tornou um dos pastores em sua localidade.

Deus nos mostrou algo mais. Após memorizarmos os cartões com perguntas e respostas, iríamos ler 50 vezes cada apostila de ensino. Passamos a sugerir que os discípulos tivessem uma leitura ordenada, que seguissem um critério de acordo com crescimento de cada um.

Foi assim que surgiu a catequese de leitura.

Mas não parou aí. O Senhor continuou nos trazendo mais. Ele continuou nos levando a entender um pouco mais sobre a *catequese*.

A palavra "*KATEKEO*" que aparece no Novo Testamento, está mal traduzida em nossas Bíblias. No original, a palavra não só expressa "uma verdade", mas também expressa o "conteúdo e a forma".

Chegamos à conclusão que a palavra "*KATEKEO*" não deveria ter sido traduzida, mas sim transliterada. Em vez de traduzir "*KATEKEO*" como INSTRUÍDO, deveria ter sido transliterada como

CATEQUIZADO. Esse mesmo erro não ocorre com a palavra "baptismo". Na palavra batismo, também está incluído a "forma e o conteúdo". Através deste entendimento o Senhor nos acrescentou algo mais. Até aquele momento nós tínhamos "nos catequizado" ou seja, cada um decorava e memorizava os textos sozinho. Em casa, ou no trabalho. Nós líamos as apostilas cada um em suas próprias casas.

Quando lemos novamente os textos com a palavra "KATEKEO", tudo ficou mais claro ainda.

Observem:

Lc. 1:4: "**Para que tenhas plena certeza das verdades em que fostes instruído.**" O texto não diz que você foi e se instruiu, mas que alguém foi e te catequizou. Não é você que vai e se catequiza, mas você é catequizado por alguém. O ensino foi repetido tantas vezes até que você conseguiu guardar.

At. 18:25: "**Este era instruído...**" ou seja, catequizado "**no caminho do Senhor e sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava com precisão a respeito de Jesus.**"

Ele era o quê? Instruído - catequizado, alguém o instruiu repetidas vezes a respeito das mesmas coisas.

Rm. 2:18: "**Que conhecia a sua vontade e aprovava as coisas excelentes, sendo instruído... na lei**". Catequizado por alguém.

1 Co. 14:19: "**Contudo prefiro falar à Igreja cinco palavras com o meu entendimento para instruir outros, a falar mil palavras em outras línguas.**"

Falar cinco palavras com o meu entendimento para catequizar. Não é alguém se catequizando mas, alguém sendo catequizado por alguém.

Gl. 6:6: "**Mas aquele que é instruído na palavra, reparta todas as coisas boas com aquele que o instrui.**" Aqui vemos claramente tanto o que é catequizado como aquele que catequiza.

3. O QUE É CATEQUIZAR?

A palavra "catequizar" traz em si mesma a forma e o conteúdo. O conteúdo é simples e a forma é a repetição. A palavra encerra em si mesma que a forma de catequizar é pela repetição e o conteúdo é simples.

POUCAS COISAS BEM APRENDIDAS, BEM REPETIDAS, BEM PRATICADAS E BEM TRANSMITIDAS.

Em Mt. 5, 6 e 7 temos o "Sermão do Monte". Este sermão é a prova escrita desta verdade que acabamos de declarar. Tremendo este sermão! Normalmente gasto uns 30 minutos para lê-lo. Quanto tempo gastamos para lê-lo? Uns 30 ou 40 minutos? Alguns podem levar até 1 hora. Jesus certamente repetiu este sermão muitas vezes. Um monte de vezes. Ele não mandou os discípulos memorizar, mas eles memorizaram através de sua repetição. Ele não os mandou memorizar, mas Ele falou tantas vezes aquilo, que eles memorizaram, eles aprenderam, praticaram e transmitiram.

Como você acha que Mateus conseguiu escrever o sermão? Será que ele estava parado ouvindo e anotando? Foi assim? Como ele registrou tudo? O Espírito Santo veio para lembrá-lo de todas as coisas. O Espírito foi lembrando-o de tudo e ele começou a meditar e relatar. Quando ouviu pela primeira vez? Quando foi isto? Quais as coisas que Jesus falava? Jesus falou muitas vezes as mesmas coisas e não falava muitas vezes uma só coisa, falava muitas vezes todas as coisas.

Jesus impregnou a mente dos discípulos com a verdade e com a doutrina. Ele falou muitas vezes a respeito de ser pobre de espírito, do que é ser pacificador, do que é ter fome e sede de justiça, do que é ser puro de coração, como é ser luz do mundo, como cumprir a lei, falou do homicídio, do adultério, dos problemas entre irmãos etc.

Pedro andava com Jesus e a todo instante ouvia: "*Se alguém olhar com intenção impura para a mulher do próximo já adulterou com ela*". Todos os dias Jesus estava repetindo todas estas coisas: "*Não*

jureis..., o divórcio é isto..., a prática da justiça é isto..., não saiba a tua mão direita..., não toques trombeta..., não se assente nos primeiros lugares..., quando orares entra no teu aposento..., etc. Todas estas coisas e muitas outras mais, Jesus repetia, repetia continuamente.

Não é apenas repetir uma verdade mas, repetir todas as vezes todas as verdades. Estar continuamente lembrando em nossas mentes, em nossos corações, a palavra de Cristo Jesus.

O que o Senhor está nos trazendo? O que estamos entendendo?

Não é só mandar o discípulo ir para casa e memorizar; não é só mandar o discípulo ler; mas é também repetir para ele todas as verdades, todas as vezes que nos encontramos.

Paulo diz: "***Eu vos escrevo para vos lembrar e fazer-vos lembrado e isto me é agradável.***" Fp. 3:1.

Pedro fala: "***Quero repetir e fazer-vos lembrados de todas as coisas.***" Eles repetiam todas as coisas. 2 Pe. 3:1-2.

Ao ler cada livro das Escrituras percebemos que eles fazem um resumo de todas as verdades e procuram trazer à lembrança todas as verdades em todo tempo. Sabem por quê? Para não vivermos de ênfases. Quando repetimos apenas uma verdade, mudamos de ênfase. A ênfase que damos é a ênfase que a igreja vai viver. Exemplo: Quando falávamos mais sobre sair às ruas, onde estivemos? Nas ruas! Batendo nas portas, nas casas. Falávamos muito sobre isto. Depois Deus nos trouxe outra verdade, uma outra ênfase, "Conhecer a Cristo", contemplar a Jesus. Então passamos a ser mais contemplativos. Porque a ênfase era contemplar! E já tínhamos esquecido das ruas e estávamos em outra ênfase.

NÃO PODEMOS VIVER DE ONDAS, DE ÊNFASES, MAS SIM NA PLENITUDE DO QUE DEUS QUER.

A catequese é a repetição de todas as coisas, todas as vezes que repetimos. Isto é o que evita que fiquemos seguindo ênfases. Tudo deve ser lembrado, a fim de que estejamos praticando toda a doutrina de Cristo Jesus. Aleluia!!! Que o Senhor traga revelação aos nossos corações.

4. O SERVIÇO DE FAZER DISCÍPULOS (Relacionamento)

O discipulado hoje é muito falado. É um dos temas mais comentados nas denominações históricas, nos grupos pentecostais e até mesmo entre aqueles que não têm nome. Fala-se muito a respeito do discipulado. Temos ouvido muitas pessoas pregando sobre o assunto. E alguns que temos ouvido, têm mais clareza na exposição deste princípio e desta verdade que nós mesmos.

Já ouvimos pregações tremendas. Muitas delas nos edificaram, nos acrescentaram muitas coisas, mas na hora de colocar em prática é que a coisa trava. Pregamos bem, mas praticamos mal! Não aplicamos de forma equivalente o princípio que entendemos. Hoje, no Brasil, e em outras partes do mundo por onde temos andado e relacionado com os irmãos, vemos três práticas do chamado "discipulado", três práticas distintas: prega-se a mesma coisa, mas pratica-se de forma diferente.

4.1. AS TRÊS PRÁTICAS DO DISCIPULADO

4.1.1. O CURSO DO DISCIPULADO

Pregam corretamente, mas na hora de aplicar esta palavra de "fazer discípulos" dão um curso de discipulado; alguns têm até diploma. Depois de oito semanas dão um diploma e a pessoa sai formada como discípulo. Não estamos criticando ou menosprezando, mas estamos mostrando uma prática equivocada do que é fazer discípulos.

4.1.2. REUNIÃO DE DISCIPULADO PARA ESTUDO BÍBLICO

Esta é um pouquinho melhor que a primeira. Alguns pregam corretamente todos os princípios de Jesus, olham para Jesus, mas chega na hora de aplicar, fazem uma reunião de estudos bíblicos com

os chamados discípulos. Fazem uma série de estudos e ficam um tempo sem fim estudando a Bíblia e chamam isto de discipulado.

4.1.3. REUNIÃO DE DISCÍPULOS PARA ESTUDO DA PALAVRA E TRATAMENTO DE CARÁTER

Já é melhor. Não é só para estudar, já podemos tocar na vida, tratar com a vida do outro. Aqui, já acontece confissão de pecados uns aos outros, há liberdade para o discipulador perguntar como está em casa, como está com isto, como está aquilo, como está aquilo outro. Há liberdade para responder questionários com perguntas importantes de sua vida e ele se expõe.

As três vão em um crescente, mas até agora nenhuma destas práticas é fazer discípulos como Jesus fez.

Temos que olhar para o "modelo". E o nosso único "modelo" é Jesus Cristo. Estamos crescendo em direção ao "modelo". Queremos atingir o alvo de sermos semelhantes a Ele em todas as coisas.

Vamos ver o "modelo". Vamos abrir a Escritura em Mc. 3:13-14 "... *chamou para estarem com Ele e os enviou a pregar.*"

A pergunta é: Jesus tinha um discipulado de reunião ou de relacionamento?

A resposta é: Relacionamento.

Como sei o tipo de discipulado que estou tendo? Como sei se é de reunião ou de relacionamento? Como saber a diferença entre os dois?

Penso ser simples a resposta. Se necessito perguntar para saber como está o discípulo, então o discipulado é de "reunião".

Não significa que não podemos perguntar, mas se continuamente temos necessidade de perguntar como ele está, como está a vida dele em todas as áreas, isto demonstra falta de relacionamento. O discipulado que temos não é de relacionamento, mas sim um discipulado de reunião.

Se temos um relacionamento intenso com o discípulo, estamos observando e vendo áreas de sua vida. Sendo assim, as perguntas são quase desnecessárias.

Jesus não necessitava ficar perguntando como estavam os seus discípulos. Uma vez ele perguntou, não a respeito deles, mas a respeito de si mesmo. Ele não perguntou: "Pedro, e a sogra? Está incomodando muito? João e Tiago estão brigando muito? Estão andando bem? Como é que estão andando os dois? E o relacionamento com o pai? Etc." Jesus não fazia perguntas a respeito deles, as perguntas que fez algumas vezes foi a respeito de si mesmo. O que eles pensavam a respeito dele. Ele nunca perguntou a Judas "Quantos denários temos na bolsa?" "Você pegou alguma coisa? Não pegou?" Ele não necessitava perguntar para Judas se ele havia pegado ou não, Ele o via pegando.

Jesus não ficava perguntando. Ele conhecia a cada um deles porque se relacionava com eles. Ele os via, sabia das suas necessidades, bem como das suas qualidades, das suas dificuldades. Ele se relacionava intensamente com eles.

A pergunta a responder em nossos corações é: Como tem sido o meu discipulado? Se algumas frases como estas: "Vou ao discipulado", "tenho discipulado hoje", "hoje é o dia do meu discipulado", têm sido declarada pelos discípulos, então já temos a resposta à pergunta acima.

5. QUAL DEVE SER A POSTURA DO DISCÍPULO?

O discípulo é um aprendiz, um que aprende com outro. Deve ter toda a disposição de imitar; deve ter admiração pela vida de quem está lhe instruindo na palavra.

O DISCÍPULO APRENDE: VENDO, OUVINDO E PERGUNTANDO

É desta forma que o discípulo aprende. Foi assim com os discípulos do Senhor. "*O que vimos, o que ouvimos, o que apalpamos do Verbo da Verdade...*" 1 Jo. 1:1-4.

Durante três anos e meio eles **viram** o Senhor agir com a multidão, com os enfermos, com os endemoninhados, com os ricos, com os pobres, com os cultos, com os iletrados, com os velhos, com os jovens, com os sinceros, com os mentirosos, com os adultos, com as crianças, com os homens, com as mulheres, com os solteiros, com os casados, nas casas, nas ruas, nas sinagogas, com os fariseus (religiosos), com os pecadores, etc. Nas mais variadas situações de uma vida diária.

Durante três anos e meio eles **ouviram** os seus ensinamentos, dia após dia, cidade após cidade, aldeia após aldeia. Ouviram sobre o Pai, sobre o Espírito Santo, sobre os céus, sobre a terra, sobre os anjos, sobre os homens, sobre o pecado e os pecados, sobre oração, sobre jejum, sobre a justiça, sobre o serviço, sobre o amor, sobre a humildade, sobre o Reino, etc. Tudo isto ouviram pelo caminho, entre uma cidade e outra, pelas aldeias, pelas ruas, pelas casas, pelas sinagogas, pelos montes, pelos vales, etc. Tudo exaustivamente repetido pelo Senhor.

Durante três anos e meio eles **perguntaram** tudo ao Senhor. Qualquer coisa que não entendiam. Voltavam a perguntar em particular qualquer coisa que queriam saber. Algumas vezes indagavam entre si, mas logo em seguida o Senhor lhes tirava as dúvidas e lhes esclarecia os ensinamentos. Quando o Senhor ensinava por parábolas, logo lhes explicava o significado delas.

Quando os fariseus contendiam com ele. Depois lhes explicava os desígnios dos corações. Quando respondia sobre um assunto sério, como sobre o divórcio e recasamento, os discípulos perguntavam para saber com clareza o que Ele pensava sobre o assunto.

Estas são as três posturas que o discípulo deve ter para aprender com o seu discipulador: **Ver, ouvir e perguntar.**

6. QUAL DEVE SER A POSTURA DO DISCIPULADOR?

O discipulador deve ser aquele que serve, não aquele que é servido. Deve estar disposto a perder a sua privacidade.

O DISCIPULADOR ENSINA: EM TODO TEMPO, EM TODO O LUGAR, COM A VIDA E COM A PALAVRA.

Foi desta forma que o Senhor fez, foi assim que ele ensinou os seus discípulos. Não tinha hora, não tinha lugar, a sua vida era a luz e as suas palavras eram a verdade.

Durante três anos e meio ele ensinou em todo tempo aos seus discípulos. De dia, de noite, pela manhã, pela tarde, pela madrugada, pelo amanhecer, etc.

Durante três anos e meio ele ensinou em todos os lugares aos seus discípulos. Nas cidades, nas aldeias, nos campos, nas praças, nas ruas, nas estradas, nos montes, nos vales, nas planícies, no mar, nos lagos, etc

Nunca teve uma hora marcada e nem um lugar fixo, mas aproveitou todos os momentos e todas as situações para formá-los. Isto nos mostra que temos que ser modelos e estar capacitados na palavra, com um bom depósito para instruir os nossos discípulos.

É um contraste muito grande observar o "tal do discipulado" de hoje, com o que Jesus fazia. Hoje é tudo muito cômodo. O encontro é na casa, com dia e hora marcados. Tudo está preparado para o "tal do discipulado", a casa está arrumada, os filhos estão acomodados no quarto, a esposa já preparou o lanche, tudo está programado e acertado para funcionar.

O assunto já está previamente estudado e a apostila pronta. O que os discípulos irão aprender? Eles farão a mesma coisa, assim como aconteceu com os apóstolos. Eles fizeram o que viram Jesus fazer, e os nossos discípulos, o que farão? O que os discipuladores fizerem. E o que temos feito? Discipulado de reunião. Nós estamos mais para discípulos de Buda do que para discípulos de Jesus.

Buda é que ficava sentado filosofando, mas Jesus andava por toda a parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo.

Existe uma frase que define muito bem isso: "**Quando estamos em casa, o máximo que pode acontecer é o que está programado. Mas, quando estamos nas ruas, o mínimo que pode acontecer é o que está programado.**"

Durante três anos e meio Ele ensinou com a sua vida aos discípulos. Eles viram fazer e ensinar todas as coisas. Ele ensinava como quem tem autoridade, pois tudo o que falava, já tinha feito.

Exemplo: A discussão dos discípulos sobre quem era o maior. Jesus ensinava com a palavra e com a vida, pois lavava os pés de todos.

Durante três anos e meio Ele ensinou com a palavra aos seus discípulos. Ele sempre falava da parte do Pai, e sempre conforme a Escritura: "... ouviste o que foi dito...".

Portanto, temos que ensinar em todo o tempo, em todo o lugar, com a vida e com a palavra. Por isso devemos estar preparados "... como obreiros que manejam bem a Palavra da Verdade...", que não protela assunto com os discípulos. Quando perguntado, não transfere o assunto para a "tal da reunião" de discipulado, mas ali mesmo, naquela mesma hora, ensina o seu discípulo.

A nossa prática tem que estar de acordo com o modelo que temos em Jesus. A chave para desenvolver o serviço de fazer discípulo é: RELACIONAMENTO.

Obs. **Com isto não estamos proibindo ou abolindo o encontro com dia e hora marcados na casa mas, sim, querendo ir além deste encontro marcado.**

Devemos ter o encontro formal, mas também muitos encontros informais. O formal é para informar (dia e hora marcados). O informal é para formar (nos encontros com toda a igreja, nos encontros da igreja nas casas, nas praças, nas ruas, etc).

Que o Senhor nos ajude a desenvolver este serviço: "... sem mim, nada podeis fazer".

CONCLUSÃO

Temos que avaliar nosso serviço como cooperadores de Jesus. Todo esforço agora deve ser em ajustar o rumo, assim como um hábil piloto corrige o rumo de sua nave. Que o Senhor nos ajude a sermos assim.

"Senhor, não sabemos fazer isto ainda, mas Tu sabes. Tu fizeste com perfeição; Tu repetiste tantas vezes tudo, na dependência do Pai, com sabedoria para colocar cada coisa, e Tu habitas em nós. Aleluia!! Viestes habitar em nós para nos lembrar de todas as coisas. Assim como Tu nos lembra, ajuda-nos a lembrar aos nossos irmãos sobre todos os princípios que Tu tens trazido para nós. E se Tu revelas, eu sei que Tu capacitas e produz convicção para praticarmos. Ajuda-nos Senhor. Em Teu nome é que oramos".

ESTE KIT PERTENCE A: _____

FONE: _____



A series of horizontal lines spanning the width of the page, providing a template for writing or drawing.

